A' Biblioteca do Exercito
Of.ta do autor

VIII/958

CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA

C.[EL] H. MADUREIRA DOS SANTOS

CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA

na parte não publicada pelo General Cláudio de Chaby

(Separata do Boletim do Arquivo Histórico Militar, revista e melhorada em relação aos seus dois primeiros artigos)

I VOLUME

Reinados de D. João IV a D. Pedro II

LISBOA

Gráfica Santelmo, Lda. — Rua de S. Bernardo, 84

1957

DUAS PALAVRAS

A boa aceitação, manifestada por alguns estudiosos, dos artigos cuja publicação se iniciou recentemente, nas páginas do Boletim do Arquivo Histórico Militar, com a designação de «Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra», levou-nos, por indicação do falecido e ilustre Director do mesmo Arquivo, o saudoso e querido Amigo Coronel Alberto Faria de Morais, a pensar na elaboração de uma separata dos referidos artigos, já publicados e a publicar periòdicamente naquele Boletim. É esta a razão da vinda a lume, neste momento, do I Volume do presente livro, de tiragem limitada, porquanto se destina apenas a satisfazr as necessidades de algumas bibliotecas militares e civis.

A matéria já publicada nos artigos do Boletim citado (25.º e 26.º volumes) foi convenientemente revista e completada com maior número de aditamentos à obra do General Cláudio de Chaby «Sinopse dos Decretos remetidos ao extinto Conselho de Guerra», uns por constituírem elementos de curiosidade e outros por completarem os conhecimentos dados nas súmulas dos decretos. Verifica-se portanto que a consulta deste trabalho implica necessàriamente a da referida Sinopse, da qual ele é o natural complemento. É certo, e isso já nos foi observado, que existem hoje muito

poucos exemplares dessa obra; a sua reedição ou reprodução era, de facto, tarefa que se impunha, mas está fora da nossa alçada.

A edição do presente trabalho fez-se a expensas da Comissão de História Militar, pelo que o autor aproveita a oportunidade de lhe manifestar aqui a sua gratidão.

Resta-nos fazer votos para que este livro possa ser de alguma utilidade às pessoas nele interessadas, e ainda pedir benevolência para qualquer pequena omissão ou outra deficiência, embora se tenha procedido, no seu arranjo, com o maior cuidado e atenção.

Lisboa, Outubro de 1957.

O Autor.

Artigo publicado no 25.º volume do
Boletim do Arquivo Histórico Militar
(Ano de 1955)

Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra [1]

1640-1834

Inicia-se com este número do nosso Boletim a publicação de um catálogo de todos os decretos promulgados pelo extinto Conselho de Guerra, desde a sua criação, em 11 de Dezembro de 1640, até 1 de Agosto de 1834, data em que o mesmo foi mandado extinguir. Julgou-se, efectivamente, que seria de certa utilidade para os estudiosos o conhecimento da súmula de todos os decretos produzidos durante tão interessante período das nossas instituições militares e daí a resolução de os trazer a lume. De resto, esta resolução está de harmonia com uma recente determinação da Comissão de História Militar que sugeriu, e seguidamente aprovou, que fossem publicados no Boletim

---

[1] Nota da presente edição:
Por deficiência de oportuno e conveniente exame, quando da elaboração deste artigo, saiu na 2.ª e 3.ª linhas do seu texto que os decretos eram *promulgados pelo extinto Conselho de Guerra.* Uma tal expressão não se pode considerar em absoluto exacta. Com mais rigor dever-se-ia ter dito *remetidos ao extinto Conselho de Guerra,* porquanto a sua promulgação era feita pròpriamente pelos soberanos, que os enviavam, quer para estudo ou consulta, quer para execução das medidas neles promulgadas, ao referido Conselho.

do Arquivo Histórico Militar certos documentos da Torre do Tombo de comprovado interesse militar.

Embora o assunto seja, de um modo geral, mais ou menos conhecido, não resistiremos à tentação de fazer uma ligeira referência a tão importante Tribunal e às vicissitudes por que tem passado o seu valioso cartório.

Em primeiro lugar, é de notar que a vastíssima documentação militar elaborada, durante cerca de dois séculos, pelo importante organismo de que nos estamos ocupando representa o primeiro arquivo militar — ao qual, com verdadeira propriedade, se pode dar este nome — conhecido no nosso país. Este facto constituiria, só por si, um motivo de interesse para a sua cuidada conservação e estudo, se outras razões não viessem recomendá-lo, como seja o próprio valor intrínseco da obra produzida numa época do nosso país que exigiu de chefes e outros militares responsáveis trabalho permanente, árduo e consciencioso.

Foi o Conselho de Guerra criado logo a seguir à revolução triunfante de 1640, para tratar das *cousas tocantes à guerra,* como se diz no decreto inicial de 11 de Dezembro, àquela guerra que fatalmente se havia de seguir, dura e persistente, e para a qual, de momento, nada estava preparado. Nem mesmo, para tal, dispúnhamos da mais pequena parcela de tropa organizada, que os nossos dominadores de então se haviam esforçado por desmantelar, transferindo os nossos melhores elementos para onde deles mais precisavam, grande parte dos quais para fazer face à insurreição que então lavrava na Catalunha. Tornava-se necessário, portanto, como diz Latino Coelho na sua obra *História Militar e Política de Portugal,* «evocar os adormecidos brios belicosos e improvisadamente criar as tropas de que a política filipina deixara Portugal desguarnecido.» É, pois, de considerar o importantíssimo papel que estava reservado à organização nascente. E, de facto, a actividade militar produzida nesta época, sobretudo du-

rante as primeiras décadas da existência do Conselho, é simplesmente gigantesca. A acção patriótica e persistente deste último, impulsionada pela acção meritória dos nossos primeiros reis da dinastia Brigantina, fizeram, sem dúvida, daquele Tribunal o verdadeiro cadinho onde se forjou e preparou toda a máquina de guerra que tão decisivamente veio a contribuir para as sucessivas vitórias obtidas nas campanhas da Restauração. Mas voltemos ao Conselho. A sua acção era consultiva e ao mesmo tempo executiva. Não existia nesse época nenhum órgão que centralizasse as questões militares — pois só em Julho de 1736, quase um século depois, juntamente com a Secretaria dos Negócios Estrangeiros, foi criada a Secretaria da Guerra —, de forma que, até àquela época, estiveram conferidas ao mesmo Tribunal funções bastante latas, compreendendo as que hoje são objecto dos Departamentos da Defesa Nacional, do Exército, da Armada, do Supremo Tribunal de Justiça, etc. Todas estas atribuições se achavam consignadas no seu *Regimento,* promulgado três anos depois, em Dezembro de 1643, o qual representa um documento de grande importância militar e jurídica e que vigorou durante toda a longa existência do referido Conselho de Guerra ([1]). Consideram-se neste, normalmente, dois períodos: um, que podemos considerar o seu período áureo, vai da sua instituição até à data da criação da aludida Secretaria da Guerra. É um período de intensa actividade, no qual se compreendem duas épocas de campanhas: a da Guerra da Restauração, durante 28 anos (de

---

([1]) A análise deste Regimento encontra-se publicada num artigo da Revista Militar do ano de 1923 — O Conselho de Guerra — Breves Subsídios para a sua História, página 99, da autoria do Coronel L. H. Pacheco Simões.

Nota da presente edição:

O seu texto completo vai publicado em Anexo n.º 1 no final deste volume. Foi extraído do seguinte livro existente no A. H. M. (3.ª Div. - - 3.ª Secção - N.º 1): «Thesouraria geral das tropas, decretos, alvarás e ordens, de 1627 a 1841».

1640 a 1668), e a da Sucessão de Espanha, durante 8 anos (de 1704 a 1712). O outro, de 1736 a Setembro de 1833, data em que foram suspensas as suas funções, muito menos importante que o primeiro, pois, embora tivesse atravessado períodos de campanhas como as do Rossilhão e Catalunha, a Guerra da Península e, finalmente, as Lutas Liberais, a sua actividade foi acentuadamente diminuída por existirem já, nessa data, outros organismos militares, como o Comando em Chefe do Exército com as suas várias repartições, que assumiam toda a direcção da guerra. É certo que, neste período, viu ainda o Conselho as suas atribuições aumentadas em 1813 com a Superintendência das Coudelarias, isto é, com uma parte das funções da Junta dos Três Estados, naquela data abolida, mas isso de nada evitou que, findas as Campanhas da Liberdade, mais por espírito de baixa política que por reconhecimento da sua inutilidade, fossem mandadas suspender as suas funções em Setembro de 1833, tendo finalmente este glorioso Tribunal, tão cheio de tradições e com tão bons serviços prestados ao País, sido extinto por decreto de 1 de Agosto de 1834.

Quanto ao seu valioso arquivo, acumulado durante perto de dois séculos, pode-se bem dizer que tem tido, através dos tempos, vida assaz acidentada. Com efeito, desde a sua primitiva acomodação numa sala do Paço da Ribeira, destruído pelo terramoto de 1755, que longo caminho percorrido, sempre em circunstâncias precárias, verdadeira via dolorosa através da qual não têm sido poucas as mutilações sofridas!

Do Paço da Ribeira, parece que transitou em 1750 — as várias investigações feitas nesse sentido não levaram ainda a uma conclusão definitiva do facto [1] — para a casa das Congregações Camarárias da Santa Igreja de Lis-

---

[1] Vide R. M. de 1923, artigo citado, pág. 370.

boa, local mais ou menos correspondente à actual igreja de S. Julião, onde aliás se tem a certeza de terem passado a funcionar, desde a mesma data, as sessões do Conselho. Esta presumível mudança do seu Arquivo cinco anos antes do terramoto explica o salvamento do seu precioso recheio, já com mais de um século de existência, salvamento que podemos considerar milagroso, tanto mais que os documentos da Secretaria da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, criada, como se disse, em 1736, e que desde essa data se guardavam nas referidas casas do Paço da Ribeira, foram quase completamente perdidos, devido à acção daquele sismo e do incêndio que se lhe seguiu.

Da referida casa das Congregações Camarárias deve ter seguido o Conselho e seu arquivo para ponto não bem determinado da calçada da Ajuda, talvez para o palacete do Pátio das Vacas, onde estava instalada desde o terramoto a Secretaria da Guerra, local possìvelmente mais apropriado para o funcionamento daquele Tribunal enquanto se não construía «uma casa de madeira em que se tenham as referidas sessões», como consta dum Aviso expedido em Dezembro de 1755 ao Marquês de Marialva, Presidente do Conselho de Guerra, pelo então Secretário de Estado desta pasta, Sebastião José de Carvalho e Melo. Pelo menos, assim o conjectura o activo investigador e primeiro director do A. H. M., o falecido e saudoso Coronel Pacheco Simões [1]. Não se sabe, depois, se o Conselho transitou ou não para outro local, mas o que se sabe é que por 1825 se encontrava instalado no largo do Pelourinho, onde se manteve até 1834, data da sua extinção.

Inicia-se então, a partir desta época, uma série de remoções, todas elas perniciosas para a boa conservação e integridade de tão preciosos documentos. Assim, finda a guerra civil, foi aquele Arquivo mandado remover novamente

---

[1] Vide artigo citado.

para o palacete do Pátio das Vacas, onde se achavam já reunidos não só os arquivos, bastante volumosos, das duas Secretarias do Estado aludidas, mas ainda outros, como o da Secretaria da Guerra dos liberais, durante o cerco do Porto, e os importantes arquivos das então extintas Inspecções Gerais de Infantaria e Cavalaria. Tudo isto se achava acumulado em grande desordem, sem pessoal atribuído para o seu arrumo e devida catalogação, tendo-se consentido, para cúmulo, que certas entidades oficiais pudessem levar do Arquivo Geral do Ministério da Guerra aquilo que julgassem útil ou necessário, do que resultou nessa altura ter o mesmo Arquivo ficado desfalcado de numerosos documentos de importante valor histórico!

Em 1845 foi a parte histórica do citado Arquivo removida apressada e desordenadamente do palacete do Pátio das Vacas para o palácio da Ajuda. O arquivo do Conselho de Guerra, que dele fazia parte, bastante sofreu com uma mudança feita em tão más condições, como de igual modo sofreu com a que, em 1860, novamente se fez para o edifício do Jardim Botânico, no mesmo local da Ajuda, a qual foi também feita à pressa, por ser resolvida à última hora, sem os cuidados indispensáveis a uma boa conservação de documentos, tendo, como é natural, resultado da confusão que presidia a tão sucessivas mudanças perdas maiores ou menores para o seu importantíssimo cartório.

Felizmente, a partir de 1866, a sorte deste mudou, com a nomeação do então Capitão Cláudio de Chaby, já conhecido como sério investigador de assuntos de história militar, para inventariar e efectuar a sua remessa para o Real Arquivo da Torre do Tombo, desligando-o, assim, da restante parte histórica do Arquivo Geral do Ministério da Guerra. Nesse trabalho gastou o ilustre oficial cerca de 30 anos, durante os quais não só pôs a salvo o precioso Arquivo constituído por 113.120 documentos vários, como

decretos, portarias, avisos, consultas, etc., mas elaborou também uma classificação metódica de todos eles, tendo promovido ainda a publicação da sua valiosa obra *Sinopse dos Decretos remetidos ao extinto Conselho de Guerra*, da qual consta a súmula duma boa parte dos decretos e consultas que considerou de maior importância e na qual fez também reproduzir, na íntegra, muitos desses documentos.

*

* *

Ora, se é certo que a odisseia dos preciosos documentos que constituem o Arquivo do Conselho de Guerra se podia considerar aqui terminada com a sua colocação em lugar seguro, o mesmo se não pode dizer em relação aos restantes documentos históricos que, como aqueles, fazem parte do nosso património nacional, e que, não obstante, continuaram por muito mais tempo ligados à má sorte com que foi fadado, desde a sua origem, o desafortunado Arquivo Geral do Ministério da Guerra. Se por um lado poderíamos, portanto, findar já as ligeiras considerações que nos propusemos fazer acerca do que foi o Conselho de Guerra e vicissitudes por que tem passado o seu Arquivo [1], por outro, parece-nos natural continuar a analisar, embora com referências muito breves, a vida do referido Arquivo Geral até aos nossos dias, pois a ele tem estado ligada a parte histórica que, a partir de 1921, se encontra individualizada com a designação de Arquivo Histórico Militar, e do qual, sem dúvida, faz parte o citado arquivo do extinto Conselho de Guerra — objecto especial deste pequeno artigo.

---

[1] Para uma descrição mais circunstanciada do assunto, vide o desenvolvido artigo da autoria do Coronel L. Pacheco Simões — «Notícia histórica dos Arquivos das Direcções Gerais do M. da G.» — publicado no n.º 1 deste Boletim e no qual, em grande parte, foi inspirado o presente artigo.

Retomando, portanto, a descrição da vida acidentada que tiveram, desde a sua origem, os documentos que depois vieram a constituir o nosso A. H. M., podemos verificar que em 1851, seis anos após a apressada e deficiente instalação do Arquivo Geral do Ministério da Guerra no palácio da Ajuda, foi permitido que parte deste Arquivo, em especial a parte de maior valor histórico, fosse dele desagregada e transportada para uma dependência do Comando Geral do Corpo de Engenheiros, dependência designada com o nome de *Arquivo Militar,* que apesar do seu pretensioso nome não era mais que um simples depósito daquele Comando. Entre variadíssimos documentos, alguns dos quais, de facto, com interesse para a Arma de Engenharia, passaram para o referido depósito, sem qualquer justificação, outros que nunca do Arquivo Geral deviam ter saído, como, por exemplo, os valiosos papéis respeitantes ao *Conselho Militar,* que em 1802 e 1803 tinha estudado e preparado o plano de defesa do País e a organização depois decretada em 1806! Também em 1861 e 1866, a pretexto de contratos havidos com escritores militares para escreverem determinadas obras, se autorizou que estes escolhessem e transportassem, em várias carradas, todos os documentos que julgaram necessários ao fim em vista, para locais onde ficaram depois abandonados, como sucedeu com os que na primeira daquelas datas foram deixados numa sala da Escola do Exército, durante vários anos, em condições muito pouco favoráveis para aí permanecerem arrecadados, e de cuja situação resultaram não pequenas perdas. Estes factos mostram claramente a ausência — durante tanto tempo consentida — de um critério construtivo e inflexível, em assunto de tão grande monta. Mas, prossigamos. Em 1877, nova remoção de todo o Arquivo Geral foi ordenada do edifício do Jardim Botânico, onde se encontrava, para um edifício de Alcântara, onde anteriormente tinha funcionado uma fá-

brica de refinação de salitre, edifício em péssimas condições, pois não só algumas paredes quase ameaçavam ruína, como também a sua situação não podia ser pior para o fim a que se destinava, dado que uma das suas faces se achava voltada para o Tejo e a outra para os fétidos esgotos do Caneiro de Alcântara! E aqui se manteve o malfadado Arquivo, durante seis anos, embora sem condições algumas para se manter tanto tempo, até que em 1884, e só porque o edifício foi necessário para no local se construir a actual estação de caminho de ferro de Alcântara-Terra, novamente foi ordenada a sua remoção, desta vez para o Campo de Santa Clara, esquina da rua do Paraíso, com grande pressa para que fosse desocupado, ràpidamente, o edifício de Alcântara, e com a consequente e já tradicional balbúrdia que sempre caracterizou todas estas mudanças precipitadas.

É de notar que se as instalações de Alcântara eram más, estas de Santa Clara, onde ainda hoje se encontra instalada a parte burocrática do referido Arquivo, não eram muito melhores. O edifício é constituído por três pavimentos bastante compartimentados, sendo alguns desses compartimentos excessivamente acanhados, quase todos abobadados e com pouco pé direito, na maioria extremamente húmidos e sombrios e, para mais, permitindo infiltrações de águas pluviais, pelo que é verdadeiramente inadequado para o que dele se pretende.

Mas o pior é que, com a precipitação ocorrida nesta mudança e com a grande acumulação de processos verificada, pois além de todo o Arquivo de Alcântara foi para ali enviada, também, a parte moderna do Arquivo burocrático, que desde 1877 [1] se achava instalada no edifício do Arsenal da Marinha, a Secção Histórica do Arquivo

[1] Deste Arquivo moderno fazia parte o Arquivo especial denominado Arquivo dos Livros-Mestres dos corpos extintos, ou sejam livros de registo de matrícula, cuja escrituração se iniciou em 1763 e que, sobretudo a partir da instituição do regime liberal, tiveram um incremento enorme.

ficou em grande parte misturada com a Administrativa, e quase totalmente instalada na parte pior do edifício, sem qualquer disposição metódica, inventário ou catalogação que pudesse ser de utilidade a quem pretendesse fazer qualquer consulta. Deve-se ao Coronel Maximiliano de Azevedo, trabalhador laborioso, competente e infatigável, que em 1892 sucedeu ao General Chaby na direcção da Secção Histórica do Arquivo, a primeira catalogação séria e ordenada de grande parte da mesma, tendo elaborado metòdicamente alguns arquivos especiais como, entre outros, o da gerência do 3.º Ministro da Guerra, o da Campanha do Rossilhão e Catalunha, o da expedição de voluntários de El-Rei e Campanha de Montevideu, e o da Divisão Auxiliar à Espanha. Contudo, não obstante vinte anos de cuidados e atenções, durante os quais muita ordem e método se introduziu no Arquivo, este, após a morte de Maximiliano de Azevedo, manteve-se abandonado durante nove anos e meio, sem que se cuidasse da sucessão do seu director, tendo-se perdido uma parte considerável do trabalho produzido, pois a metódica arrumação por aquele oficial realizada muito sofreu com constantes remexidas de pessoas que, apesar da falta de pessoal, se permitia que continuassem a consultar os vários processos e que, regra geral, os deixavam depois dispersos ou desordenados.

Em 1911, o General de Divisão João Carlos Rodrigues da Costa, presidente da Comissão Executiva do Centenário da Guerra Peninsular, da qual fazia parte o Coronel Maximiliano de Azevedo, propõe e vê aprovada uma importante proposta, que mais tarde foi transformada em Portaria (O. E. n.º 11 — 2.ª Série, de 4 de Maio de 1911), pela qual era nomeada uma comissão para proceder à reorganização do Arquivo Geral do Ministério da Guerra e propor o que julgasse conveniente para o citado fim. São dessa portaria as seguintes atribuições da Comissão:

«1.º — Ordenar, catalogar, dispor convenientemente

os documentos ora existentes no referido Arquivo, quer sejam de índole histórica, quer administrativa.

«2.° — Separar metòdicamente essas duas classes de documentos de modo a poder com eles, oportunamente, organizar-se os dois distintos arquivos — o histórico e o administrativo.

«3.° — Investigar nos arquivos civis, quer do Estado, quer dos Municípios, e com prévia autorização superior, a existência de documentos militares, de qualquer ordem, a fim de procurar promover-se a sua remoção para os arquivos do Ministério da Guerra.

«4.° — Estudar e propor a melhor organização e instalação dos arquivos supramencionados, de forma a facilitar-se a consulta do estudo das suas colecções às pessoas que frequentam aqueles arquivos.»

A mesma portaria terminava com os seguintes e expressivos termos: «O Governo Provisório da República espera da solicitude, competência e civismo da Comissão nomeada que este trabalho se faça com a menor delonga possível para que não continue em prejuízo público e menoscabo do bom nome nacional a completa inutilidade do valioso repositório de elementos para o estudo das glórias militares portuguesas.»

Nesse mesmo ano, foi criado o Arquivo Histórico como dependência de 1.ª Direcção-Geral do Estado-Maior do Exército e fixadas as suas atribuições, sem contudo se publicar ainda a sua organização, que o respectivo decreto dizia se havia de publicar ulteriormente, em diploma especial. Infelizmente, não se tornou a pensar no assunto, senão muito mais tarde, como nem sequer se nomeou o seu director após a morte do Coronel Maximiliano de Azevedo, ocorrida, como se disse, em Dezembro deste ano. Também a Comissão atrás referida, que havia iniciado os seus trabalhos com entusiasmo e a maior das esperanças, verifica, a breve trecho, que as suas várias propostas não são aten-

didas e que, apesar das boas palavras da citada portaria, o que encontra na realidade é o desinteresse oficial porque o problema n.º 1 de cada momento, e que então absorvia as atenções gerais, era apenas a paixão política que tudo dominava naquela época. E de tal forma que a Comissão, reconhecendo serem infrutíferas todas as tentativas para produzir trabalho útil, tomou a deliberação de se dissolver, interrompendo os seus trabalhos. Durante cerca de dez anos, como atrás se disse, o Arquivo continuou sem qualquer organização, até que finalmente, em 1921, o então Chefe do Estado-Maior do Exército, General Tomás António Garcia Rosado, tomou posse do Arquivo Histórico, nomeando uma Comissão para elaborar o seu Regulamento, à qual foi agregado mais tarde o Coronel L. H. Pacheco Simões, que depois foi nomeado seu director. Foi um projecto de Regulamento elaborado por este oficial que veio a servir de base ao Regulamento do Arquivo Histórico Militar publicado em O. E. de 18 de Outubro do mesmo ano, mais tarde remodelado e publicado definitivamente pelo Decreto n.º 9.499, de 25 de Fevereiro de 1924.

Na parte relativa à sua instalação, como não tivesse sido encontrada nenhuma que satisfizesse, ficou resolvido que, enquanto se não mandasse adquirir ou construir edifício próprio nas imediações do E. M. E., ficaria o A. H. instalado na sobreloja e parte de um dos andares do edifício de Santa Clara, depois de efectuadas as obras mais urgentes, e de facto aí se acomodou e conservou até há relativamente pouco tempo (1952).

À acção de Pacheco Simões se deve a organização metódica e ordenada do Arquivo na parte que não se achava ainda devidamente inventariada pelo Coronel Maximiliano de Azevedo. A ele se deve também a proposta para a actual designação de Arquivo Histórico Militar e toda uma intensa actividade em prol do seu «Arquivo», onde

não pequenas dificuldades teve de vencer para obter o pessoal necessário, as verbas estritamente indispensáveis, enfim, para «montar a máquina» e a colocar em condições de poder ser útil a quem dela viesse a necessitar. Pena foi que tão valioso timoneiro se tivesse mantido ao leme tão pouco tempo, pois a morte arrebatou-o ao fim de quatro anos de trabalho intenso e verdadeiramente profícuo. Ao Coronel Pacheco Simões, sucedeu, como director interino, o Capitão de infantaria Júlio César Augusto Gomes, até 1927, data em que passou a dirigi-lo proficientemente, durante vinte e dois anos, o saudoso Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, o polígrafo ilustre a quem tanto deve o Arquivo e as próprias letras pátrias.

Mas foi ao actual Director, Ex.^mo^ Coronel Alberto Faria de Morais, que coube o grande mérito de conseguir, finalmente, para o A. H. M. as amplas e condignas instalações onde hoje se encontra, as quais, embora rigorosamente ainda não satisfaçam por completo às modernas exigências para o efeito requeridas, a verdade é que apresentam, em relação à situação anterior, um benefício incalculável para a boa conservação de tão valiosos processos que há mais de três séculos andavam deambulando sem norte, dir-se-ia que sempre à procura do pior, e que finalmente repousam em lugar apropriado, em asilo seguro e acolhedor, graças à iniciativa dinâmica e à vontade férrea do seu actual e ilustre Director.

Pena é que na sua 1.ª Divisão não se encontre ainda instalado o arquivo que dele faz parte — o cartório do Conselho de Guerra — o grande ausente do nosso Arquivo!

*

* *

Terminadas as considerações que nos propusemos fazer, ìntimamente relacionadas com a existência do extinto Conselho de Guerra, considerado como parte integrante

do actual A. H. M., resta-nos regressar ao ponto de partida, à finalidade que se pretendeu com este pequeno artigo: a apresentação do trabalho que vai seguir-se, de catalogação dos decretos não publicados na obra do General Chaby. Como já se disse, este distinto escritor militar deu à luz da publicidade na sua *Sinopse* a súmula dos reais decretos que julgou mais importantes, alguns dos quais transcreveu na íntegra. Dada a importância excepcional do nosso primeiro arquivo militar, não se quis retardar a oportunidade de trazer também à letra de imprensa a parte restante dos referidos decretos, a qual passará, por isso, a constituir um complemento daquela *Sinopse*. Nestas condições, e para maior comodidade de consulta do trabalho que se segue, irá intercalada, na ordem cronológica dos decretos enunciados, a indicação dos já publicados na obra citada.

É, sem dúvida, muito de lamentar que não possam ser publicados todos os que então foram promulgados, mas o facto deve-se às perniciosas circunstâncias atrás descritas, em parte aliadas também ao desmazelo e desleixo manifesto de empregados pouco escrupulosos que, pela sua maldade ou pela sua ignorância, contribuíram, de igual modo, para o desaparecimento de não poucos documentos, como tão expressivamente vem descrito no 1.° volume da citada obra do General Chaby.

Em todo o caso, convirá frisar que as perdas motivadas por desmazelo ou outras causas de ruína não são exclusivamente um caso português. Elas verificam-se em todos os países e por vezes até são consentidas pelos próprios governos que nelas poderão estar interessados por motivos políticos.

Seja como for, o que é certo é que se verificam, no presente caso, grandes omissões, que são completas em certos períodos, como sucede por exemplo no relativo aos anos de 1817 a 1820, em que desapareceram todos os decretos,

e outras mais ou menos graves como sucede nos anos de 1659 e 1783, onde existe apenas um decreto em cada ano, e ainda nos anos de 1743, 1745, 1810, 1811 e 1814, onde existe apenas, como média, pouco mais de uma escassa meia dúzia de decretos em cada ano.

E ao terminarmos estas breves palavras, que servem de preâmbulo à seriação sistemática que vai seguir-se, desejamos ainda fazer duas afirmações:

A primeira, para prestar homenagem à memória dos primeiros homens encarregados de zelar pela segurança e devida organização do nosso património histórico-militar, ao qual dedicaram o melhor das suas faculdades e são por isso merecedores da nossa maior gratidão. São eles os saudosos

General Cláudio Chaby
Coronel Maximiliano de Azevedo
Coronel L. Henrique Pacheco Simões e
Coronel H. de Campos Ferreira Lima.

Os dois primeiros, na qualidade de encarregados de dirigir o Arquivo Histórico, então ainda integrado no Arquivo Geral do Ministério da Guerra, numa fase que podemos considerar de verdadeiro caos, souberam imprimir-lhe os primeiros trabalhos conhecidos de método e devida organização, não esquecendo, quanto ao primeiro, a meritória e grandiosa obra efectuada em prol do nosso mais antigo arquivo militar. Os dois últimos, como prestantes e infatigáveis obreiros, souberam dar o melhor da sua inteligência e das suas enormes faculdades de trabalho como directores do A. H. M. na sua fase mais recente, após a sua organização como dependência do Estado-Maior do Exército.

A outra afirmação que desejamos fazer, e com a qual encerraremos estas breves e descoloridas linhas, é o manifes-

tarmos neste momento sinceros votos para que, pelas autoridades competentes, seja deferido o pedido, por mais de uma vez já formulado pelo actual Director do Arquivo Histórico Militar, para que o cartório do extinto Conselho de Guerra possa finalmente repousar na sua sede definitiva, isto é, no referido A. H. M.

De facto, em face do determinado no art.º 267 do Decreto com força de lei de 25 de Maio de 1911, que estabelece que o Arquivo Histórico deve ter à sua guarda e catalogação «todos os documentos históricos relativos às campanhas em que tenha tomado parte o nosso exército ... etc.», conjugado com o que claramente está estatuído na última parte da alínea *a)* do art.º 2.º do Regulamento do A. H. M. [1], se verifica que é aí o único lugar que de direito compete a tão valiosa documentação histórico-militar, sendo ainda de notar, quanto à sua permanência em asilo estranho, que o nosso Arquivo eliminou desde 1952 quaisquer pruridos de compreensiva tolerância anteriormente consentida, após a inauguração de instalações amplas, arejadas e com as condições necessárias à boa conservação das espécies que por lei lhe foram confiadas.

Lisboa, Julho de 1955.

Coronel Horácio Madureira dos Santos
Adjunto do A. H. M.

---

[1] O citado art.º 2.º e alínea *a)*, diz na parte que interessa:
O A. H. M. será constituído:
Por todos os documentos manuscritos de natureza histórico-militar existentes
— ... ...
— ... ...;
— nos arquivos e bibliotecas dependentes de qualquer outro Ministério.

NOTA

Os originais dos decretos cujas súmulas constituem o presente trabalho acham-se arquivados, no momento em que este está sendo elaborado, na sala n.º 25 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Embora, como é lógico, fosse seguida na redacção dessas súmulas a ortografia e maneira de dizer actual, foi por vezes reconhecida a conveniência de manter determinadas frases ou maneiras de dizer, às quais foi conservado o sabor original, por mais sugestivo. Conservou-se, além disso, a grafia antiga nos nomes das pessoas — respeitando nestes as próprias flutuações ortográficas correntias na época — e efectuaram-se ainda certas transcrições, sobretudo de documentos anexos a alguns decretos não publicados pelo General Chaby.

Vão seriados neste volume 1608 decretos correspondentes aos anos que decorreram de Dezembro de 1640, ano em foi criado o alto Tribunal de que estamos tratando, até Dezembro de 1706, abrangendo consequentemente os reinados que decorreram de D. João IV a D. Pedro II. Além destes foram introduzidos mais 459 aditamentos aos sumários da «Sinopse» do General Chaby com o fim de os completar, como já se disse, sobretudo no relativo à identificação de pessoas, que em muitos casos havia sido omitida

naquela obra. Tem esta última a valorizá-la grandemente as cópias exactas de determinado número de decretos que aquele ilustre escritor militar considerou de importância fundamental. E porque o são, e para facilitar o estudo conjunto dos dois trabalhos, vão também indicados neste, por meio de um asterisco (*), os decretos e outros documentos da referida obra que nela foram transcritos por cópia do original.

Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra

REINADO DE D. JOÃO IV

(Dezembro de 1640 a Novembro de 1656)

ANO DE 1640 — MAÇO 1

DEZEMBRO

N.º 1 — Dia 11 — Chaby — Sinopse dos decretos remetidos ao extinto Conselho de Guerra *.

N.º 2 — Dia 12 — Chamando ao Conselho de Guerra o provedor dos Armazéns e o Dr. Antonio das Povoas, cobrador das Armas de Castela, e ordenando-lhes que relacionassem a artilharia, armas, pólvora e munições, e o Conselho se pronunciasse sobre o modo de as repartir, supondo que o Conde de Vimioso, capitão-geral, ia defender as fronteiras do Alentejo, onde havia cerca de duas mil armas.

N.º 3 — Dia 12 — Nomeando para as quatro companhias, vagas no terço do coronel D. Miguel d'Almeida, as seguintes pessoas: Martim Afonso de Lucena, Manoel de Mello, Luis Gomes de Figueiredo e D. João d'Almeida Soto Maior.

N.º 4 — Dia 14 — Indicando a forma de proceder do Conselho de Guerra quanto ao despacho dos vários assuntos relativos às cousas de guerra.

Ano de 1640 — Maço 1 — DEZEMBRO

N.º 5 — Dia 17 — Nomeando para o Conselho de Guerra Martim Afonso de Mello e Antonio de Saldanha.

N.º 6 — Dia 17 — Encarregando o Conselho de Guerra de averiguar quais os alcaides que deviam, por motivos justos, ser dispensados de comparecer nas suas alcaidarias, tratando da sua defesa, conforme anterior ordem régia.

N.º 7 — Dia 17 — Portaria mandando fornecer ao capitão de cavalos D. Rodrigo de Castro, da comarca de Setúbal, Beja e Évora, as armas, pólvora e munições que fossem convenientes.

A existência desta portaria (assinada por J. Francisco de Lucena), em vez de decreto, incrustada, como está, na série de decretos, não se explica fàcilmente.

No maço dos avisos correspondente à mesma época não consta a existência de qualquer portaria com o número e data indicados. Portanto, embora tratando-se de uma portaria, este documento, por circunstâncias que se ignoram, está numerado como sendo decreto e intercalado na colecção destes.

N.º 8 — Dia 19 — Nomeando o conselheiro de guerra Afonso de Mello para prestar serviço em Cascais, a fim de reparar e acrescentar as fortificações, fornecendo-se-lhe para tal o pessoal necessário.

N.º 9 — Dia 19 — Provendo no cargo de coronel do terço de Lisboa D. Antonio Tello de Menezes, cargo anteriormente exercido por Martim Afonso de Mello.

N.º 10 — Dia 20 — Nomeando Matias de Albuquerque, do Conselho de Guerra, mestre de campo general do Exército a formar no Alentejo, apesar da sua falta de saúde, em virtude de ser necessário, dada a sua experiência, ajudar o Conde de Vimioso na sua missão de defesa daquela Província.

N.º 11 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoa para as capitanias das Torres de Belém, Cabeça Seca e Torre de Otão,

da barra de Setúbal, e nomeando capitão do castelo de São Filipe, da mesma vila, D. Noutel de Castro.

N.º 12 — Dia 21 — Determinando ao Conselho de Guerra que, dada a nomeação de D. Thomás Jordão de Noronha para levantar gente na vila de Alenquer e suas comarcas, devia prever o necessário para o efeito, devendo a gente que se fosse levantando reunir-se em Lisboa para daqui seguir para o local mais conveniente.

N.º 13 — Dia 21 — Determinando que fossem passados os despachos necessários ao coronel D. Antonio Luis de Menezes e a D. Nuno Mascarenhas para irem levantar gente respectivamente na comarca de Coimbra e em Castelo de Vide, devendo ser conduzidas as levas desta última vila para a praça de armas do Alentejo e as de Coimbra para esta cidade (Lisboa), onde ficariam à disposição para seguir para onde fosse necessário.

N.º 14 — Dia 21 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fossem feitos os despachos necessários para Manoel de Sousa Pacheco ir ao Porto buscar os galeões lá construídos e levantar a gente necessária para os guarnecer.

N.º 15 — Dia 22 — Ordenando ao capitão Bernardo Ramirez para estar no castelo de Almada com os soldados castelhanos ao serviço de Portugal, com retenção *(sic)* da companhia que tinha no terço do coronel D. Antonio Luiz de Menezes.

N.º 16 — Dia 22 — Mandando passar os despachos necessários para que Antonio de Saldanha, do Conselho de Guerra, fosse exercer o cargo de governador da Torre de Belém, e mandando nomear um soldado escolhido e de experiência para seu tenente, bem como outro para assistir a D. Noutel de Castro na fortaleza de São Filipe, em Setúbal.

N.º 17 — Dia 22 — Mandando o Conselho de Guerra passar os necessários despachos para o Conde de Penaguião tomar posse do cargo de capitão do castelo de São João da Foz da cidade do Porto.

N.º 18 — Dia 22 — Fazendo mercê do cargo de sargento-mor do Presídio da Capitania do Rio de Janeiro, por três anos, ao capitão Simão Dias Salgado, pelo facto de haver sido concedida licença a Antonio Cruz de Mendonça, anteriormente na posse do mesmo cargo.

N.º 19 — Dia 27 — Determinando o cumprimento das seguintes prescrições: que os alcaides, conforme já se achava determinado, fossem assistir nos lugares da suas alcaidarias e tratar da sua defesa; que fosse executado, sem perda de tempo, o determinado sobre as embarcações de fogo para defender a entrada do porto de Lisboa; que fossem passados os despachos e ordens necessários para as pessoas nomeadas irem levantar gente pelo Reino, sendo um deles a enviar à comarca de Portalegre D. João da Costa; que fosse alistada gente na cidade de Lisboa; que os capitães nomeados para servir nas fortalezas da barra de Setúbal seguissem imediatamente para os seus cargos, e, finalmente, que o tenente-general de Artilharia fosse inspeccionar o material, armas, pólvora e munições, e mandasse fazer as reparações necessárias, secundado por um ou dois conselheiros, para abreviarem este serviço, tendo em atenção o que estava determinado sobre a fortificação da marinha.

N.º 20 — Dia 27 — Determinando que Francisco de Mendonça Furtado, filho do alcaide-mor de Mourão, Pedro de Mendonça Furtado, substituísse seu pai durante a ausência deste no referido cargo.

ANO DE 1641 — MAÇO 1

JANEIRO

N.º 21 — Dia 1 — Mandando passar patente de capitão de infantaria a Luiz Pereira de Saa que ia com D. Thomás de Noronha levantar gente na comarca de Alenquer.

N.º 22 — Dia 1 — Mandando ver, no Conselho de Guerra, o papel incluso de Jeronimo de Mello de Castro, sobre o modo como se oferecia para ir levantar gente ao Alentejo, e mandando se consultasse logo sobre o assunto.

Não está junto o papel indicado.

N.º 23 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 2 — Mandando o Conselho de Guerra propor Ruy de Morais Viegas, sargento-mor de Beja, para os postos que lhe coubessem.

Tem junto três documentos relativos ao assunto.

N.º 25 — Dia 3 — Mandando que fosse passada patente de capitão de infantaria a Lopo Vaz d'Almeida, a fim de levantar uma companhia e com ela servir, conforme ordens do Conde de Vimioso.

N.º 26 — Dia 4 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse das causas que levaram à prisão do contador das Sete Chaves, Luis Pereira de Barros.

N.º 27 — Dia 4 — Mandando passar os despachos necessários para que Simão de Miranda Henriques, nomeado capitão-mor da vila de Setúbal, fosse sem demora ocupar o seu posto.

N.º 28 — Dia 4 — Determinando que o Conselho de Guerra visse e desse parecer sobre o que escreveu o juiz de fora, capitão-mor da cidade de Faro.

Não consta junto ao decreto qualquer documento escrito pelo referido juiz.

N.º 29 — Dia 5 — Determinando que fossem passadas, desde logo, as ordens necessárias para D. João d'Al-

meida levantar gente em Alcobaça, com a declaração de que se achasse que alguns capitães não eram de serviço propusesse outros para os substituir.

N.º 30 — Dia 6 — Mandando passar, pelo Conselho de Guerra, as ordens necessárias para D. Francisco de Sousa ir assistir na alcaidaria-mor de Beja, e aí fazer levantar gente, bem como em Serpa e Moura, escolhendo os capitães que lhe parecesse.

N.º 31 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 7 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse, sem demora, pessoas idóneas para os cargos de mestre de campo geral, e seu tenente, do Exército do Alentejo.

N.º 35 — Dia 9 — Mandando passar os despachos necessários para que D. João de Sousa, alcaide-mor de Tomar, fosse levantar gente naquela vila e comarca, com o sargento-mor que indicava, e com a faculdade de nomear os capitães que fossem necessários.

N.º 36 — Dia 9 — Mandando passar patente de capitão de infantaria a D. Manoel de Sousa, para levantar uma companhia na comarca de Tomar, à ordem de D. João de Sousa, seu pai.

N.º 37 — Dia 9 — Mandando que fossem dadas sobre a proposição dos capitães para as companhias a levantar por D. Francisco de Sousa, em Beja, Serpa e Moura, as mesmas ordens que tinham sido dadas a D. Antonio Luiz de Menezes e outros fidalgos encarregados de efectuar levas.

N.º 38 — Dia 9 — Determinando que pelo Conselho de Guerra se passassem os despachos necessários para D. Alvaro de Ataide ir servir de alcaide-mor

de Elvas, em lugar de Martim Afonso de Mello.

N.º 39 — Dia 9 — Mandando passar os despachos necessários para que Rodrigo Soares Pantoja, que ia levantar gente a Beja, Serpa e Moura, com D. Francisco de Sousa, fosse servir de sargento-mor em Beja.

N.º 40 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 10 — Dispensando do Conselho de Guerra Fernão da Silveira por não ser necessária a sua presença nesse momento.

N.º 42 — Dia 10 — Determinando que Miguel Pereira Borralho fosse servir de alcaide-mor de Mértola, em lugar de D. João Mascarenhas.

Nº. 43 — Dia 10 — Nomeando D. Francisco de Noronha coronel do terço de D. Miguel d'Almeida, por este haver sido promovido a vedor das fazendas reais.

N.º 44 — Dia 10 — Nomeando Manoel de Pina capitão da companhia com que havia de ir servir em Serpa Manoel de Mello.

N.º 45 — Dia 13 — Mandando que pelo Conselho de Guerra se fizesse entregar, sem demora, ao desembargador Pedro de Castro, o envoltorio *(sic)*, escritórios e chaves deles que foram tomados a Luis Pereira de Barros, contador das Sete Chaves, quando foi preso.

N.º 46 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 13 — Mandando passar patentes de capitão de infantaria de duas companhias que D. Francisco de Sousa havia de lavantar, na comarca de Beja, a Manoel Homem e Domingos Jorge de Almeida.

N.º 48 — Dia 14 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fossem dadas as ordens necessárias para que as companhias saíssem aos domingos e dias santos em exercício, tendo em conta a economia

da pólvora, e os terços formassem no Terreiro do Paço em esquadrões, para El-Rei os ver.

N.º 49 — Dia 14 — Determinando que fossem passados os despachos necessários a Manoel Teles de Menezes, nomeado capitão do castelo de Viana.

N.º 50 — Dia 14 — Mandando passar os despachos necessários ao tenente Roque de Barros Rego, nomeado para o castelo de Viana.

N.º 51 — Dia 16 — Determinando que fossem passados os necessários despachos a D. Afonso de Menezes, nomeado capitão-mor de Monção com a jurisdição das alcaidarias-mores de Risconde e Ponte da Barca, devendo levantar duas companhias para as quais seriam nomeados capitães Jeronimo da Silva e Fernão Nunes Barreto.

N.º 52 — Dia 16 — Mandando fornecer a D. João de Sousa, nomeado para levantar gente na comarca de Tomar, dois soldados práticos para servirem um de sargento-mor e outro de ajudante.

N.º 53 — Dia 16 — Mandando o Conselho de Guerra ver e dar parecer sobre a consulta [1] inclusa, que tratava da fortificação e dotação da fortaleza de São Filipe de Setúbal.

Não se acha junto a consulta indicada.

N.º 54 — Dia 17 — Mandando o Conselho de Guerra ver e dar parecer sobre as inclusas cartas do Conde de Obidos e D. Gastão Coutinho.

Tem junto vinte e cinco documentos firmados por aquelas duas entidades e por outras, tratando de vários assuntos relativos à guerra.

---

[1] A *consulta* correspondia a uma notícia, devidamente pormenorizada, de determinados factos, a qual terminava geralmente por uma proposta ou parecer do organismo que a elaborava.

Nos resumos dos decretos nem sempre se manteve esta designação, sendo por vezes substituída pelo seu significado actual de *proposta* ou *parecer*.

N.º 55 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 18 — Mandando que o Conselho de Guerra visse a carta inclusa de Braz Soares, sargento-mor de Vila Viçosa, sobre a distribuição das armas que havia no Alentejo.

Tem junto a citada carta.

N.º 58 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 60 — Dia 21 — Enviando ao Conselho de Guerra uma carta do Conde de Vimioso para ser vista o mais ràpidamente possível, dada a sua urgência, e de serem atendidos os pedidos nela feitos; determinando: que Matias de Albuquerque fosse falar ao Rei para se tratar imediatamente das fortificações da Raia; que duas pessoas (D. Nuno Mascarenhas e D. João da Costa), que tinham ido levantar tropas ao Alentejo, as remetessem, sem qualquer demora, ao referido Conde de Vimioso; e sugerindo ao Conselho para ponderar que todos os fidalgos nomeados para levantar tropas nos vários pontos do país fossem nomeados mestres de campo, por assim terem, provàvelmente, mais facilidades para o seu serviço, com a condição de cada um deles levantar as tropas necessárias para a constituição de um terço.

Tem junto a carta a que alude.

N.º 61 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 62 — Dia 22 — Nomeando Aires de Saldanha para levantar gente em Santarém com o título de mestre de campo, no caso de alistar a gente suficiente para formar um terço, e nomeando D. Fernando Teles de Faro capitão de cavalos, vago pela primeira nomeação.

N.° 63 — Dia 22 — Nomeando Gomes Freire d'Andrade alcaide-mor de Campo Maior, em substituição de D. Pedro de Alcaçova que se encontrava impedido.

N.° 64 — Dia 22 — Determinando que D. Alvaro de Noronha, irmão do Conde de Atalaia, fosse levantar uma companhia nos lugares de seu irmão e de suas alcaidarias para ir servir no presídio de Cascais.

N.° 65 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.° 66 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

N.° 66' — Dia 24 — Mandando passar os despachos necessários à nomeação de sargento-mor de Fernão Perez Cotão, que seguia para a Beira com D. Alvaro de Abranches, e à de mais quatro capitães a nomear por aquele.

N.° 67 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra visse os inconvenientes que podiam surgir de os capitães e soldados rendidos dos galeões de Castela prosseguirem viagem na nau que lhes estava indicada, suspendendo-se entretanto a sua partida até nova resolução.

N.° 68 — Dia 24 — Mandando ver no Conselho de Guerra um papel de D. Joseph de Menezes, no qual se pretendia que fossem dadas facilidades aos biscainhos e asturianos residentes em Lisboa, e estudando o partido que de tal facto se poderia tirar.

Tem junto o referido papel.

N.° 69 — Dia 24 — Mandando ver no Conselho de Guerra um papel do Conde da Torre sobre a fortificação de Peniche.

Não consta do decreto o referido papel.

N.° 70 — Dia 24 — Mandando pelo Conselho de Guerra satisfazer, na medida do possível, os pedidos de Miguel Pereira Borralho, que ia servir de al-

caide-mor em Mértola, e Fernão Roiz de Brito, alcaide-mor de Monsaraz.

O primeiro pedia armas e alguma artilharia, e o segundo dizia necessitar de soldados e ajuda na fortificação da sua vila.

N.° 71 — Dia 24 — Ordenando ao Conselho de Guerra que estudasse os pedidos de Gomes Freire de Andrade, alcaide-mor de Campo Maior, e os satisfizesse com urgência na medida do possível, devendo também ser pedidas informações ao Conde de Vimioso sobre este assunto.

N.° 72 — Dia 24 — Mandando passar os despachos necessários para que Lopo Furtado de Mendonça fosse servir na vila de Loulé de alcaide-mor e capitão-mor.

N.° 73 — Dia 24 — Determinando que se passassem os despachos necessários a André Mendes Lobo, morador em Vila Viçosa, para servir como capitão de uma companhia de infantaria a levantar na mesma vila, que seguiria para onde fosse indicado pelo Conde de Vimioso.

N.° 74 — Dia 24 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse o lugar a ocupar por Ruy Tavares Viegas, conforme as possibilidades de serviço deste.

N.° 75 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.° 76 — Dia 26 — Mandando passar patentes de capitães de infantaria de duas companhias que se levantaram nas comarcas de Trás-os-Montes, a Luis Gomes de Figueiredo e Henriques de Figueiredo.

N.° 77 — Dia 27 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse os necessários despachos para que o bailio Braz Brandão, nomeado para o mesmo Conselho, fosse como fronteiro para o Crato a fim de fortificar e defender a região.

N.° 78 — Dia 27 — Determinando que D. Fernando Telles de Faro, nomeado capitão de cavalos, fosse ser-

vir na companhia que foi de D. João da Costa, que, por seu turno, passou a mestre de campo do terço que estava levantando em Évora.

N.º 79 — Dia 27 — Determinando que o capitão Francisco de Campos Barreto fosse governar a gente da ordenança de Almada, na ausência de D. Alvaro de Abranches.

N.º 80 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 82 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais nomeados para o terço indicado eram os seguintes: sargento-mor Manoel da Silva Peixoto; ajudante João Leonardo da Costa, ao qual seria acrescentado um outro ajudante de experiência nomeado pelo Conselho de Guerra; capitães André de Albuquerque alcaide-mor de Sintra, D. Antonio da Cunha, Antonio de Saldanha, devendo estes servir sem soldo, Hieronimo Vaz da Cunha, Luiz Telles de Menezes, Manoel Barrocas, Paulo Vieira Rijo (?) e Salvador Freire de Andrade.

FEVEREIRO

N.º 83 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 84 — Dia 7 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse quantos capitães estavam nomeados para levantar gente na cidade de Lisboa e quantos soldados tinha cada um.

N.º 85 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 8 — Determinando que se passasse patente, para levantar uma companhia de infantaria na Beira, a Antonio Saldanha, que serviria com ela, naquela província, à ordem de D. Alvaro de Abranches.

N.º 87 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 88 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 89 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1641 — Maço 1 — FEVEREIRO

N.º 90 — Dia 13 — Mandando que Ruy Pinheiro de Lacerda fosse servir como capitão-mor e alcaide-mor da vila de Barcelos.

N.º 91 — Dia 13 — Nomeando Braz Figueira de Almada capitão-mor e alcaide-mor da vila de Óbidos, na qual devia levantar uma companhia que teria o destino a determinar, e dando-lhe como ajudante Pero Carvalho da Costa, soldado do Brasil.

N.º 92 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Era como segue o «*Rol das pessoas que aponta o Senhor Dom José de Menezes*», e que se acha junto a este decreto:

O capitão Francisco Vieyra de Lima, fidalgo do hábito de Cristo, de toda a satisfação, rico e casado nesta cidade, para capitão e cabo das armadas de fogos.

O capitão Pedro de Lemos Botelho, de toda a satisfação, junto ao Seixal, para capitão e almirante da armada de fogos.

O capitão Jeronimo Gonçalves, morador nesta cidade.

O capitão Manoel de Sousa Cardoso, fora das portas de St.ª Catarina.

O capitão Manoel André Vareiro, a S. Bento.

O capitão Estevão Ferreira, nesta cidade, de toda a satisfação.

O capitão Gaspar Gonçalves Arcos, nesta cidade, de muita satisfação.

O capitão Francisco Gonçalves, de toda a satisfação.

O capitão Pantalião Gomes, dentro das portas de Santa Catarina.

O capitão Miguel Luis, em Alfama.

O capitão Manoel Neto, em Alfama.

O capitão João Moreira, em Alfama.

O capitão Paulo Dias dos Santos.

O capitão Manoel Ferreira Marquez, na Amora.

O capitão Gaspar de Matos, à Boa Vista.

O capitão Pedro Jorge, às portas de Santa Catarina.

O capitão Francisco Ferreira Barreto, às portas de Santa Catarina.

O capitão Miguel Antonio, à Boa Vista.

O capitão Pascoal Fernandes Limpo, em Setúbal.

O capitão Manoel Roiz, em Setúbal.

O capitão Manoel Vaz Vargas, em Setúbal.
O capitão Domingos Luis Parola.
O capitão Francisco Velho de Lemos.
O capitão Estevão da Rocha, em Setúbal.
O capitão Francisco Cordeiro, em Setúbal.
O capitão Simão de Lagos, em Setúbal.
O capitão Diogo Tavares, em Peniche.
O capitão Amador Lousado, em Peniche.
O capitão Antonio Alvarez Escudeiro, em Peniche.
O capitão Luis Jorge Franco, em Peniche.
O capitão Domingos Franco Cochado, em Peniche.
O capitão Diogo Monteiro, em Peniche.
O capitão Amador Gomes Brito, em Peniche.
O capitão André Luis Farto, em Peniche.
O capitão Diogo Tavares Ovelho, em Peniche.
O capitão Gomes Preto Patella, em Sesimbra.
O capitão Marcos Diaz, em Sesimbra.
O capitão Antonio Vaz Olhudo.
O capitão Antonio Gonçalvez de Olivença. Está em Viana.

N.º 93 — Dia 19 — Mandando passar patente a Tomé Candeira Galvão para levantar na comarca de Viseu, sem soldo, uma companhia de infantaria para ir servir onde se mandasse.

N.º 94 — Dia 20 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para nomear capitães-mores das cidades de Miranda e Bragança.

N.º 95 — Dia 28 — Determinando que o Conselho de Guerra ordenasse a Gaspar Luiz, sargento-mor de Torres Vedras, que fosse para Peniche a fim de auxiliar o Conde de Atouguia, especialmente na fortificação que ali fosse ordenada.

MARÇO

N.º 96 — Dia 2 — Mandando passar patente de sargento-mor para Vila Viçosa e sua comarca a Braz Soares de Castelo Branco.

N.º 97 — Dia 6 — Nomeando conselheiros de guerra Fernão Telles de Menezes e Antonio Telles da Silva.

N.º 98 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

As duas Companhias que passavam à torre de S. Gião e as quatro que foram mandadas para Cascais, todas para nessas regiões completarem os seus efectivos, eram, as duas primeiras, dos capitães João Roiz de Saa de Menezes e Manoel Botelho Correa, e as quatro últimas dos capitães D. Pedro de Castellobranco, D. Luis d'Almada, D. Diogo de Lima e D. Diogo de Portugal. A lista que está inclusa neste decreto diz o seguinte:

Lista dos capitães que Levantão suas companhias nos Almazens com os soldados que tem the oje quatro de Março de 1641

	Officiais	Soldados	Ao todo
Capitão João Roiz de Saa e Menezes	4	49	53
Capitão Manoel Botelho Correa	4	23	27
Capitão Francisco Velho	4	20	24
Capitão Francisco Martins	3	09	12
Capitão João Pereyra de Caseres	4	05	09
Capitão Domingos Velho	3	10	13
Capitão D. Pedro de Castelbranco	5	55	60
Capitão D. Diogo de Portugal	6	12	18
Capitão Luiz de Almada	5	15	20
Capitão D. Diogo de Lima	5	19	24
Capitão Antonio Franco de Lima	4	16	20
Capitão Ruy Telez de Menezes	4	11	15
Capitão Bartolomeu Sanchez	3	01	04
Capitão Antonio Galvão	2	11	13
Capitão João Tavares	5	02	07
Capitão Francisco Soares da Cunha	3	02	05
Capitão André de Melo	5	07	12
Capitão Luiz de Brito de Almeida	3	05	08
Mestre de campo Antonio de Madureyra	9	12	21
	81	284	365
Soldados que se assentarão nos almazens e não estão ainda agregados	00	022	022
	81	306	387

Capitão Manoel da Silva de Sousa que assiste na guarda da Srª Princeza Margarida tem levantado trinta e cinco soldados em que entram os oficiais — 35

Os capitães Jurdão de Barros, e Arias de Figueiredo que levantam suas companhias e assistem no castelo passaram mostra nele com 9 oficiais e 125 soldados — 134

Os dois capitães Diogo de Mendonça Corte Real e João Rebelo assentaram praça com seis oficiais e não se lhes tem ordenado donde hão-de de levantar. — Lx.ª 4 de Março de 1641.

N.º 99 — Dia 8 — Mandando passar patente de sargento-mor ao capitão Alvaro Freire de Andrade, para servir em Mourão, juntamente com Francisco de Mendonça Furtado, que ali servia como capitão-mor.

N.º 100 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 101 — Dia 11 — Determinando que Fernão da Silveira continuasse no Conselho de Guerra como dantes.

N.º 102 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

As dotações fixadas, para a suficiente guarda das fortalezas com gasto moderado, eram as seguintes: Em S. Gião dotação ordinária de duzentos soldados; em Cascais, Santo António, Belém e Torre Velha de trinta a quarenta; a Cabeça Seca devia prover-se de S. Gião; em S. Filipe de Setúbal sessenta, e na fortaleza de Otão trinta a quarenta.

N.º 103 — Dia 24 — Determinando que o terço do mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes, alojado no castelo de Lisboa, tomasse à sua conta as respectivas guardas que deixariam de incumbir aos terços que até então as faziam; e determinando ainda a D. Antonio para que fosse alistando mais gente no seu terço.

N.º 104 — Dia 24 — Mandando que o Conselho de Guerra desse parecer acerca das notícias trazidas por um barco que tomou a ilha do Faial, pelas quais se verificava que a cidade de Angra e outros lugares da ilha Terceira se achavam contra o rei de Portugal, em cuja fortaleza de S. Filipe do Monte do Brasil um capitão castelhano se tinha encerrado depois de lá meter grande quantidade de mantimentos, obedecendo ao rei de Portugal apenas a vila da Praia. Sendo necessário recobrar a citada fortaleza, cuja artilharia dominava a cidade, o Conselho veria o que se havia de ordenar, tendo em atenção que certamente o Conde de Vila Franca, capitão da ilha de S. Miguel, era conhecedor do que se passava e devendo, para tratar deste assunto, ser enviado recado para S. Gião a fim de D. José de Menezes vir tomar parte no Conselho.

N.º 105 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 106 — Dia 26 — Mandando que o Conselho de Guerra informasse para onde tinha ido Jeronimo de Mello de Castro, que havia sido nomeado mestre de campo, e quais os despachos que se lhe passaram.

ABRIL

N.º 107 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

A dotação de Cascais, que era de trinta, passou a ser de quarenta soldados.

N.º 108 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra duas petições de Sebastião Pacheco Corte Real, comendador de Pontével, que ia servir de capitão-mor no Crato.

Tem junto as duas petições.

N.º 109 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 110 — Dia 17 — Determinando que fosse passada patente ao capitão reformado Baltazar da Costa Abreu, levado prisioneiro quando vinha de arribada das Índias, para levantar uma companhia de infantaria no terço do mestre de campo Armando Henriques.

N.º 111 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 112 — Dia 19 — Mandando que o Conselho propusesse pessoas para a sargentia-mor de uma vila e do seu termo.

Não foi indicado o nome da vila.

N.º 113 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 114 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 116 — Dia 24 — Mandando lançar bando para que todos os soldados que tinham assentado praça no presídio de Cascais recolhessem a ele dentro de vinte e quatro horas, sob pena de procedimento com o máximo rigor.

N.º 117 — Dia 24 — Mandando passar patente a Manoel Roiz da Franqua, para levantar uma companhia na vila de Manteigas e ir servir com ela onde se lhe ordenasse.

N.º 118 — Dia 24 — Determinando que das setecentas armas que havia notícia de estarem depositadas em Torres Vedras, fossem distribuídas cento e vinte a Luiz Pereira, capitão do terço do mestre de campo D. Tomás Jordão de Noronha, que com a sua companhia devia marchar para o Alentejo, e as restantes fossem remetidas a Lisboa para ulterior distribuição.

N.º 119 — Dia 24 — Nomeando capitão-mor de Castro Marim o sargento-mor de Vila Viçosa, Braz Soares de Castelo Branco.

N.º 120 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1641 — Maço 1 — ABRIL

N.º 121 — Dia 26 — Ordenando que pelo Conselho de Guerra fosse determinado que o auditor do terço do mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes sentenciasse a causa do capitão Alonso Castelhanos, preso pelas diferenças que teve com o seu sargento-mor.

N.º 122 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra as duas consultas inclusas sobre o que escreveu o juiz de fora de Faro acerca de Paulo Afonso de Faria, almoxarife das obras das fortalezas da barra.

Não constam os documentos indicados.

MAIO

N.º 123 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

A proposta indicada devia ser feita mediante prévia informação do provedor dos Almazens sobre o número e porte de navios de que havia de constar a Armada.

Essa informação encontra-se junto ao decreto e diz o seguinte:

«Os Nauios queSua Magest. tem neste Rio para a Armada e que se estão aprestandosão oito, conuem a saber, São Bento, São Baltezar, S[ta] Margarida, o S[to] Milagre, São Niculao, São Pedro, S[to] André, Nossa S[ra] do Rozario e o galeão São Pantaleão quese espera do Porto, em os quais há seis mil toneladas, estes são os galeõis que Sua Magestade tem, porem faltão quatro Pataxos que se ão deComprar e que aqui no Rio ha algũs muito bons de Duzentas toneladas e com dezasseis peças de artelharia. Lisboa 6 de Maio de 1641.

Ass.) *Luis Cesar*»

N.º 124 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 125 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 126 — Dia 5 — Mandando que o bailio Braz Brandão fizesse conduzir a gente do esquadrão volante, de forma a que D. Gastão Coutinho a repartisse do modo mais conveniente pelos lugares fronteiros à Galiza, onde se notava falta de soldados pagos.

N.º 127 — Dia 5 — Determinando que em virtude da falta de saúde do sargento-mor de Vila Viçosa, Braz Soares de Castelo Branco, nomeado capitão-mor de Castro Marim, e atendendo a que esta vila era a chave do reino do Algarve, fosse ordenado a Miguel Pereira Borralho, de momento em Mértola, que seguisse imediatamente para Castro Marim para o Conde de Óbidos poder acudir a outras partes onde era necessária a sua presença.

N.º 128 — Dia 5 — Mandando passar o despacho necessário para que o licenciado João Roiz de Fontoura, corregedor da comarca de Bacelo, fosse servir como ouvidor geral da gente de guerra paga de Entre Douro e Minho.

N.º 129 — Dia 7 — Mandando apresentar ao Conselho de Guerra a inclusa consulta de uma junta que havia sido mandada reunir para tratar de acautelar farinhas e pão de munição para os soldados, e para decidir o modo de repartir os quatro mil cavalos e vinte mil infantes a alistar para defesa do reino.

Não consta do decreto a referida consulta

N.º 130 — Dia 8 — Mandando que o Conselho de Guerra tomasse providências para que o capitão-mor de Setúbal fosse alistar gente naquela vila e suas vizinhanças para guarnecer as fortalezas da região, as quais tinham incompleta a sua lotação.

N.º 131 — Dia 8 — Determinando que o Conselho de Guerra ordenasse, quanto antes, que o capitão João Roiz de Sá, com a sua companhia que se encontrava agregada ao terço do mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes, marchasse para S. Gião, para onde iriam também os soldados necessários até perfazerem o número de cento e cinquenta, ordenando-se ainda que fossem dados ao capitão João Ti-

noco soldados da companhia do capitão Manoel Correia Botelho, que se achava preso.

N.º 132 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 133 — Dia 13 — Mandando passar patente a D. João da Costa para levantar à sua conta uma companhia de infantaria e servir nela como capitão no terço do mestre de campo D. João da Costa.

Tem junto uma nota sobre o assunto assinada por J. Francisco de Lucena.

N.º 134 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 135 — Dia 15 — Determinando, a pedido do Visconde de Vila Nova de Cerveira, que Manoel Freire de Andrade, que ia sair de Ponte de Lima, passasse a capitão-mor daquela vila e dos concelhos de Santo Estêvão e Gerês enquanto El-Rei não mandasse o contrário.

N.º 136 — Dia 16 — Determinando que um dos soldados do Brasil, de maior satisfação, fosse escolhido para partir para a cidade do Porto a fim de servir de sargento-mor.

N.º 137 — Dia 16 — Determinando que um dos soldados do Brasil, de maior satisfação, fosse, pelo Conselho de Guerra, escolhido para servir de sargento--mor em Castelo de Vide.

N.º 138 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 139 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 140 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 141 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 142 — Dia 23 — Determinando que o Conselho de Guerra visse os quatro livros que seguiam com este documento contendo as listas que El-Rei mandou fazer da gente que não acudia aos terços da cidade de Lisboa, e desse o seu parecer sobre as ordens a dar para aqueles terços serem reduzidos a companhias.

Tem junto um documento com um apanhado das faltas constantes das referidas listas.

N.º 143 — Dia 23 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas idóneas para capitães-mores de Barcelos e Mértola.

N.º 144 — Dia 23 — Determinando que o Conselho de Guerra visse e desse parecer sobre três relações feitas por João Pereira Corte Real acerca do que constava das cartas tomadas aos navios que iam e vinham da Índia e do que declarou o mestre do navio que aportou a Lagos, sobre a vinda da frota.

N.º 145 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 146 — Dia 25 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse imediatamente El-Rei se as fortalezas da barra de Lisboa, de Setúbal e de Viana estavam providas com as suas dotações, quais eram as suas faltas e a razão destas.

N.º 147 — Dia 25 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse sobre a representação feita a El-Rei de que podiam ser dispensados dois dos três ajudantes que havia no castelo de Lisboa.

N.º 148 — Dia 28 — Determinando ao Conselho de Guerra que devia passar patente a Jeronimo Correa Baharem para ir servir em Sesimbra como capitão-mor, alcaide-mor e superintendente das fortificações daquela vila e da Arrábida, e determinando ainda que fosse feita uma carta em nome de El-Rei para a Duquesa de Torres Novas, mãe e tutora do Duque de Aveiro, dando-lhe conta da ordem dada, pelo facto de Sesimbra ser deste último.

N.º 149 — Dia 28 — Mandando ver imediatamente no Conselho de Guerra, que sobre ela daria o seu parecer, uma carta dos capitães-mores de Angra e da Praia da ilha Terceira, bem como os papéis que a acompanhavam acerca do estado resultante do sítio efectuado pela fortaleza de

S. Filipe da ilha Terceira, revoltada contra o poder de Portugal.

Tem junto quatro documentos relativos ao assunto.

N.º 150 — Dia 29 — Mandando passar os despachos necessários a Jeronimo de Castro, nomeado capitão-mor das vilas de Estremoz, de Vimieiro e seus distritos, com a obrigação de alistar gente nessas regiões, ficando as respectivas fortificações à sua ordem.

N.º 151 — Dia 29 — Nomeando tenente da fortaleza de Viana Miguel Bezerra Rocha, morador naquela vila.

N.º 152 — Dia 29 — Mandando que o Conselho de Guerra informasse do estado em que se encontrava a prevenção dos navios de fogo para defesa da barra de Lisboa e fortificação da Matinha, devendo propor o que fosse conveniente para que se adiantasse uma e outra.

N.º 153 — Dia 31 — Determinando ao Conselho de Guerra que colocasse numa das fronteiras do Alentejo, ou do Algarve, o inglês Francisco Smithe, que de Inglaterra se veio oferecer para servir El-Rei de Portugal na sua actual guerra de defesa.

JUNHO

N.º 154 — Dia 4 — Mandando passar despacho para que Alexandre de Sousa, de Vilar de Perdizes, fosse nomeado capitão-mor de Vila Viçosa.

A palavra Vila Viçosa encontra-se emendada para Chaves.

N.º 155 — Dia 4 — Mandando que ficases sem efeito a nomeação de Lourenço Figueira de Azevedo para capitão-mor de Arronches, por se ter verificado estar a exercer esse cargo Luiz de Mesquita, e confirmando este para o referido lugar.

Ano de 1641 — Maço 1 — JUNHO

N.º 155′ — Dia 4 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma consulta da Junta das Armadas acerca dos capitães dos cinco navios a acrescentar à Armada, devendo ser propostos os que se oferecessem.

N.º 156 — Dia 5 — Mandando passar despacho a Alexandre de Sousa, de Vilar de Perdizes, para capitão-mor da vila de Chaves.

N.º 157 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 158 — Dia 7 — Mandando que Antonio Roiz fosse servir de ajudante de Braz Soares de Castelo Branco, sargento-mor de Vila Viçosa, e Bertolomeu Roiz de ajudante da primeira praça que tivesse de se prover.

N.º 159 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 160 — Dia 10 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para o lugar de capitão do terço da Armada que fossem capazes e experimentadas na guerra, dada a importância do momento.

N.º 161 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 162 — Dia 12 — Determinando ao Conselho de Guerra que providenciasse com toda a brevidade sobre o seguinte: a gente levantada pelo mestre de campo D. João de Almeida, não obstante as ordens anteriormente recebidas, para seguir parte para Peniche e outra parte para Elvas, devia marchar toda com os seus cinco capitães para o Alentejo, às ordens de João Alverez de Barbuda, que era nomeado sargento-mor do terço, devendo D. João de Almeida continuar a levantar gente nas comarcas de Coimbra, Figueira e Porto de Mós; o alcaide-mor desta última, Ruy Lopes de Sousa, devia facilitar e auxiliar em tudo D. João; para prosseguimento da leva deviam ser passadas patentes de capitão a Antonio de Vasconcelos de Mendonça, Francisco Gomes Feo e

João Borges Henriques; deviam ser avisados os deputados do Reino para se tratar da provisão de dinheiro; e, finalmente, devia ser comunicado ao Conde de Vimioso que D. João, logo que acabasse a leva, iria servir com o seu terço no Alentejo e que, entretanto, seria o sargento-mor quem governaria a gente do mesmo.

N.º 163 — Dia 12 — Mandando passar os despachos necessários para que Salvador de Brito Pereira, alcaide de Alter do Chão, levantasse gente naquela vila e em Monforte, Sousel e Castelo de Vide.

N.º 164 — Dia 14 — Determinando ao Conselho de Guerra que desse parecer sobre dois documentos que lhe haviam sido remetidos e que se referiam a dois homens presos em Vila Viçosa por terem «tratto» em Castela.

N.º 165 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 166 — Dia 16 — Determinando que a gente de Manoel de Sousa Mascarenhas embarcasse imediatamente para Setúbal e ficasse à ordem de Simão de Miranda Henriques para completar a guarnição das fortalezas de S. Filipe e Otão, fazendo face, assim, a qualquer golpe dos navios da armada castelhana, à vista de Cascais.

N.º 167 — Dia 16 — Mandando passar os despachos necessários para que Gaspar de Brito Freire fosse servir como capitão-mor da cidade de Coimbra e seu distrito.

N.º 168 — Dia 16 — Mandando passar o despacho necessário para que Jeronimo Correa Baharem servisse de capitão-mor de Vila Viçosa e das vilas de Borba, Alandroal e Vila Boim.

N.º 169 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 170 — Dia 17 — Nomeando Gonçalo Vaz Coutinho capitão--mor e alcaide-mor da vila de Abrantes com a declaração de não levar os emolumentos nem prover os ofícios da alcaidaria-mor.

N.º 171 — Dia 17 — Nomeando D. Alvaro Pereira para ir servir em Sesimbra, nas condições em que havia de ir Jeronimo Correa Baharem.

N.º 172 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 173 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 174 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 175 — Dia 19 — Mandando agregar, aos vinte homens da companhia do capitão João Rebelo, os dezassete da companhia do capitão D. Francisco de Castelo Branco, e que este marchasse com esses trinta e sete homens para Peniche, onde deveria levantar o resto até perfazer o efectivo duma companhia.

N.º 176 — Dia 19 — Determinando ao Conselho de Guerra que, no caso de se confirmar que o sargento-mor de Abrantes era feitor e criado de Miguel de Vasconcelos, devia propor pessoas para aquele ofício.

N.º 177 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 178 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 179 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 180 — Dia 25 — Determinando, não obstante a ordem dada anteriormente para que não pudessem servir na Armada nem na cavalaria pessoas que tivessem assentado praça nos terços, que oito homens de África, servindo no presídio de Cascais, fossem transferidos para a companhia de cavalos de D. Fernando Tellez de Faro que ia para o Alentejo.

N.º 181 — Dia 26 — Nomeando capitão-mor e alcaide-mor de Campo Maior D. João de Alcaçova, em substituição de Gomes Freire de Andrade, que pediu escusa por se achar enfermo.

N.º 182 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1641 — Maço 1 — JULHO

N.º 183 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Além do mestre de campo Antonio Ambrosio Machado, foram, pelo motivo indicado, riscadas as praças ao alferes Antonio Gonçalves Serqueira e ao sargento Andre Dias.

N.º 184 — Dia 2 — Mandando que o Conselho de Guerra informasse se estava ou não preenchido o lugar de vedor geral do Exército do Alentejo e, caso contrário, propusesse para ele pessoas convenientes.

N.º 185 — Dia 4 — Ordenando que a gente do mestre de campo D. Tomás Jordão de Noronha viesse para Lisboa a fim de embarcar na Armada, sem embargo da ordem anterior para marchar para o Alentejo.

N.º 186 — Dia 7 — Mandando passar patente de capitão duma companhia de cavalos, para servir com ela no Alentejo, a Gaspar de Figueira Manoel.

N.º 187 — Dia 8 — Determinando que o capitão Manoel da Silva de Sousa, que até então tinha estado de guarda à Duquesa de Mântua, passasse com a sua gente ao terço do mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes.

N.º 188 — Dia 9 — Nomeando Marichal D. Fernando de Mascarenhas e D. Afonso de Menezes para os terços vagos pela saída dos coronéis Antonio de Saldanha e D. Antonio Luiz de Menezes, e Ruy de Moura Teles para o que foi de D. Antonio Tello.

N.º 189 — Dia 10 — Nomeando capitão-mor e alcaide-mor da vila de Olivença o mestre de campo Rodrigo de Miranda Henriques, em substituição de Francisco de Melo, em virtude deste se ter ausentado sem licença daquela praça.

N.º 190 — Dia 11 — Ordenando que fossem servir em Olivença, juntamente com o mestre de campo Rodrigo de Miranda Henriques, o capitão Afonso de Araujo e mais três dos seus camaradas que

tinham vindo da Catalunha e que aquele nomearia.

N.º 191 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 192 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 193 — Dia 13 — Determinando que fossem propostas pessoas para delas se nomear o capitão do castelo de Noudar.

N.º 194 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo que passaria a levantar gente em Campo de Ourique era destinado a substituir Rodrigo de Miranda, anteriormente nomeado. Neste decreto o Conselho devia pronunciar-se sobre a conveniência em ser nomeado um coronel para a gente do termo de Lisboa, e não sobre a organização de um ou dois terços, como figura na *Sinopse.*

N.º 195 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Os castelhanos que receberam ordem para sair da fortaleza de S. Gião deviam ser substituídos nesta fortaleza por portugueses. O Conselho devia dar conta a El-Rei do cumprimento desta ordem. Os artilheiros levantinos que também lá se encontravam eram em número de seis.

N.º 196 — Dia 16 — Nomeando um ajudante para assistir em Abrantes com Gonçalo Vaz Coutinho, que ia assumir o cargo de capitão-mor nas vilas de Punhete, Sardoal e Mação.

N.º 197 — Dia 20 — Determinando que a gente que servia no presídio de Cascais fosse embarcar na Armada para completo desta, avisando-se de tal o governador daquele presídio, Martim H. de Melo.

N.º 198 — Dia 20 — Nomeando D. Francisco de Castelo Branco, filho de D. João de Castelo Branco, para fazer a leva do terço de Campo de Ourique de que estava encarregado Rodrigo de Miranda.

N.º 199 — Dia 20 — Fazendo mercê do cargo de tenente de mestre de campo geral em exercício em Lisboa, com

o mesmo soldo que tinha, ao sargento-mor Belchior de Lemos e Brito.

N.º 200 — Dia 25 — Mandando que o Conselho de Guerra visse e desse parecer sobre a inclusa consulta da Junta do Provimento das Fronteiras acerca do pão de munição e mantimentos que se deviam prevenir, e em que partes.

Não consta junto ao decreto a consulta indicada.

N.º 201 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Este decreto estabelecia que no caso de se não ter cumprido ainda a ordem de substituir os castelhanos da fortaleza de S. Gião, deviam ser propostos doze soldados práticos e de confiança e valor que andassem na cidade, a fim de irem servir na referida fortaleza às ordens do governador D. Joseph de Menezes.

N.º 202 — Dia 31 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta da Junta do Provimento das Fronteiras.

Não está junto a consulta.

N.º 203 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 204 — Dia 3 — Nomeando D. João de Alcaçova capitão de cavalos da companhia que vagou na cidade de Elvas por falecimento de Gaspar de Figueira Manoel, e determinando ao Conselho que propusesse pessoas para o cargo de capitão-mor de Portalegre em que aquele estava investido.

N.º 205 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto diz-se que o genovês Francisco Fiesco se tinha vindo oferecer para servir na guerra e por constar que se tratava de pessoa de experiência e satisfação havia El-Rei resolvido dar-lhe uma companhia de cavalos na fronteira do Alentejo onde se estavam alistando vários estrangeiros.

N.º 206 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 207 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste documento que se devia escrever a Martim Afonso de Mello comunicando que desta companhia se poderiam tirar alguns soldados para ocuparem postos, e que El-Rei tinha particular atenção de os ir acomodando na medida em que houvesse vagas.

N.º 208 — Dia 7 — Nomeando um sargento-mor e um ajudante para servir com o capitão-mor de Portalegre, Manoel Lobo da Silva.

N.º 209 — Dia 8 — Mandando ver uma consulta do Conselho da Fazenda acerca da fortaleza que Salvador Correa de Sa, capitão-mor do Rio de Janeiro, ia fazer na lajem da barra e, em face da planta e depois de ouvida a opinião de engenheiros franceses, de momento presentes, o Conselho desse o seu parecer sobre o assunto.

Não está junto a consulta referida.

N.º 210 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 211 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 212 — Dia 17 — Mandando o Conselho de Guerra ver e dar parecer sobre a minuta do *Regimento* a seguir pelo vedor geral do Exército do Alentejo.

Não consta do decreto a minuta referida.

N.º 213 — Dia 17 — Ordenando: que o mestre de campo D. João d'Almeida fosse para a fronteira do Alentejo com o seu terço, ao qual seria agregada a companhia dos soldados da Catalunha, do capitão João de Amorim; e que as companhias do esquadrão do bailio Braz Brandão se agregassem ao terço de D. Luiz de Portugal com o sargento-mor, engenheiro Jeronimo Resseti.

N.º 214 — Dia 17 — Determinando que o Conselho averiguasse o que havia acerca da notícia de o capitão Afonso de Araujo, mandado para a fron-

teira do Alentejo, se achar novamente na cidade de Lisboa.

N.º 215 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 216 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 217 — Dia 26 — Determinando que se sastisfizesse um pedido de Jeronimo de Mendonça Furtado, capitão-mor de Marvão, que consistiam na obtenção de uma companhia de infantaria para guarda daquela vila e de encavalgamentos do mar necessários para a artilharia.

N.º 218 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 219 — Dia 27 — Determinando que os soldados chegados do galeão *Santo Milagre* marchassem seguidamente para a fronteira do Alentejo, agregando-se ao terço que tivesse mais necessidade de gente.

OUTUBRO

N.º 220 — Dia 3 — Mandando que o Conselho de Guerra visse e desse parecer sobre a consulta, que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda, acerca do provimento de uma companhia de infantaria do Rio de Janeiro.

Não está junto ao decreto a consulta indicada.

N.º 221 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Por ser de interesse publica-se a carta, que se passava aos bombardeiros de nomina, idêntica às que se passavam no tempo de El-Rei D. Sebastião: «Dom Seb^am^ por graça de Deos Rej dePortugal edos Algarues daquem, e dalem mar em Africa Sñor deGuiné edaconquista, nauegação comercio de Ethiopia Arabia, percia edaIndiaetc. façosaber aos que EstaMinhacartavirem que amy mepraz defilhar oranouamente porbombardeiro daMin hanomina asaluadorMendes m^or^ em aminha cidade deLisboa porser auto esuficiente parameseruir no ditooff^o^ de Bombardeiro, por tanto ofilhei para ser hum dos bombardeiros demin haNomina e gosará dos preuilegios, franquesas e Liberdades que tenho dadas eoutorgadas aos bombardeiros dadita

Nomina o qual hauera setemilrs desoldoper anno assy como hão os outros bombardeiros portugueses daditaNomina ecomessará avencer os ditos setemilrs de soldo por anno do p.ro dia do mez de-Nouro do anno pste de 1586 emdiante q̃ heo dia emque o filhej equando meseruir nas armadas haverão ordenado q̃ hão os outros bombardeiros daditanomina, e servindome em algũ dos Lugares dAfrica haverá dosemilrs de soldo por anno e hua fanguadetrigo por mez eperem mdo ao tezro domeualmazẽ de Guiné eIndia eaos escriuães delle que oassentem noL.o da d. nomina pase saber como assj o filhej elhepaguem oditosoldo dos tempos e plamaneira q̃Sepaga aos outros bombardeiros da d. nomina eelle otiuerseruido, emerecido e entodo lhe cumprão e guardem esta Minhacarta comosenella conthem dada na dita Cidade deLxa aos 24 dias de 8.bro El-Rej Nosso Sr. omandou por Luiscesarfidalgo dasua Caza e prou.or deseus armazẽis e armadas. Anto Simões ofez Anno doNacimento deNosso S.or JESUS Christo de 1586 annos.»

Publica-se também a relação dos 34 artilheiros assentados no livro da nomina a que faz referência a citada *Sinopse.*

« — Domingos frz condestable da capitania da Armada mor ao Uerdopezo, cazado com jzabel Gonçalves de 37 annos pequeno doCorpo Barba Castanha.

— Joãofrancisco m.or aSão Miguel de Alfama cazado com Anna Vieyra de 48 annos.

—Noutel Dias m.or às Janelas Verdes, cazado com jzabel Miz de 42 annos, meão, Barba Ruyva, cabelo daCabeça Negro, eCrespo.

— Esteuão Nunes m.or asão joseph na Rua do Carrião, cazado com Maria Roiz de 29 annos, alus doRosto, Barba Loura Naris comprido.

— João Gonçalves Boccarra m.or a jubetaria Uelha cazado com Domingas de Almeida, de 38 annos boa estatura Ruyuo da Barba, huã ferida na Mão dir.ta.

— Gabriel Gonçalues uiuuo m.or a são Paulo em caza de Maria Lopez sua Tya, de 35 annos, huã ferida no pulso da Mão esquerda, seco, cabello negro.

— Domingos Ferra m.or na Adissa, cazado com Hieronima Luis, de 42 annos seco da Cara, esquerdo, hum sinal deferida na testa.

— P.o Goncalves m.or aSanto esthevão de Alfama, cazado com Anna frz, de 50 annos Alto, Barba loura.

Ano de 1641 — Maço 1 — OUTUBRO

— Jorge Roiz m.^or no Beco do esp^to Santo em Alfama, cazado com Antonia dias, de 35 annos, meão, cheo de Rosto, hum sinal de ferida na testa.

— Miguel joão m.^or ao espt^o Santo, cazado com Maria Ribeiro de 42 annos, seco deCara e amarella, Moreno doCabelo.

— Fran^co Pr.^a morador naRua Nova dapalma, cazado com Marqueza Antunes, de 35 annos, Meudo doRosto, meão, Barba negra, sobrancelhas serradas.

— Vicente daSilua m.^or noCastello, cazado com Maria fran.^ca de 30annos, Alto,Bemdisposto,Bigode Castanho, olhos grandes.

— Manoel Roiz m.^or ao pé daCalçada de St^a Anna, cazado com jsabel Branco, de 38 annos, homẽ pardo, Bem desposto.

— Luis Miz m.^or naCalçada deSão fran.^co, cazado com Maria Nunes, de 27 annos alto Vermelho doRosto, pouca Barba, olhos encouados.

— Balthesar Gonçalves m.^or no Adro deSt^o esthevão, cazado com joanna Roiz, de 30 annos, boa estatura, a ponta do Nariz romba, hũ sinal de ferida na testa.

— João Roiz m.^or ao Hospital das chagas, cazado com Lourença das Neues, de 30 annos meão, pouca barba sinais depoluora noRosto.

— DomingosCorrea m.^or a São Paulo, cazado com Maria jorge, de 38 annos meão moreno deCara, hum dente desima Menos.

— Joãofernandes m.^or à Porta daCruz, cazado com Damiana Andre, de 50annos, meão, quasj branco, hua ferida na testa.

— Domingos dos Rjos m.^or aRua doSaco, cazado com Maria de Azeuedo de 66 annos, Alto eseco, branco hum pique de ferida na testa.

— João Roiz de Alhandra m.^or noCastello, cazado com Maria Cardosa de 45 annos, bem desposto, seco doRosto, barbinegro, que Começa pintar deBranco.

— jgnacio Martins m.^or noCastello, cazado com Bastiana dias de 36 annos Alto, moreno Nariz largo, cabello negro, eCrespo.

— Domingos daCosta m.^or noCastello, cazado com MariaXimenes de 35 annos cabello negro, olhos Grandes.

— João Domingues Baldes m.^or aoChiado, cazado com MariaCarualha, de 39 annos, Alto bem desposto, barba castanha, cheo doRosto Montanhes.

— Cosmo Roiz m.or noCastello, cazado com jnez frz de 35 annos Meão Naris agisenho eCabello preto.

— P.º frz cazado com Mariana daCosta m.or a São joseph, de 30 annos meudo doRosto, olhos encouados, estatura meã e magro.

— Antonio Soares cazado com Maria Coresma m.or aSão Nicolao de 35 annos Alto e Magro, sobrancelhas negras e serradas, Aluo doRosto.

— Manoel de Lacerda, cazado com Maria dos Santos m.or ao Hospital dos Palmeiros, de 30 annos uermelho doRosto Naris hum pouco chato, e bem desposto.

— Domingos Simões, cazado com Bastiana Antunes m.or noCastello, de 21 annos alto, bem desposto, olhos Grandes hua ferida naCabeça dap.te dr.ta.

— Luis joão filho de joão Coelho natural de Collares de 30 annos moreno huns Senaes deCostura porbaixo da orelha dr.ta, cabello negro, sobrancelhas serradas.

— João Gonçalves, cazado com Maria Manoel, morador aSão João deD's de 45 annos bexigoso Cabello negro, emeão.

— Simão delgado cazado com Maria Jorge m.or no Adro de S.to André de 30 annos, homẽ pardo.

— Sebastião de Bonano, cazado com Maria pr.a m.or na Rua doCaldeira, de 40 annos Bexigoso, jtaliano de Nação.

— Bernardo Miz', cazado com Margarida Gomes m.or na Trauesa da espera de 40 annos, Alto, amarelo do Rosto, e pouca barba.

Os trinta equatro artilheiros. Estão asentados no Liuro da Nomina de f 1 tf (?) 24 the oje vintesinco de Junho 641 e ao dito Liuro mereporto. Lx.a 25 de Junho 641.

N Ruy Correa Lucas *Mel dandrade»*

N.º 222 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 223 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 224 — Dia 12 — Mandando passar permissão ao mestre de campo D. Thomaz Jordão de Noronha para servir de capitão-mor da vila de Alenquer e sua comarca.

Ano de 1641 — Maço 1 — OUTUBRO

N.º 225 — Dia 14 — Fixando o destino que devia ser dado a cinco engenheiros que vieram de França com o engenheiro-mor Lasard.

Tem junto uma nota na qual estão incluídos vários nomes.

N.º 226 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 227 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma consulta da Junta do Provimento das Fronteiras acerca do que o vedor geral do Exército do Alentejo escreveu ao governador das Armas relativamente às intenções do inimigo.

Tem inclusa uma nota sobre o assunto.

N.º 228 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 229 — Dia 18 — Mandando propor, pelo Conselho de Guerra, pessoas idóneas para ocupar o lugar de capitão-geral da Beira em substituição de D. Álvaro de Abranches da Camara que se achava doente e impossibilitado de exercer o cargo.

N.º 230 — Dia 18 — Mandando soltar três soldados franceses do terço do coronel Montionnant e determinando que este fosse com o seu terço para a fronteira de Campo Maior.

N.º 231 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 232 — Dia 23 — Determinando que o terço do mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes marchasse para a fronteira do Alentejo, e que a gente do terço da Armada e a que estava em Cascais se distribuísse durante o inverno, por aquela vila e pelo castelo de São Jorge.

N.º 233 — Dia 25 — Nomeando para o cargo de capitão-geral da cavalaria do Exército do Alentejo Francisco de Melo, do Conselho do Rei e seu monteiro-mor.

N.º 234 — Dia 29 — Nomeando Henrique de Mendonça Furtado capitão de infantaria para ir levantar uma companhia e servir na ilha Terceira na Capi-

tania da Armada, juntamente com seu pai, Tristão de Mendonça Furtado.

N.º 235 — Dia 30 — Determinando que D. Sancho Manoel, já escolhido para os cargos de alcaide-mor e capitão-mor de Campo Maior, pudesse alistar em Lisboa, em uma ou duas companhias, os soldados do Brasil desocupados para irem servir naquela fronteira.

N.º 236 — Dia 30 — Mandando ficar sem efeito a resolução tomada anteriormente de enviar para Cascais duas companhias do terço de D. Antonio Luiz de Menezes, em virtude de este terço dever seguir completo para o Alentejo, e autorizando que o referido D. Antonio propusesse três soldados de satisfação, dos quais um deveria ser o sargento-mor, em substituição de Francisco Ferreira da Silveira, que, por estar doente, pedia licença para se curar.

N.º 237 — Dia 30 — Determinando que o mestre de campo D. Francisco de Castelo Branco fosse exercer o lugar de capitão-mor de Castro Marim em substituição de Miguel Pereira Borralho, que se encontrava muito doente, e ordenando ao mestre de campo D. Francisco de Sousa que marchasse com o seu terço do Algarve para Moura a fim de defender aquela vila e lugares vizinhos.

NOVEMBRO

N.º 238 — Dia 4 — Determinando que D. Sancho Manoel fosse servir na província da Beira como mestre de campo da gente de guerra paga daquela província, e que D. Fernando Tellez de Faro servisse como capitão-mor de Campo Maior, e Fernão da Silva como capitão de cavalos de uma companhia.

Ano de 1641 — Maço 1 — NOVEMBRO

N.° 239 — Dia 4 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse o que havia acerca da pretensão de Manoel Roiz, ajudante do mestre de campo D. João de Sousa, o qual pedia para ser nomeado capitão de uma companhia que estava levantando, pretensão que parecia ser contrariada pelo mesmo Conselho.

N.° 240 — Dia 4 — Nomeando comissário geral da cavalaria do Exército do Alentejo, vago pela morte de Francisco Rebelo de Almada, o capitão de cavalos Gaspar Pinto.

Tem junto uma nota sobre os serviços prestados por este último.

N.° 241 — Dia 5 — Determinando que o Conselho concedesse os artigos de material de guerra solicitados por Fernão Tellez de Menezes, nomeado capitão geral da província da Beira.

Tem inclusa uma cópia do pedido e um apontamento respeitante ao assunto.

N.° 242 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.° 243 — Dia 9 — Mandando que o Conselho visse e desse parecer sobre duas consultas da Junta do Provimento das Fronteiras.

Não constam do decreto as consultas aludidas.

N.° 244 — Dia 12 — Mandando estudar pelo Conselho a reforma de capitães e mais oficiais do terço da Armada, em face de uma relação que lhe foi presente.

Não consta do decreto a aludida relação.

N.° 245 — Dia 13 — Concedendo a mercê de capitão de uma companhia do castelo de Lisboa, além de outra anteriormente concedida, a Francisco Martins de Sequeira, pelos serviços prestados a El-Rei.

N.° 246 — Dia 13 — Mandando nomear um soldado de confiança para servir em Évora com o capitão-mor D. Rodrigo de Mello.

N.° 247 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1641 — Maço 1 — NOVEMBRO

N.º 248 — Dia 13 — Mandando soltar o capitão Barnabé Brisson, preso por ser acusado de desafiar o coronel francês Des Gravelines.

Este decreto está exarado numa informação sobre o assunto, do monteiro-mor Antonio Coelho de Carvalho e tem anexo uma petição daquele capitão.

N.º 249 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 250 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 251 — Dia 6 — Nomeando para embarcarem para a ilha Terceira, como capitães dos navios da Armada, Jorge de Mesquita e Antonio Galvão, em substituição de Francisco Brandão e Ruy de Brito Falcão, por justo impedimento destes.

N.º 252 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 253 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 254 — Dia 11 — Determinando que fosse presente a El-Rei o número de oficiais da primeira plana existentes em Cascais e indicado em quanto importava o seu soldo.

N.º 255 — Dia 20 — Mandando que o Conselho visse e desse parecer sobre uma consulta do Conselho da Fazenda acerca do soldo que pedia o capitão da fortaleza de Cabeça Seca, Salvador Pinheiro.

Tem junto a aludida consulta.

N.º 256 — Dia 22 — Determinando que Francisco Cabral fosse servir imediatamente como alcaide-mor da vila de Belmonte.

N.º 257 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 258 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 259 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1642 — MAÇO 2

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Nomeando governador do presídio de Cascais o mestre de campo D. Antonio Luiz de Menezes, e determinando que os castelhanos prisioneiros trabalhassem no acabamento das fortificações, as quais seriam inspeccionadas pelo engenheiro-mor Lasard e pelo citado D. Antonio.

N.º 2 — Dia 2 — Determinando que assentasse praça na companhia de cavalos holandeses, do capitão Alexandre Brites, o filho deste, Jacobo Brites.

N.º 3 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Os restantes presos a que se refere este decreto e cuja entrega o Conselho devia ordenar ao capitão Jorge de Mezquitta, que deles tomaria conta no seu navio, eram os seguintes: Francisco Fernandez, João Rodrigues, João Pires, Antonio Arez, Bernardo Nunez, Estevão Rodrigues e Balthazar da Silva.

N.º 5 — Dia 13 — Nomeando o capitão João Borges de Morais sargento-mor do terço do coronel D. Francisco de Noronha.

N.º 6 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se neste decreto, de certo modo como justificação para a determinação feita, que os membros do Conselho de Estado eram também membros do Conselho de Guerra, e estabelecia a precedência dos Conselheiros de Estado, não só no assento como no voto, em relação aos que o não eram.

N.º 8 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto apresentava-se à consideração do Conselho de Guerra um papel que tinha sido elaborado sobre o modo como nessa inspecção deviam ser tratados os pontos mais importantes e que a ele se juntariam outros sobre a forma como se deviam «tomar as mostras em diferentes partes», e ainda um outro que tinha dado um estrangeiro, sobre os meios em que se podia lançar mão para que não houvesse enganos nas mostras. De tudo o Conselho de Guerra devia organizar umas Instruções e Ordens que esses visitadores haviam de levar.

N.º 11 — Dia 29 — Mandando que o Conselho visse e desse parecer sobre uma consulta do Desembargo do Paço, relativa a uma carta do corregedor de Lagos em que eram focadas as necessidades militares desta praça.

Tem anexo dois documentos, entre os quais a carta referida.

N.º 12 — Dia 30 — Mandando ver no Conselho uma consulta do Desembargo do Paço em que se propunha que fosse nomeada uma pessoa para capitão-mor da cidade de Viseu.

Não consta junto do decreto a consulta referida.

FEVEREIRO

N.º 13 — Dia 1 — Mandando que o Conselho de Guerra nomeasse pessoa de confiança para tirar devassa de umas desavenças havidas entre o tenente de mestre de campo geral, Belchior de Lemos e Brito, e o sargento-mor do terço da Ar-

mada, Diogo Sanches del Paço, e desse sobre o assunto o seu parecer * (1).

Tem junto uma exposição do referido Belchior de Lemos e Brito.

N.º 14 — Dia 2 — Comunicando a nomeação para o Conselho de Guerra do Conde de Penaguião e determinando que nele fosse presente logo após o juramento.

N.º 15 — Dia 3 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse uma pessoa conveniente para tratar da defesa da vila de Montemor-o-Velho, e de outras com experiência da guerra que a ajudassem.

N.º 16 — Dia 3 — Determinando ao Conselho de Guerra que no caso de se ter criado algum lugar para servir na gente miliciana do termo de Lisboa, informasse qual ele era, qual a pessoa nomeada, e donde derivou a ordem para essa nomeação.

N.º 17 — Dia 8 — Encarregando novamente o Conselho de Guerra de promover que os oficiais e soldados da Corte de Lisboa seguissem para as fronteiras em virtude de haver conhecimento de que o edital anteriormente publicado

(1) Este decreto, e alguns outros que adiante vão citados, estão reproduzidos nas Cópias da *Sinopse* de Chaby, pelo que não deveriam ser incluídos no texto, segundo a regra geral seguida. Tal facto resultou de esses decretos não figurarem nos sumários daquela *Sinopse*, a não ser por referência feita em observações, pelo que não foram nela de início considerados incluídos. Verificada posteriormente a sua inclusão nas «Cópias», resolveu-se, apesar disso, manter a súmula já feita — *quod abundat non nocet* — chamando, no entanto, a atenção do leitor, por meio do asterisco, de que tinha sido feita a reprodução na referida obra. Os restantes decretos nas mesmas condições vão seguidamente indicados pelos respectivos anos.

1644 — N.os 103 e 105; 1645 — N.os 81, 104, 107, 110 e 118; 1646 — N.os 111, 122, 142, 156, 160, 165 e 203; 1648 — N.os 22, 27 e 45; 1650 — N.º 33; 1651 — N.º 27; 1652 — N.º 38; 1653 — N.º 45; 1656 — N.os 3 e 5; 1657 — N.os 8, 15 e 54; 1658 — N.º 85; 1660 — N.º 32; 1668 — N.º 9; 1703 — N.º 73; 1705 — N.º 34.

nesse sentido não havia resultado, e determinando, em especial, que as pessoas constantes de uma relação inclusa ao decreto partissem dentro de oito dias.

Está junto a relação indicada que a seguir se transcreve:

Lista dos officiais deguerra q' andão nestaCidade

DomJoão deAlmeyda, mestredeCampo
Dom Rodrigo deCastro, capitão deCauallos
Domfernando Telles, captião mor decampo mayor
Domfran[co] deSouza, mestredeCampo
O Sargento mor Luis Aluẽs Banha
João ferrão Castellobranco, capitão no Algarue
O AjudantedeMertola
O Capitão mor deMertola Ag[o] daCunha
Henrique defigueiredo, serve entras os montes
BernardoPereira capitão mor de Ueiros
ManoelCorrea filho deDonaBernarda, Cap[m] na Beira
Dom Paullo daGama cap[m] mor de Montemor o nouo
o capitão Diogo de morim, e o seu Alferez
Marcos de Azevedo capitão naBeira
Ant[o] Soarez capitão naBeira
O Sargento mor daComarcadeAuiz
fulano daCosta capitão naBeira
O sargentomor de DomGastãoCouttinho
O Sargentomor do mestre deCampo Dom João de Alm.[da]
Luis PereiradeSaa cap[m] em Eluas
Aluaro deCarualho cap[m] do 3º de D. fran[co] de Castelbranco
Antonio daSilu[ra] cap[m] de de (sic) D. Fran[co] de Castelbranco
O Alferez Afonso deLucena
O Alferez Joseph machado Gengibre.

N.º 18 — Dia 9 — Determinando que o coronel Mahé seguisse para a fronteira dentro de três dias, visto estar já provido do necessário para isso e os mais coronéis procedessem de igual modo dentro de oito dias, devendo a Junta dos Três Estados provê-los do que fosse necessário, devendo ainda ser advertidos de que não cumprindo dentro dos prazos fixados passavam a não vencer soldo.

N.º 19 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

A nomeação do balio em quem, segundo este decreto, se confiava que fosse empregado em tal negócio com o zelo costumado e cuja presença e experiência eram de muito efeito naquela cidade, tinha lugar em virtude de o Conde de Penaguião, capitão-mor do Porto, ter ido ocupar o lugar de conselheiro de Guerra.

N.º 20 — Dia 13 — Mandando propor pessoas para o lugar de tenente da fortaleza de S. Gião, em virtude de Estevão Lourenço de Sampaio, que estava exercendo o cargo, se encontrar doente.

N.º 21 — Dia 13 — Concedendo licença para tratamento a Francisco de Mendonça Furtado, capitão-mor de Mourão, e nomeado para o mesmo cargo Manoel da Silva Mascarenhas.

N.º 22 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 14 — Mandando notificar os capitães e oficiais dos terços dos holandeses que se encontravam na Corte, e que constavam de uma relação junta, para seguirem para as fronteiras dentro de seis dias e de ficarem cientes de que em caso contrário deixariam de receber os seus soldos.

A relação que está junto é como segue:

Rol dos Capitaes e officiais dos Terços d'Olandeses quedepresente estão emLx.ª euierão das fronteiras

De Eluas

O Capitão Piper decauallaria
O Capitão Tenente Warenbureg decauallaria
O Capitão Dosÿ d'infantaria
O Capᵐ Finquelthus d'infantaria

De Campo maior

O TenenteCoronel Pick d'infantaria

De Estremos

O TenenteCoronel Til decauallaria
O Capᵐ Wagenheym decauallaria
O Capᵐ Plettenbourg d' infantaria
O Capᵐ Bnham d'infantaria

De Euora

O Capitão Sargentomor Alexandre de Harten de cauallaria
O Capitão Lamair decauallaria
O Capitão Declaer decauallaria
O Tenente Wakenhoue decauallaria
O Alferes Arnaldo Hieten decauallaria
Delange Ajudante maior do terço

De Setuual

O Capitão Schet decauallaria
O Capitão Bereq decauallaria
O Tenente Becker decauallaria
O alferes Liperheyt de cauallaria

N.º 25 — Dia 15 — Determinando que o coronel Mahé, que estava para partir para a fronteira da Beira, seguisse para a do Alentejo por haver aqui falta de cavalaria e que o Conde da Torre fizesse prover a Beira dos cavalos que lhe eram necessários.

N.º 26 — Dia 15 — Mandando nomear capitães para nove navios e prover a nomeação de mais nove, os quais fariam parte de uma frota de vinte a sair do reino dentro de uns meses.

N.º 27 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Os sete capitães-de-mar-e-guerra nomeados eram Ruy de Brito Falcão, Luis Velho, Antonio Galvão, Luis de Avelar, João de Amorim, João de Sousa Falcão e Theodosio de Oliveira.

N.º 28 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O contraditor do ten.te de mestre de campo general Belchior de Lemos e Brito chamava-se Constantino Codena.

MARÇO

N.º 29 — Dia 1 — Mandando propor pessoas para o cargo de capitão-mor da cidade de Viseu, em face de uma consulta do Desembargo do Paço.

Tem junto oito documentos alusivos ao assunto.

Ano de 1641 — Maço 1 — MARÇO

N.º 30 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 5 — Mandando porpor pesosas para o lugar de capitão da Torre de Outão.

N.º 32 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Manoel de Sousa Pacheco acompanhava D. Antonio de Saldanha à ilha Terceira por ter sido nomeado governador desta e do Castelo de S. Filipe do Monte do Brasil. A sua nomeação para mestre de campo da infantaria fazia-se à semelhança do que se tinha praticado com D. Sebastião de Vasconcelos, na jornada em que ia como general Tristão de Mendoça.

N.º 33 — Dia 6 — Nomeando capitão-mor da cidade de Coimbra e seu distrito, D. Luiz de Almada.

N.º 34 — Dia 8 — Nomeando capitão-mor de Vila Viçosa e seu distrito, Cristovão de Mello.

N.º 35 — Dia 9 — Mandando marchar, com urgência, para local que lhe foi assinalado, o capitão de cavalos da província de Entre Douro e Minho, Francisco Pereira da Silva.

N.º 36 — Dia 10 — Determinando que fosse solto o sargento-mor Diogo Sanches del Paço, e que se não voltasse a falar mais no assunto da sua prisão.

N.º 37 — Dia 15 — Determinando que fosse dado conhecimento pelos governadores fronteiriços de que aos soldados ausentes por qualquer motivo, que recolhessem imediatamente aos seus postos, seria perdoada a falta cometida, mas, caso se não apresentassem, executar-se-ia neles a pena que merecessem.

N.º 38 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 23 — Nomeando para o Conselho de Guerra o mestre de campo D. João da Costa.

Ano de 1642 — Maço 2 — MARÇO

N.º 42 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Além da missão indicada devia também o referido engenheiro-mor desenhar as fortificações que fosse necessário construir de novo, começando por Évora.

ABRIL

N.º 43 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Prescrevia-se ainda neste decreto que a Christovão Potle e a David Caley se deviam dar duas pagas à conta do que se lhes devia para tornarem à fronteira e lá se lhes rematarem as suas contas.

N.º 44 — Dia 24 — Determinando que, enquanto não regressasse da ilha Terceira Antonio de Saldanha, fosse nomeado transitòriamente Antonio de Saldanha de Albuquerque para a fortaleza de Belém, cargo exercido por seu genro João de Saldanha, que foi para o Alentejo com a sua companhia de cavalos.

N.º 45 — Dia 29 — Nomeando para o lugar de captião da fortaleza de Sagres, Luis de Avelar Souto, em substituição do que lá estava, que, pela sua idade, já não podia acudir às obrigações do serviço.

N.º 46 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 47 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 6 — Nomeando mestres de campo de dois terços de infantaria que subsistiam no Brasil, para sua defesa, Antonio de Sousa de Meneses e Francisco de Souto Maior.

N.º 49 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

Por este mesmo decreto ficava Gonçallo da Fonseca desobrigado dos mesmos cargos de capitão e alcaide-mor de Salvaterra, que até então tinha desempenhado.

Ano de 1642 — Maço 2 — MAIO

N.º 50 — Dia 17 — Mandando passar patente ao tenente de mestre de campo geral Martim Ferreira, para servir nesse cargo, no Alentejo, com o mesmo soldo que percebia no Brasil.

N.º 51 — Dia 19 — Nomeando capitão de uma companhia de infantaria do terço da Armada o capitão castelhano que veio do Brasil, Jeronimo Hinojosa.

N.º 52 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 25 — Mandando que Lourenço Pires de Tavora, D. Filipe de Moura, seu irmão, e criados de ambos, se alistassem no terço da nobreza de que era tenente do Príncipe o Conde de Unhão.

N.º 54 — Dia 25 — Fazendo mercê de uma companhia do terço da Armada ao capitão João Ferrão de Castelo Branco.

N.º 55 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 57 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 58 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho uma consulta do Desembargo do Paço acerca da queixa que a comarca e o povo de Belver faziam do capitão-mor da mesma vila.

Não tem junto ao decreto a consulta.

N.º 59 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto que as ordens relativas à reforma indicada eram as mesmas que se tinham aplicado ao Conde da Torre e ao desembargador Gregorio de Valcaces de Morais.

N.º 60 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1642 — Maço 2 — JUNHO

N.º 62 — Dia 26 — Mandando o Conselho dar parecer sobre a conveniência de certo número de tropas que se achavam levantadas no Porto, onde se julgava não serem necessárias, poderem ir, durante o Verão, para as fronteiras do Minho, onde a guarnição era pequena e muitos os postos a guardar.

JULHO

N.º 63 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 65 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 67 — Dia 14 — Mandando ver e dar parecer pelo Conselho de Guerra, sobre uma consulta da Junta do Provimento das Fronteiras relativa ao capitão de cavalos Conde Fiesco.

N.º 68 — Dia 17 — Mandando o Conselho propor nomes de pessoas para o cargo de almirante da Armada, tendo em atenção a importância do cargo, em virtude de o seu almirante, Fernão da Silveira, se achar doente e necessitado de se curar.

N.º 69 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Nº. 72 — Dia 23 — Determinando que fosse atribuída a capitania da companhia do terço da Armada, na posse de Antonio Ribeiro, a André de Araujo, que foi alferes de Salvador de Mello, ordem que se cumpriria sem discussão.

N.º 73 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 29 — Mandando passar patente de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Santo Antonio da Armada* a Francisco de França.

Ano de 1642 — Maço 2 — JULHO

N.º 75 — Dia 30 — Mandando ver no Conselho o incluso papel do Marquês de Montalvão sobre assuntos relativos à defesa daquela vila.

Não se encontra junto ao decreto o papel indicado.

N.º 76 — Dia 30 — Determinando que o secretário Antonio Pereira enviasse ao Rei, por intermédio do secretário de Estado Francisco de Lucena, uns autos de culpa de Manoel Ferreira remetidos ao Conselho de Guerra, que se julgava terem sido entregues a João de Abreu Angulo.

Tem junto uma nota sobre o assunto assinada por este último.

AGOSTO

N.º 77 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

Nas Cópias da *Sinopse* foi, por lapso, apresentado este decreto com o n.º 78.

N.º 80 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho uma consulta da Junta do Provimento das Fronteiras acerca do pedido de D. Dremicio Moerah.

Não se encontra junto a consulta aludida.

N.º 81 — Dia 19 — Nomeando capitão-mor de Lagos Jeronimo de Melo de Castro.

N.º 82 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 83 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 84 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1642 — Maço 2 — SETEMBRO

N.º 85 — Dia 5 — Mandando ver no Conselho um apontamento, que seguia incluso, sobre qual poderia ser a despesa da gente de guerra do reino para guarnecer as suas praças e fazer a guerra ofensiva ao inimigo.

Não tem junto o apontamento referido.

N.º 86 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 7 — Mandando que o Conselho desse parecer sobre a inclusa carta do almoxarife da vila de Arraiolos e ordenasse ao juiz de fora lhe desse a mesma vila e seu termo por provisão enquanto durasse o recolhimento do Pão das Rendas do estado de Bragança.

N.º 88 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 89 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 90 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 91 — Dia 17 — Mandando ver no Conselho a consulta inclusa do Conselho da Fazenda sobre a fortificação da fortaleza de Otão e o pedido feito pela guarnição para ter como seu capitão Miguel Pereira Borralho, e recomendando, no relativo às fortificações, os estudos do padre Cosmander e dos outros engenheiros para lá já enviados.

Não consta a consulta aludida.

N.º 92 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 94 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 95 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1642 — Maço 2 — OUTUBRO

N.º 98 — Dia 1 — Mandando ver no Conselho de Guerra o incluso papel do Marquês de Montalvão em favor de Pero de Lemos Botelho, capitão de um navio, que seria proposto para provimento no ano seguinte com outros que se oferecessem.

Não está junto o papel referido.

N.º 99 — Dia 3 — Mandando remeter com brevidade ao Conselho da Fazenda relação de todas as fortificações que necessitavam de reparação, com as importâncias do seu custo, para, em face dela, se poderem fazer as mesmas reparações com o dinheiro dos terços.

N.º 100 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 101 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 102 — Dia 9 — Pedindo parecer ao Conselho de Guerra para indicar onde deviam ser enviados os castelhanos rendidos no castelo do Guardão que o capitão-geral da Beira, Fernão Tellez de Menezes, enviara para Lisboa.

N.º 103 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O referido capitão deveria servir na Armada como capitão-de-mar-e-guerra do galeão *S. João* no ano seguinte.

N.º 104 — Dia 13 — Mandando que o Conselho de Guerra desse parecer sobre uma licença que D. Luiz de Almeida, capitão-mor da cidade de Coimbra, pedia para vir à Corte.

Existe um duplicado.

N.º 105 — Dia 13 — Mandando passar sem demora patente de capitão-de-mar-e-guerra a Pedro Gonçalves Rotea que ia conduzir um navio do Porto para Lisboa.

N.º 106 — Dia 14 — Mandando o Conselho de Guerra dar parecer sobre o facto de muitos castelhanos, enviados a Lisboa pelo capitão-geral da província da Beira, pretenderem ficar no reino voluntàriamente.

Ano de 1642 — Maço 2 — OUTUBRO

N.º 107 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

Este decreto figura por lapso na *Sinopse* com o n.º 106.

N.º 108 — Dia 14 — Mandando ver no Conselho a petição e mais papéis inclusos de Antonio Pires, e a informação que sobre eles deu o Conde da Torre.

Não estão junto ao decreto os documentos aludidos.

N.º 109 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 110 — Dia 15 — Mandando o Conselho de Guerra satisfazer o determinado por Sua Majestade, em 2 do corrente, acerca de uma carta recebida de Chaves relativa a um certo ferimento nela ocorrido.

N.º 111 — Dia 15 — Mandando que fossem presos os soldados da Armada que andavam em terra sem licença.

N.º 112 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 113 — Dia 18 — Mandando passar imediatamente patentes aos capitães de cavalos que haviam de partir para a Beira com os que tinham vindo da Ilha, pagando-se-lhes sòmente metade do soldo.

N.º 114 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Chamava-se Antonio de Courõs o superintendente a que se faz referência.

N.º 115 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 116 — Dia 23 — Determinando que fossem vistas as culpas de Antonio Vaz, preso na cadeia de Mértola por ordem do capitão-mor Agostinho da Cunha Sotto Mayor, o qual dizia ter enviado a nota das referidas culpas para o Conselho de Guerra por intermédio do capitão Diogo Mestre.

N.º 117 — Dia 29 — Mandando que o Conselho de Guerra visse a inclusa consulta da Universidade de Coimbra, e uma outra que ia junta, de Fernão Tellez de Menezes, e recomendando, em especial, o modo como conviria que saísse o au-

xílio de Coimbra, logo que Fernão Tellez o solicitasse.

Não constam do decreto os documentos indicados.

N.º 118 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 119 — Dia 30 — Mandando que o Conselho de Guerra satisfizesse, sem demora, uma determinação anterior para se tirar de Castela um religioso da província de Santo António.

NOVEMBRO

N.º 120 — Dia 3 — Determinando que uma das três companhias que se mandaram ficar no castelo de Lisboa fosse a do capitão João Ferrão de Castelo Branco.

N.º 121 — Dia 5 — Determinando que Luiz da Silva, nomeado para seguir para a fronteira de Elvas, recolhesse à vila de Castelo Branco, para governar o seu terço e a gente que lhe fosse agregada.

N.º 122 — Dia 8 — Mandando lançar bandos pelos quais eram obrigados oficiais e soldados que andavam em Lisboa a recolher aos seus postos, sob penas que se executariam irremissìvelmente.

N.º 123 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 124 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 125 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 126 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Os militares repreendidos por terem faltado ao respeito ao juiz de fora de Viana, Estevão Falcão de Mello, foram os seguintes:

Capitão João de Mello, alferes do Castelo; Hieronimo Pimenta; Francisco Pereira Pinto, morgado de Bretiandos; Bento do Rego; f.º de Roque de Barros, governador das Armas de Valença; Luis de Mesquita; Hieronimo Pereira, e Amaro Bezerra. Tinham respondido com arrogância ao referido juiz quando se encontravam armados na noite de 10 de Julho, junto ao mosteiro das religiosas de S. Bento.

N.º 127 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 128 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 129 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

Na *Sinopse* (Cópias) vem por lapso este decreto referido ao mês de Novembro.

N.º 130 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra esclarecesse o facto, que chegou ao conhecimento de Sua Majestade, de se encontrar na Torre de Belém um capitão de nome Pedro de Valadares e um alferes chamado Pero Coelho, os quais não tinham companhia.

N.º 131 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1643 — MAÇO 3

JANEIRO

N.º 1 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

As nove companhias do terço de Luis da Silva que ficaram foram a do mestre de campo e mais oito, cujos capitães eram os seguintes: João de Amorim, Gonçallo Bras, Francisco Soares da Cunha, Antonio Ribeiro, Andre de Araujo, Hieronimo de Inojosa, D. Francisco Naper Inglês e Antonio Galvão. Dizia-se ainda neste decreto que a Bartolomeu Sanches, por ser casado e ter 5 filhos, por ter servido em três Armadas e gasto muito com a companhia, e ainda por ser filho do tenente que entregou à obediência de El-Rei o Castelo de S. Filipe de Setúbal, convinha dar-se-lhe uma companhia no castelo da cidade, onde a tinha, sem que ficasse reformado.

N.º 2 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Os capitães das seis companhias da armada que ficaram foram os seguintes: Diogo Paes, engenheiro-mor que foi do Brasil; Lourenço Vaz da Silveira, capitão de artilharia que foi do mesmo Estado; João de Balhesteros, João Ferrão de Castellobranco, Miguel de Cabedo e Pedro Codena

Ano de 1643 — Maço 3 — JANEIRO

N.º 4 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Os decretos n.ºs 9, 10 e 11, segundo nota da capa dos decretos deste mês, passaram a outro maço a que respeitam com os números que no mesmo maço lhes correspondem.

N.º 12 — Dia 15 — Mandando pôr em liberdade o contador da gente de guerra de Entre Douro e Minho, Constantino Pereira, que tinha sido preso por ordem do coronel da referida província, e mandando avisar o pagador da mesma gente, Aleixo de Miranda, de que, sendo a sua presença na Corte motivada por aquela prisão, não lhe era concedida licença para nela se manter ou, quando muito, se lhe concediam vinte dias para ir à presença de Sua Majestade, no caso de a causa ser diferente e tão grave que assim o exigisse.

N.º 13 — Dia 16 — Determinando que fosse entregue a Matias de Albuquerque e a Alvaro de Sousa um barril de pólvora e um cunhete de balas, necessários para experiências de armas que se estavam comprando.

N.º 14 — Dia 20 — Mandando ver a inclusa consulta da Junta dos Três Estados e Provimento das Fronteiras acerca do ordenado que o sargento-mor Joseph de Quiroga pretendia que se lhe pagasse nas rendas do arcebispado de Évora.

Não se encontra junto a consulta referida.

N.º 15 — Dia 20 — Mandando o Conselho ver e dar parecer sobre a petição do capitão Antonio do Couto de Castro.

Não está junto a petição referida.

Ano de 1643 — Maço 3 — JANEIRO

N.º 16 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

A pessoa nomeada para o lugar de fronteiro-mor em Trás-os-Montes foi D. João de Sousa, e não D. João de Mello, como se indica na *Sinopse*.

N.º 17 — Dia 24 — Dando ordem à Junta dos Três Estados para que fossem saldadas as contas com o Barão de Monjarrão, pagando-se-lhe todas as despesas que tinha feito com os seus soldados, devendo seguidamente tornar a servir na guerra, como anteriormente.

N.º 18 — Dia 24 — Determinando que logo que a Junta dos Três Estados tivesse liquidado contas com o capitão de cavalos Jaques de Tolenean, do terço do coronel Mahé, devia ir servir com a sua companhia e ser informado de que, logo que possível, seria melhorado no seu posto.

N.º 19 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 27 — Determinando que se pagassem ao francês Monsieur de Mantir sessenta mil réis, resto a que tinha direito por serviços prestados, e que fosse nomeado para servir como capitão de cavalos nas fortificações da fronteira a indicar pelo Conselho de Guerra, com a promessa de vir a ser coronel logo que houvesse lugar.

N.º 21 — Dia 30 — Mandando propor pessoas para a fortaleza de Cascais.

N.º 22 — Dia 31 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse, na devida oportunidade, para os lugares e postos de guerra adequados à sua experiência e valor, o italiano Francisco Antonio Bozani.

FEVEREIRO

N.º 23 — Dia 4 — Perdoando a Ascenso Alvares Barreto e Antonio Soares da Cunha a falta cometida no desafio havido entre ambos, atendendo ao

zelo com que se dispuseram a acompanhar Jorge de Mello, do Conselho de Guerra e capitão-geral das galés, à fortaleza de S. Gião, onde com ele serviam.

N.º 24 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

As medidas determinadas neste decreto foram preconizadas pelo governador das armas D. Alvaro de Abranches. Nele se astabelecia ainda: que o mesmo governador era também autorizado a nomear um capitão artilheiro para ter a seu cargo a artilharia e respectivas munições; que os cargos de sargento-mor (não sargento) pelo mesmo governador propostos deviam ser preenchidos pelos das ordenanças das comarcas; e que quanto ao cargo de mestre de campo, enquanto não fosse sentenciado D. Sancho Manoel, não haveria deferimento nesse ponto.

N.º 25 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Este decreto, depois de confirmar a ordem já dada no decreto de 3 de Janeiro, de afirmar que a redução do número de companhias tinha como finalidade o evitarem-se gastos supérfluos e de indicar novamente os nomes dos capitães que haviam de ter a seu cargo as seis companhias, terminava pelas seguintes palavras: «e por que tenho entendido que até agora se não tem executado esta minha ordem, sendo da importância que se deixou considerar, pelos fundamentos com que a resolvi, não posso deixar de estranhar ao Conselho este seu procedimento tão em contra do meu serviço, e dizer-lhe que não é este o termo com que este negócio e os mais semelhantes se devem tratar, e, assim, ordenará que logo se cumpra e se me dê conta de se haver feito e executado».

N.º 26 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 9 — Mandando que fosse avisado Antonio Tinoco, de momento no Porto, de que a licença régia concedida para vir a Lisboa devia entender-se utilizando um navio seu, e não o navio *Santo Antonio*, que seguiu para aquela cidade para servir na Armada.

N.º 28 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 16 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse, na devida oportunidade, para os postos e lugares de guerra que então se oferecia preencher, Leonardo de Brito, natural de Pernambuco, e filho de Francisco de Brito Pereira, atendendo aos serviços por ele prestados naquele Estado.

N.º 31 — Dia 16 — Chamando a atenção do Conselho de Guerra para propor, na devida altura, para os lugares e postos de guerra que tivessem de se preencher, os irmãos Antonio de Carvalho e Bernardim de Carvalho, que tinham servido muitos anos, e com satisfação, nas guerras do Brasil e em Pernambuco.

N.º 32 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 33 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 19 — Mandando que o Conselho de Guerra desse o seu parecer sobre um memorial do Conde de Castelo Melhor.

Este memorial não se encontra junto.

N.º 35 — Dia 20 — Mandando avisar os governadores das armas das províncias da Beira, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, e ao mesmo tempo lançar um bando, para conhecimento de todos os interessados, de que as várias autoridades das fronteiras não deviam conceder licença a oficiais nem a soldados a não ser com motivo muito justificado, devendo ainda ser avisados de que os que trangredissem esta ordem perderiam os postos que ocupavam.

N.º 36 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Do papel junto ao decreto constam os seguintes pedidos feitos pelo governador D. João de Souza, e respectivas deliberações de S. Majestade:

— Três sargentos-mores. Respondeu-se-lhe que um sargento-mor era o bastante para governar os 1.100 soldados e que se as comarcas tivessem falta deles se proveriam.

Ano de 1643 — Maço 3 — FEVEREIRO

— Três ajudantes fora do número dos do terço para os repartir pelas comarcas e exercitarem a gente. Respondeu-se-lhe que esse ofício era dos sargentos-mores das comarcas e que a estes se podia acrescentar um ajudante a cada um.

— Dez capitães pagos e 10 sargentos para servirem em companhias de ordenança. Respondeu-se-lhe que isso era incompatível e coisa desusada, concedendo-se-lhe 6 sargentos práticos para estas companhias.

— Um engenheiro que fosse ou João Balhesteiros ou Diogo Paez. Respondeu Sua Majestade que não era possivel dar-se nenhum deles por estarem ocupados nas fortificações de Lisboa e que o engenheiro-mor Lasard com seus adjuntos devia ter passado àquela província a fim de desenhar o que fosse conveniente.

— 400 cavalos. Respondeu-se-lhe que se lhe dessem 100 cavalos pagando-se do que cresceu dos soldados e artilheiros que se pagam da fazenda de Sua Majestade e que «hoje» se haviam de pagar do direito das décimas.

— Pediu ainda: declaração do modo como se havia de fazer com Francisco de Sampaio encontrando-se em alguma ocasião com ele. Resolveu Sua Majestade que o dito D. João de Souza, como governador das Armas, havia de dar o nome e governar.

— Declaração no modo que havia de ser nas guardas, por ser impossível podê-las fazer com 1.100 infantes. Respondeu-se-lhe procurasse que as praças tivessem capitães-mores soldados para que trouxessem a gente bem disciplinada e que a maior parte dos 1.100 soldados e dos 100 cavalos andassem sempre na Campanha opostos à defesa das mesmas praças, principalmente daquelas em que se receasse mais perigo.

— Representou mais o mal que o coronel Ugo Orelio se havia com os soldados daquela provincia. Ao que respondeu Sua Majestade: «que não hauia que deferir até D. João deSouza não estar em tras-os-Montes e auisar cô mais fundamento do que achar.»

— Diz finalmente que o Secretário da Guerra lhe ordenara que propusesse 8 oficiais com o posto de capitão para com a quarta parte do último soldo servirem naquela província. Ao que se lhe respondeu «que cõhaver naspraças capitães mores praticos esoldados, como fica dito, sesupre a falta qdiz ha de pessoaspera disciplinar agente».

a) J. Pedro Vieira da Sylva

N.º 37 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Do papel anexo constavam os pedidos seguintes do governador das armas da província da Beira:

— Um mestre de campo, para o que nomeou Francisco de Mello, com o que S. Majestade se conformou.

— Um tenente de mestre de campo general. Nomeou S. Majestade Fernão Lopez Cottão em vez de Manoel Lopez Brandão que assistia em Salvaterra com a declaração de que lhe não tirava o posto mas sòmente nomeava o dito Fernão Lopez para assistir ali.

— Que a João de Saldanha se desse o título de governador da cavalaria daquela Província. Resolveu Sua Majestade que fosse tenente general.

— Mais 500 infantes além dos 2000 da dotação daquela Província. S. Majestade mandou acrescentar 200 para assistirem em Castelobranco.

— Algumas pessoas para servirem de cabos. Resolveu Sua Majestade que ocupasse tal função aos sargentos-mores da ordenança das comarcas.

— Pediu mais Rodrigo Soares Pantoja para tenente general da artilharia. Diz Sua Majestade que leve ordem para o acomodar de posto não sendo este.

as.) J. P. Vieira da Sylva

N.º 38 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 21 — Determinando que o engenheiro-mor Lasard, que se achava inspeccionando as fortificações de Entre Douro e Minho, aguardasse em Trás-os-Montes o governador das armas D. João de Sousa.

N.º 40 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 25 — Determinando que o Conselho de Guerra cumprisse o que por El-Rei se encontrava previsto sobre a nomeação dos oficiais dos terços da nobreza.

N.º 42 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 26 — Determinando que os soldados, constantes de uma relação inclusa, que se encontravam na fortaleza de S. Gião mas pertenciam ao terço da Armada, deviam recolher ao presídio do

castelo de Lisboa, devendo os que se encontravam e pertenciam à fortaleza, recolher a ela.

Tem junto duas relações de pessoas que seguidamente se transcrevem:

Soldados deCatalunha Eflandes q̃ estão nafortaleza deSão Julião Barra destaSidadedeLx^a 23 de jan^ro 643 @ :

fr^co damota framses
fr^coArio framses
João xobem (?) framses [1]
fr^colabrego (?) framses
fr^co Vidal Sargento Reformado
João glz
M^elSimois couxo (?)
M^elRois deuora
M^eldal meida
gomsalo daSilua
Ant^o Ribr^o
fr^co glz
domingos dafomSequa
Ant^o damaral
Ant^ofrz
João Rafacho
M^elRoisCanejo
g^par ViSemte
Ant^o frs dalcanede
M^elSimois
G^parCarualho
Ant^o dalmeida
G^lo frz biscaia
p^o dalmeida diuizeu
P^ofereira
M^el Rois delamego

Soldados deflandres

fr^co daCosta
Ant^o decampos
pedroSoares
Ant^oSoares
g^parpereira
M^elfrz
João deVilhanoua
diogo pires
InaSio deSouza

---

[1] É possível que a palavra intermédia queira significar jovem, para, juntamente com a nacionalidade, qualificar o indivíduo. Não foi possível averiguá-lo ao certo, mas põe-se de sobreaviso o leitor.

domingos defreitas
M^{el} pereira
Ant^{o} Godinho
Ant^{o} amtunes
M^{el} daSilua
M^{el} demenezes
Nicolao dagiar
fr^{co} Roiz

MemoriadagentedeSão Gião que estano Castello de Lx^{a} e asiguinte.

o capp^{am} João Tinoco
o Alferes AndredaCosta
oSargento fran^{co} deCastro
Soldados DiogoCarualho
perodeponteRaposo
Bernardo nogueira
Antonio dabreu
Antonio daRocha
Domingos de figueiredo
LazarodoCouto
gaspar Martins
p^{o} frz
fran^{co} Rodrigues
Jorge Diaz
Joãofernandez
Manoelgarcia Alcouia
Rodrigo Antunez
francisco Pereira
Manoelcarualho
Paulo Duarte
Belchior Rodriguez
Manoel Rodriguez foi a odiuelas
Duarte Rodrigues foi asantarem

Os oldadosConteudos nestalistasão osque estão noC astello os mais estão em sangião queforão Buscar seus fatos pordiser osargento mor daArmada queseaviade agregar aCompanhia Aoseuterso e chegando A Ditatorre o g^{l} Jorgede Melo os não quis Deijaruir Lx A 26 de febereiro de 1643.

OSargento mor Constantino Codena.

N.º 44 — Dia 27 — Pedindo informação ao Conselho de Guerra de quanto custava o posto de capitão de que foi feita mercê a Gaspar Gonçalves Arcos.

MARÇO

N.º 45 — Dia 4 — Mandando ver no Conselho de Guerra o incluso papel do Marquês de Montalvão sobre os soldados estrangeiros vindos da Índia que

assentaram praça nas companhias dos terços da fronteira e pretendiam seguir novamente para a Índia em serviço do Rei de Portugal.

Está incluído o papel em referência.

N.° 46 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 47 — Dia 5 — Nomeando capitão do castelo de S. João da Foz, Luiz Pinto de Matos, que devia partir dentro de vinte e quatro horas a ocupar o seu cargo, e determinando que fosse avisado de tal o capitão-mor da cidade do Porto, Conde de Penaguião.

N.° 48 — Dia 9 — Mandando que fossem passadas patentes de capitães de infantaria aos ajudantes Antonio F. Lima e Manoel da Silva e ao alferes Pascoal da Costa.

Tem uma nota adstrita sobre o assunto, do secretário de El-Rei Pedro da Silveira.

N.° 49 — Dia 9 — Mandando passar patente de capitão-de-mar-e-guerra ao capitão Domingos da Silva.

N.° 50 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.° 51 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.° 52 — Dia 14 — Determinando que fossem entregues, sem demora, as patentes de capitão-de-mar-e-guerra aos capitães Domingos da Silva, Antonio F. Lima e Manoel da Veiga, e que fossem aprovados os sargentos nomeados para seus alferes.

N.° 53 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 54 — Dia 18 — Nomeando alcaide-mor da vila de Moura D. Henrique Henriques, na ausência de Luiz da Silva, que obteve licença para vir à Corte.

N.° 55 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.° 56 — Dia 5 — Mandando propor pessoas para o cargo de mestre de campo de Olivença, até então provido em Simão de Miranda Henriques.

Ano de 1643 — Maço 3 — ABRIL

N.º 57 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra avisasse os mestres de campo D. Francisco de Sousa, Aires de Saldanha e D. Nuno Mascarenhas para recolherem, impreterìvelmente, dentro de quinze dias, a gente dos seus terços, para o que lhes eram fornecidos pela Junta dos Três Estados os fundos necessários, recomendando-se muito particularmente o cumprimento rigoroso desta ordem.

N.º 58 — Dia 7 — Mandando notificar Henrique Correa da Silva, capitão-mor de Silves, e seu irmão Martim Correa da Silva de que deviam ir ocupar imediatamente os seus postos.

N.º 59 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 60 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 62 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 63 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Declarava-se neste decreto que o cargo indicado de Mathias de Albuquerque havia de ser exercido com toda a jurisdição e preeminências que lhe pertenciam com a declaração de que esse exercício não devia de momento ter lugar nas províncias onde havia governador das armas.

N.º 64 — Dia 16 — Mandando propor pessoas para governador das armas da cidade do Porto e da fortaleza de S. Gião.

N.º 65 — Dia 17 — Mandando que se propusessem pessoas para o terço de D. João da Costa e capitão-mor da cidade de Elvas.

Nº. 66 — Dia 21 — Mandando propor para o posto que lhe coubesse o capitão Paulo Barradas.

N.º 67 — Dia 23 — Ordenando que o capitão Roque de Mello fosse com a sua companhia para a fronteira de Elvas.

N.º 68 — Dia 25 — Ordenando a Gomes de Abreu, sargento-mor de D. Francisco de Castelo Branco, mestre de

campo de um terço do Algarve, então na cidade de Lisboa, que seguisse, sem demora, para o Reino do Algarve a prestar lá o serviço do seu posto.

N.º 69 — Dia 27 — Mandando soltar da prisão João da Costa Brandão, para ir servir numa das fronteiras, devendo, a fim de evitar qualquer mau procedimento da sua parte, ser metido no castelo de Lisboa, antes de partir.

N.º 70 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 71 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

MAIO

N.º 72 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 4 — Determinando que fossem dadas ordens a todas as pessoas que estivessem ausentes das fronteiras para a elas recolherem, devendo ser usados, para o efeito, os meios mais eficazes.

N.º 75 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 6 — Determinando que fosse passada patente ao coronel Til com o soldo que vencia seu irmão.

N.º 77 — Dia 6 — Mandando passar patente de capitão de cavalos ao tenente D. Rodrigo de Castro.

N.º 78 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 11 — Determinando que o capitão do reduto de Paço de Arcos, Miguel Antonio, continuasse no mesmo cargo.

N.º 80 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais nomeados para os terços referidos foram os seguintes: capitão reformado Antonio Dias da Silva, capitão Aires de Figueiredo, capitão reformado Lourenço de Morim Pereira, capi-

tão reformado João Roiz Castelhano, capitão reformado Salvador de Barros, capitão reformado João Bocarro Quaresma, capitão reformado Lourenço Lusada, capitão Inacio Pereira de Aragão, capitão Domingos Soares de Mesquita, capitão reformado Manoel de Saldanha, capitão Miguel Barbosa, capitão reformado Manoel de Castro, tenente Manoel Pires de Azevedo, ajudante Jacinto de Sampaio, tenente Antonio da Costa Fragoso, ajudante Mateus Bernardes de Morais, Francisco de Andrade Taveira, Cangas, tenente da Cabeça Seca, ajudante reformado Luis Lopes de Sepeda e D. Lourenço de Almada.

N.º 81 — Dia 18 — Ordenando aos coronéis dos terços da nobreza que nomeassem capitães para o lugar dos que faltavam.

N.º 82 — Dia 18 — Mandando propor pessoas idóneas para os cargos de capitães-mores de Tavira, Lagos, Alcoutim e Vila Nova de Portimão.

N.º 83 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 84 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Por este decreto se recomendava também que o Dr. Antonio de Beja assistisse a Mathias de Albuquerque como seu auditor e companheiro.

N.º 87 — Dia 29 — Mandando passar patentes de capitães aos ajudantes Manoel Soares e Antonio de Saldanha para as duas companhias do terço de D. Antonio Luiz de Menezes, até então preenchidas por João Roiz de Sá e Luiz Ferraz Velho.

N.º 88 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 89 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

A desobrigação do Marquez de Montalvão para o cargo indicado era devida às numerosas comissões de serviço que lhe estavam cometidas. O Conselho de Guerra devia propor pessoas para preencherem a vaga que se dava de coronel do terço da nobreza.

Ano de 1643 — Maço 3 — MAIO

N.º 90 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 91 — Dia 30 — Ordenando ao sargento-mor Bernardim Gonçalves de Mendonça que assistisse ao tenente governador do presídio de Cascais como seu sargento-mor.

N.º 92 — Dia 30 — Mandando passar patente ao capitão Domingos de Sequeira, em virtude da nomeação que lhe fez o governador do presídio de Cascais.

JUNHO

N.º 93 — Dia 1 — Nomeando D. Antonio Luiz de Menezes, governador da gente do presídio de Cascais, para ir servir com o seu terço na fronteira de Elvas, ficando em seu lugar o coronel D. Afonso de Meneses.

N.º 94 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 95 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 99 — Dia 2 — Mandando acomodar, com brevidade, num posto de guerra compatível com as suas qualidades, o tenente-coronel Henrique Eschilt.

N.º 100 — Dia 2 — Mandando que o Conselho de Guerra se pronunciasse sobre um pedido de cinquenta cavalos feito pelo Marquês de Gravelines.

N.º 101 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 102 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 103 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 104 — Dia 11 — Concedendo licença para regressar à sua terra, quando lhe parecesse, ao coronel escocês D. Guilherme Jonston.

N.º 105 — Dia 11 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fosse atribuído qualquer lugar de capitão, num dos terços que se tinham levantado, ao capitão Vitus Lups.

N.º 106 — Dia 12 — Determinando que se pagasse a Luiz de Madureira tudo quanto se lhe estava devendo, e se lhe ordenasse, seguidamente, que partisse para a província do Alentejo.

N.º 107 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 108 — Dia 12 — Determinando ao Conselho de Guerra que fossem, sem demora, despachadas as petições apresentadas pelos moradores da capitania do Rio de Janeiro, por intermédio de João de Castilho Pinto, há muito residente na corte de Lisboa.

N.º 109 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 110 — Dia 13 — Determinando ao Conselho de Guerra que enviasse as ordens e o pessoal necessário já solicitados pelo mestre de campo D. Francisco de Sousa que se encontrava na comarca de Beja levantando gente para o Exército do Alentejo.

N.º 111 — Dia 13 — Mandando passar patente de capitão da companhia que pertenceu a seu tio, D. Francisco de Almada, a Luiz da Cunha.

N.º 112 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 113 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 114 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 23 — Mandando propor pessoas para o cargo de sargento-mor da nobreza, vago no terço de que era coronel o Conde Capitam.

N.º 116 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 117 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 118 — Dia 25 — Mandando que fossem propostas pessoas para o cargo de capitão do galeão *São Pantaleão*.

N.º 119 — Dia 27 — Determinando que fossem dadas as ordens necessárias para todos os capitães e soldados da Armada embarcarem com a maior brevidade nos seus navios.

N.º 120 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 121 — Dia 30 — Determinando ao Conselho de Guerra que remetesse a Sua Majestade os processos relativos às culpas dos seguintes naturais da ilha Terceira, ali presos por inconfidência de serviço: João Espinola da Veiga, Cristovão de Lemos de Mendonça, Fernão Furtado e outros.

JULHO

N.º 122 — Dia 5 — Mandando seguir, com a maior brevidade, para o reino do Algarve as pessoas nomeadas para capitães-mores de algumas das suas praças, devendo o Conselho de Guerra dar conta a El-Rei da ocasião em que fosse executada a ordem.

N.º 123 — Dia 7 — Nomeando Alvaro de Sousa para o Conselho de Guerra, dados os seus merecimentos.

N.º 124 — Dia 7 — Nomeando Diogo de Saldanha governador da Torre de Belém, enquanto durasse a ausência de Antonio de Saldanha, do Conselho de Guerra, que acompanhava El-Rei na sua jornada ao Alentejo.

N.º 125 — Dia 8 — Determinando que Alvaro de Sousa, já nomeado para o Conselho de Guerra, passasse, desde esse momento, a servir nele sem embargo de não ter tirado carta na forma costumada *(sic)*.

N.º 126 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

Considerava-se neste decreto ter chegado ao conhecimento régio que muitas pessoas se isentavam do serviço de guarda e vigia e que estas obrigações recaíam sobretudo nos pobres, sendo ali-

viados os ricos e que sendo justo que os trabalhos e dificuldades se repartissem por todos, ordenava-se que nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou condição fosse desobrigada das referidas vigias e guardas, fazendo-as todas igualmente e que se o sargento-mor contrariasse esta resolução de El-Rei, fosse preso e trazido à cidade de Lisboa.

N.º 127 — Dia 11 — Mandando ver uma consulta do Conselho da Fazenda acerca de uma provisão em que se pedia que o tenente geral de artilharia e mais ministros das fronteiras do reino não interferissem na matéria das coimas.

N.º 128 — Dia 11 — Mandando ver e dar parecer no Conselho de Guerra sobre uma carta do capitão de cavalos D. Henrique Henriques, relativa aos cavalos que se haviam de agregar à sua companhia e à falta de gente e de armas que havia em Moura.

Este decreto está lançado sobre a própria carta.

N.º 129 — Dia 13 — Mandando passar, imediatamente, a ordem necessária para que o engenheiro Lasart fosse a Elvas e ficasse à ordem do mestre de campo geral.

N.º 130 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se neste decreto que a patente do referido general D. João da Costa devia ser passada do modo e forma em que se passaram as do general de cavalaria e do mestre de campo general do Exército do Alentejo com a declaração de que haveria de soldo 200.000 réis por mês com as «preheminencias e jurisdições que tocão ao dito cargo».

N.º 131 — Dia 15 — Confirmando as seguintes nomeações feitas pelo Conde de Castelo Melhor, governador das armas da província de Entre Douro e Minho: de sargento-mor, ao capitão Roque Mont; de ajudante de tenente de mestre de campo geral, ao capitão Pedro de Bettencourt, e de capitães de infantaria, aos alferes Antonio de Abreu e Antonio Ferreira.

Ano de 1643 — Maço 3 — JULHO

N.º 132 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Sobre os soldos a receber pelos oficiais referidos diz este decreto que «ao dito mestre de campo (Eustacio Pich) se deem 47.000 rs de soldo que he o deste reino e aos ditos 3 capitães e oficiais franceses o de olando,na forma do dito contrato e que os outros capitães que faltavam venciam o soldo deste reino».

N.º 133 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 134 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Os capitães nomeados para as três companhias de cavalaria foram: Pedro Mendoça Furtado, guarda-mor d'El-Rei; D. Fernando de Mascarenhas, Conde de Serem e Marechal do Reino, e D. Luis de Portugal. Para as três companhias de infantaria foram nomeados: D. Luis Lobo, Barão d'Alvito; Thomé de Sousa, mestre de sala de El-Rei, e D. João Luis de Vasconcellos e Menezes.

AGOSTO

N.º 135 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 136 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 137 — Dia 7 — Publicando a resolução régia de nomear o sargento-mor Gomes de Abreu, do terço do mestre de campo D. Francisco de Castelo Branco, para governar o mesmo terço na ausência deste, bem como a praça de Castro Marim, recolhendo João Alverez Barbuda que nela assistia; e declarando ter sido avisado Martim Afonso de Mello, governador do Algarve, dessas nomeações.

N.º 138 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 139 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 140 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 141 — Dia 22 — Nomeando Nuno Gonçalves de Faria capitão-mor da vila de Montalvão e seu distrito.

N.º 142 — Dia 22 — Fazendo mercê a Eustachius Pich do cargo de mestre de campo, vago pela promoção de D. Rodrigo de Castro ao posto de tenente-geral da cavalaria do Exército.

N.º 143 — Dia 24 — Nomeando capitães da gente que veio de Setúbal Marçal Nunes da Costa e Bernardo Monteiro.

N.º 144 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Está ainda acrescentado neste decreto o seguinte: e na de Olivença D. Gastão Couttinho, do meu Conselho de Guerra, que por me servir aceitará esta ocupação.

N.º 145 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 146 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 147 — Dia 29 — Nomeando Nuno Gonçalves de Faria capitão-mor da praça de Montalvão, pela muita confiança que na sua pessoa fazia El-Rei, mandando-lhe agregar os lugares de Perdigão, Vila Velha, Póvoa, Meadas, Tolosa, Amieira e Gafete, muito embora alguns destes lugares pertencessem e continuassem pertencendo à capitania de Castelo Branco.

N.º 148 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto que o Conselho avisasse o pagador geral de que deviam socorrer-se os mesmos indivíduos com os 20.000 cruzados que tinham ido para sobresselentes do exército.

SETEMBRO

N.º 149 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Nas cartas em referência dizia-se aos capitães-mores que tendo o Conde de Obidos, governador das armas do Alentejo, comunicado que em face do aviso para mandar a gente da ordenança da sua jurisdição guarnecer as praças da fronteira, como estava ordenado, os mesmos capitães-mores o tinham feito tão mal que onde haviam de enviar cem homens tinham seguido menos de cinquenta, o que a continuar assim viria a causar um enorme

prejuízo para o serviço. Nelas se determinava que logo após a sua recepção os mesmos capitães-mores deveriam remeter ao dito conde os homens que lhes faltasse enviar, conforme para cada um tinha já sido ordenado, e advertindo que não o fazendo com a indispensável pontualidade indicada procederia El-Rei com a demonstração que o caso merecia. Estas cartas foram enviadas aos capitães-mores de Arraiolos, Cabeço de Vide, Nisa, Evora Monte, Fronteira, Alter do Chão, Avis, Crato, Redondo, Monforte, Vila Viçosa e Borba, Torrão, Portalegre, Montemor-o-Novo, Estremoz, Assumar, Beja e Veiros. Mandou-se ainda outra carta ao capitão-mor de Estremoz dizendo que desse distrito deviam seguir cinco companhias, executando-se isto sem um momento de dilação, conforme era advertido na carta anterior.

Cartas análogas a esta última foram enviadas aos seguintes capitães-mores com a indicação das forças que haviam de mandar:

Ao Capitão-Mor e Governador do Mestrado de Avis, para irem 3 Companhias.

Ao Capitão-Mor de Vila Viçosa e Borba, para irem 2 Companhias.

Ao Capitão-Mor de Cabeço de Vide, para ir 1 Companhia.

Ao Captião-Mor do Crato, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Arraiolos, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Montemor-o-Novo, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Redondo, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Evora-Monte, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Monforte, para ir 1 Companhia.

Ao Capitão-Mor de Veiros, para ir 1 Companhia.

N.º 150 — Dia 5 — Determinando que fosse escuso de servir na fronteira Francisco Pinto, natural de Arraiolos, pelas razões que alegava e por ter tido um irmão já morto em serviço nas fronteiras.

Lançado sobre uma petição do interessado.

N.º 151 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

Na *Sinopse* (Cópias) vem por lapso referido ao mês de Outubro.

Ano de 1643 — Maço 3 — SETEMBRO

N.º 152 — Dia 9 — Nomeando capitão-mor da vila de Moura, Antonio de Melo, que devia partir para o seu posto sem a mais pequena demora.

N.º 153 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 154 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Indicava-se ainda que o posto que mais se havia de recomendar aos citados capitães era o que estava na defesa que chamavam «de El-Rei», junto ao lugar onde estava a barca, por ser muito escuso.

N.º 155 — Dia 12 — Mandando soltar da cadeia, onde se encontrava por desobediência, e remeter ao exercício da sua companhia o capitão Luiz de Lomba de Araujo, em virtude de proposta do Conde da Torre, do Conselho de Estado de El-Rei e capitão-mor da cidade de Évora, que, pelo motivo indicado, o havia mandado prender.

N.º 156 — Dia 16 — Mandando que o Conselho de Guerra desse parecer sobre as inclusas capitulações, em que as pessoas eram em número de mil e quatrocentas entre castelhanos, napolitanos e muitos homens de conta e oficiais reformados.

Não se encontram junto ao decreto as capitulações referidas.

N.º 157 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra os papéis que foram tomados a um correio castelhano que ia de Trujillo para Badajoz.

Estão juntas, com uma carta de remessa do Conde de Óbidos, vinte cartas escritas em castelhano, onze em papel comum e nove em papel selado.

N.º 158 — Dia 26 — Mandando passar patente de mestre de campo do terço da Armada a D. Antonio Ortis de Mendonça.

N.º 159 — Dia 28 — Ordenando que se pagasse ao mestre de campo D. Antonio Ortiz, e este continuasse com seu soldo desde a entrada de El-Rei em Évora, como se tinha feito com os mais mestres de campo.

N.º 160 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 161 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 162 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 163 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 164 — Dia 15 — Autorizando o pedreiro João Francisco, da vila de Colos, de Campo de Ourique, a não seguir para as fronteiras enquanto durasse a resolução da causa apresentada numa sua petição.

Está lançado sobre a petição referida.

N.º 165 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O capitão a que se faz referência, Guilhermo Hensch, era cônsul dos alemães no Reino e seguia para França acompanhado do embaixador Conde de Monsanto.

Trata-se não de um decreto mas de uma portaria assinada por Faria Severim, embora figure e esteja numerada como decreto.

N.º 166 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Recomendava-se ainda ao Conselho de Guerra que, se houvesse na fronteira alguma praça sem capitão que a defendesse ou não tendo aquele que mais convinha, fossem nomeadas pessoas para elas, procurando-se as que tivessem inclinação para os trabalhos de fortificação para melhor poderem continuar com as suas obras.

N.º 167 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 168 — Dia 24 — Mandando propor pessoas idóneas para o cargo de capitão-mor da vila de Santana.

N.º 169 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 170 — Dia 26 — Perdoando a pena de Luiz de Brito Freire, preso na cadeia de Vila Viçosa por ter ferido o ajudante do tenente Garcia Soares, salvo o direito da condenação da parte pelo tribunal respectivo.

N.º 171 — Dia 27 — Mandando propor pessoas idóneas para capitão-mor da cidade de Évora e da vila de Moura, esta última vaga pela saída de Anto-

nio Melo, que foi prover o mesmo lugar da praça de Alconchel.

N.º 172 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 173 — Dia 27 — Provendo no cargo de sargento-mor do terço do mestre de campo Estacius Pique o capitão João Tavares, em substituição de Antonio Galho, que devia ser aposentado, dada a sua idade e falta de saúde.

NOVEMBRO

N.º 174 — Dia 10 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa do Desembargo do Paço sobre uma carta escrita pelo sargento-mor de Leiria que servia nas fortificações da vila de Peniche.

Não está junto a consulta referida.

N.º 175 — Dia 10 — Mandando ver no Conselho de Guerra duas consultas do da Fazenda: uma sobre o ofício de condestável da ilha da Madeira, e outra sobre o ordenado que pedia o capitão-mor da fortaleza de Viana, Manoel Telles Menezes.

Não estão junto as consultas aludidas.

N.º 176 — Dia 10 — Mandando o Conselho ver e dar parecer sobre três petições que foram presentes a El-Rei por parte de alguns napolitanos rendidos em Valverde.

N.º 177 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 178 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 179 — Dia 17 — Determinando ao Conselho de Guerra que fossem enviados, sem demora, a El-Rei uns papéis tocantes ao procedimento de Lourenço de Brito Correa, que foi governador do Estado do Brasil.

N.º 180 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 181 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

No sumário deve ler-se D. João da Costa em vez de D. João de Castro.

Ano de 1643 — Maço 3 — NOVEMBRO

N.º 182 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 183 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 184 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto dizia-se que El-Rei tinha mandado estranhar aos Ministros do Conselho de Guerra, por decretos de 2 de Janeiro de 1641, 18 de Janeiro de 1642 e 29 de Abril e 14 de Novembro de 1643, as faltas de presença em que incorriam no despacho do mesmo Tribunal, e por que não convinha sofrer que os mandados de El-Rei se desobedecessem tantas vezes, nem o bem comum do Reino e o serviço real padecesse por mais tempo o dano e dilação em despachos que pediam tanta brevidade, eram os mesmos ministros reformados, fechada a casa das reuniões e avisados pela Secretaria do Conselho todos os conselheiros da resolução régia.

N.º 185 — Dia 14 — Mandando passar patentes de capitão de infantaria, para servirem na vila de Cascais, ao ajudante Domingos da Silva, vindo da Flandres, e ao alferes reformado Luiz Francisco de Brito.

N.º 186 — Dia 23 — Mandando passar patente de capitão de uma companhia de infantaria das que se haviam de prover para servir no exército do Alentejo ou nas outras províncias do reino, ao capitão italiano Ortencio Rico.

N.º 187 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 188 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1644 — MAÇO 4

JANEIRO

N.º 1 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1644 — Maço 4 — JANEIRO

N.º 4 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 9 — Mandando passar patente do cargo de sargento-mor da comarca de Coimbra a Luiz Ferraz Velho, o qual devia acompanhar D. Antonio Luiz de Menezes para o ajudar na leva que ele ia fazer àquela comarca.

N.º 7 — Dia 10 — Mandando propor pessoas para o cargo de governador da fortaleza de S. Filipe de Setúbal, e recomendando este assunto como sendo de resolução urgente.

N.º 8 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 28 — Mandando o Conselho de Guerra ver e dar parecer sobre uma proposta com três nomes para preenchimento de uma vaga de capitão de cavalos.

N.º 16 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 17 — Dia 5 — Determinando que se efectuassem, com brevidade, as documentações necessárias para se fazer a troca de Inacio da Cunha Perestrelo, cativo em Badajoz, com D. Martinho de Carvajal, preso no castelo de Lisboa.

N.º 18 — Dia 9 — Determinando que fosse enviado, com a possível brevidade, um engenheiro a D. João de Sousa, governador das armas de Trás-os-Montes, a fim de trabalhar nas fortificações daquela província.

N.º 19 — Dia 9 — Mandando passar despachos para Luiz Ferraz Velho servir de sargento-mor da comarca de Coimbra, enquanto não fossem tomadas decisões sobre as culpas de Gaspar de Barros.

N.º 20 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 13 — Mandando lançar bando para que os soldados da Armada «acudissem» a Luiz da Silva, seu mestre de campo.

N.º 22 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 22 — Mandando ver no Conselho de Guerra o capítulo da carta do Conde de Castelo Melhor junto a este decreto.

Não consta qualquer cópia do documento referido.

N.º 24 — Dia 25 — Mandando propor pessoas para sargentos-mores do terço de David Caley e do que ia ser levantado pelo Conde de Penaguião.

N.º 25 — Dia 25 — Mandando propor pessoas para capitães do terço que ia ser levantado na cidade de Lisboa pelo Conde de Penaguião, que seriam escolhidas, de preferência, entre os capitães vindos do Alentejo e que se encontravam em Lisboa sem companhias distribuídas.

N.º 26 — Dia 25 — Mandando propor pessoas para capitães de três companhias que faltavam no terço de David Caley, entre as que andavam na cidade sem companhias.

N.º 27 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 26 — Mandando que fosse transportado a Elvas, com a segurança e cautelas necessárias, o castelhano D. Francisco Carvajal para ser trocado com Inacio da Cunha, prisioneiro em Badajoz.

Parece que a pessoa de apelido Carvajal deveria ser a mesma neste e no decreto n.º 17, mas os nomes que nele figuram são, de facto, os indicados.

Ano de 1644 — Maço 4 — FEVEREIRO

N.° 29 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra os inclusos papéis sobre os quais se deveria proceder como fosse de justiça.

Não constam os papéis referidos.

MARÇO

N.° 30 — Dia 3 — Determinando que fosse reconhecido, por intermédio do governador das armas da província da Beira, o lugar de Esporão, termo de Idanha-a-Nova, a fim de serem aí construídas fortificações que impedissem a entrada do inimigo por essa região, satisfazendo-se assim um pedido do seu povo.

N.° 31 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.° 32 — Dia 14 — Mandando propor pessoas para preencher o posto de capitão de cavalos da companhia que foi de Ruy de Brito Falcão.

N.° 33 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho de Guerra o papel que seguia incluso do Marquês de Montalvão.

Está junto o papel citado em que se propõe a cedência à vila de Montalvão de pólvora e vários artigos de material de guerra.

N.° 34 — Dia 16 — Determinando que fosse levantada a menagem ao capitão-mor de Castelo de Vide, Luis Alves Bames, a fim de poder desempenhar-se do cargo para que foi nomeado, de sargento-mor da gente do mestre de campo D. Antonio Ortiz de Mendoça.

N.° 35 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Chamava-se ainda a atenção do Conselho de Guerra para (de harmonia com a ordem transmitida à Vila de Viana que devia continuar como até então, apesar de se queixar de não ter alcaide-mor nem capitão-mor) fazer logo recolher Manoel Tellez, a quem se tinha dado ordem de seguir para essa vila para servir de capitão-mor.

Ano de 1644 — Maço 4 — ABRIL

N.º 36 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Recomendava-se ao Conselho que ordenasse aos indivíduos citados para partirem imediatamente, porque qualquer demora na sua partida podia ser muito prejudicial ao serviço de El-Rei.

N.º 37 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 2 — Determinando que os mestres de campo Aires de Saldanha, João de Saldanha, Luiz da Silva e Francisco de Melo, e os capitães de cavalos D. Henrique Henriques, D. Diogo de Menezes, Fernão Pereira e D. João de Ataide, este último em Coimbra, partissem sem a menor demora para as suas fronteiras levando consigo oficiais e outras pessoas pertencentes às suas companhias.

N.º 39 — Dia 2 — Determinando que os capitães Bartolomeu Dias, Antonio Nogueira e Manoel Nunes, capitão reformado, fossem servir no terço do Conde do Prado; e se passassem patentes de capitães: ao alferes Francisco da Silva, para servir no terço anteriormente indicado, ao sargento-mor Antonio Ribeiro Rabelo, para servir no terço de Martim Ferreira, e ainda a D. Dionisio de Zuniga, para o terço de David Caley.

N.º 40 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Conselho da Fazenda sobre a ajuda de custo que Bartolomeu Salvador pedia para se poder sustentar.

Não está junto a consulta aludida.

N.º 42 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 47 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 48 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.° 49 — Dia 2 — Determinando que fosse enviada a Mathias de Albuquerque a ordenação feita pelo Dr. João Pinto Ribeiro.

N.° 49' — Dia 7 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma carta de Mathias de Albuquerque.

Trata-se de um assunto corrente de serviço sem importância de maior.

N.° 50 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que mandasse proceder a averiguações acerca duma queixa presente a El-Rei, contra Ruy Lopes de Sousa, capitão-mor da vila de Porto de Mós.

Tem junto a citada queixa apresentada por Pedro de Araujo de S. Paio, morador na vila referida.

N.° 51 — Dia 20 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa carta de D. Alvaro de Abranches, governador das armas da província da Beira.

A carta não consta do decreto, mas na capa deste há uma nota em que se diz que ela é datada de vinte e oito de Abril e «mostra sentimento de uma carta que S. Magestade lhe escreveu acerca do desamparo daquela província, dotação de dinheiro e da gente que tem e que o pagador venha dar conta», manifestando ainda «as muitas obras que ha feito e outras cousas que ha obrado em serviço de S. Magestade e defensão daquela provincia».

N.° 52 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.° 53 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Determinava ainda este decreto que da parte de El-Rei fosse ordenado a Ruy Lourenço de Tavora o que nele se resolvia.

N.° 54 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.° 55 — Dia 28 — Fazendo mercê do terço que vagou por falecimento de Aires de Saldanha a D. João de Sousa, atendendo aos merecimentos deste.

N.º 56 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto, além do agrado manifestado por El-Rei, prescrevia-se que o Conselho devia propor pessoas capazes para uma das Companhias de Alconchel que, em virtude de tal resolução, ficava vaga.

N.º 57 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

A lista junta diz o seguinte: «Os capitães que estavam assinalados para o mestre de campo Dom Antonio Ortiz são:
Mancel de Vasconcelos
Matteus bernardez
Domingos Guedes
Manoel de Sousa de Castro — estava nas fronteiras
Andre da Rocha — morreu e se fez consulta a Sua Magestade no provimento da Companhia.»

N.º 59 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto: «em cujo ministério (obra e benefício das armas de fogo), pela necessidade que delas ha, me poderão suas pessoas ser de mais prestimo que na guerra».

Os moços dispensados chamavam-se Manoel Ferreira, Manoel da Cunha e João Borralho.

N.º 60 — Dia 8 — Mandando propor pessoas para as capitanias-mores de Évora, Castelo de Vide e Cabeço de Vide.

N.º 61 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 62 — Dia 14 — Recomendando com particular atenção ao Conselho de Guerra para tratar da liberdade de Luiz Velez de Menezes por troca com algum dos prisioneiros de Tânger.

N.º 63 — Dia 15 — Fazendo mercé a João Bocoly Ferreira de ser incluído entre as pessoas que o coronel D. Francisco de Noronha proporia para a companhia vaga no seu terço.

Tem junto um atestado de bons serviços da pessoa referida.

Ano de 1644 — Maço 4 — JUNHO

N.º 64 — Dia 15 — Ordenando que se passasse despacho a Manoel de Sousa de Abreu para o lugar de capitão-mor de Vila Nova de Cerveira.

Está junto um requerimento do interessado. Existe um duplicado deste decreto firmado também por El-Rei.

N.º 65 — Dia 15 — Mandando ver uns papéis que seguiam inclusos para ser dada resposta pelo Conselho de Guerra no mesmo dia.

Não constam do decreto os papéis referidos.

N.º 66 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 68 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 69 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que iniciasse o despacho dos Feitos de Justiça no dia imediato, dado o atraso que havia nessa matéria.

N.º 71 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 21 — Mandando notificar Diogo de Azevedo Barreto, capitão-mor da vila de Monforte do Alentejo, para não sair de Lisboa até nova ordem de El-Rei.

N.º 73 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O Conde de Serem e o Barão de Alvito (não marquês, como está indicado) deviam efectuar as diligências indicadas na cidade de Lisboa e seu termo; Jeronimo de Castilho efectuaria essas diligências nas comarcas de Santarém e Tomar; D. Alvaro de Ataide, na comarca de Leiria e coutos de Alcobaça, e D. João Luis de Vasconcellos, na comarca de Torres Vedras.

N.º 74 — Dia 30 — Mandando que o Conselho de Guerra levantasse a Manoel da Silva Mascarenhas a menagem da praça de Mourão que solicitava, e fossem propostas pessoas para preencherem o cargo por o mesmo exercido.

Este decreto está lançado sobre uma petição do interessado.

Ano de 1644 — Maço 4 — JULHO

N.º 75 — Dia 1 — Mandando ver no Conselho de Guerra os capítulos inclusos das cartas do conde governador das armas do Alentejo.

Não estão junto os capítulos referidos.

N.º 76 — Dia 4 — Determinando que os capitães nomeados para os navios às ordens de Salvador Correa de Sa fossem distribuídos pela esquadra que ia sair a correr a costa, indo noutros dois navios Correa de Sa e Diogo de los Reys Lucifer.

N.º 77 — Dia 8 — Determinando que os irmãos Francisco Marques e Sebastião Marques não fossem obrigados a ir à fronteira pelas razões que alegavam.

Decreto lançado sobre a petição dos interessados.

N.º 78 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 79 — Dia 9 — Mandando ver no Conselho de Guerra as cartas inclusas do Conde de Alegrete, governador das armas do Exército da província do Alentejo.

Não estão junto ao decreto as aludidas cartas.

N.º 80 — Dia 12 — Determinando ao Conselho de Guerra que remetesse a El-Rei os papéis de que tratava a consulta inclusa referida a Gaspar Lobato de Lançois.

Não está junto a consulta.

N.º 81 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 82 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 83 — Dia 19 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Desembargo do Paço sobre o que o governador das armas do Mestrado de Avis, D. Miguel da Silva, escreveu acerca da necessidade que as vilas da sua jurisdição tinham de armas e munições para a sua defesa.

Contém uma carta do governador referido acompanhada duma nota da Mesa do Desembargo.

N.º 84 — Dia 19 — Mandando escusar de ir às fronteiras António Pinto, morador em Montemor-o-Novo, por ser muito doente e passar de sessenta anos.

N.º 85 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 86 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 21 — Mandando que o Conselho de Guerra desse sem demora parecer acerca de uma petição que lhe havia sido remetida, respeitante a Bartolomeu Pereira, capitão da ordenança na vila de Monção.

N.º 88 — Dia 29 — Mandando que o Conselho de Guerra procurasse remediar os prejuízos apontados num papel incluso, de forma a serem evitadas as reclamações constantes feitas sobre o mesmo assunto.

Não se encontra junto ao decreto o papel a que se alude.

N.º 89 — Dia 30 — Determinando que o Conselho de Guerra visse e desse parecer sobre uma consulta do Conselho da Fazenda que se referia às fortalezas da barra de Lisboa e às de Setúbal e Peniche.

AGOSTO

N.º 90 — Dia 3 — Mandando atribuir a Lopo Alverez de Afonseca o soldo de capitão reformado.

N.º 91 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 92 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 12 — Mandando que fossem propostas pessoas para preenchimento do cargo de comissário-geral da cavalaria do Exército do Alentejo.

N.º 94 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 95 — Dia 19 — Determinando que fosse comunicado ao Conde de Alegrete que colocasse na vila de Castelo de Vide um terço ou, pelo menos, a

guarnição julgada necessária à segurança da mesma praça.

N.º 96 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 26 — Determinando que o Conselho de Guerra desse parecer acerca dos papéis que seguiam inclusos, do coronel Christovam da Silveira e dos moradores da vila de Melgaço, respeitantes a uma queixa que faziam contra o governador daquela praça, Antonio de Sousa de Mascarenhas.

Não estão junto os papéis em referência.

N.º 98 — Dia 27 — Mandando ver imediatamente no Conselho de Guerra as inclusas cartas do governador das armas do Alentejo, para ser dado parecer a El-Rei com a maior brevidade.

Não estão junto as cartas referidas.

SETEMBRO

N.º 99 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 100 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 101 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 102 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 103 — Dia 19 — Mandando o Conselho de Guerra ver o incluso papel acerca das faltas existentes no castelo de Almeida, averiguando os descaminhos que constava haver nos quintos da Fazenda Real, e tomando as providências necessárias *.

Está junto o papel referido, que é uma participação anónima.

N.º 104 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 105 — Dia 24 — Mandando avisar o governador das armas do Alentejo de que devia continuar no serviço de El-Rei um regimento de cavalaria constituído por holandeses que anterior-

mente havia sido dispensado por serem os seus componentes considerados herejes *.

Está lançado sobre uma carta dirigida a S. Majestade pelo Marquês de Alegrete e tem junto uma outra carta de D. João da Costa sobre o mesmo assunto.

N.º 106 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 107 — Dia 30 — Mandando que o Conselho de Guerra visse e despachasse um papel que seguia junto.

Não consta o referido documento.

OUTUBRO

N.º 108 — Dia 2 — Mandando passar as ordens necessárias para que o mestre carpinteiro Diogo Botelho, à data em Tagarro, fosse dispensado de fazer parte de uma leva.

N.º 109 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 110 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 111 — Dia 10 — Mandando ver e despachar no Conselho de Guerra um papel que nessa data se lhe remetia.

Não está junto ao decreto o papel referido.

N.º 112 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 113 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 114 — Dia 13 — Mandando ver no Conselho de Guerra as inclusas listas dos soldados do terço da Armada que tinham chegado a Estremoz e dos que tinham fugido, e proceder de harmonia em relação a estes últimos.

N.º 115 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse S. Majestade de quanto tinham rendido as multas resultantes da condenação dos soldados das companhias dos terços de infantaria da cidade de Lisboa.

N.º 116 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 117 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 118 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 119 — Dia 29 — Mandando que o Conselho de Guerra informasse o que havia relativamente ao capitão Jordão de Barros, pois tinha chegado ao conhecimento de S. Majestade que, estando havia três anos provido de uma companhia de infantaria no castelo de Lisboa, não tinha nela mais do que os oficiais de primeira plana e poucos soldados, os quais, devido ao seu diminuto número, não chegavam para embarcar ou servir nas fileiras.

N.º 120 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 121 — Dia 31 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fosse proposta qualquer ocupação para Manoel de Castilho, em virtude de não poder manter-se no castelo de S. Gião onde tinha sido colocado transitòriamente.

NOVEMBRO

N.º 122 — Dia 8 — Mandando que o Conselho informasse se o castelhano Pedro de Viveiros dava garantias de fidelidade e, em tal caso, onde poderia ser colocado.

N.º 123 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Da rlação indicada constam 13 marchantes, que cortavam o gado no açougue da câmara, 37 cortadores, correspondentes a outros tantos talhos, 5 acarretadores e pesadores da balança no curral e açougue, 27 esfoladores, que matavam e esfolavam o gado no curral, e 8 acarretadores, que traziam a carne do curral ao açougue.

N.º 124 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 125 — Dia 12 — Mandando ver no Conselho de Guerra os apontamentos que seguiam inclusos sobre a defesa e fortificação de Mértola.

Não estão junto os apontamentos citados.

Diz-se numa nota da capa que se remeteram ao Conde de Alegrete.

Ano de 1644 — Maço 4 — NOVEMBRO

N.º 126 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 127 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 128 — Dia 22 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se seria conveniente mandar guarnecer de cavalaria certos pontos da província do Alentejo e o modo mais adequado de o fazer, atendendo ao estado em que se achava a cavalaria naquela província.

N.º 129 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 130 — Dia 26 — Determinando que o Conselho propusesse imediatamente pessoas para governarem as armas do Alentejo e da Beira, em virtude de o Conde de Alegrete e D. Alvaro de Abranches insistirem por licença para tratarem da saúde e de assuntos particulares, devendo igualmente aquele Conselho propor pessoas para os postos de mestre de campo geral e de generais da cavalaria e da artilharia.

N.º 131 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 132 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 133 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 134 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 135 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra estudasse com atenção e desse o seu parecer sobre a informação prestada por várias pessoas a S. Majestade de não ser conveniente conservar a praça de Vila Nova del Fresno, por não ser necessária à defesa do reino, fazer grande despesa e por nela terem já morrido de doença muitos soldados que nela prestavam serviço.

N.º 136 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 137 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1645 — MAÇO 5

JANEIRO

N.º 1 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 3 — Mandando propor pessoas para o cargo de capitão-mor de Olivença em substituição de Rodrigo de Miranda Henriques.

N.º 3 — Dia 5 — Determinando que o Conselho visse e desse parecer sobre a inclusa consulta da Junta dos Três Estados relativamente ao que escreveu o juiz de fora da vila de Mourão sobre o estado em que se achava aquela praça.

Não está junto a citada consulta.

N.º 4 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 10 — Determinando que o sargento-mor da Armada Diogo Sanches del Paço conduzisse os soldados do seu terço às fronteiras do Alentejo e que fosse atribuído pelo Conselho de Guerra qualquer cargo ao sargento-mor Lourenço de Amorim.

N.º 6 — Dia 13 — Mandando propor pessoas para estudar o problema da reunião da gente que se ausentou das fronteiras do Alentejo e que se considerava necessário reunir com a maior brevidade.

N.º 7 — Dia 13 — Autorizando que o capitão-mor da vila de Alter do Chão, Salvador de Brito Pereira, pudesse ir de licença à Corte, por dois meses.

N.º 8 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Este decreto está lançado sobre uma participação, sem assinatura, na qual se punham em foco os procedimentos irregulares apontados.

N.º 9 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Está lançado também sobre um papel, sem assinatura, em que se focavam os abusos indicados.

N.º 10 — Dia 9 — Declarando que o bando que foi mandado lançar acerca dos soldados que fugiam das fronteiras se referia a todas as pessoas para lá enviadas, com execepção dos soldados da ordenança que não recebiam paga.

N.º 11 — Dia 11 — Mandando estudar a consulta, que seguia juntamente, do Conselho da Fazenda.

Esta não se encontra apensa ao decreto.

N.º 12 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 14 — Autorizando que o capitão de cavalos Francisco Barreto pudesse vir à Corte durante vinte dias.

N.º 14 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 23 — Nomeando conselheiro de guerra o Conde de Castelo Melhor, governador das armas da província do Alentejo.

MARÇO

N.º 16 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 8 — Mandando que fossem propostas pessoas para o cargo de capitão-mor da cidade de Beja.

N.º 20 — Dia 10 — Mandando ver no Conselho os papéis apensos a este decreto acerca dos casos que se deram contra o vedor geral do Alentejo.

Não se encontram junto esses papéis. Existe na capa do decreto uma nota em que se informa que eles foram presentes a S. Majestade com o parecer do Conselho de Guerra, em dez de Maio.

N.º 21 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 22 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 29 — Determinando que fossem reformados Bento Maciel Parente e o tenente de D. João de

Ataíde, e mandando avisar o mestre de campo geral para propor pessoas para o posto de sargento-mor do terço de João de Saldanha.

N.º 25 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 26 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

As levas a que se faz referência deviam ser efectuadas: pelo mestre de campo João de Saldanha, em Évora, para a recondução da gente do seu terço; pelo mestre de campo Francisco de Mello, nas comarcas de Coimbra, Esgueira e outros lados, para a recondução da gente que faltava no seu terço, bem como no de Luis da Silva e no de D. Antonio Ortins; pelo mestre de campo Martins Ferreira à gente do seu terço, nas comarcas de Beja e Campo de Ourique. Finalmente, o licenciado Diogo Ribeiro de Macedo devia reconduzir a gente que faltava ao terço de André de Albuquerque, nas comarcas de Alenquer, e Tomé de Souza, mestre de sala de El-Rei, devia fazer o mesmo à gente do terço de D. João de Souza e André de Albuquerque, nas comarcas de Santarém e Leiria.

N.º 27 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 28 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 3 — Mandando que o Conselho de Guerra deferisse imediatamente um papel que seguia junto, de um vereador da comarca de Elvas.

Não se encontra esse papel junto ao decreto.

N.º 30 — Dia 4 — Mandando passar os despachos necessários para que Diogo Ribeiro Homem, alcaide-mor da vila de Cernache, pudesse efectuar uma leva de cavalaria nalguns lugares da Beira para as fronteiras daquela província.

N.º 31 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

A informação que tinha chegado ao conhecimento de El-Rei era de que certos moradores da

citada vila de Almodôvar estavam a ser sobrecarregados pelo capitão Diogo de Brito com outros cavalos além dos que lhes haviam sido distribuídos pelo Superintendente da Criação de Cavalos, pelo que o Conselho devia avisar o referido capitão de que devia desobrigar esses moradores de terem outros a seu cargo além dos já distribuídos.

N.º 33 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Como é óbvio, na súmula deste decreto deve ler-se cerrar em vez de serrar.

MAIO

N.º 36 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 6 — Mandando fazer uma relação de todas as praças da raia bem como dos seus capitães-mores e soldo vencido por cada um.

N.º 38 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 39 — Dia 11 — Mandando meter em prisão que ofereça segurança D. Diogo de Castilho e outras pessoas que com ele vieram num navio francês, até se poder tratar de alguma troca.

N.º 40 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Os tesoureiros referidos chamavam-se Simão Duarte, João Fernandes Carvalho, José Pinto do Amaral e João Nunes, determinando ainda o decreto que este último fosse solto, pois havia sido preso por não ter comparecido na sua companhia.

N.º 43 — Dia 24 — Insistindo com o Conselho de Guerra para dar parecer sobre umas advertências feitas por Manoel da Silva, governador da torre de Otão, acerca da fortificação desta, as quais já haviam sido remetidas àquele organismo em trinta de Março.

Ano de 1645 — Maço 5 — MAIO

N.º 44 — Dia 26 — Insistindo junto do Conselho de Guerra para que fosse entregue a S. Majestade a relação pedida em seis do mesmo mês, acerca das praças da raia, seus capitães-mores e respectivos soldos.

N.º 45 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O escrivão do auditor geral da milícia, Dr. Antonio de Beja, era Francisco d'Andrade Carreira, e o das apelações e agravos, que servia o Assessor do Conselho de Guerra, Dr. João Pinheiro, chamava-se João d'Abreu Angulo.

N.º 46 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 47 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Com o decreto N.º 47 está também uma carta do embaixador em França, Francisco de Sousa Coutinho, a propósito de serem enviados a Portugal dois engenheiros e dois mineiros, e ainda cópia de um contrato feito entre o referido embaixador e o engenheiro de fogo Miguel Zimmerman.

JUNHO

N.º 48 — Dia 8 — Determinando que fossem remetidos à Corte pelo auditor geral da província do Minho os autos relativos à morte de Gaspar Cardoso, que foi ajudante em Salvaterra de Galiza, da qual era acusado o tenente da mesma praça, João Beustier Lanoi.

N.º 49 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 10 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse, por intermédio de Gaspar de Faria Severim, o estilo que se guardava em matéria de saída das companhias, em virtude de o capitão dos oficiais subordinados à Relação, ao receber ordem do tenente-general Belchior de Lemos para fazer sair a sua companhia do dia que lhe competia, lhe ter respondido que o não podia fazer sem ordem do regedor.

Ano de 1645 — Maço 5 — JUNHO

N.º 51 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 54 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 55 — Dia 28 — Solicitando do Conselho de Guerra para informar se, segundo o regimento do auditor geral, este tem a faculdade de poder, a bem da justiça, entrar em qualquer ocasião nas fortalezas da barra para fazer qualquer diligência.

JULHO

N.º 56 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 15 — Mandando ver e responder pelo Conselho de Guerra às inclusas cartas do Conde de Serem, governador das armas da província da Beira.

Essas cartas não se encontram junto mas em nota da capa do referido decreto consta que contêm os avisos que chegaram até ao Conde de Serem acerca: do poder do inimigo que veio aos campos da Idanha e outros lugares; do gado que levou; de alguns lavradores que matou; do dano que fez em Olela e do que se fez aos castelhanos em alguns encontros; de como o inimigo estava batendo Salvaterra; da chegada do mestre de campo Gaspar Pinheiro Lobo; do que declararam alguns soldados que vieram de Castela por troca de outros que de cá foram; e da necessidade que padeciam os soldados por falta de socorros.

N.º 58 — Dia 24 — Mandando que, por convir à boa administração da justiça, e especialmente para acabar com os excessos havidos nos últimos meses em Campo Maior, o Conselho de Guerra promovesse a devassa dos delitos cometidos na mesma praça, e, em particular, no caso do clérigo, filho de Antonio de Torres, morto de noite à espada, devendo para exemplo de todos proceder-se com todo o rigor da lei.

Ano de 1645 — Maço 5 — JULHO

N.º 59 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 60 — Dia 31 — Mandando que Gomes Freire de Andrade, capitão-mor de Beja, partisse daquela cidade para a vila de Estremoz com mil infantes e a cavalaria da ordenança, e que o Conselho passasse os despachos necessários para o mesmo vencer o soldo de capitão de cavalos.

AGOSTO

N.º 61 — Dia 1 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se devia competir ao Barão de Alvito, capitão-mor de Setúbal, a jurisdição sobre as fortalezas daquela barra e se era de justiça atribuir-lha conforme o interessado pediu, já por duas vezes.

N.º 62 — Dia 8 — Mandando que o Conselho de Guerra averiguasse, o mais exactamente possível, quais os lugares da raia mais afastados cujos capitães-mores por tal motivo deviam vencer soldo, fazendo uma relação com o soldo que se devia dar a cada um.

N.º 63 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 9 — Recomendando ao Conselho de Guerra que, sem prejuízo da dotação das outras fortificações, tivesse em particular atenção a fortaleza de Otão, que convinha estar bem provida de munições, artilheiros e soldados.

N.º 65 — Dia 17 — Nomeando para o despacho dos sumários conclusos no Conselho de Guerra o desembargador Francisco Lopes de Barros e, em caso de doença deste, o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas.

N.º 66 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra o incluso memorial dos religiosos do convento de S. Francisco de Chaves, acerca dos dois cálices que para ele trouxe de Castela o governador das armas D. João de Sousa.

Não está junto o citado memorial.

Ano de 1645 — Maço 5 — AGOSTO

N.º 67 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 68 — Dia 29 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse da qualidade e quantidade da gente de guerra que o capitão João do Canto e Castro trouxe nas naus que vieram da ilha Terceira, para fazerem parte da sua companhia.

SETEMBRO

N.º 69 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 4 — Nomeando D. João de Almeida conselheiro de guerra, atendendo aos seus merecimentos e serviços por ele prestados.

N.º 71 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 74 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 75 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 2 — Mandando que fosse colocado numa das companhias de infantaria que tinham de se prover um capitão referido em documento que seguia junto.

Está presente uma nota assinada por D. João de Meneses referida ao assunto.

N.º 77 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho de Guerra uns papéis recebidos do Conde de Castelo Melhor e determinando que o assunto fosse resolvido em conformidade.

Não estão junto os papéis referidos.

N.º 78 — Dia 5 — Concedendo a D. Francisco de Noronha o poder e jurisdição de que necessitava para fazer marchar as tropas do seu terço para as fronteiras do Alentejo, com a necessária dis-

ciplina, e sem prejuízo dos povos das cidades e vilas por onde passasse.

N.º 79 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 7 — Mandando que o Conselho de Guerra visse os apontamentos inclusos acerca da guarda e segurança do posto de Cascais e o melhor governo da mesma praça.

Não se encontram junto os apontamentos citados.

N.º 81 — Dia 9 — Determinando que o coronel D. Francisco de Noronha fosse levantar gente para seguir para as fronteiras do Alentejo, do mesmo modo que o tinha feito no ano anterior, fiando-se El-Rei do comprovado zelo e amor ao serviço que o mesmo coronel tinha demonstrado e do qual haveria mercê *.

N.º 82 — Dia 10 — Mandando que fossem propostas pessoas para se escolher uma para governador das armas de Entre Douro e Minho.

N.º 83 — Dia 10 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse El-Rei acerca dos méritos do engenheiro francês Paulo, em serviço na província de Trás-os-Montes, a fim de responder convenientemente ao Rei de França que a pedido dele solicitava o seu passaporte.

N.º 84 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 87 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 88 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 89 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 90 — Dia 22 — Mandando passar patentes de capitão de infantaria a Pero de Castro e Fernão de Melo, em cuja diligência se confiava para que le-

vantassem as suas companhias com a brevidade que convinha.

A seguir à rubrica real está a seguinte nota: em lugar de Pero de Castro há-de ser Antonio do Couto e Mateus Cardoso.

N.º 93 — Dia 23 — Mandando que por postila fosse registada na patente do fidalgo da Casa Real, capitão de cavalos Salvador Correa Vasqueanes, que o mesmo ia nesta ocasião servir nas fronteiras, declarando-se na patente que receberia soldo em conformidade com este decreto.

N.º 92 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 94 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 95 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse despachos dando satisfação a um pedido de Salvador Pereira do Lago, para poder marchar com determinada tropa aonde lhe tinha sido determinado.

Está lançado sobre uma exposição do referido Pereira do Lago, da qual constam as necessidades que aquele tinha para poder cumprir a missão recebida.

N.º 99 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 100 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 101 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 102 — Dia 31 — Nomeando o conde camareiro-mor de S. Majestade para o Conselho de Guerra, atendendo aos seus merecimentos e serviços prestados.

N.º 103 — Dia 1 — Mandando o Conselho de Guerra acudir à companhia do capitão João Ferrão *(sic)*, o qual atirou a espingarda ao seu alferes, do que resultou ter este ficado em perigo de vida.

N.º 104 — Dia 1 — Comunicando uma ocorrência havida em Montes Claros onde o inimigo penetrou e da qual resultaram prejuízos sem que o capitão-mor de Estremoz, Luís da Lomba, e o capitão de cavalos Salvador Correa Vasqueanes tivessem cumprido o seu dever, e solicitando parecer do Conselho de Guerra sobre qual a atitude a tomar para com os referidos oficiais e seus soldados *.

N.º 105 — Dia 1 — Comunicando terem algumas tropas de cavalaria inimiga chegado a certos pontos junto de Vila Viçosa, e, tendo os soldados saído daquela vila sem cabo e em desordem através das vinhas, foi possível o inimigo matar alguns soldados, fazer prisioneiros e levar cabeças de gado, pelo que o Conselho de Guerra deveria informar se devia ser tomada, directamente por S. Majestade, qualquer medida contra o capitão-mor da referida vila.

N.º 106 — Dia 2 — Solicitando parecer do Conselho de Guerra acerca do procedimento a adoptar para com os tribunais que, devendo, como era uso, contribuir para as levas das companhias de infantaria que seguiam para o Alentejo, não o tinham feito dessa vez.

N.º 107 — Dia 2 — Solicitando do Conselho de Guerra o seu parecer acerca do procedimento a adoptar para com o mestre de campo Luiz da Silva Telles, que, por não estar em boas relações com o Conde de Castelo Melhor, seu governador das armas, não o acompanhou, como devia, numa recepção a certas pessoas que entraram em Elvas, mas assistiu à sua passagem de uma varanda da sua casa, o que representava um mau exemplo *.

Ano de 1645 — Maço 5 — Novembro

N.º 108 — Dia 4 — Determinando que João Babilão de Sousa, nomeado capitão-mor de Estremoz, vencesse o soldo que vencia Luiz da Lomba.

N.º 109 — Dia 8 — Determinando que pela falta de conselheiros que nesta data se verificava, e para que de forma alguma parassem os processos judiciais, passassem a reunir-se na Casa do Conselho para tratar do expediente relativo a esse serviço os conselheiros presentes, bem como os ministros, deputados e assessores, trabalhando-se na forma estipulada no Regimento do mesmo Conselho.

N.º 110 — Dia 22 — Mandando comunicar ao governador das armas da Beira que mostrasse estranheza para com o mestre de campo David Caley, pelo mau tratamento infligido aos oficiais da companhia de reformados que levou de Lisboa e que em Penamacor lhes foram fazer pagamento na forma das ordens que haviam recebido superiormente, mandando advertir o referido mestre de campo, da parte de El-Rei, sobre o respeito e decoro que se devia guardar a semelhantes oficiais, e declarando que eram confirmadas as instruções anteriormente dadas que passariam a ser fiscalizadas pelo vedor geral da mesma província *.

N.º 111 — Dia 22 — Determinando que, à excepção da fronteira do Alentejo, deixasse de haver nas outras províncias contador geral, sendo as suas funções exercidas pelo vedor geral de cada província; e constando que, na de Entre Douro e Minho, ainda o contador Constantino Pereira exercia aquelas funções, era mandado avisar o governador das armas daquela província de que o mesmo devia cessar aquele cargo e ser reformado.

N.º 112 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 113 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1645 — Maço 5 — DEZEMBRO

N.º 114 — Dia 6 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para o cargo de vedor geral do Exército e província do Alentejo, vago por falecimento do licenciado André de Almeida da Fonseca.

N.º 115 — Dia 7 — Determinando que Antonio Martins, que havia sido preso e mandado para as fronteiras pelo capitão-mor de Tomar, voltasse para o seu anterior lugar por estar nomeado rendeiro das sisas e do real de água das carnes naquela vila.

Igualmente se determina neste decreto que idêntico procedimento devia haver com todas as pessoas que tivessem a seu cargo contratos e rendas reais, as quais não deviam ser enviadas para a campanha.

N.º 116 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 117 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 118 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra tomasse providências para a punição dos soldados do castelo da vila de Viana, foz do Lima, em virtude dos excessos que vinham cometendo e que era indispensável reprimir *.

ANO DE 1646 — MAÇO 6

JANEIRO

N.º 1 — Dia 9 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse averiguar acerca do procedimento incorrecto de Francisco Gonçalves, servindo de capitão de ordenança de Évora Monte, em virtude de haver conhecimento de numerosas queixas a seu respeito, e procedesse seguidamente como fosse de justiça.

N.º 2 — Dia 9 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse no dia seguinte por onde se poderia aprovisionar Olivença, em virtude de se saber

que se estavam consumindo diàriamente as suas reservas de munições e mantimentos.

N.º 3 — Dia 10 — Determinando que não se procedesse à eleição do capitão-mor da vila de Alcácer enquanto se não recolhessem os procuradores que tinham vindo às Cortes.

N.º 4 — Dia 10 — Determinando ao Conselho de Guerra para indicar, sem demora, o que havia acerca das culpas de que era acusado o sargento-mor de Évora, pois constava estar servindo com grande escândalo dos seus moradores.

N.º 5 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 18 — Recomendando ao Conselho de Guerra para tratar com o maior cuidado do assunto relativo aos estrangeiros que serviam no Exército português, especialmente da troca do Conde de Fiesco e Eustachio.

N.º 9 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 23 — Recomendando ao Conselho de Guerra que satisfizesse imediatamente o que foi solicitado por decreto de 9 do mês corrente acerca do aprovisionamento de Olivença em virtude de as suas necessidades serem cada vez maiores.

Tem junto a cópia do decreto referido de nove de Janeiro.

N.º 11 — Dia 23 — Fazendo novamente recomendações ao Conselho de Guerra acerca da falta de munições e outras provisões em Olivença, onde se previa que o inimigo fosse pôr cerco, e recomendando que o Conselho entrasse em contacto com o governador das armas do Alentejo sobre certos pormenores que se indicavam, manifestando a maior preocupação com esta matéria.

N.º 12 — Dia 25 — Determinando ao Conselho que informasse se o engenheiro Diogo Pais era a pessoa conveniente para satisfazer o pedido de um engenheiro ou pessoa especializada em fortificações, feito pelo governador do Estado do Brasil, Antonio Telles da Silva, ou qual a pessoa que se deveria nomear.

N.º 13 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 31 — Determinando que o Conselho tomasse as providências para que o mestre de campo André de Albuquerque seguisse para Olivença a fim de passar a dirigir as fortificações dessa praça, por se tratar de pessoa idónea para o cargo.

FEVEREIRO

N.º 19 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 20 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 22 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 25 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 3 — Mandando propor pessoas para o cargo de capitão-mor da vila de Montemor-o-Velho por ter sido dispensado daquele serviço Gonçalo da Costa Coutinho.

N.º 27 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1646 — Maço 6 — FEVEREIRO

N.° 29 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.° 30 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.° 31 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.° 32 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Na capa do decreto dizia-se ainda que Monção tinha apenas quatro peças, sendo três de ferro e uma de bronze de pouco alcance, pelo que eram necessárias mais, entre as quais duas colubrinas.

N.° 33 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 34 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 35 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.° 36 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 37 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.° 38 — Dia 17 — Mandando que o Conselho de Guerra procedesse conforme o indicado num papel incluso respeitante a capitães e oficiais que haviam sido eleitos quando dos socorros da cidade de Elvas.

Não está junto o papel referido.

N.° 39 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.° 40 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.° 41 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.° 42 — Dia 19 — Determinando que fossem propostas pessoas em conformidade com um papel, que seguia incluso, para preenchimento do cargo de capitão-mor da vila de Avis.

Está junto o papel bem como uma proposta relativa a Hieronimo de Mello de Castro.

N.° 43 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.° 44 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 45 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Da lista dos alcaides que haviam sido chamados às últimas Cortes, constam os seguintes nomes:

Luiz Cezar de Menezes — alcaide-mor da vila de Alenquer
D. João de Souza — da vila de Tomar
D. Nuno Martins — de Castelo de Vide
Francisco de Faria — da vila de Palmela
D. Gomez de Mello — da cidade de Lamego
Martim de Souza de Martins — da cidade da Guarda
Ayres Tellez — de Vila Cova e Coelheira
D. Antonio de Martins — de Castelo Branco
Francisco Cabral — de Belmonte
D. Pedro de Alcaçova Carneiro — da vila de Mourão
D. Pedro de Alcaçova Carneiro — de Idanha-a-Nova
Luiz da iSlva Tellez — da vila de Moura
Luiz de Mello — porteiro-mor da vila de Serpa
Antonio de Miranda — vila de Passojas (?)
Pedro da Cunha de Mendonça — de Aldeia Galega da Merceana
Andre de Albuquerque — da vila de Sintra
Eliseu de Araujo — de Nemão
D. Manoel de Castro — da vila de Redinha
Manoel da Sylva de Souza — da vila de Alpalhão
Affonso Furtado de Mendonça — da vila de Covilhã

Alcaides-mores que pertencem à Casa de Bragança

Salvador de Brito — Alcaide-mor de Alter do Chão
D. Luiz de Noronha — da vila de Monforte
Fernão Rodrigues de Brito — da vila de Monsarás
Antonio Paez Viegas — da vila de Barcelos
Dr. Domingos Andre Antonio — fisico-mor da vila de Ourém
Antonio Correa Pereira — do Castelo de Piconha
Luiz de Abreu de Mello — da vila de Melgaço
Antonio de Souza — da vila de Évora Monte
Vicente de Souza — da vila de Arraiolos

Alcaidarias-mores do Mestrado de São Tiago

D. João Martins — Alcaide-mor das vilas de Mertola, Alcacer do Sal e Grandola
Sebastião de Saa de Menezes — da vila de Sines
Fernão Tellez da Sylveira — da vila de Ourique
Duque de Aveiro — das vilas de Setúbal, Sesimbra, Barreiro, Samora Correia, Arruda Ferreira, Aljustrel e Castro Verde
Francisco Coelho de Castro — da vila de Cabrela

Ano de 1646 — Maço 6 — FEVEREIRO

Alcaidarias-mores da Ordem de Avis

D. Francisco Luis de Alencastre — alcaide-mor das vilas de Avis, Alandroal, Veiros e Alcanede

Manoel de Athaide de Sarria — da vila de Albufeira

As alcaidarias-mores das vilas de Coruche, de Benavente e de Seda não consta que estivessem providas; a de Jeromenha tinha sido do Almirante falecido.

Bispados

D. Francisco de Menezes — alcaide-mor de Proença a Velha, bispado da Guarda

Conde da Vidigueira — da vila de Nisa, bispado de Portalegre

Comendador-mor D. Afonso de Alencastre — da vila de Soure, bispado de Coimbra

D. João da Costa — da vila de Castro Marim, bispado do Algarve

D. Sebastião de Menezes — de Santo António da Renilha, idem

Antonio Soeiro de Bellas — de Vila Franca de Xira, arcebispado de Lisboa

Tristão da Sylveira — Alcaide-mor da Vila de Rei, idem

D. Jeronimo de Souza, não se declara de onde é alcaide-mor.

Comendadores de Casa da Índia

A vintena de Sofala provida no Marquez de Castelo Rodrigo — de lote de 100 V; outra em Nuno de Magalhães, escrivão da comarca da cidade de Lisboa — de 200 V; outra em Pedro Barreto de lote de — 150 V.

Estão ainda junto relações parciais, das quais foi organizada a relação única que acaba de ser transcrita.

N.º 46 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 51 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1646 — Maço 6 — FEVEREIRO

N.º 53 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

É como segue a cópia onde foi lançado este decreto:

«copiados 18 capitullos dosparticullares dosprocuradores deCortes daviladecampo Mayor

Henecess^ro naditapraça mil equinhentos Infantes paraguarnecer adita trincheira, e quinhentos caualosparasegurança dos mantimentos, queuem della, eparaoslavradorespoderem cultivar asterras, etrazeremseusgadosseguros porseradita praça amais empenhadaquha neste Rnº, eassy sefazeroposição Ao Inimigo.»

N.º 54 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 55 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.º 57 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 58 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

O abuso a que faz referência este decreto consistia em o vedor e contador da província do Minho, sempre que saíam fora, levarem quinhentos réis por dia e os oficiais da mesma Vedoria e contadoria dois tostões por dia, o que não se praticava no exército do Alentejo ou em qualquer outra parte, pelo que se houve por bem dobrar-se-lhes o soldo, que passava a ser para o vedor e contador de quarenta cruzados por mês em vez de vinte, e para os seus oficiais de doze cruzados cada mês em vez de dois mil e quinhentos réis, contanto que — dizia o decreto — não houvessem mais o salário que levavam quando iam fora e só se lhes pagariam as cavalgaduras quando fossem «distância da praça de armas exercer seus ofícios».

N.º 60 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 61 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 62 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1646 — Maço 6 — MARÇO

N.º 63 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 66 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 68 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 69 — Dia 8 — Mandando remeter à Contadoria Geral de Guerra, para conhecimento, a devassa formulada contra os franceses Henrique Lamorle e Achim Temericurt, que foram excluídos das companhias de cavalos.

N.º 70 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

Nas «Cópias» da *Sinopse* figura, por lapso, o dia 9.

N.º 72 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

As disposições adoptadas por El-Rei, em face de propostas apresentadas pelo Conselho de Guerra, consistiam no seguinte:

No caso em que os corregedores ordinários podiam passar carta de seguro, as passassem os auditores gerais, e que o assessor do Conselho as passasse como os corregedores da Corte; e que só nos casos de justiça os governadores das armas não poderiam emprazar os julgadores, e no mais, sim. Quanto há dúvida que havia entre os doutores João Pinheiro e Antonio de Beja, nos termos em que se deviam guardar os privilégios dos soldados pagos, resolveu Sua Majestade que Antonio Beja tomasse só conhecimento da primeira instância, nos casos acontecidos na cidade de Lisboa, na Torre Velha e nas de Belém, São Gião, Cabeça Seca e nos outros redutos da Barra; e que nos privilégios se incorporasse o decreto que se mandava passar, porque declarava que não valessem a nenhum soldado fugido ou ausente, fora do termo da sua licença.

Ano de 1646 — Maço 6 — MARÇO

N.º 75 — Dia 13 — Mandando ver no Conselho de Guerra o capítulo de uma carta do juiz de fora de Torres Vedras, que seguia incluso.

Está junto a citada parte da carta, a qual se refere às artimanhas de grande número de almocreves daquela região, que, para não tomarem parte nas levas, vendiam os machos e mulas que possuíam, comprando em troca jumentos.

N.º 76 — Dia 14 — Mandando que o Conselho estudasse certos desenhos do rio Guadiana e fortificações que se propunha fossem construídas nas suas margens para impedir o acesso do inimigo, sendo recomendada a importância especial do assunto.

N.º 77 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 81 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 82 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 83 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 84 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 85 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 86 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 88 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 89 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma cópia do capítulo 12.º dos procuradores da Corte da vila de Moura, provendo-se na forma que pudesse ser.

Este decreto está lançado sobre a própria cópia, constando do referido capítulo um pedido de armamento necessário à defesa daquela vila.

Ano de 1646 — Maço 6 — MARÇO

N.° 90 — Dia 16 — Mandando ver e deferir pelo Conselho de Guerra uma cópia do capítulo 6.° dos procuradores das Cortes da vila de Moura.

O presente decreto foi lançado sobre a referida cópia pedindo-se no citado capítulo que aquela vila com suas aldeias e «nudar» (Noudar) fossem dotadas com a gente que em Cortes lhes foi atribuída, e que o castelo de Noudar fosse aprovisionado com mantimentos para seis meses.

N.° 91 — Dia 16 — Mandando ver e deferir pelo Conselho de Guerra uma cópia de um capítulo que deram os procuradores de Cortes da vila de Albufeira.

Foi lançado sobre a referida cópia, que trata de vários pedidos relativos a defesa daquela vila para o caso de um ataque do inimigo vindo por mar.

N.° 92 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 93 — Dia 17 — Determinando que fossem dadas as ordens necessárias para que os cavalos que o Conde de Vale de Reys e Thomé de Sousa obtivessem fossem logo remetidos para Vila Viçosa e entregues a Theodosio de Almeida.

N.° 94 — Dia 22 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Desembargo do Paço acerca de um escrito da comarca de Elvas sobre o risco que corriam os carros da água das Amoreiras, assunto que devia ser despachado com brevidade.

Não está junto a consulta aludida.

N.° 95 — Dia 22 — Solicitando do Conselho de Guerra que fosse esclarecida a situação exacta do capitão de cavalos em serviço na província do Alentejo, Salvador Correa Vasques, a fim de se saber se estava provido definitiva ou temporàriamente.

N.° 96 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1646 — Maço 6 — MARÇO

N.° 97 — Dia 23 — Mandando verificar o estado em que se encontravam umas barracas que anos antes haviam sido construídas em Almada para alojamento transitório de soldados.

N.° 98 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 99 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 100 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 101 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 102 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 103 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor em referência chamava-se Luis da Silva e nesse capítulo pedia-se para, no caso de ele não ir morar para a cidade, lhe ser tirado o ordenado e o ofício, que seria dado a outro que o merecesse.

N.° 104 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 105 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 106 — Dia 23 — Determinando que o Conselho visse a cópia de um dos capítulos que deram os procuradores de Cortes da vila de Monforte de Rio Livre, em que se faziam certas reclamações contra os governadores de armas pelas pesadas obrigações com que sobrecarregavam os moradores daquele concelho.

O decreto acha-se lançado no próprio documento em referência.

N.° 107 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 108 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.° 109 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.° 110 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto ordenava-se também ao coronel João Pascacio Cosmander que construísse os quartéis com o dinheiro indicado.

N.º 111 — Dia 3 — Mandando ver e deferir no Conselho de Guerra uma cópia dos cinco capítulos dos procuradores de Cortes de Valença do Minho *.

O decreto está lançado na própria cópia, na qual se pede que os moradores daquela vila, dadas as grandes obrigações militares que sobre eles impendiam, fossem dispensados de efectuar trabalhos gratuitos na fortificação da referida vila.

N.º 112 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 113 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 114 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 116 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 117 — Dia 3 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fosse passada provisão para que fronteiros e capitães-mores da gente paga não prendessem nem castigassem soldados da ordenança ou moradores da vila de Valença do Minho.

Este decreto está escrito na cópia dum capítulo dado pelos procuradores daquela vila, na qual se expunham os maus tratos recebidos por certos elementos da tropa de infantaria lá colocada.

N.º 118 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 119 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 120 — Dia 5 — Mandando passar patente de capitão-mor da cidade de Tavira a Jorge da Cunha de Besteiros.

Etá junto um capítulo duma carta do Conde de Vale de Reys, na qual era proposta a referida nomeação.

N.º 121 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 122 — Dia 10 — Concedendo licença a D. Sancho Manoel para ir à Corte a fim de tratar da cura de um braço *.

Este decreto está lançado num requerimento do interessado.

N.º 123 — Dia 11 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse do modo como se encontravam providas as fortalezas marítimas, especialmente a de Setúbal, para serem providas com todo o cuidado, dada a importância que com a entrada do Verão podiam assumir aquelas fortalezas em locais de fácil infiltração do inimigo.

N.º 124 — Dia 11 — Mandando recomendar aos capitães-mores de Olivença e de Campo Maior toda a parcimónia no gasto de munições, por haver informações que davam lugar a que se fizesse esta recomendação.

N.º 125 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 126 — Dia 14 — Mandando ver no Conselho a inclusa consulta do Desembargo do Paço acerca da pretensão dos mestres da vila de Abrantes de passarem a ser alojados soldados nas casas dos nobres como se alojavam nas do povo.

Não está junto a consulta referida.

N.º 127 — Dia 17 — Ordenando que se fizessem quartéis em determinada vila, uma vez que esta também contribuia para a construção deles.

Este decreto, que não menciona o nome da vila, está escrito sobre uma cópia dum dos capítulos que deram os procuradores de Cortes da vila de Penamacor. Porém o assunto de que ela trata parece completamente diferente do do referido decreto, porquanto na cópia do capítulo apresentado pelos procuradores faz-se uma queixa acerca do procedimento dos soldados pagos que prestavam serviço na referida vila, pelo facto de, sempre que havia rebate pela aproximação do inimigo, se meterem dentro dos muros do castelo e o fecharem, deixando a gente da ordenança e os moradores do arrabalde expostos a todos os perigos. Não há, pois, neste documento, qualquer referência a quartéis.

Na capa do decreto acha-se escrito o seguinte: o governador das armas faça o que lhe parecer mais conveniente.

N.º 128 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia do terceiro capítulo dos particulares que deram os procuradores de Cortes da cidade de Viseu e que fosse passada provisão em Lisboa.

Neste capítulo pedia-se a Sua Majestade para determinar que as justiças das cidades, vilas e outros lugares prendessem os soldados pagos que andavam fora de seu posto.

N.º 129 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 130 — Dia 19 — Mandando ver no Conselho de Guerra os papéis que seguiam inclusos neste decreto e determinando que sobre eles fosse dado parecer.

Não constam os citados papéis, mas por nota lançada na capa do decreto verifica-se que se trata das petições de três mouros barbarescos, de nomes, Aly, Almuda e Xamet, que pediam passaportes para passarem a suas terras, por serem livres.

N.º 131 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 132 — Dia 24 — Mandando o Conselho de Guerra comunicar ao Conde de Cantanhede que remetesse para a Beira, à ordem do Conde de Serem, todos os cavalos que conseguisse, e ao conde camareiro-mor de Sua Majestade que remetesse também para aquela província todos os que excedessem o número de sessenta, pois já havia sido ordenado que este número de cavalos seguisse para a província de Trás-os-Montes.

N.º 133 — Dia 24 — Mandando ver no Conselho de Guerra os papéis que seguiam inclusos e sobre os quais devia ser dado parecer.

Não estão junto os papéis citados.

N.º 134 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 135 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 136 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, os papéis que seguiam inclusos.

Estes não se encontram junto ao decreto, tratando-se, por indicação da capa, de uma proposta de Vasco de Figueiredo para os postos de tenente de mestre de campo geral e seu ajudante, para Trás-os-Montes, e de outros pormenores.

N.º 196 — Dia 27 — Determinando ao Conselho de Guerra que tor Antonio de Beja, tomasse parte no Conselho de Guerra o Doutor Marchão Temudo.

N.º 138 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados que seguia inclusa com este decreto e dizia respeito ao governador da praça de Melgaço, Antonio de Sousa de Menezes.

Não se acha junto a referida consulta.

N.º 139 — Não foi encontrado na colecção.

MAIO

N.º 140 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Esta medida foi determinada em virtude de se ter verificado que Luis de Mello, porteiro-mor e capitão da guarda de El-Rei, não poderia efectuar as levas indicadas com a brevidade que convinha, calculando-se que apenas as pudesse fazer nas comarcas de Beja e Ourique.

N.º 141 — Dia 4 — Determinando que o Conselho de Guerra desse ordem para a partida imediata de Luiz Alvares Baubes, nomeado capitão-mor de Tavira, e informasse El-Rei da data precisa em que este seguia ao seu destino.

N.º 142 — Dia 7 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que despacharia o assunto, uma cópia dos procuradores de Cortes da província da Beira em que se pedia a nomeação como mestre de campo do tenente-general Rodrigo Soares Pantoja, pelos bons serviços por ele já anteriormente prestados naquela região, e a sua colocação em Almeida e outras praças de

fronteira que necessitavam de se fortificar e defender *.

O decreto está escrito sobre a referida cópia.

N.º 143 — Dia 8 — Mandando ver no Conselho de Guerra e levar a despacho com o seu parecer as duas inclusas consultas, uma do Desembargo do Paço acerca do excesso praticado pelo capitão-mor de Mértola, e outra do Conselho da Fazenda acerca de uma pretensão dos procuradores de Cortes de Castelo Branco, que consistia em aplicar às despesas da fortificação e defesa daquela vila e arrabaldes a terça parte do dinheiro proveniente das imagens.

Estão junto dois documentos relativos à primeira consulta, mas nada se encontra acerca da segunda.

N.º 144 — Dia 12 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para despacho, cópia de uma parte da carta dirigida a El-Rei pelo Conde de Vale de Reys, em que se pedia para aquele Conselho fazer seguir, sem demora, os capitães e outros oficiais nomeados para as levas de infantaria e cavalaria a efectuar no Algarve.

N.º 145 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 146 — Dia 19 — Mandando entregar a Miguel Ferraz Bravo, capitão de cavalos em Trás-os-Montes, um castelhano de nome Gabriel de las Penhas, que tendo atravessado a fronteira naquela província se apresentou para prestar serviço a El-Rei de Portugal.

Tem junto um papel referente ao mesmo assunto. O decreto acha-se lançado numa exposição feita a El-Rei pelo mesmo Miguel Ferraz Bravo.

N.º 147 — Dia 21 — Mandando passar patente a Francisco Martins Pereira para a companhia que foi de Pedro da Silva.

Esta nomeação foi feita por proposta do Conde de Vale de Reys.

Ano de 1646 — Maço 6 — MAIO

N.º 148 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

N.º 149 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Desembargo do Paço acerca do que as câmaras das vilas do Priorado do Crato escreveram sobre o sargento-mor do seu distrito.

Tem junto a referida consulta acompanhada de dez documentos, entre os quais seis cartas das várias câmaras do referido Priorado e bem assim um parecer do Conselho de Guerra sobre o assunto.

Numa das cartas está lançado um decreto com a rubrica real, mandando ver o documento no Conselho de Guerra, o qual não foi numerado, não fazendo por isso parte da colecção dos decretos.

N.º 150 — Dia 28 — Mandando organizar no Conselho de Guerra uma relação das praças de armas da raia providas de sargentos-mores, indicando por onde se lhes pagava o soldo, e uma outra das que eram providas de capitães-mores com indicação idêntica.

N.º 151 — Dia 30 — Determinando ao Conselho de Guerra que notificasse o capitão de cavalos D. Vasco Coutinho de que se devia apresentar na sua companhia dentro de três dias, e que não o fazendo seria o lugar provido noutra pessoa.

N.º 152 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 153 — Dia 1 — Remetendo ao Conselho de Guerra um papel do Conde da Torre, e mandando proceder em relação ao que nele é indicado da forma mais conveniente para o real serviço.

Está junto o citado papel, no qual se comunicava a chegada de determinada tropa que seguiria no dia seguinte para Vila Viçosa e no qual se faziam comentários de discordância sobre o modo como se fazia a marcha e sobre a organização desta.

Ano de 1646 — Maço 6 — JUNHO

N.º 154 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho a consulta que seguia inclusa, da Junta dos Três Estados, sobre a qual seria dado o respectivo parecer.

Não consta do decreto o documento referido.

N.º 155 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 156 — Dia 16 — Recomendando ao secretário do Conselho de Guerra para verificar se em todas as consultas presentes a despacho régio era acatado o *Regimento* que foi dado para vigorar nas fronteiras, indicando em pormenor na matéria de cada consulta o que o mesmo regimento dispunha, verificando se se justificava fazer-lhe qualquer emenda e chamando para o seu cumprimento a atenção de qualquer Ministro do Conselho de Guerra *.

N.º 157 — Dia 16 — Determinando que, em virtude de os alferes Manoel da Rocha Leão e Jeronimo Botelho terem levantado duas companhias por ordem do conde camareiro-mor, mantendo-as à sua custa dentro da maior disciplina e das boas regras militares, fossem passadas patentes para os mesmos servirem nos terços e nos locais que lhes fossem indicados.

N.º 158 — Dia 21 — Determinando que D. Vasco Coutinho, que ia partir para a fronteira, fosse nela exercitar o seu posto sem prejuízo do que já havia sido resolvido por El-Rei.

N.º 159 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O Conselho de Guerra, além das indicadas, deveria examinar mais as seguintes propostas: que não houvesse no terço de infantaria do exército de Trás-os-Montes mais de quatro ajudantes, além dos dois que havia em Bragança e Miranda, reformando-se todos os outros por desnecessários; que fosse também reformado D. João Botelher, que tinha soldo de capitão de infantaria. O terço de volantes que se propunha que fosse reformado fazia de despesa 120.800 réis com os soldos de um sargento-mor, um ajudante, nove capitães com seus alferes e sargentos, parecendo superfluidade — dizia o decreto — dar-lhes o soldo, por se acha-

rem em suas casas e não aparecerem senão nos dias de paga, quanto mais dar-lhes o mesmo que recebiam os que prestavam serviço nas praças.

N.º 160 — Dia 25 — Mandando ver no Conselho dois papéis acerca de providências militares a tomar no presídio de Cascais, cujo parecer devia ser submetido a despacho régio imediatamente *.

Tem inclusos os dois documentos bem como uma nota do Conselho de Guerra sobre o assunto.

N.º 161 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Indica-se na representação a que se refere a *Sinopse* apenas o nome do sargento-mor João da Affonseca, a propósito da diligência que o desembargador Silva Martins teria de efectuar em Évora, Arraiolos e Estremoz, acerca do desastrado caso de Alcaraviça. Fala-se também de diligências a efectuar em Beja, onde seriam devassados os insultos e excessos cometidos por uns sobrinhos de Gomes Freire de Andrade e outros, quase todos soldados, e em Vila Viçosa, proveniente de desavenças entre o juiz de fora e o capitão-mor, que se haviam queixado um do outro.

N.º 162 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 163 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 164 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 165 — Dia 28 — Mandando dar parecer pelo Conselho de Guerra sobre um capítulo da carta de Duarte Nunes da Costa, que deveria ser submetido a despacho régio por intermédio de Pedro Vieira *.

Tem junto a cópia da parte correspondente da referida carta.

N.º 166 — Dia 29 — Mandando que fossem propostas pessoas para delas serem escolhidos três capitães para a Armada.

Ano de 1646 — Maço 6 — JULHO

N.º 167 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 168 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Foram Francisco Fernandez e Antonio Jorge os lavradores do Paul de Ota que representaram a El-Rei o grande dano que teriam na colheita das novidades desse ano se continuassem presos os seus abegões; por resultar de casos semelhantes igualmente prejuízo para a Fazenda real, foi determinada a citada diligência, pelo que o Conselho de Guerra devia notificar Thomé de Sousa, encarregado da leva, acerca da determinação régia.

N.º 169 — Dia 13 — Mandando pôr postilha na carta do capitão Antonio d'Abreu para ir como ajudante de tenente de mestre de campo geral para a província de Entre Douro e Minho.

Está lançado sobre um pedido do Conde de Castelo Melhor, mas não tem a rubrica de S. Majestade.

N.º 170 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 171 — Dia 19 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fosse ordenado, em nome de El-Rei, aos franceses Belfigo e Aponul para partirem para o Alentejo e prestarem serviço na praça de Elvas durante o Verão.

N.º 172 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 173 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 174 — Dia 21 — Determinando que o Conselho de Guerra, sendo de parecer favorável, propusesse pessoas para satisfazer o pedido do Conde de Alegrete de mais dois tenentes de mestre de campo geral.

N.º 175 — Dia 21 — Determinando que seguissem para o Alentejo os três mestres de campo que se encontravam na Corte.

N.º 176 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O requerimento a que se alude é de Ignacio Pacheco Fabiam, que pedia uma certidão de um decreto que se achava registado no livro de decretos, de 13 de Julho de 1646.

N.º 177 — Dia 23 — Autorizando que Antonio de Sousa de Menezes, preso no castelo de S. Filipe de Setúbal, fosse transferido para a Torre de Belém em virtude de se achar doente e em más condições para se poder tratar naquela fortaleza.

Este decreto está escrito numa petição do interessado e tem junto um certificado médico que comprova o seu estado de saúde.

N.º 178 — Dia 27 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse e desse parecer sobre a notícia, que chegou ao conhecimento de Sua Majestade, de que se não procedia como era de justiça na distribuição dos cavalos que iam de novo para o Alentejo.

AGOSTO

N.º 179 — Dia 10 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse do estado em que se encontravam os preparativos para a saída do exército e o que se tornava necessário ainda fazer.

N.º 180 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 181 — Dia 14 — Mandando ver e dar parecer no Conselho de Guerra sobre a inclusa consulta da Junta da Cruzada.

Não consta do decreto a consulta referida.

N.º 182 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 183 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 184 — Dia 18 — Determinando que na falta de D. João da Camara, tivesse particular cuidado na província do Alentejo D. Alvaro de Abranches e Camara.

N.º 185 — Dia 22 — Recomendando mais uma vez ao Conselho de Guerra atenção especial em relação ao assunto da liberdade do Conde Fiesco.

Ano de 1646 — Maço 6 — AGOSTO

N.º 186 — Dia 29 — Mandando passar patente de capitão de infantaria ao holandês Cesar Veny, que estava levantando uma companhia de gente da mesma nacionalidade para servir com ela na província do Alentejo.

N.º 187 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 188 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 189 — Dia 6 — Mandando passar ordem para que o pedreiro João Talardo não fosse obrigado a sair fora de Vila Viçosa, por estar ali a tratar de coisas muito necessárias.

N.º 190 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

A relação a que se faz referência é a seguinte:

«*Relação das pessoas que forão Socorridas nesta Corte plos Armazẽes, eestão actualmente nella, sembir cada qual ao posto que lhetoca para que forão Socorridos da man.ra Seguinte*

Ao Capitão reformado Jacintho de Sampayo que nesta Corte se derão 5 V 500

A Diogo Ramos e capitão uiuo do Terço de João de Saldanha eestá nesta Corte 6 V 000

A Fr.co Vaaz Aranha, Ajudante que foi do terço do Mestre de Campo David Caley, eestá nesta Corte, selhe derão 3 V 000

A Lazaro Caldeira, Ajudante reformado 3 V 000

A Antonio da Fonseca, soldº dos q passarão a Alentejo, a cargo do ajudante Lucas Leite, e é da companhia do capitão Manoel Tellez Sepoem aquy por dizer adita relação queveo dos Armazẽes q̃Se auzentou V 950

A Miguel Gonçalvez da companhia do Mestre de campo Luiz da Sylva Tellez pelomesmo V 950

A Manoel Martinz da Companhia doCapitão dom Pº de Lencastro o mesmo V 950

A Domingo Frz Ajudante do Castello d'Alconchel, se lhe derão 4 V 000

24 V 350

a) *M. de Faria Severim*»

Ano de 1646 — Maço 6 — SETEMBRO

N.º 191 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 192 — Dia 17 — Ordenando que o Conselho informasse das culpas por que estava preso na Torre de Belém Antonio de Sousa de Menezes e ainda do estado em que se encontrava o seu livramento, o qual se devia continuar na forma da ordenança em vigor.

N.º 193 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa da Contadoria Geral da Guerra acerca do alvará que também ia junto, respeitante a D. João de Sa.

Não estão junto os papéis aludidos.

N.º 194 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 195 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Além da relação indicada, está junto uma nota de remessa do decreto e relação a João Pereira de Castellobranco para este verificar se todas as pessoas que nela figuravam eram as que deviam gozar do privilégio concedido no decreto ou se devia haver alteração para mais ou para menos e depois de ajustada assinar a referida relação. Desta consta o seguinte:

Freguesia de Santos: Joseph de Faria Villas boas escrivão, Bento da Sylva tesoureiro e de presente Vicente Gonçalves.

Santa Catarina e Mercês: Escrivão Gaspar Vieira de Araujo, tesoureiro Gregorio Luis.

Loreto: Escrivão Mathias Carneiro, Tesoureiro Manoel Gazo.

Trindade: Escrivão Manoel Antunes, Tesoureiro Jeronimo Jorge.

Martires: Escrivão Jorge de Miranda, Tesoureiro Pascoal Francisco e Salvador Teixeira que cobra o atrazado com João Vangariepe, seu escrivão.

São Paulo: Escrivão Manoel Martins Medina, Tesoureiro Ambrozio da Sylva e Lazaro Gonçalves que cobra o atrazado.

São Julião: Escrivão Manoel de Sande Corde Real, Tesoureiro Pedro de Abreu.

São Nicolau: Escrivão Domingos Gonçalves Brito, Tesoureiro Sebastião Nunes, Manoel do Amaral e João Ribeiro que cobrão até ao São João passado, apurando os livros que ficaram de João Cardoso, falecido.»

São José: Escrivão Martins Nunes, Tesoureiro Franciscc Alvares e Francisco Roiz Lima «que cobrão velho».
Santa Ana: Escrivão Antonio Ferreira, Tesoureiro Sebastião da Fonseca.
Anjos: João Lobato de Almeida, Tesoureiro Antonio Nunes da Maya.
Santa Justa: Escrivão Jorge da Costa Lemos, Tesoureiro Marcos da Costa.
S. Sebastião da Pedreira: Escrivão Antonio da Sylva, Tesoureiro Barros Lopes.
Conceição: Escrivão Simão da Canha, Tesoureiro Francisco Ribeiro.
S. Mamede: Escrivão Luis Carvalho de Mesquita, Tesoureiro Pedro de Sousa.
S. Sebastião da Mouraria: Escrivão Pedro Pinheiro da Costa, Tesoureiro Alvaro Luis.
Santiago: Escrivão João Correa da Costa, Tesoureiro Manoel Diniz.
Santa Engracia: Escrivão Gregorio de Moraes, Tesoureiro Manoel Franco.
S. João da Praça: Escrivão Manoel de Abreu Machado, Tesoureiro Manoel Gil.
S. Estevão: Escrivão Luis da Costa, Tesoureiro Simão Vaas.
São Miguel: Escrivão Antonio Colaço Barreto, Tesoureiro João Domingues.
Madalena: Escrivão Amaro Roiz de Morgada, Tesoureiro Antonio da Maya.
São Vicente: Escrivão Adrião Gonçalves, Tesoureiro Bartolameu Roiz.

«A See ha de prover-se de escrivão e tesoureiro por se quererem escusar os qu servem. Em cada uma freguesia destas ha mais um fiscal para averiguar as duvidas e saber dos meneos conforme o reg[to] e um sacador para cobrar que tão bem devem ser escusos por serem muito necessarios.»

a) *J. Pereira de Castello Branco*

N.° 196 — Dia 27 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse se Castela admitiria a troca de Diogo Bustello pelo Conde Fiesco ou Eustácio Pique ou ambos, e, havendo meio de a efectuar, a fizesse com brevidade.

OUTUBRO

N.° 197 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.° 198 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1646 — Maço 6 — OUTUBRO

N.º 199 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 200 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 201 — Dia 5 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse o que se passava com a nomeação de Manoel de Sousa para o cargo de ajudante do castelo de S. Jorge, em virtude de estarem pendentes naquele Conselho, havia já muitos dias, os papéis relativos à confirmação daquele cargo.

N.º 202 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 203 — Dia 20 — Mandando comunicar ao governador das armas da província do Alentejo, por intermédio do Conselho de Guerra, que, logo que recolhesse o exército de campanha, desse licença ao capitão D. Martinho de Ribera, que havia seguido com os soldados levantados pelo conselheiro de Sua Majestade Gaspar de Faria Severim, a fim de que, tanto ele como os soldados que não tivessem obrigações de serviço a cumprir, pudessem seguir brevemente para suas casas *.

N.º 204 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

Deve ler-se frey João Turriano em vez de frey João Furriano.

N.º 205 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 206 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 207 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

A relação junta diz o seguinte:

«Rol dosCordœiros que Hieronimo Osorio de Almeida supperintendente das feitorias do linho Canhamo deu dosCordœiros que trabalhão nas feitorias delle:

João Gonçalves juiz da balança
Bertolameu Diaz
João de Pina
Manoel Fernandes Fonseca
Manoel Gonçalves Omero
Francisco Roque Gralha
Mateus Lourenço

Simão Vaaz
Diogo Fernandez Diabo
Vicente Gomez
Azinhaga
Pedro Fremc
Diogo Nunes
Manoel Romeiro
Golegam
João Roiz Gago

a) *M. de Faria Severim*

N.º 208 — Dia 27 — Determinando ao Conselho de Guerra para se informar das culpas assacadas ao soldado francês João de Montesier, preso no Limoeiro, e deferir, como fosse de justiça, um pedido do ministro francês no sentido da sua soltura.

NOVEMBRO

N.º 209 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho de Guerra e levar a despacho, sem demora, os dois inclusos memoriais do sargento-mor D. Alonso de Angulo e capitão D. Francisco Velasquez, rendidos no forte de Telena.

N.º 210 — Dia 16 — Determinando ao governador das armas da província do Alentejo que mandasse apresentar na Corte Francisco Amado Varela, capitão do terço do mestre de campo Francisco de Mello, a fim de tratar com o vedor da fazenda real, Conde de Cantanhede.

N.º 211 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 212 — Dia 19 — Mandando conceder licença a Manoel de Mello, capitão de cavalos do exército do Alentejo, autorizado a permanecer na Corte por motivo de doença, e que ao ter conhecimento de que o seu exército tinha entrado em campanha se incorporara novamente nele, do que resultou ter piorado a sua saúde.

N.º 213 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Conselho da Fazenda acerca do pagamento da gente de guerra do cas-

telo de Viana, que dantes se fazia por intermédio do recebedor da mesma vila e que se pretendia fazer de futuro pelo pagador do Exército da província do Minho, em virtude de aquele castelo estar a ele subordinado.

DEZEMBRO

N.º 214 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 215 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 216 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 217 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho de Guerra um memorial apresentado por Francisco de Lanier, no qual se propunha a troca do espanhol D. Miguel Montalvo pelo Conde Fiesco e a de Pedro Martines pelo português Francisco Correa da Silva.

O decreto está escrito sobre o memorial citado.

N.º 218 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta da Contadoria Geral acerca dos soldos que se deviam dar ao capitão holandês Vuel Fret de Vilant e outros oficiais do Regimento de Holanda.

Não está junto a referida consulta.

ANO DE 1647 — MAÇO 7

JANEIRO

N.º 1 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Por curiosidade se especifica um pouco mais o teor do presente decreto. Por ele se verifica que tendo o Conselho feito instâncias para se mandar reparar a ruína causada no baluarte do Terreiro do Paço e sendo o assunto mandado examinar pelos oficiais que assistiam ao provedor das obras reais, assentaram estes que eram necessários 100.000 réis para tal reparação, mas que se não lajeasse desde logo e pusesse em perfeição, o que custaria 770.000 réis, tudo voltaria em breve a arruinar-se. O Conselho, atendendo ao estado das fortificações do reino, diria sem demora o que lhe parecesse.

Ano de 1646 — Maço 6 — OUTUBRO

Simão Vaaz
Diogo Fernandez Diabo
Vicente Gomez
Azinhaga
Pedro Fremc
Diogo Nunes
Manoel Romeiro
Golegam
João Roiz Gago

a) *M. de Faria Severim*

N.º 208 — Dia 27 — Determinando ao Conselho de Guerra para se informar das culpas assacadas ao soldado francês João de Montesier, preso no Limoeiro, e deferir, como fosse de justiça, um pedido do ministro francês no sentido da sua soltura.

NOVEMBRO

N.º 209 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho de Guerra e levar a despacho, sem demora, os dois inclusos memoriais do sargento-mor D. Alonso de Angulo e capitão D. Francisco Velasquez, rendidos no forte de Telena.

N.º 210 — Dia 16 — Determinando ao governador das armas da província do Alentejo que mandasse apresentar na Corte Francisco Amado Varela, capitão do terço do mestre de campo Francisco de Mello, a fim de tratar com o vedor da fazenda real, Conde de Cantanhede.

N.º 211 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 212 — Dia 19 — Mandando conceder licença a Manoel de Mello, capitão de cavalos do exército do Alentejo, autorizado a permanecer na Corte por motivo de doença, e que ao ter conhecimento de que o seu exército tinha entrado em campanha se incorporara novamente nele, do que resultou ter piorado a sua saúde.

N.º 213 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta do Conselho da Fazenda acerca do pagamento da gente de guerra do cas-

telo de Viana, que dantes se fazia por intermédio do recebedor da mesma vila e que se pretendia fazer de futuro pelo pagador do Exército da província do Minho, em virtude de aquele castelo estar a ele subordinado.

DEZEMBRO

N.º 214 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 215 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 216 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 217 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho de Guerra um memorial apresentado por Francisco de Lanier, no qual se propunha a troca do espanhol D. Miguel Montalvo pelo Conde Fiesco e a de Pedro Martines pelo português Francisco Correa da Silva.

O decreto está escrito sobre o memorial citado.

N.º 218 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta da Contadoria Geral acerca dos soldos que se deviam dar ao capitão holandês Vuel Fret de Vilant e outros oficiais do Regimento de Holanda.

Não está junto a referida consulta.

ANO DE 1647 — MAÇO 7

JANEIRO

N.º 1 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Por curiosidade se especifica um pouco mais o teor do presente decreto. Por ele se verifica que tendo o Conselho feito instâncias para se mandar reparar a ruína causada no baluarte do Terreiro do Paço e sendo o assunto mandado examinar pelos oficiais que assistiam ao provedor das obras reais, assentaram estes que eram necessários 100.000 réis para tal reparação, mas que se não lajeasse desde logo e pusesse em perfeição, o que custaria 770.000 réis, tudo voltaria em breve a arruinar-se. O Conselho, atendendo ao estado das fortificações do reino, diria sem demora o que lhe parecesse.

Ano de 1647 — Maço 7 — JANEIRO

N.º 2 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 3 — Dia 7 — Determinando que o Conselho informasse qual a gente paga que prestava serviço em Cascais, destrinçando naturais de estrangeiros.

N.º 4 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Esta determinação resultou de um aviso feito pelo mestre de campo general do exército da província do Alentejo, no qual lembrava ser Ouguela a porta de outras praças daquele distrito e que se achava sem fortificação necessária à sua defesa.

N.º 5 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 13 — Determinando que o Conselho de Guerra se reunisse expressamente nesse dia de domingo, a fim de passar as ordens necessárias para que pudesse vir à Corte Joane Mendes de Vasconcelos, mestre de campo geral do exército do Alentejo.

N.º 7 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 16 — Concedendo ao ajudante Baltasar Vieira o alvará de reformado que pretendia.

N.º 9 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho a cópia inclusa do capítulo da carta de Francisco de Sousa Coutinho, embaixador aos estados gerais das Províncias Unidas, a fim de o mesmo dar o seu parecer.

N.º 10 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 31 — Encomendando ao Conselho de Guerra que propusesse para os lugares e postos que lhe coubessem pelos seus merecimentos o fidalgo João Carreiro, com bons serviços prestados em Angola e na guerra do Alentejo.

Ano de 1647 — Maço 7 — FEVEREIRO

N.º 16 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 20 — Recomendando ao Conselho de Guerra para propor, na ocasião que melhor se oferecesse, para os postos que lhe coubessem pelos serviços até então prestados, o moço da Câmara de El-Rei, Miguel de Caceres de Resende.

N.º 18 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra deferisse com brevidade, como lhe parecesse de justiça, um memorial apresentado pelo ministro de França, Francisco Lanier.

N.º 19 — Dia 26 — Recomendando ao Conselho de Guerra que na devida oportunidade propusesse Gaspar da Nobrega de Azevedo, que foi criado do Infante D. Duarte, irmão de El-Rei, para os postos compatíveis com os seus merecimentos.

N.º 20 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 22 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 8 — Determinando que fosse conduzido da cadeia de Portalegre para a Corte um soldado preso que tinha por alcunha «o Barradas».

N.º 25 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 27 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 28 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1647 — Maço 7 — ABRIL

N.º 31 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 37 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 14 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse quem foram os arquitectos que interferiram na obra de fortificação do Terreiro do Paço.

N.º 40 — Dia 14 — Remetendo ao Conselho de Guerra cópia de uma advertência feita a El-Rei sobre as necessidades que tinha a praça de Campo Maior para a sua fortificação, bem como de munições para a sua defesa.

Está junto a cópia da referida advertência.

N.º 41 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 45 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 46 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 47 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 49 — Dia 21 — Determinando que fossem dadas as ordens necessárias para todos os soldados que andavam fora do presídio de Cascais recolherem a ele.

Ano de 1647 — Maço 7 — MAIO

N.º 50 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 54 — Dia 28 — Mandando soltar Domingos Roiz, do lugar de Laveiras, preso em virtude de uma ordem geral do Conselho de Guerra para prender todos os soldados pagos que andassem em Lisboa ausentes das fronteiras, por aquele não estar já obrigado ao serviço destas.

N.º 55 — Dia 28 — Esclarecendo que a ordem dada para se não tirar da fortaleza de Setúbal a infantaria que ali prestava serviço não tinha relação com os cem homens que haviam de ir prestar serviço no castelo de S. Jorge.

JUNHO

N.º 56 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 12 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa da Junta dos Três Estados, devendo sobre ela dar o respectivo parecer com a maior brevidade.

Não está junto a consulta referida.

N.º 60 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 61 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 62 — Dia 17 — Determinando que o Conselho informasse qual dos engenheiros existentes no Reino seria mais conveniente fazer seguir na Armada para o Brasil.

N.º 63 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 30 — Nomeando: Teodósio de Oliveira para o posto de capitão-de-mar-e-guerra da Armada que se estava aprestando; Luis Velho, Pedro Jacques, Antonio Roiz Chamiço e Gonçalo Vaz Coutinho para os de capitães de quatro navios; e Manoel Gonçalves, para o de sargento-mor da Armada.

JULHO

N.º 67 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 68 — Dia 3 — Mandando comunicar ao Conselho de Guerra que os capitães Manoel da Rocha e Jeronimo Botelho seguiram, por ordem régia, para a província de Entre Douro e Minho a reconduzir a gente das suas companhias pertencentes ao terço levantado pelo Conde Camareiro de El-Rei, a fim de com ela irem servir na Armada. Deveriam também reconduzir para o mesmo fim a gente que faltava nas companhias do terço do Alentejo.

N.º 69 — Dia 6 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse quais as ordens que por aquele organismo tinham sido dadas ao ouvidor de Avis sobre o assunto que ao mesmo já haviam sido dadas pelo governador das armas da província do Alentejo, Martim Afonso de Melo.

N.º 70 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 8 — Escusando Thomé de Sousa, vedor da Casa de El-Rei, do serviço da leva da gente da Armada para que tinha sido nomeado, atendendo à falta que fazia na Junta dos Três Estados, e nomeando para o substituir D. Fernando Tellez de Faro.

N.º 73 — Dia 10 — Nomeando Luiz Pereira de Sampaio capitão de uma das companhias da Armada.

Foi lançado este decreto numa petição do interessado.

N.º 74 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

O recomendado de Francisco Lanier, ministro da França, era proposto para a vaga ocorrida pelo falecimento do capitão Grudé.

N.º 75 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

Era Antonio Telles de Menezes e não Antonio Telles da Silva o general a quem foi concedida a nomeação da pessoa que julgasse mais conveniente para capitão da capitânia em que havia de seguir embarcado.

N.º 76 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 78 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho a consulta dos Três Estados acerca da carta da Câmara de Miranda sobre as décimas e privilégios concedidos à mesma Câmara.

N.º 79 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 80 — Dia 17 — Nomeando capitães para os navios da Armada, além dos já nomeados, Francisco Brandão, Alvaro de Carvalho e Luiz Ribeiro.

N.º 81 — Dia 22 — Nomeando para os navios da Armada, além dos já nomeados, mais Pedro Carneiro, Francisco de Sa Coutinho e Roiz de Sa.

N.º 82 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Nº. 83 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

A medida decretada tinha por fim evitar, de futuro, procedimentos análogos aos que tiveram lugar por alvará de 15 de Março desse ano, em que a Miguel Ferraz Bravo se tinha contado nos soldos que vencera como capitão de cavalos o tempo em que tinha estado prisioneiro. Aliás este não tinha sequer assentado praça naquele posto, tendo apenas o governador das armas de Trás-os-Montes passado uma ordem para que, com intervenção dos oficiais da câmara de Vila Real, alistasse na mesma vila e seu distrito as pessoas que pudessem servir com cavalos, dos quais formara uma companhia de gente da ordenança com que foi chamado a Chaves, onde em certa ocasião havia sido feito prisioneiro.

N.º 84 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

Está junto um apontamento, não referido ao assunto do decreto, em que se fala numa dúvida da Contadoria Geral de Guerra sobre uma patente que se tinha passado a Manoel de Albergaria de governador dos fortes de Buarcos — Figueira — em Agosto de 1686.

AGOSTO

N.º 86 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Prescrevia ainda este decreto que se havia de levantar de novo outra tanta gente para tornar a prover as fronteiras.

N. 88 — Dia 9 — Nomeando capitães-de-mar-e-guerra da Armada: D. João de Sousa, Pedro Carneiro, João Ferrão, Alvaro de Novais, Diogo Soares Pantoja e Manoel Pacheco de Mello.

N.º 89 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 90 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 91 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse Sebastião Correia de Lorvella para o cargo de capitão de uma das primeiras companihas que vagassem, pois, dados os merecimentos, entendia Sua Majestade que ele seria mais prestável ao seu serviço em tal lugar do que na situação de reforma que tinha pedido.

N.º 92 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 94 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 95 — Dia 2 — Mandando ver no Conselho a inclusa consulta do Conselho da Fazenda sobre a pretensão dos oficiais da Câmara de Portalegre

e seu capitão-mor de acudir à reparação dos muros da mesma cidade.

Não se encontra junto a referida consulta.

N.º 96 — Dia 5 — Mandando que partissem imediatamente para as fronteiras os engenheiros de artifícios de fogo que recentemente tinham chegado da Holanda.

N.º 97 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 99 — Dia 25 — Mandando lançar bando para que os capitães-de-mar-e-guerra embarcassem imediatamente nos seus navios.

N.º 100 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 101 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 102 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 103 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Tratava-se não só de soldados mas também de oficiais que andavam fora de seus postos.

N.º 104 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 105 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho uma carta e ou- da mesma vila, que o referido corregedor ia comarca de Viana, foz do Lima, acerca do motim havido pela posse da alcaidaria-mor da mesma vila que o referido corregedor ia dar, por ordem régia, a Sebastião Monteiro de Queirós.

Não se acha junto ao decreto a carta nem os papéis indicados.

N.º 106 — Dia 4 — Nomeando para o governo das praças de Campo Maior e Castelo de Vide, respectivamente, Afonso Furtado de Mendonça e Pedro de Mello.

Ano de 1647 — Maço 7 — OUTUBRO

N.º 107 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 108 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 109 — Dia 9 — Nomeando para capitão-de-mar-e-guerra do galeão *S. Pantaleão* o capitão Manoel de Figueiredo.

N.º 110 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 111 — Dia 18 — Nomeando Antonio da Costa de Magalhães, em vez de Pedro do Rego Evangelho, para capitão de uma companhia de auxiliares.

N.º 112 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 113 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 114 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 116 — Dia 18 — Determinando que, antes de ser tomada a resolução proposta pelo Conselho de Guerra em 3 de Outubro passado acerca da soltura do capitão Manoel da Camara e Sa, preso por ter cometido o rapto da filha de Francisco Roiz, da vila de Olivença, convinha, a bem da justiça, que fosse mandada tirar devassa àquele capitão, pelo que o referido Conselho devia ordenar ao auditor da gente de guerra daquela praça para que a tirasse e dela desse depois conta a Sua Majestade, para se determinar, com maior fundamento, o que fosse justo.

N.º 117 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 118 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Este parecer que El-Rei pediu ao Conselho resultou da seguinte questão que havia sido apresentada a Sua Majestade: O corregedor de Évora havia prendido o alferes João Roiz por este, es-

tando de guarda, ter ferido um seu inimigo, ourives, de nome João da Sylva. O capitão-mor da cidade, ao ter conhecimento do caso, pediu que lhe fosse remetido o delinquente por lhe estar subordinado, o que o Corregedor contestou, alegando que o privilégio da milícia se não aplicava à gente da ordenança.

N.º 119 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Determinou Sua Majestade: que o Conde Camareiro-mor assistisse ao Conselho de justiça; que se desse recado a D. Alvaro de Abranches, e que, em lugar de Diogo Leitão de Affonseca, que se achava doente, fosse avisado Afonço Botelho. Dizia mais o despacho régio que, no caso «de não vir Dom Alvaro», fosse El-Rei avisado do facto.

ANO DE 1648 — MAÇO 8

JANEIRO

N.º 1 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 6 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 5 — Encomendando ao Conselho de Guerra que propusesse Fernão Martins de Ayalla para a companhia de cavalos dragões, vaga na província do Alentejo pela morte do capitão Grudé, em atenção aos serviços por ele já prestados naquela província e em outras partes.

N.º 8 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 7 — Determinando que Nuno da Cunha fosse mandado partir «até domingo, sem falta», para a sua companhia.

N.º 10 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto dizia Sua Majestade que havia já mandado declarar ao Conselho de Guerra, por resolução de 19 de Outubro de 1647, e em face da dúvida pelo mesmo apresentada acerca da precedência de lugares na junta da Alçada com que andava na província do Alentejo o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas, que se devia manter o costume sempre usado nas Alçadas de precederem nos seus lugares os ministros adjuntos mais antigos, e que, em tais condições, não poderia o Auditor preceder os corregedores nos lugares do primeiro banco, sendo estes mais antigos do que ele, não lhe dando o seu cargo semelhante precedência. Nessas condições devia o mesmo Conselho remeter ao corregedor de Elvas o texto da resolução então tomada.

N.º 12 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 27 — Determinando que o Conselho desse parecer sobre a maneira de se proceder em relação ao Conde de Prado, que, tendo o governo das armas de Setúbal, vivia na Corte, com todos os inconvenientes que o facto podia acarretar.

N.º 14 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 15 — Dia 10 — Advertindo novamente o Conselho acerca da brevidade com que se tornava necessário actuar no caso da ofensa do vereador mais velho da Câmara de Coura, conforme o já expresso no decreto de 29 de Fevereiro findo.

N.º 16 — Dia 13 — Recomendando ao Conselho de Guerra que tivesse em atenção os serviços anteriormente prestados na província do Alentejo por Pedro Fullon na proposta que viesse a fazer para os lugares que lhe coubessem.

N.º 17 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho a inclusa carta do corregedor de Elvas, acerca da morte do capitão de infantaria Antonio da Costa, na vila de Campo Maior.

Está junto a respectiva carta.

N.º 21 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 22 — Dia 31 — Mandando ver no Conselho os dois inclusos papéis em que o Rei de França pedia a S. Majestade protecção para um francês filho de um outro, morto ao serviço de Portugal *.

Estão junto uma carta de D. Luiz, irmão e primo do rei, e outra da viúva de um francês, antigo mestre de campo das tropas portuguesas, de nome Viote Datis, solicitando que o filho deste último pudesse servir o Rei de Portugal.

ABRIL

N.º 23 — Dia 1 — Mandando propor pessoas para o terço do coronel D. Thomás de Noronha.

N.º 24 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 18 — Determinando que partissem para o Alentejo os mineiros nomeados para a província da Beira e que actualmente se achavam na Corte.

N.º 27 — Dia 25 — Encomendando particularmente ao Conselho de Guerra que propusesse Antonio Marques de Carvalho para as sargentarias-mores que vagassem, atendendo aos bons serviços por ele prestados nos postos anteriores, não só no Brasil como no Reino *.

N.º 28 — Dia 25 — Mandando propor pessoas para escolha de um capitão-mor da cidade de Miranda.

N.º 29 — Dia 25 — Recomendando ao Conselho de Guerra que procurasse castigar uns militares que junta-

mente com outras pessoas deram escândalo do qual apresentou queixa o juiz de fora de Freixo de Espada à Cinta, Vicente Vaz Campelos, com a recomendação de Sua Majestade que não fosse por falta de merecido castigo que viesse a perder-se o decoro devido a um ministro da justiça.

Este decreto está lançado sobre a queixa do referido juiz de fora.

MAIO

N.º 30 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 31 — Dia 11 — Nomeando Alexandre de Sousa capitão-mor da cidade de Évora.

N.º 32 — Dia 11 — Determinando que D. João de Menezes, que ia governar a praça de Olivença, passasse a receber o soldo do último posto que ocupou na guerra.

N.º 33 — Dia 13 — Determinando que fossem conduzidos, com a maior segurança, para a cadeia da Corte, quatro soldados que nas vilas de Avis e Veiros estavam presos por inculpados na morte do alcaide de Veiros, Manoel Gonçalves Barbarrão.

N.º 34 — Dia 18 — Mandando o Conselho ver e dar parecer sobre uma consulta do Desembargo do Paço.

Esta última não se encontra junto ao decreto.

N.º 35 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 28 — Mandando passar patente de capitão-de-mar-e-guerra da nau holandesa *Nossa Senhora da Luz* a Francisco de Sousa de Sequeira.

Tem junto uma cópia autenticada de um alvará que concede a comenda da Ordem de Cristo ao referido Francisco de Sousa Sequeira.

Ano de 1648 — Maço 8 — MAIO

N.º 38 — Dia 28 — Mandando passar patente, a Sebastião Monteiro de Queirós, do cargo de capitão-de-mar-e-guerra duma capitânia recém-chegada de França.

N.º 39 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 40 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 10 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse os despachos necessários de forma que a falta destes não justificasse novas demoras de Miguel Pinheiro em efectuar a recondução dos soldados de que tinha sido encarregado.

N.º 42 — Dia 13 — Remetendo ao Conselho de Guerra a cópia de nove decretos relativos a providências várias a tomar para melhoria da defesa de vários pontos do Reino, recomendando que o mesmo Conselho, na parte que lhe tocava, os executasse com a maior pontualidade *.

N.º 43 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 45 — Dia 19 — Mandando propor pessoas para o posto de capitão do navio *Sacramento* em virtude de impedimento por doença de João de Barros de Vasconcelos *.

Está junto um atestado médico, com uma informação para El-Rei do Conde de Odemira e ainda uma relação de capitães-de-mar-e-guerra.

N.º 46 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 47 — Dia 6 — Determinando que se recolhesse a patente de Simão de Abreu Velez, capitão da companhia de auxiliares da vila de Torres Novas, por constar que andava homiziado, e se passasse uma outra a Fernão Pereira de Castro.

N.º 48 — Dia 7 — Determinando que seguissem para o Alentejo dois engenheiros de que tratava um papel incluso a este decreto.

Está junto o citado papel.

N.º 49 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 7 — Mandando ver e dar parecer no Conselho de Guerra sobre a inclusa consulta do Conselho da Fazenda respeitante a Manoel Carvalho de Vargas, almoxarife das Almadraves, que pedia para ser reformado o alvará pelo qual não era obrigado a ir aos alardos e rondas.

Não está junto a consulta referida.

N.º 51 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 52 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa cópia da consulta da Junta dos Três Estados, e outros papéis, que o Conselho devia despachar conforme fosse mais conveniente.

Não se encontram inclusos os documentos citados.

N.º 54 — Dia 16 — Mandando propor Pedro Barradas Mures para a capitania-mor da vila de Monforte, atendendo aos serviços anteriormente prestados.

N.º 55 — Dia 16 — Remetendo ao Conselho de Guerra para ver, e sobre ela dar o seu parecer, a consulta da Junta do Ducado de Bragança relativa a uma petição feita pelos lavradores dos arados *(sic)* do termo de Monsarás.

Não está junto a consulta.

N.º 56 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1648 — Maço 8 — AGOSTO

N.º 57 — Dia 1 — Remetendo ao Conselho de Guerra três cartas de Thomé de Basto da Cunha, juiz de fora de Miranda, relativas a uma queixa feita contra o capitão que foi daquela praça, Miguel Alvares Galvão, sobre as quais o mesmo Conselho deveria dar o seu parecer.

Não estão junto as cartas referidas.

N.º 58 — Dia 1 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para ver e dar parecer, uma petição dos religiosos do mosteiro de S. Domingos de Elvas, em que pediam lhes fosse concedido pão de munição para seu sustento.

Não se encontra junto ao decreto a citada petição.

N.º 59 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Os ministros presentes na sentença referida haviam sido o Conde Camareiro-mor Fernão Tellez de Menezes e os doutores Antonio Coelho de Carvalho, João Pinheiro, Diogo Marchão Themudo e Jorge da Sylva Mascarenhas, como escrivão da Assessoria.

N.º 60 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 17 — Encomendando ao Conselho de Guerra que em virtude dos vários serviços prestados por Antonio de Mendonça o propusesse para os lugares que, pelos seus merecimentos, fosse capaz de exercer.

N.º 62 — Dia 19 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para ver e dar parecer, uma consulta da Mesa da Justiça do Ducado, relativa aos albergueiros da vila de Porto de Mós.

Não está junto a referida consulta.

N.º 63 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 29 — Mandando que Miguel Grimalde fosse acomodado num posto de guerra que lhe viesse a caber pelos seus serviços.

N.º 66 — Dia 4 — Ordenando que o mestre de campo Francisco de França fosse servir em Trás-os-Montes, no terço em que se achava provido Francisco Peres da Silva, e que este fosse para o terço de Francisco de França em Entre Douro e Minho, devendo ser avisados da troca os respectivos governadores das armas.

N.º 67 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 68 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa consulta da Junta dos Três Estados acerca de uma carta escrita pelo corregedor de Leiria para obrigar os tesoureiros das décimas daquela comarca a ir para as fronteiras.

Não está junto a consulta indicada.

N.º 69 — Dia 24 — Mandando ver a inclusa consulta da Contadoria Geral acerca da cópia pedida do regimento para a condução das levas.

Não está junto a consulta citada.

OUTUBRO

N.º 70 — Dia 3 — Ordenando que o Conde de S. Lourenço mandasse vir à Corte o tenente de mestre de campo geral Antonio Galvão, para lhe comunicar assunto de importância.

Está junto uma nota relacionada com este caso.

N.º 71 — Dia 6 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia inclusa do Conselho Ultramarino, e dar parecer sobre o que se devia fazer dos castelhanos na mesma referidos.

Não está junto a citada consulta.

N.º 72 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1648 — Maço 8 — NOVEMBRO

N.º 74 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 75 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Era o Marquês de Montalvão, mestre de campo general junto de El-Rei, a pessoa nomeada para elaborar o desenho referido, devendo o engenheiro indicado dar-lhe assistência por alguns dias, findos os quais voltaria para a fronteira.

N.º 77 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 14 — Determinando que o Conselho de Guerra enviasse a Sua Majestade as devassas que se tinham tirado das culpas do capitão de cavalos Manoel Ornelas.

N.º 79 — Dia 16 — Determinando que o Conselho de Guerra dissesse a Sua Majestade em que termos se encontrava o livramento de Paulo Soares e Abreu e dos presos subordinados ao mesmo Conselho, pronunciados na alçada do Alentejo pelo desembargador Jorged a Silva Martins.

N.º 80 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 17 — Mandando propor pessoas para o terço de que era coronel D. Francisco de Noronha.

N.º 82 — Dia 18 — Encomendando ao Conselho de Guerra para propor, na devida oportunidade, o alferes Gaspar Lobato de Carvalho para os postos de que fosse capaz, atendendo aos serviços por ele já prestados no Brasil e no Alentejo.

N.º 83 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 84 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho de Guerra os inclusos autos relativos ao capitão Antonio Ribeiro Rebelo e dar sobre eles o seu parecer.

Não se encontram junto os autos.

N.º 86 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 88 — Dia 14 — Mandando propor pessoas para o crago de governador das armas de Setúbal, em virtude de ter sido desobrigado do mesmo cargo, a seu pedido, o Conde do Prado.

ANO DE 1649 — MAÇO 9

JANEIRO

N.º 1 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 6 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 4 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que devia apresentar o seu parecer imediatamente, a inclusa consulta da Contadoria Geral, acerca da reforma dos ofícios maiores do terço volante de Trás-os-Montes.

Não está junto a este decreto a consulta a que o mesmo se refere.

N.º 8 — Dia 6 — Determinando ao Conselho que informasse o que tinha tratado sobre o requerimento feito por João Roiz de Galhegos, em que este pedia o perdão de um degredo na fronteira.

N.º 9 — Dia 23 — Recomendando ao Conselho de Guerra que passasse os despachos necessários para que treze capitães de infantaria da província do Alentejo que haviam sido mandados à Corte

pelo governador das armas, Conde de S. Lourenço, para tratar da recondução de soldados fugidos, cumprissem ràpidamente a sua missão ou então regressassem ao Alentejo onde faziam falta.

N.º 10 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 11 — Dia 1 — Recomendando ao Conselho de Guerra que propusesse para as companhias de cavalos que estivessem vagas o tenente João Homem Cardoso, pela maneira como se tinha portado nas guerras da província do Alentejo, onde foi ferido várias vezes.

N.º 12 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 13 — Dia 9 — Recomendando ao Conselho de Guerra que tivesse em atenção os serviços do capitão Manoel de Vasconcelos da Camara, para as ocasiões que se oferecessem de seus acrescentamentos.

N.º 14 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 15 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 13 — Mandando tomar providências para que muitos cabos, não só do Alentejo como de outras províncias, que se encontravam na Corte, recolhessem aos seus postos.

N.º 17 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 19 — Dia 17 — Nomeando para capitão-mor de Vila Viçosa Antonio Pereira de Lacerda, que receberia o soldo nas mesmas condições em que o recebia D. Henrique Henriques.

N.º 20 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 23 — Mandando ordenar ao capitão-mor da Amieira para prender Gaspar de Videira, da mesma vila, e depois de preso dar do facto conhecimento a S. Majestade.

N.º 22 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 25 — Dia 6 — Mandando ver no Conselho a cópia da carta que seguia inclusa ao decreto, de pessoa muito zelosa e confidente que servia em Itália à ordem de Sua Majestade, e que o mesmo Conselho obtivesse informações dessa pessoa e dissesse onde poderia ser acomodada competentemente.

Não conta do decreto a cópia da carta citada, mas existe um apontamento com indicação cronológica de serviços prestados por determinado indivíduo, cujo nome não é indicado.

N.º 26 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 27 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 29 — Dia 20 — Mandando passar patente de capitão da Galé a Gregorio Correa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, há muito tempo no mesmo posto.

N.º 30 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 21 — Recomendando ao Conselho de Guerra que propusesse a pessoa de Gonçalo de Sousa, moço fidalgo, para as ocasiões que se oferecessem, tendo em atenção serviços anteriores prestados no Brasil e no Minho.

Nº. 32 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho o papel que seguia incluso, e sobre ele dar o respectivo parecer.

Falta o papel em referência.

Ano de 1649 — Maço 9 — JUNHO

N.º 33 — Dia 9 — Escusando do serviço de soldado João da Fonseca, genro de Antonio Roiz Pimentel.

Está lançado em requerimento feito por este último.

N.º 34 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 11 — Mandando passar patente de capitão de cavalos a João Ferreira da Cunha.

N.º 36 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 17 — Mandando ver no Conselho a consulta inclusa sobre o provimento dos capitães dos Coutos do Reino e Casa.

Não está junto a consulta aludida.

N.º 39 — Dia 21 — Determinando que o Conselho de Guerra remetesse, sem mais demora, o Regimento do mesmo Conselho, que já havia sido pedido por um despacho anterior.

N.º 40 — Dia 21 — Determinando que fossem tiradas devassas dos procedimentos do capitão Francisco Amado e ajudante Manoel Marques, presos à ordem do governador das armas D. Sancho Manoel, a fim de serem castigados como fosse de justiça.

JULHO

N.º 41 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 10 — Remetendo ao Conselho a cópia inclusa da parte de um documento escrito por Ruy Correa Lucas, para ser executado o que nele se indicava, por assim haver conveniência para o serviço.

Falta a referida cópia.

N.º 44 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 19 — Remetendo ao Conselho de Guerra um papel, a fim de sobre ele ser dado parecer.

Não está junto o papel a que se faz referência.

N.º 47 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 28 — Determinando que D. Pedro Veles de Medrano, nomeado governador da armada que ia correr o Maranhão e Grão-Pará, embarcasse no navio *Candelária* como seu governador e fosse correr a costa, e determinando ainda que João de Sequeira Varejão, a quem, como cabeça de esquadra, aquele navio havia de ir subordinado, tratasse o dito D. Pedro com a cortesia devida aos postos que o mesmo tinha ocupado.

N.º 50 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 51 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 18 — Determinando que o Conselho fizesse sentenciar com brevidade o capitão Gaspar Cardoso Lobo, preso havia já bastante tempo, em virtude de o mesmo estar recebendo o seu soldo, e convir, dada a falta de dinheiro, que este só fosse despendido com os que serviam nas fronteiras.

N.º 54 — Dia 21 — Remetendo ao Conselho de Guerra os papéis inclusos neste decreto e mandando executar a fortificação da vila de Póvoa, na forma que apontava o Conde de S. Lourenço, o mais ràpidamente possível.

Não estão junto os papéis aludidos.

N.º 55 — Dia 30 — Determinando que o Conselho visse a resposta que se devia dar a uma carta, que seguia inclusa, do Visconde D. Diogo de Lima,

sobre cujo assunto veio de Castela uma pessoa dar esclarecimentos acerca das intenções do inimigo.

Não está presente a carta a que se refere este decreto.

SETEMBRO

N.º 56 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 2 — Recomendando ao Conselho de Guerra que logo que houvesse oportunidade de qualquer nomeação que pudesse favorecer Sebastião de Sousa de Menezes, moço fidalgo de El-Rei e filho de Damião de Sousa de Menezes, o lembrasse, tendo em atenção os serviços por ele prestados no Minho durante cinco anos.

N.º 58 — Dia 4 — Mandando que fossem propostas pessoas para se escolherem dois capitães de cavalos para a ordenança da Corte, um para as comarcas de Torres Vedras e Leiria e outro para as de Santarém e Tomar.

N.º 59 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 60 — Dia 22 — Mandando passar patente de capitão de cavalos da companhia da junta da ordenança, da cidade da Guarda e vilas próximas, a Cristovão de Sá de Mendonça.

N.º 61 — Dia 28 — Autorizando que o criado de André Vieira Tinoco ficasse isento de certos serviços militares.

Este decreto está inscrito num requerimento do citado Vieira Tinoco.

N.º 62 — Dia 28 — Determinando que fosse preso, e levado para a torre de S. Gião, João de Sequeira Varejão.

Ano de 1649 — Maço 9 — OUTUBRO

N.º 63 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 64 — Dia 19 — Mandando propor pessoas para dentre elas ser nomeado o governador da fortaleza de Setúbal, cuja vaga ocorreu por falecimento de Belchior Lopes de Carvalho.

N.º 65 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 66 — Dia 22 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma consulta da Contadoria Geral da Guerra, acerca da resposta dada pelo governador das armas do Alentejo à pergunta que se lhe fez sobre os quintos e sobre a presa de Badajoz.

Não está junto a consulta.

N.º 67 — Não foi encontrado na colecção.

NOVEMBRO

N.º 68 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 69 — Dia 9 — Determinando que o Conselho remetesse à secretaria do expediente de El-Rei os autos das culpas de Antão Pereira de Vasconcelos e seus irmãos, necessários à efectivação de determinada diligência.

N.º 70 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Por este decreto eram nomeados governadores: da praça de Peniche e das comarcas de Torres Vedras e Leiria, o Conde da Ericeira; da praça de Santarém, Diogo de Saldanha; da de Beja, Pero de Mello; da de Vila Viçosa, Alexandre de Souza; dade Pinhel, Antonio Carvalho de Vasconcellos; da de Lamego, Gonçalo Cardoso Pereira; da de Alenquer, D. Tomas Jordão de Noronha; da de Évora, D. Antonio Alvrez da Cunha; do priorado do Crato, Bernardo de Almeida; da praça da Guarda, João de Sá de Mendonça; da de Barcelos, Francisco Pereira da Sylva, e da de Guimarães, Gaspar Nunes de Carvalho.

N.º 71 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 73 — Dia 14 — Determinando que fosse nomeado governador da comarca de Beja o governador de

Vila Viçosa, Alexandre de Sousa Freire, e da comarca de Vila Viçosa o governador de Beja, Pedro de Mello.

Foram efectuadas essas modificações em virtude do inconveniente de manter as nomeações anteriores por motivos a que no decreto se faz referência.

N.º 74 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra o capítulo duma carta do governador do Algarve que seguia inclusa.

Está junto o documento citado.

N.º 75 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho a inclusa consulta do Desembargo do Paço sobre a exposição dos factos relativos ao excesso do mestre de campo João Lopes Barbalho, apresentada pelo corregedor da vila de Tomar.

N.º 76 — Dia 19 — Nomeando governador da Comarca de Castelo Branco, Francisco de Mendonça Furtado e mandando propor pessoas para serem providas noutras comarcas.

N.º 77 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 78 — Dia 3 — Desobrigando do serviço militar Manoel de Vila Lobos de Brito.

Este decreto está lançado num requerimento do interessado e tem três documentos anexos sobre o mesmo assunto.

N.º 79 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

Além do mestre das ferrarias João Antunes, eram desobrigados das levas Antonio Antunes e Simão Carvalho, respectivamente seu filho e genro.

N.º 80 — Dia 19 — Escusando Pedro de Melo, a seu pedido, do governo da comarca de Vila Viçosa, e nomeando capitão-mor da mesma vila Antonio Pereira de Lacerda.

Este decreto está lançado num requerimento do interessado.

ANO DE 1650 — MAÇO 10

JANEIRO

N.º 1 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

A patente passada a Bertolameu Ribeiro d'Azevedo foi para ocupar o lugar que tinha pertencido a Diogo Tinoco de Faria; a passada a Manoel Rodrigues Ronquilho foi para substituir Luis da Cunha, e a passada a Antonio Cabral de Mello era em substituição de Antonio Botelho.

N.º 2 — Dia 14 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, propor pessoas para ser escolhida uma que fosse ao Porto buscar um navio e capitaneá-lo até esta cidade.

Estão juntas três propostas sobre o assunto.

FEVEREIRO

N.º 3 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 20 — Determinando que o Conselho informasse qual a ocupação, na Corte, de Henrique Schilt, porquanto, não servindo nela, era nela visto e recebia seu soldo como se servisse, devendo ainda informar porque é que o mesmo não recolhia à fronteira.

N.º 7 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta inclusa na Contadoria Geral da Guerra acerca dos três meses de soldo que se tinham dado ao tenente geral da cavalaria do Alentejo, Achim Temericut.

Não consta junto ao decreto a citada consulta.

N.º 8 — Dia 25 — Determinando ao Conselho de Guerra que deferisse o livramento de Manoel de Vasconcelos, vedor e contador da província da Beira, partido de Ribacoa, preso havia dias no Limoeiro, a fim de se averiguar das suas culpas e resolver se havia de ser ou não provido no lugar.

N.º 9 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra desse o parecer, já anteriormente pedido, sobre vários assuntos dos alvarás de fiança, a fim de evitar que continuassem paradas algumas consultas sobre o assunto.

N.º 12 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 8 — Remetendo ao Conselho de Guerra um papel para ser deferido pelo mesmo Conselho no caso de não haver necessidade de ir a despacho de El-Rei.

Está junto o documento referido bem como um papel com a parte inicial de um parecer do Conselho.

N.º 14 — Dia 8 — Determinando, pelo Conselho de Guerra, que o Corpo da Guarda regressasse ao lugar em que dantes se encontrava.

N.º 15 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 23 — Determinando que no alvará passado pelo Conselho de Guerra a Augusto Estevão de Castille, para vencer por entretimento o soldo correspondente a tenente de cavalos, fosse aposta uma postila declarando que o mesmo serviu montado e não de outra forma, devendo ser averiguado de que é que o mesmo devia dar conta, dada a falta que houve na sua companhia de cavalos, armas e outros artigos.

N.º 18 — Dia 23 — Mandando propor pessoas para o posto de general de cavalaria do exército da província do Alentejo.

N.º 19 — Dia 29 — Lembrando ao Conselho que, embora fosse mandada registar, na Contadoria Geral, a patente de Comissário Geral de Artilharia do Exército do Alentejo ao gentil-homem

francês, Francisco de Fourt, se deviam primeiro consultar com a mesma Contadoria os soldos que se dessem de novo.

N.º 20 — Dia 29 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, um papel que seguia junto ao decreto, com a indicação de que Gabriel de Griniols era pessoa conhecida na Corte onde prestava serviço e do qual constavam boas informações.

Não está junto ao decreto o papel referido.

N.º 21 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 22 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 27 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 11 — Remetendo ao Conselho duas cartas do capitão-mor de Alcobaça, Silverio da Silva, e certidões de Antonio Pinto de Bulhões, sobre o caso da prisão de quatro homens que faziam parte de uma leva, à qual se opuseram o povo e oficiais da comarca de S. Martinho.

Estão junto a este decreto as duas cartas e mais duas certidões relativas ao assunto.

N.º 31 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1650 — Maço 10 — MAIO

N.º 32 — Dia 27 — Determinando que fossem propostas pessoas para capitães de aventureiros, e o despacho deste assunto fosse feito com a assistência do mestre de campo general Alvaro de Abranches.

N.º 33 — Dia 31 — Mandando que fosse ordenado ao Conde de S. Lourenço para mandar recolher a casa de seus pais Tristão Antonio da Cunha, que sem autorização deles partiu para a fronteira do Alentejo, por não estar ainda em condições de servir, devido à sua pouca idade *.

JUNHO

N.º 34 — Dia 3 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma carta, que seguia inclusa com este decreto, para ser consultada com brevidade, e recomendando-se que a consulta devia trazer «dous logos» no sobrescrito para ser devidamente conhecida.

Não se encontra junto a carta referida.

N.º 35 — Dia 9 — Mandando passar patente de capitão a Baltasar Rebelo Bacelar para a companhia que foi de Domingos Godinho Freire, pertencente ao terço do coronel D. Afonso de Menezes.

N.º 36 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 12 — Remetendo uma consulta do Desembargo do Paço para não ter efeito o provimento efectuado do cargo de capitão-mor da vila de Viana em Fernão Nunes Barreto.

Falta a consulta junto ao decreto.

N.º 38 — Dia 12 — Remetendo ao Conselho, para ter despacho imediato, uns papéis inclusos a este decreto e recomendando que a consulta viesse com «dous logos» no sobrescrito para ser conhecida.

Não estão junto os papéis aludidos.

Ano de 1650 — Maço 10 — JUNHO

N.º 39 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 21 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente de capitão da companhia que foi de Bernardo Ramires, no terço do Conde D. Afonso de Menezes, a João Ustarte do Monte.

N.º 42 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 25 — Desobrigando do cargo de comandante de um dos navios mandados aprestar no Tejo, Marco Antonio de Azevedo, a fim de trabalhar junto de D. Alvaro de Abranches, do Conselho de Guerra, e mandando propor pessoas para comandar o referido navio.

N.º 45 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 27 — Mandando passar patentes de capitão: dos distritos das vilas de S. João da Pesqueira, Ervedosa, Trevões, Castanheiro, Valença, Paradela, Soutelo e Távora, do partido de Ribacoa, na província da Beira, a Luis Cabral da Veiga; dos distritos das vilas de Nemão, Vila Nova de Foz Côa, Muxagata, Sedavim e Horta, a Thomé de Araujo; dos distritos das vilas de Ranhados, Langroura, Meda, Marialva, Moreira e Casteição, a Paulo Luis Botelho; dos distritos das vilas de Aguiar da Beira, Algodres, Benavente, Fornos, Matança, Figueira e Carapito, a Domingos Giraldes; e da vila de Trancoso e seu termo a Gaspar Martins.

N.º 47 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1650 — Maço 10 — JULHO

N.º 49 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 7 — Remetendo ao Conselho dois memoriais, um de Estevão Mascarenhas, fidalgo da casa real, e outro de Manoel de Sousa de Castro, que pediam para ser providos nos postos de capitães de companhias de cavalos, os quais seguiam com a recomendação de, logo que se oferecesse o casião, serem providos nos lugares que pediam, conforme os seus merecimentos.

Estão junto os memoriais referidos.

N.º 51 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 52 — Dia 14 — Determinando que o capitão Leonardo Barbosa de Sousa embarcasse no navio de João Sequeira Varejão, sem embargo de ser mandado assistir em qualquer outra parte.

Não tem a rubrica real e na capa tem a declaração de que serve de decreto.

N.º 53 — Dia 18 — Remetendo ao Conselho a consulta inclusa da Junta do Ducado de Bragança, a fim de, se o mesmo Conselho não verificar nisso inconveniente, mandar estranhar o procedimento do capitão-mor de Vila Viçosa em relação ao mau procedimento dum soldado contra o juíz de fora de Arraiolos.

Está junto a consulta a que se faz referência.

N.º 54 — Dia 20 — Enviando ao Conselho de Guerra a cópia duma carta em que o Doutor João Carneiro de Morais deu conta, na casa de Fazenda da Rainha, do excesso cometido pelos soldados que abriram a cadeia do castelo de Óbidos e soltaram os presos nela existentes.

Falta a cópia da carta aludida.

N.º 55 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 30 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para sobre ela dar parecer, a cópia de uma carta

de D. Rodrigo de Menezes, governador das armas da cidade do Porto.

Não está junto a carta a que este decreto se refere.

AGOSTO

N.º 58 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 60 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 23 — Determinando que o Conselho escrevesse ao Conde de S. Lourenço, governador das armas da província do Alentejo, recomendando-lhe que propusesse para a vaga de uma companhia de cavalos Manoel de Mendonça, fidalgo da casa real.

Estão junto dois ofícios dirigidos ao secretário do Conselho e três cópias de três cartas de El-Rei para o Conde de S. Lourenço, mas que não se referem ao assunto do presente decreto.

SETEMBRO

N.º 62 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 63 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 65 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 27 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta inclusa da Junta dos Três Estados, relativa a uma carta do general de artilharia da província do Alentejo, sobre a qual pelo Conselho deveria ser dado, logo, parecer.

Não está junto a consulta referida.

N.º 67 — Dia 28 — Mandando propor pessoas para ocupar o posto de governador do castelo de S. João da cidade de Angra, em virtude de ter sido escusado daquele posto Pedro de Araújo.

Ano de 1650 — Maço 10 — OUTUBBRO

N.º 68 — Dia 12 — Mandando ver no Conselho a consulta, que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda, acerca das peças de artilharia encontradas num navio de mouros que deu à costa em Caminha.

Falta a consulta aludida.

N.º 69 — Dia 15 — Mandando passar licença a Henrique de Figueiredo de Sousa para poder ir à Corte, durante dois meses.

N.º 70 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 22 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fosse comunicado ao Conde de S. Lourenço, governador das armas da província do Alentejo, para propor Nicolau Dias Penso para a companhia vaga pelo falecimento do seu irmão Fernão Sanches em virtude de ser pessoa competente para o lugar.

N.º 74 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 75 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 76 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 81 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 82 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1651 — MAÇO 11

JANEIRO

N.° 1 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 2 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.° 3 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.° 4 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Este decreto teve origem numa informação do Governador do Brasil, o Conde de Castelo Melhor, que avisou de que apesar dos obstáculos opostos à saída de pessoas por ocasião da partida da Armada para o Reino, muitas delas, a exemplo do que havia sido feito anteriormente, iludiram a vigilância e partiram. Por este decreto procurava-se, assim, evitar o grande prejuízo que poderia resultar para a boa conservação dos presídios e praças ultramarinas.

N.° 5 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.° 6 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 7 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 8 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 9 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.° 10 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.° 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.° 12 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 13 — Dia 16 — Remetendo ao Conselho as consultas inclusas da Junta da Justiça do Ducado de Bragança sobre a prisão que o capitão de cavalos Fernão da Silva fez durante a última noite de Natal em Monforte, de um lavrador do Reguengo de Sousa, do mesmo Ducado.

Falta a aludida consulta.

N.º 14 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

A dúvida tinha surgido ao ser examinada a situação de Francisco Paez, capitão-mor de Bragança, que tinha sido preso por ordem do Conselho da Fazenda e por ele solto e com o qual se não tinha adoptado o mesmo critério que se adoptaria se a prisão tivesse sido feita pelo da Guerra.

N.º 15 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 28 — Mandando propor pessoas para o posto de capitão-mor de Alenquer, e que quando fosse da consulta a El-Rei se visse também o escrito do Conde de Cantanhede que seguia junto ao decreto.

Não está presente o referido escrito do Conde de Cantanhede.

N.º 17 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

As 5.950 toneladas eram distribuídas, respectivamente, segundo a ordem das embarcações indicadas em nota, da maneira seguinte: 650, 650, 900, 700, 700, 600, 500, 550, 400 e 300.

MAIO

N.º 18 — Dia 11 — Lembrando ao Conselho a recomendação já feita anteriormente de que deviam seguir com a maior brevidade para as fronteiras os cabos que se achavam na Corte, devendo o Conselho dar conta a El-Rei de ter sido cumprida esta determinação.

N.º 19 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 15 — Determinando que partisse, quanto antes, para a fortaleza de Sagres o seu capitão, que se encontrava na Corte.

N.º 21 — Dia 15 — Determinando que o Conselho ordenasse, da parte de El-Rei, a João de Saldanha, governador das armas de Setúbal, que partisse para aquela praça e que fossem tomadas providências para irem do Alentejo duzentos

infantes e seus cabos para nela passarem a assistir.

N.º 22 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 15 — Determinando que para o caso de ser necessário socorrer o reino do Algarve, em virtude de infiltração inimiga através dos seus portos, o Conselho ordenasse que o terço de Manoel de Mello e duzentos cavalos da província do Alentejo, que estivessem mais próximo, passassem a socorrer o referido reino a pedido do seu governador, avisando-se este de que estava dada esta ordem para se poder valer dela quando fosse ocasião.

N.º 24 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 26 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 27 — Dia 1 — Esclarecendo que, embora por decreto de vinte e sete do mês anterior, tivesse sido encarregado o Conselho de Guerra de fazer uma relação do estado das fortalezas do reino e quanto com cada uma se gastava, devia esta última atribuição ser feita, não pelo dito Conselho, mas pela Contadoria Geral da Gente de Guerra, a quem o assunto pròpriamente dizia respeito *.

N.º 28 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 9 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para execução da resolução tomada por El-Rei, uma consulta da Junta dos Três Estados.

Esta encontra-se junto ao decreto e refere-se, segundo indicação escrita na capa do mesmo, a um pedido feito por D. Rodrigo de Castro acerca da defesa das fronteiras do partido de Ribacoa.

N.º 30 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1651 — Maço 11 — JUNHO

N.º 31 — Dia 15 — Mandando passar patentes de capitão aos alferes: Antonio Nardes, do terço governado pelo sargento-mor João Ferreira de Almeida, na vaga de Antonio Soares; Luis Leite Pereira, no terço do coronel D. Afonso de Moniz, na vaga criada pela deixação de seu pai, Gonçalo Leite Pereira; Luis Correa Botelho, do mesmo terço, pela vaga de Francisco da Silva Frade.

N.º 32 — Dia 15 — Determinando que o Conselho de Guerra desse o seu parecer acerca da pretensão do capitão de cavalos da ordenança na Beira, Diogo Pereira de Figueiredo, que pedia lhe fosse dado o soldo de capitão de cavalos, pago.

N.º 33 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 35 — Dia 28 — Mandando prover numa companhia de infantaria, vaga pela saída do capitão Estevão Damar, o capitão João Pereira.

Este decreto está lançado sobre uma petição do mesmo capitão.

N.º 36 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 37 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 5 — Remetendo, para parecer do Conselho de Guerra, a inclusa consulta do Desembargo do Paço sobre um requerimento do juiz de fora da cidade de Évora.

Não está junto a citada consulta, mas na capa deste decreto diz-se que o requerimento daquele era para, no caso de ser «emprazado» pelos ministros de guerra, o ser para a Corte.

N.º 39 — Dia 7 — Remetendo ao Conselho o memorial que seguia incluso relativo ao sargento-mor George

Preiss, devendo ser dado parecer quanto ao mesmo não ser reformado.

Falta o citado memorial.

N.º 40 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Nº. 41 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Este decreto está lançado sobre uma petição do interessado.

AGOSTO

N.º 42 — Dia 1 — Mandando assentar praça e pagar seu soldo em Alentejo na primeira plana da Corte, a Urbano Brasset.

Este decreto está escrito numa petição do interessado.

SETEMBRO

N.º 43 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 45 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 46 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Dezembro.

ANO DE 1652 — MAÇO 12

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 2 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 11 — Mandando que o Conselho visse a consulta que seguia inclusa da Junta dos Três Estados, sobre Phelippe de Quitan.

Falta a consulta a que se refere o decreto, mas na capa do mesmo diz-se que o referido Quitan pedia para receber o seu soldo na praça de Peniche, onde queriam tornar a servir.

N.º 4 — Dia 16 — Determinando que o Conselho informasse se julgava haver inconveniente na concessão de uma licença que Alexandre de Sousa pedia, com instância, para ir à Corte tratar de negócios.

N.º 5 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 6 — Dia 6 — Mandando que o Conselho visse a consulta inclusa, da Junta dos Três Estados, sobre a pretensão da comarca de Portalegre de lhe ser fornecida alguma artilharia e guardas pagas para a sua defesa.

N.º 7 — Dia 22 — Determinando ao Conselho de Guerra que fossem passadas as ordens necessárias para o soldado de uma companhia auxiliar, Valentim Ferreira, ser desobrigado do serviço de soldado pago, e poder continuar na sua companhia de auxiliares.

Está escrito este decreto sobre uma petição do pai do interessado.

N.º 8 — Dia 26 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa da Mesa da Consciência e Ordens sobre uma carta escrita por Frei Mateus Mouzinho.

Falta a consulta referida, mas por indicação constante na capa trata-se de uma queixa apresentada pelo citado indivíduo por o obrigarem a vender um cavalo que tinha.

N.º 9 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 29 — Recomendando ao Conselho de Guerra para propor, em ocasião oportuna, para os governos e postos de milícia que lhe coubessem D. João de Sousa, fidalgo da casa de El-Rei, filho de D. Luiz de Sousa Henriques.

Ano de 1652 — Maço 12 — MARÇO

N.º 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 13 — Dia 18 — Mandando passar patente ao capitão Marcos Alberto de Serra que se mandava fazer a D. Rodrigo de Lencastre na comarca de Santarém e vila de Torres Novas *(sic)*.

N.º 14 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 15 — Dia 8 — Recomendando ao Conselho de Guerra que sendo presente D. Alvaro de Abranches, mestre de campo geral junto de El-Rei, o mesmo desse o seu parecer sobre a necessidade de nomear capitão-mor de Sesimbra um homem de respeito, conforme era aconselhado como mais conveniente ao real serviço, que sem levar soldo quisesse merecer com o serviço ali feito, e não um soldado de fortuna que não acudia às ocasiões tão prontamente como era mister.

N.º 16 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 23 — Mandando que o Conselho visse um papel de D. João da Costa, mestre de campo general do Exército e província do Alentejo, que seguia apenso a este decreto, e que fosse comunicado às pessoas encarregadas de fazer levas de infantaria o que D. João apontava nesse documento.

Não se encontra junto o papel referido.

MAIO

N.º 19 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Um dos juízes nomeados foi João Carneiro de Morais e não João Cazimiro de Morais.

N.º 20 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 11 — Determinando que o Conselho provesse a vila de Guimarães e sua comarca do cargo de governador das armas, visto estar sem ele.

N.º 22 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 23 — Dia 6 — Determinando que, pelo Conselho de Guerra, fosse comunicado a Antonio de Sousa de Menezes, por carta que levaria a assinatura real, para dar cumprimento às ordens do Conselho, e que o fizesse sempre e em todas as circunstâncias.

Está este decreto lançado numa petição do pai de Manoel Dias, que se queixava de seu filho ter sido preso e recebido vários enxovalhos, por ordem do referido Antonio de Sousa de Menezes, pelo facto de alegar que, em cumprimento de ordens superiores, não era obrigado a servir nas fronteiras, por estar assentado para servir na Armada da costa.

N.º 24 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 21 — Mandando que o Conselho visse o memorial incluso de João Saldanha, e sobre ele desse o seu parecer.

Falta o referido memorial, mas na capa do decreto refere-se que nele se pedia para haver ajudante em Setúbal e que ao mesmo se pagassem oitenta réis por mês.

N.º 26 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 27 — Dia 26 — Estranhando que o Conselho de Guerra não tivesse tomado providências para evitar o andarem na Corte cabos e oficiais de todas as províncias e especialmente do Alentejo, pessoas que faziam muita falta nos seus postos, e determinando-lhe que fossem os mesmos notificados para a eles recolherem nos dias que se lhes haviam de indicar, sob pena de procedimento contra cada um, conforme fosse de justiça.

N.º 28 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 29 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 29 — Determinando ao Conselho que, para se evitarem as dúvidas verificadas no que diz respeito ao soldo que competia ao ajudante da Armada Luiz da Costa, enquanto andou na recondução de soldados pertencentes às fronteiras, se devia limitar o tempo destinado às referidas reconduções.

SETEMBRO

N.º 31 — Dia 11 — Determinando que pelo Conselho de Guerra se visse a consulta inclusa da Junta dos Três Estados acerca de serem providas de postos pessoas despachadas com entretimentos.

Não está junto a consulta citada.

N.º 32 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 33 — Dia 18 — Advertindo o Conselho de que devia tratar da troca de três prisioneiros de guerra que o Barão de Alvito, governador e capitão-geral da cidade de Tânger, enviou presos ao Limoeiro de Lisboa.

Os referidos presos, moradores em Ceuta, tinham sido mandados a Tânger por D. João Soares, devendo o Conselho ter em atenção que um deles, Simão de Mendoça, era pessoa de importância.

N.º 34 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

N.º 37 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra visse o fundamento com que Manoel Velho cobrava quarenta mil réis de soldo por mês, no Porto, como constava dos papéis inclusos a este decreto, e informasse se a presença do mesmo naquela cidade podia ser escusada e, caso contrário, quanto deveria vencer de soldo, por não ser justo que vencesse a quantia indicada.

N.º 38 — Dia 24 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados sobre o que constava das três folhas de pagamento do presídio de Cascais, devendo ouvir-se primeiro, sobre a matéria, o Conde de Cantanhede *.

Está junto a consulta a que se faz referência.

N.º 39 — Dia 28 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fosse ordenado que a companhia que veio do Exército do Alentejo, para guarnecer a praça de Setúbal na ocasião em que os parlamentários tinham impedido a barra dessa cidade, recolhesse novamente àquela província.

N.º 40 — Dia 28 — Recomendando ao Conselho de Guerra que se escrevesse ao mestre de campo geral do Exército do Alentejo para que, logo que fosse oportuno, beneficiasse o tenente Dinis de Lafontaine por naquela província o mesmo ter servido com satisfação, sendo nalgumas ocasiões feito prisioneiro e ferido.

NOVEMBRO

N.º 41 — Dia 16 — Mandando pagar a Francisco Leste, tenente de mestre de campo geral no Alentejo, três meses em que o mesmo assistiu na Corte.

Está escrito este decreto em uma exposição do interessado.

N.º 42 — Dia 18 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para assistir na vila de Peniche, nos castelos de Abrantes, Santarém, Torres Ve-

dras, Almada, Palmela e Sesimbra, aos quais seria conveniente atribuir alguma infantaria paga, que seria a que lhes pudesse caber depois de efectuadas as levas e de haver mais algumas notícias acerca das intenções do inimigo.

N.º 43 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais indicados a quem se passaram patentes de capitão de infantaria foram substituir respectivamente o capitão João Veloso, capitão João de Brito de Lemos, capitão Manoel da Fonseca, capitão Lucas Ferreira de Macedo, capitão Manoel de Miranda da Mota e capitão Belchior Enriques Soarez. Foram ainda nomeados mais os seguintes capitães de infantaria: o filho de Pedro Vaz de Sá, para a companhia de que tinha sido capitão Gabriel Ferreira Rabello; Estevão Correa da Cunha, para a companhia que estava por prover no terço do coronel D. João de Almeida; Thomé Pereira de Andrade, para a companhia de que tinha sido capitão Sebastião Ferreira Magro; Pedro Vieira de Figueiredo, para a companhia de que tinha sido capitão Pedro de Goes; Ruy Gonçalves de Castelbranco, para a companhia de que tinha sido capitão João de Araujo; Pedro Veloso, para a companhia de que tinha sido capitão Antonio Raposo de Abreu; Luis Malheiro de Mello, para a companhia de que tinha sido capitão Amador Vaz de Brito, e Antonio Carneiro da Silva, para a companhia de que tinha sido capitão Manoel de Lemos.

N.º 47 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 28 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para assistirem em Peniche e Abrantes e que estivessem à altura dos acontecimentos que podiam surgir.

Este decreto não está assinado.

Ano de 1652 — Maço 12 — NOVEMBRO

N.º 51 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 28 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se via inconveniente em que fosse passada patente de capitão-mor de Leiria a João Rodrigues Branco, que estava servindo este posto, e ainda qual o fundamento com que se ordenou que ele estivesse às ordens do sargento-mor da comarca, quem era esse sargento-mor e quais os seus serviços.

DEZEMBRO

N.º 53 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 54 — Dia 3 — Mandando assistir: Rodrigo de Figueiredo de Alarcão, na vila de Santarém, com jurisdição nas matérias de guerra de toda a comarca; Simão de Miranda, nas de Sesimbra e Azeitão, e Diogo Gomes de Figueiredo, na cidade de Évora.

N.º 55 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 57 — Dia 28 — Determinando que se propusessem pessoas para o lugar de sargento-mor da comarca de Beja por ser necessário aposentar o que lá se encontrava, já incapaz do exercício desse posto.

N.º 58 — Dia 28 — Mandando propor pessoas para o posto de sargento-mor de Campo de Ourique, vago havia já muitos dias.

ANO DE 1653 — MAÇO 13

JANEIRO

N.º 1 — Dia 3 — Mandando que se visse no Conselho de Guerra a consulta, que seguia inclusa, do Desembargo do Paço, acerca da necessidade apresentada pelo corregedor da comarca de

Tomar de reparar o castelo de Abrantes, por estar a onze léguas da fronteira.

N.º 2 — Dia 4 — Determinando ao Conselho que passasse as necessárias ordens ao capitão de cavalos Nuno da Cunha para este ir à Corte por quinze dias tratar dos seus negócios.

N.º 3 — Dia 10 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para as sargentias-mores das comarcas do Porto e de Setúbal e para capitão-mor de Sesimbra.

N.º 4 — Dia 13 — Determinando ao Conselho que se vissem, sem demora, os papéis que D. Rodrigo de Castro remeteu ao governador das armas da província da Beira, respeitantes ao comportamento do mestre de campo Pedro de Mello, procedendo-se neles como parecesse de justiça.

N.º 5 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 6 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.
N.º 7 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.
N.º 8 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

O Conde de Vilar-Maior, de nome Fernão Tellez de Menezes, era gentil-homem da Câmara Real e regedor da Casa da Suplicação.

N.º 9 — Dia 5 — Mandando conceder a patente de coronel reformado a D. João de Almeida, que havia pedido para ser desobrigado do serviço no terço que governava, pela falta de fazenda em que se achava e não poder assistir decentemente na Corte.

N.º 10 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Os terços atribuídos por este decreto ao Conde do Prado D. Francisco de Souza, do Conselho de Guerra e Vedor da Casa de El-Rei, a Salvador Correa de Saa e Benevidez e a Pedro Cesar de Me-

nezes tinham sido respectivamente de D. Antonio de Alcaçova, D. Affonço de Menezes e D. João de Almeyda.

N.º 11 — Dia 8 — Recomendando ao Conselho de Guerra, para os postos que lhe viessem a caber, Inacio Gago da Camara, moço fidalgo de El-Rei, que serviu durante muitos anos com satisfação no Brasil, nas fronteiras e na Armada, filho de Pedro Gago da Camara, benemérito do serviço da Coroa.

N.º 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 13 — Dia 11 — Determinando que o Conselho visse a devassa inclusa que, por ordem de El-Rei, foi mandada fazer pelo juiz de fora de Tavira, procedendo-se como fosse de justiça.

Não está junto a devassa referida, dizendo-se numa nota exarada na capa do decreto que a mesma se refere a pessoas que passavam fazendas a Castela.

N.º 14 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 16 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 28 — Determinando que, enquanto durasse a ausência de Jorge Furtado de Mendonça, ou Sua Majestade não dispusesse de outra maneira do posto de mestre de campo do terço do Algarve, fosse nomeado, para prestar serviço em Castro Marim, João Alvares de Barbuda.

MARÇO

N.º 19 — Dia 11 — Mandando passar patentes de capitães-de-mar-e-guerra dos quatro navios que se estavam aprestando, da Armada do Consulado, às seguintes pessoas: Luiz Velho, Diogo de Freitas, Jorge de Barros e Antonio de Faria.

N.º 20 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 22 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 24 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 25 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 10 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que devia repartir a infantaria recentemente levantada nos lugares vizinhos da Corte, por cada uma das praças, cabendo ao mestre de campo geral o fazê-las partir e alojar, para o que deveria receber o respectivo aviso.

N.º 27 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 29 — Nomeando Marçal Nunes da Costa capitão de um navio da Armada da costa, que ia reunir-se aos restantes da Armada.

N.º 29 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 32 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 9 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para ser dado parecer, a consulta da Junta dos Três

Estados acerca de Antonio de Sequeira Pestana.

Não se encontra junto a consulta indicada.

N.º 36 — Dia 10 — Remetendo para parecer do Conselho de Guerra um papel respeitante a Manoel Saldanha, para ir servir no Alentejo, no terço de Ruy Lourenço de Tavora.

Não está junto o papel referido.

N.º 37 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 11 — Determinando que o Conselho de Guerra fizesse partir para Elvas o auditor geral já nomeado por El-Rei.

N.º 39 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 40 — Dia 21 — Dando conhecimento ao Conselho da concessão feita ao engenheiro Francisco de Four, para ir a França com tempo limitado, a fim de tratar de assuntos de interesse para a fábrica de ferrarias.

N.º 41 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 45 — Dia 10 — Recomendando que o Conselho visse a cópia do papel que seguia incluso, no qual se propunha que a infantaria das últimas levas que se encontrava na Corte não marchasse para o Alentejo *.

Não está a cópia referida.

N.º 46 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 47 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse averiguar, com todo o cuidado e diligência, o que se passava acerca das queixas contra o governador de Esgueira, acusado de várias irregularidades que causaram dano ao povo daquela região.

N.º 49 — Dia 19 — Determinando que Luis Mendes, de Elvas, tesoureiro da Alfândega de Lisboa, pagasse aos oficiais da Secretaria de Guerra, dos sobejos do rendimento da mesma, do ano de 1652, o quarto quartel de 1651 que se lhes ficou devendo do tempo em que serviu Gonçalo Mendes Margalhas.

N.º 49' — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 50 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O decreto n.º 51 de 19 de Agosto (e não de 27) não tem o texto indicado na *Sinopse*, mas manda ver no Conselho de Guerra a consulta que seguia inclusa da junta da Justiça do Estado de Bragança acerca de uma queixa que o juiz de fora de Vila Viçosa tinha feito por o capitão-mor da mesma se intrometer na sua jurisdição. Não tem junto a consulta. O texto por lapso publicado com este número pertence ao decreto n.º 53 abaixo reproduzido.

N.º 52 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O decreto n.º 52 de 27 de Agosto não trata do assunto referido na *Sinopse*, mas manda ver no Conselho de Guerra o traslado de um memorial do Conde de Soure, que efectivamente se encontra junto e que se refere a uns cavalos que em Vila Viçosa estavam consumindo mantimentos sem fazerem serviço por não terem capitães nem soldados para com eles trabalharem. O texto publicado com este número pertence ao decreto n.º 54 adiante reproduzido.

N.º 53 — Dia 27 — Determinando que o Conselho desse as ordens necessárias para ser preso o tenente do

castelo de S. Filipe de Setúbal, e mandasse o auditor dos presídios daquela vila tirar devassa do excesso praticado pelo referido tenente contra o alcaide e outros oficiais de justiça, devendo também concorrer na diligência o ouvidor do mestrado da mesma vila.

N.º 54 — Dia 27 — Determinando que, de futuro, não se aceitassem nos tribunais quaisquer papéis justificativos do procedimento havido pelos governadores e outros ministros que servissem não só no Reino como fora dele, durante o período dos seus governos.

SETEMBRO

N.º 55 — Dia 5 — Mandando que se visse no Conselho de Guerra a consulta inclusa do Desembargo do Paço sobre Paulo de Magalhães, capitão da ordenança da vila de Mafra.

Não está junto a consulta aludida.

N.º 56 — Dia 6 — Determinando que Domingos João fosse desobrigado do serviço de soldado pago, atendendo às razões que apresentou.

Este decreto está lançado numa petição do interessado.

N.º 57 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 58 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra obtivesse informações acerca dos costumes e procedimentos do tenente da fortaleza de S. Filipe de Setúbal, para que, em face das queixas aparecidas contra ele, se pudesse proceder em conformidade.

N.º 59 — Dia 20 — Determinando que o Conselho desse as ordens necessárias para que a companhia de infantaria do capitão Luiz da Costa, alojada no Castelo de S. Jorge, partisse para o Alentejo, Cascais ou para qualquer outra província do Reino que o Conselho julgasse mais

conveniente, onde seria agregada a um dos respectivos terços.

N.º 60 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 62 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 63 — Dia 17 — Remetendo para parecer, ao Conselho de Guerra, a consulta da Junta dos Três Estados sobre uma companhia que estava em Setúbal e não tinha os soldados suficientes.

Não está junto a consulta citada.

N.º 64 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto que por o referido Dr. João Velho Barreto ter à sua conta o governo da Relação do Porto, não sairia para fora da cidade enquanto não fosse nomeado novo governador. Prescrevia mais que para tomar residência aos cabos da província do Alentejo e Algarve, em vez do Dr. Joseph Mendes Sallas, que havia falecido, era nomeado o Dr. João Carneiro de Moraes.

N.º 66 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 68 — Dia 3 — Determinando que fosse vista pelo Conselho de Guerra a consulta inclusa do Desembargo do Paço sobre uma comunicação do ouvidor e juiz de fora de Vila Viçosa, na qual se relatava um encontro com o capitão-mor.

Está junto a referida consulta. Dela consta que o meirinho da correição e o alcaide de Vila Viçosa encontraram uma noite do mês de Julho um morador da vila, depois do sino corrido, com um estoque de sete palmos, um broquel e uma pistola e que tendo o juiz de fora «julgado por perdidas» aquelas armas o capitão-mor mandou ameaçar por um seu criado o referido alcaide, etc., etc.

Ano de 1653 — Maço 13 — NOVEMBRO

N.º 69 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 7 — Determinando que Martim Gonçalves da Camara, tenente do castelo de S. João da Foz, continuasse a obra da plataforma de Matosinhos pela planta de frei João Turriano, conforme lhe tinha sido ordenado pelo governador das armas da mesma cidade, por não convir que parasse obra tão importante.

N.º 72 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 74 — Dia 14 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta, que seguia inclusa, da Junta dos Três Estados acerca de duas pagas de soldo a que se julgava com direito o engenheiro de Trás-os-Montes, Fernando Francisco Groenemberg.

Está junto a consulta citada.

DEZEMBRO

N.º 75 — Dia 2 — Determinando que o Conselho desse ordens no sentido de se tirar devassa dos capítulos que se deram contra Antonio de Lemos de Bretiande, que havia sido ajudante do governador da cidade de Lamego, e durante algum tempo meirinho da mesma cidade, para, em face da averiguação da verdade, se proceder conforme fosse de justiça, em relação às suas culpas.

N.º 76 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se neste decreto estar Sua Majestade informado de que a citada fortaleza de Peniche se achava tão desamparada que «uma embarcação acossada de inimigos, saindo a terra as pessoas que nela iam entraram e correram a fortaleza sem terem encontrado ninguém que o impedisse». Dizia-se ainda que devia ser proposta pessoa que assistisse na referida fortaleza, pois João Rodri-

gues de Sa o não tinha feito até então, não obstante as diligências efectuadas nesse sentido.

N.º 78 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 80 — Dia 12 — Determinando que fosse escuso de soldado Paulo Fernandes, do terço de Gonçalo Vaz Coutinho, por serem julgadas justificadas as razões que apresentou.

Está escrito numa petição do interessado.

N.º 81 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda que apesar das ordens dadas para fazer as citadas reparações e nelas se gastarem os reais de água destes lugares, tirando-os à fortificação de Setúbal onde estavam aplicados, nada se tinha feito até então, pelo que se devia aproveitar o tempo começando e concluindo a obra.

ANO DE 1654 — MAÇO 14

JANEIRO

N.º 1 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra ordenasse que cinco castelhanos presos na cadeia do Limoeiro, e que tinham vindo rendidos de um barco que andava na costa do Algarve, fossem enviados para as fronteiras, onde serviriam conforme lhes fosse determinado.

N.º 3 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

É como segue a representação que sobre o assunto fez João de Saldanha:

«Sñor. Em alguns dosflancos dos Baluartes quesefazem nesta Villa deSetubal conuiria muyto que sefizessem alguas praças baixas, porque comisso sedefende milhor o fosso & principalmente emSetubal donde por rezão do terreno hão de ser os Baluartes muito altos, e não poderá nunca havermuytas obras exteriores. Façame VMg.de merce dequerer mandar ordem ao Mestre de Campo

Gaspar Pinheiro ea João Gilot para que logo uenhão aesta Villa e rezoluão oq̃ sedeue fazer nosflancos eseserá conuiniente ás praças baixas, e mandeme V. Mg.[de] tambem ordem p.[a] q̃ executenesteparticular daspraças baixas, o que resoluer odito mestre de campo eJoão Gilot p.[a] quesenão percatempo emsecontinuar a Fortificasao. g[e] Deus aRealpessoa de VMg[de] como seus Vassalos havemos mister. Setubal 13 de Dez[o] de 1653».

N.º 4 — Dia 5 — Concedendo licença por vinte dias, a fim de tratar na Corte de seus negócios, ao governador da Armada de Setúbal e sua comarca, João de Saldanha.

N.º 5 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 29 — Mandando que fosse vista no Conselho de Guerra, que sobre ela daria o seu parecer, a inclusa consulta do Conselho da Fazenda acerca do pedido de Manoel Gomes Pereira, para se lhe pagar oito mil cruzados que gastou nas obras do forte São Miguel, no porto da Pederneira, sítio de Nossa Senhora da Nazaré.

Não tem junto a consulta a que se refere.

FEVEREIRO

N.º 7 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Quanto ao modo como devia ser despendido o dinheiro do real de água, diz ainda este decreto que o dinheiro procedido dos reais de água das praças tão vizinhas da raia que não tivessem outras a cobri-las despender-se-ia com ordem do respectivo governador das armas, que lhes mandaria engenheiro por cuja planta se devia trabalhar, e que nas praças que tivessem outras a cobri-las se faria o que já estava resolvido.

N.º 8 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1654 — Maço 14 — FEVEREIRO

N.° 12 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 13 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 14 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 15 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 16 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Deve ler-se dois cruzados em vez de dois mil, como ficou escrito na *Sinopse.*

N.° 17 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.° 18 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 19 — Dia 6 — Autorizando que D. Rodrigo de Castro, governador das armas da província da Beira, deixasse o governo daquela província, passando-a ao mestre de campo João de Melo Feo, em virtude da necessidade urgente de ir tratar da saúde de sua mulher, D. Catarina de Menezes.

N.° 20 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.° 21 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.° 22 — Dia 10 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia do terceiro capítulo apresentado nas Cortes pela vila de Vila Viçosa, que pedia para se enviarem quatro companhias dos terços para aquela vila, enquanto se não acabasse a sua fortificação.

Está junto o papel citado.

N.° 23 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.° 24 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.° 25 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.° 26 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.° 27 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 28 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 29 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 27 — Determinando, dadas as razões apresentadas por Antonio de Siqueira Pestana para continuar a receber o soldo como até então, que o Conselho de Guerra ordenasse a passagem de novo alvará para o mesmo continuar a vencer o soldo enquanto não ocorresse vaga numa companhia onde fosse acomodado, ou lhe fosse dado o referido soldo a título de reforma.

N.º 42 — Dia 31 — Determinando que o Conselho de Guerra desse o seu parecer acerca do pedido feito pelo Visconde de Vila Nova da Cerveira, governador das armas da província de Entre Douro e Minho, para ir à Corte de licença, a fim de se curar de alguns achaques e tratar de negócios de importância.

ABRIL

N.º 43 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 11 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia, que seguia com este decreto, dos capítulos 13.º e 17.º que nas Cortes ofereceu

à vila de Viana, determinando-se que o pedido fosse deferido conforme a resposta dada por Sua Majestade.

Está junto a cópia dos documentos citados, nos quais se pedia para serem fornecidas à fortaleza de Viana duas peças de artilharia e uma meia colubrina.

N.º 46 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 15 — Determinando ao Conselho que, atendendo ao préstimo e valor de Baltasar Butiller, súbdito irlandês, e aos serviços por ele prestados a Portugal no reino de Angola, devia acomodar o referido estrangeiro nalguma das fronteiras do reino, conforme seu pedido.

N.º 52 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

N.º 54 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 55 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 30 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta do Conselho da Fazenda acerca das alfândegas que o Visconde de Vila Nova, governador das armas da província do Minho, abriu nas vilas dos Arcos e Melgaço, sobre a qual o mesmo Conselho de Guerra devia dar o seu parecer.

Não se encontra junto a consulta referida.

MAIO

N.º 57 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 60 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 62 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 63 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

As ferrarias de Tomar estavam a cargo de Ruy Correa Lucas, mas não foram indicados os nomes dos doze oficiais por ele apontados e que por este decreto eram desobrigados da milícia.

N.º 65 — Dia 18 — Encarregando o Conselho de Guerra de elaborar uma relação do que se tem despendido do dinheiro das terças nas fortificações das praças fronteiriças.

N.º 66 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse os despachos necessários para efectuar a troca de cinco castelhanos pela mulher e mais pessoas de família de Manoel Aguilar da Cunha.

Tem junto três requerimentos e uma nota itinerária.

N.º 67 — Dia 21 — Mandando ver no Conselho de Guerra as cópias dos capítulos de duas cartas de Francisco de Sousa Coutinho e de Jeronimo Nunes da Costa, um embaixador em França e o outro agente em Amsterdão, cópias que seguiam com o presente decreto e que deviam ser conferidas com os avisos vindos do Alentejo e Algarve acerca da chegada de D. João de Áustria a Sevilha, devendo sobre tudo o que parecesse ser consultada depois Sua Majestade.

Não estão junto as cópias referidas.

N.º 68 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Da lista a que se fez referência constam 723 soldados efectivos distribuídos pelos vários capitães do terço. Constam ainda mais 156 que estavam distribuídos pelos capitães reformados Manoel do Couto, Simão de Souza, Simão Monteiro e Gregorio de Almeida.

N.º 69 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 8 — Encarregando o Conselho de Guerra de ordenar a João de Oliveira Delgado que fosse assumir o cargo, para que tinha sido nomeado, de governador da praça de Peniche, e executasse as obras da mesma fortaleza em conformidade com as determinações do tenente-general de artilharia Ruy Correia Lucas, que superintendia nas referidas obras.

N.º 71 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 10 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta do Conselho de Fazenda, que seguia com o presente decreto, e incumbindo o mesmo Conselho de informar El-Rei se poderiam ser de serviço as embarcações a que a mesma consulta se referia ou o modo de vir a remediar a falta das mesmas.

Falta a consulta a que este decreto se refere.

N.º 75 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 22 — Determinando que Clemente Martins, nomeado capitão do patacho da Armada da costa, passasse a capitão-de-mar-e-guerra da capitânia e para aquele lugar fosse nomeado um dos capitães da guarnição da gente da Armada.

N.º 77 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 26 — Nomeando capitães das três companhias vagas do terço do coronel D. Alvaro de Ataíde, por proposta deste e «com comunicaçam» do mestre de campo geral junto de Sua Majestade, D. Alvaro de Abranches e Camara, as seguintes pessoas: Antonio Pinheiro da Camara, fidalgo da casa real, para a companhia da freguesia de Santa Engrácia; Jeronimo da Fonseca, filho do capitão

Manoel da Fonseca, para a companhia da freguesia de Santo André; e Antonio da Silva, para a companhia da Lapa, freguesia de Santo Estêvão.

JULHO

N.º 79 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 30 — Esclarecendo que as plataformas a construir para a defesa dos rios nos lugares convenientes deviam ser feitas por ordem de D. Alvaro de Abranches, do Conselho de Guerra e mestre de campo general junto de Sua Majestade, como se havia feito anteriormente, por o assunto ser da sua jurisdição, e não à ordem de Salvador Correa de Sá, que foi encarregado da defesa do porto de Lisboa.

AGOSTO

N.º 82 — Dia 4 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar o seu parecer, a consulta inclusa do Conselho da Fazenda acerca de Thomás Rebelo do Campo, que pretendia ser escuso de servir nas companhias de cavalos.

Falta a consulta a que este decreto se refere.

N.º 83 — Dia 17 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que sobre ela daria o seu parecer, a consulta inclusa da Mesa da Consciência e Ordens sobre o requerimento de Antonio de Goes Palha, mamposteiro-mor dos cativos de Évora.

Não está junto a consulta referida.

N.º 84 — Dia 19 — Mandando ao Conselho de Guerra a carta e papéis do Conde de Vale de Reys, devendo o Conselho informar sobre tudo o que lhe parecesse.

Não estão junto os documentos aludidos.

N.º 85 — Dia 29 — Determinando que o Conselho de Guerra remetesse sem demora ao Doutor Pedro Fernandes Monteiro, do Conselho da Fazenda, os processos resultantes da devassa tirada em Castro Marim pelo juiz de fora da cidade de Tavira, para com eles se efectuar determinada diligência tocante ao serviço de El-Rei.

SETEMBRO

N.º 86 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Está junto uma cópia deste mesmo decreto.

N.º 88 — Dia 11 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa do Conselho da Fazenda acerca do juiz da Casa da Moeda de Lisboa, que pedia se guardassem os privilégios dos seus oficiais, devendo, sem demora, ser dado o respectivo parecer.

Não se encontra junto a referida consulta.

N.º 89 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

O escrivão referido chamava-se Jorge da Costa de Lemos.

N.º 90 — Dia 11 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa do Conselho da Fazenda sobre o pedido para o almoxarife da Ordem de S. Bento de Avis e o seu escrivão serem escusos de ir aos alardos, à vila de Coruche, em virtude de os seus ofícios serem exercidos em Benavente, devendo, sem demora, ser dado o respectivo parecer.

A consulta não se encontra junto ao decreto.

N.º 91 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

No requerimento a que faz referência este documento diz-se que Sua Majestade tinha mandado prover o lugar de governador da ilha de Porto Santo em Jorge Munis de Menezes, enquanto não fosse mandado o contrário e como tinha sido passada carta de levantamento de menagem ao refe-

rido Jorge Munis e o requerente sabia que ele punha dúvidas em lhe entregar o dito governo, pedia no seu requerimento para se comunicar à Câmara da mesma vila que o reconhecesse a ele como seu governador e não obedecesse ao dito Jorge Munis, e que no caso de este resistir pudesse ser preso e, para o efeito, receber-se auxílio do governador da ilha da Madeira.

N.º 92 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 94 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto diz-se textualmente: Junta da Companhia Geral em vez de Junta do Comércio.

N.º 95 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 96 — Dia 17 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados sobre o privilégio que pretendiam os oficiais que serviam nas décimas de serem isentos de soldados, consultando-se sem demora El-Rei sobre o que parecesse.

Estão junto ao decreto duas consultas da Junta dos Três Estados, uma datada de 12 e outra de 22 de Setembro, e a cópia de um alvará. A primeira daquelas consultas tem, lançado à margem, um decreto real, datado de 17 de Setembro, pelo qual se mandavam deferir os privilégios que se tinham concedido aos ministros das décimas de serem isentos do serviço das companhias.

N.º 97 — Dia 24 — Determinando que a averiguação relativa ao caso de Dionisio de Barros se fizesse perante o licenciado João Monteiro de Miranda, juiz de fora da vila de Ponte de Lima, em poder de quem se encontravam as culpas do mesmo indivíduo.

N.º 98 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1654 — Maço 14 — OUTUBRO

N.º 99 — Dia 27 — Determinando que, dados os serviçõs prestados por Francisco Fernandes Cardoso, desde a aclamação de El-Rei, como soldado e alferes nas províncias da Beira e Alentejo, nas quais obteve um grave ferimento no rosto, fosse proposto pelo governador das armas do Alentejo para uma das companhias de infantaria que tivessem de ser providas.

N.º 100 — Dia 31 — Recomendando ao Conselho de Guerra que fizesse comunicar a quem governava as armas do Alentejo para propor para uma das primeiras companhias de cavalos, que tivessem de se prover, D. Francisco Lobo, filho do falecido Barão-Conde de Oriola.

NOVEMBRO

N.º 101 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

A nomeação indicada era para ser exercida juntamente com o cargo de governador da Relação e Casa do Porto.

N.º 102 — Dia 3 — Nomeando, de entre as pessoas que o coronel Conde do Prado havia proposto para as companhias vagas do seu terço: Manoel de Paiva Botelho, para a companhia que vagou por impedimento de Luis de Paiva Giralt; André de Aguilar Pantoja, para a que vagou por promoção de Matias Correa, e Gabriel Ferreira Rebelo, para a que vagou por morte do capitão Julião da Costa. Além destas eram ainda nomeadas: de entre as pessoas propostas por Salvador Correa, Manoel Gonçalves da Cunha para a companhia vaga por ausênsia de Carlos de Araujo; de entre as propostas pelo coronel D. Alvaro de Ataíde, Antonio Barriga para a companhia da freguesia de Santo André.

DEZEMBRO

N.º 103 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1655 — MAÇO 15

JANEIRO

N.º 1 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

No papel subscrito por Manoel Vieira Cardoso está também lançado um outro decreto, datado de 22 de Outubro de 1654, mandando ver esse documento pelo Conselho da Fazenda, que devia sobre ele consultar logo o que parecesse.

N.º 3 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto que o Conselho de Guerra não devia tomar conhecimento da troca de postos que tinha havido entre Francisco Pereira, despachado pelo Conselho Ultramarino com uma companhia para o Maranhão, e Simão Monteiro, despachado pelo Conselho de Guerra com outra companhia no terço de Miguel Ferraz Branco.

N.º 4 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 19 — Ordenando ao Dr. Francisco de Carvalho, conselheiro real, desembargador dos Paços e chanceler da Casa de Suplicação, que comunicasse aos ministros que no Conselho de Guerra despachavam os negócios de justiça o conteúdo das duas cartas do desembargador Cristovão Pinto de Paiva, que seguiam com este decreto, sobre as quais, com o seu parecer, o Conselho de Guerra consultaria depois Sua Majestade.

Tem junto as duas cartas citadas.

N.º 6 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 9 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Este decreto refere-se ainda a umas cartas inclusas que dele não constam mas que se acham junto ao decreto n.º 5 de 19 de Janeiro.

N.º 10 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 4 — Determinando ao Conselho de Guerra para, com brevidade, tirar informações do catalão D. Gabriel Garcez Igralha, que, transpondo as fronteiras, veio oferecer os seus serviços a El-Rei para servir no Brasil ou em qualquer outra parte, e que se ordenou que ficasse detido no castelo de Lisboa enquanto não se apurassem as suas verdadeiras intenções.

N.º 12 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 12 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dela dar sem demora o seu parecer, a consulta inclusa da Junta dos Três Estados acerca do pagamento a efectuar dos soldos de Domingos da Ponte Galego, conforme o mesmo tinha recebido até então.

Não se encontra junto a consulta referida.

MARÇO

N.º 14 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 8 — Determinando que se juntasse no castelo de Lisboa a gente do terço do mestre de campo Rui Lourenço de Tavora, à qual seria agregada a das companhias da Armada, a fim de, com a brevidade possível, ser distribuída pelas praças de Setúbal, Cascais, Peniche e outros portos de mar antes da entrada do Verão.

N.º 17 — Dia 10 — Determinando que, pelo Conselho de Guerra, fossem passadas as ordens necessárias para o general de cavalaria André de Albuquerque, governador das armas do Exército do Alentejo, remeter à secretaria de despacho e expediente o processo relativo às culpas de Francisco Pinto Pereira, para delas se tomar a resolução que fosse de justiça.

N.º 18 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1655 — Maço 15 — ABRIL

N.º 19 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 13 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta do Desembargo do Paço acerca da carta dos oficiais da Câmara da vila de Torres Vedras que se queixavam dos capitães que serviam na mesma vila, a fim de o mesmo Conselho dar o seu parecer.

Está junto a consulta a que alude este decreto.

N.º 22 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 22 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se as pessoas nomeadas para o posto de capitão-mor de Sesimbra logravam com esse lugar algum soldo, em virtude de Francisco de Matos Machado, a quem Sua Majestade havia feito a mercê do referido lugar, ter vindo pedir o soldo que lhe tocasse.

MAIO

N.º 24 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que desse o seu parecer sobre a consulta, que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda, relativamente ao facto de se tornar a abrir, ou não, a alfândega da vila de Mértola.

Não está junto a consulta referida.

JUNHO

N.º 27 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1655 — Maço 15 — JUNHO

N.º 31 — Dia 17 — Mandando passar patentes de capitães da companhia do limite da Padaria do terço do coronel Pedro César de Meneses, vaga por ausência do capitão André Teixeira, a Antonio Pessoa, moço da câmara real, e para capitão da companhia do limite da Sombreiraria do mesmo terço, vaga também por ausência do reino de Luiz Pimenta, a Francisco Pereira.

N.º 32 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 25 — Nomeando Antão Temudo capitão-de-mar-e-guerra de um dos navios da Armada, em lugar de João Brandão, que pediu escusa.

JULHO

N.º 35 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 12 — Determinando que o sargento Manoel Roiz, da companhia do capitão Ferreira da Costa, não embarcasse na Armada, por estar ocupado nas fortificações da cidade, devendo o mesmo capitão nomear, para o efeito, outro sargento.

N.º 38 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 41 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 42 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 23 — Determinando ao Conselho de Guerra que obtivesse as informações necessárias relativamente ao facto, chegado ao conhecimento de El-Rei, de ter sido morto um homem pelo

sargento-mor da câmara de Barcelos, João da Cunha Soto Maior.

N.º 44 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O referido Domingos Velloso da Silveira, que havia sido preso por ordem do capitão de cavalos Luis de Brito Freire, era mandado soltar em virtude do determinado na capitulação trinta e um da Companhia Geral do Comércio, que guardava os privilégios daqueles que estivessem ocupados no seu serviço.

N.º 46-A — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Além da carta onde foi lançado este decreto existe uma outra, cópia integral dela, também assinada pelo referido Nuno da Cunha de Athaide.

SETEMBRO

N.º 47 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 15 — Determinando que o Conselho de Guerra desse imediatamente o seu parecer sobre uma comunicação que a Câmara de Lisboa fez, dizendo que lhe não cabia o pagamento aos oficiais do terço que se havia de levantar para D. Pedro de Lencastre, por os mesmos oficiais não terem servido nela, e que esse pagamento cabia de preferência à Junta dos Três Estados.

N.º 51 — Dia 20 — Determinando que fossem passadas as ordens necessárias para vir à cidade de Lisboa o vedor geral da província de Trás-os-Montes, José de Oliveira.

Tem junto uma carta régia dirigida a Joanne Mendes de Vasconcelos em que El-Rei lhe encomenda que deixe vir à Corte, logo que receba a presente carta, o referido José de Oliveira.

Ano de 1655 — Maço 15 — SETEMBRO

N.º 52 — Dia 23 — Encomendando ao Conselho que procurasse acomodar com engenheiro a província de Entre Douro e Minho e a de Trás-os-Montes, para evitar o caso apresentado por D. Alvaro de Abranches, do Conselho de Estado de El-Rei e governador das armas de Entre Douro e Minho, que se queixava de que, estando o engenheiro Miguel de Lescolle aprazado para servir naquela província, tinha sido mandado para a de Trás-os-Montes, conforme carta que seguia inclusa.

Está junto uma carta do engenheiro Miguel de Lescolle sobre o assunto.

OUTUBRO

N.º 53 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 54 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 55 — Dia 13 — Determinando que o Conselho propusesse uma pessoa de satisfação para governador da fortaleza de Peniche, enquanto o que se achava nomeado vinha a Lisboa para se defender das culpas resultantes de uma devassa tirada aos seus procedimentos.

N.º 56 — Dia 14 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados sobre o privilégio dos escrivães e tesoureiros, meirinhos e sacadores das décimas, em virtude de estes não serem obrigados a ter cavalo.

Não está junto a consulta a que se faz referência.

N.º 57 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados que seguia inclusa, acerca das duas companhias que assistiam na Corte, com a indicação de que o mesmo Conselho devia apresentar, sobre o assunto, o seu parecer.

Falta junto ao decreto a aludida consulta.

Ano de 1655 — Maço 15 — OUTUBRO

N.º 58 — Dia 26 — Remetendo ao Conselho uma consulta da Junta dos Três Estados acerca de um pedido do engenheiro Diogo Pais, devendo o mesmo Conselho apresentar o respectivo parecer.

Falta a consulta a que este decreto se refere.

N.º 59 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 60 — Dia 13 — Mandando ver no Conselho a consulta, que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda sobre João Rumeyro, natural de Sevilha, reino de Castela, preso em Lisboa e que pedia para o mandarem soltar.

Está junto a referida consulta.

N.º 61 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 62 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1656 — MAÇO 15

JANEIRO

N.º 63 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 64 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 16 — Recomendando ao Conselho de Guerra que favorecesse, num posto adequado, ou no governo de quaisquer praças que estivessem de harmonia com as suas qualidades e serviços, Antonio Fernandes da Costa, cavaleiro do hábito de S. Bento de Avis, que tinha servido S. Majestade com satisfação mais de dezasseis anos, até mil seiscentos e quarenta e sete, como sargento, alferes, ajudante e capitão de infantaria, nas guerras do Brasil.

Ano de 1656 — Maço 15 — FEVEREIRO

N.º 66 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 67 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 68 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Por curiosa se transcreve a *Memoria de alguas cousas q' convem Se ordenne logo na Fortalesa de S. Gião* e que El-Rei tinha mandado fazer durante uma visita àquela Torre, referente a certas deficiências que tinha notado:

— Que apoluora atroque logo com outra per estar quaSi perdida adaTorre.

— Quesefação Reparos desobreçelentes, para as pessas eseconcertarem todos, os que estiuerem para iSso e porq̃ as mantas não são de effeito, sedeixarão soom.te doze peças nas Carretas para qualquer occasião repentina, eas mais estarão empontaletes, ou abatidas, e as carretas Guardadas, paraquando seijão neceSsarias.

— Que os soldados que estão naquella Praça e forem de Serviço se agregem logo, as Companhias dos Cappitaes Martim Correa, eluis da Costa, per não terem ambas mais q' cento evinte.

— E q' os q' não estiuerem paraSeruir os desobrigem e o q' omesmo sefaça com os soldados de Belem per q' são Gião, se hade prouer, com duas companhias Reuesadas e os de Belem por Ramos, para q' tenhão sempre os soldados deSua lotação.

— Que se procurem empreiteiros que tomem por sua Conta faserem São Gião a obra que se aponta para reparo da Ruina, que uay fasendo oMar, etendo fianças bem abonadas enão paSsando o custo do q' esta orsado sedara a ordem do Conde de Cantanhede, para que a obra sefaça, equando não sera conueniente, que os buracos que oMar tem aberto eas pedras que temcomido sereparem pella milhor via que for possivel.

— Que aCapella deSão Gião se aplique logo fabriqua na forma, que de Antes Atinha ou naque pareçer mais conueniente.

— Que o clerigo nomeado para assistir na Cabeça seca, sefaçalogohir com effeito.

— Que procure o Consº o modo como sepoderão accomodar os Cappitães e officiaes que agora se escusão em São Gião.

— Que para socorrerem as Companhias, quehão de guarnecer São Gião, e asmais praças da Barra

eos Cappitaes e officiaes dellas conuira quetoda aconsignação quesepaga na Alfandega para estes effeitos se emtregue ao Thesoureiro g.al do Consullado paraq' sepaguem, per elle, assim como se paguão as mais Companhias do 3º da Armada.

N.º 69 — Dia 23 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, os papéis que seguiam inclusos, do superintendente da Contadoria Geral, Luiz de Barbuda de Melo, sobre a praça suposta que se passou *(sic)* em uma companhia de infantaria do presídio de Cascais.

Não se acham junto ao decreto os papéis indicados.

N.º 70 — Dia 29 — Mandando passar ordem a quem governasse as armas da província do Alentejo, na forma que havia sido feita dias antes, para ter pronta uma coluna de infantaria e cavalaria que socorreria o reino do Algarve logo que viesse aviso do seu governador, independentemente de qualquer outro despacho.

ABRIL

N.º 71 — Dia 22 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse sobre o motivo por que Antonio Tinoco tinha no presídio de Cascais o posto de capitão de artilharia, não o exercitando nem vencendo soldo, havia dois anos ou mais, pelo facto de assistir em Lisboa, desejando S. Majestade ser esclarecido da razão por que não servia, se ainda conservasse o posto, ou, caso contrário, por que não era o mesmo provido noutra pessoa.

N.º 72 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 73 — Dia 26 — Ordenando que o engenheiro Pedro de Santa Coloma partisse para o reino do Algarve por ser necessário ao Conde de Vale de Reys, governador daquele reino e seu capitão-geral, para qualquer eventualidade.

N.º 74 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Os sete documentos juntos ao decreto são quase todos referentes à maneira como se estava despendendo o dinheiro dos rendimentos da vila de Almada e que estaria a ter aplicação diferente daquela a que se destinava.

MAIO

N.º 75 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda neste decreto que a despesa com o levantamento da gente indicada se devia fazer com o dinheiro que sobrasse das fortificações da mesma província e que, se houvesse alguma objecção a fazer, ela se fizesse imediatamente, porque não podiam sofrer dilação as necessidades dessa província.

N.º 77 — Dia 16 — Advertindo o Conselho de Guerra de que não deveria ser necessário lembrar a resolução de certos assuntos tais como os que tinham sido apresentados a S. Majestade pelo governador das armas de Setúbal, João Nunes da Cunha, relativamente à nomeação de um cabo para o novo posto de Sesimbra e a resolução acerca das dúvidas da gente de Almada.

N.º 77′— Dia 7 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma proposta do Duque (de Aveiro) com três nomes para a nomeação de uma pessoa para governar a fortaleza da Ponta do Cavalo em Sesimbra.

Lançado sobre a proposta do Duque [1].

A data deste decreto é de 7 de Junho e não de Maio.

N.º 78 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O decreto esclarece ainda que do número de cinquenta artilheiros da nomina não deviam cons-

---

[1] Nela eram indciados: em primeiro lugar, o capitão João de Valadares Gastão, cujos serviços de descriminavam; em segundo lugar o capitão Antonio Martins da Sylva, e em terceiro lugar o capitão Simão de Souza Carneyro.

tar os que residissem na fronteira ou fossem para a Índia e outras conquistas, onde alguns costumavam passar a servir.

N.º 79 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 80 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 82 — Dia 2 — Autorizando que Francisco de Saa Coutinho cumprisse o degredo a que foi condenado na praça de Caminha em vez de o fazer na de Salvaterra do Minho.

Está lançado sobre uma petição do interessado.

N.º 83 — Dia 13 — Mandando passar patente de capitão da companhia vaga pelo falecimento do capitão Manoel da Silva Freire a Manoel Beijão, ajudante do terço, dados os motivos apontados num escrito do Conde de Vila Pouca de Aguiar que seguia com este decreto.

Está junto o referido documento.

N.º 84 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 27 — Nomeando Antonio Pestana de Miranda para a companhia que vagou no terço da ordenança de Lisboa do coronel Conde do Prado, por promoção de Manoel de Pina a capitão de uma nau que foi para a Índia.

JULHO

N.º 87 — Dia 12 — Recomendando ao Conselho a lembrança da colocação de Urbano Brasset numa companhia, ou em qualquer lugar compatível com os seus serviços, visto tratar-se do filho de um ministro de França que tinha prestado em várias ocasiões serviço ao Rei de Portugal, e a quem S. Majestade desejaria ter oportunidade de se mostrar grato.

N.º 88 — Dia 14 — Determinando que o Conselho de Guerra visse um pedido do capitão-mor do lugar de Santo Aleixo, no Alentejo, para fornecimento

de umas peças de artilharia para aviso dos moradores daquele lugar e praças vizinhas, no caso de surtida do inimigo, e recomendando se dessem as referidas peças desde que não houvesse qualquer inconveniente.

Este decreto está lançado sobre uma petição do referido capitão-mor, Martim Canan Pimenta, estando junto dois documentos sobre o mesmo assunto.

N.º 89 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 90 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 91 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 92 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 94 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 95 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 97 — Dia 7 — Mandando o Conselho de Guerra dar parecer sobre as consultas que seguiam inclusas, da Junta dos Três Estados, respeitantes a uma reclamação de João Ribeiro de Gouvea e André Martins Cabra, por lhes terem sido danificadas algumas propriedades com as fortificações, e sobre o parecer dado sobre o assunto pelo Bispo Confessor de El-Rei e ainda uma consulta de Dona Luísa Henriques, religiosa do mosteiro de Cós.

Faltam as consultas a que alude este decreto.

N.º 98 — Dia 7 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta da Junta dos Três Estados sobre a reparação da artilharia da província da Beira, devendo o mesmo Conselho apresentar a S. Majestade o seu parecer.

Falta a consulta referida.

N.º 99 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 100 — Dia 27 — Determinando que fosse passada ordem para Lucas Barroso Sembram, capitão-mor da vila de Mértola, se apresentar no Conselho de Guerra dentro de dez dias.

OUTUBRO

N.º 101 — Dia 14 — Mandando deferir, em conformidade com um decreto anterior, um pedido de um súbdito castelhano para lhe ser dado passaporte para recolher à sua terra.

Este decreto está lançado numa petição do interessado, em que afirma ter sido roubado na frota das Índias pelos Ingleses.

N.º 102 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

REINADO DE D. AFONSO VI

(Novembro de 1656 a Dezembro de 1683)

1 — REGÊNCIA DE D. LUÍSA DE GUSMÃO

(Novembro de 1656 a Junho de 1662)

ANO DE 1656 — MAÇO 16

NOVEMBRO

N.º 1 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 30 — Mandando passar a Pedro de Abreu patente de capitão de infantaria da companhia que vagou no terço da ordenança da cidade de Lisboa de que era coronel D. Alvaro de Ataide, atendendo aos serviços pelo mesmo prestados anteriormente *.

Está junto uma certidão passada em favor do interessado.

N.º 4 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 13 — Nomeando para as companhias que vagaram no terço da guarnição de Lisboa de que era coronel Salvador Correia de Sa, do Conselho de Guerra, as seguintes pessoas: Domingos da Gama, alferes reformado, para a que vagou pela saída de Pantaleão Gomes; alferes Francisco da Cunha, para a que vagou do capitão Bernardino Talvago; e capitão João de Macedo, para a que vagou por promoção de João Estarte do Monte.

N.º 6 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1657 — MAÇO 16

JANEIRO

N.º 7 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia de um aviso vindo do Conde de Vale de Reys, governador e capitão-geral do reino do Algarve, bem como o parecer que sobre o mesmo aviso deu o Conde de Soure, sobre os quais o Conselho se devia pronunciar, devendo o assunto vir a despacho de El-Rei juntamente com a consulta que o Conselho fez acerca de haver campanha nesse ano de mil seiscentos e cinquenta e sete *.

N.º 9 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 12 — Nomeando o alferes Luiz Carvalho de Mesquita, atendendo aos seus merecimentos, capitão de uma companhia de infantaria vaga no terço do coronel Pedro Cesar de Menezes, pelo falecimento do capitão João da Cunha.

N.º 11 — Dia 30 — Concedendo licença ao capitão Antonio Barbosa de Brito com o fim de ir à Corte tratar dos seus papéis para seguir para a Índia na

companhia do Conde de Vila Pouca de Aguiar.

Está lavrado num requerimento do interessado.

FEVEREIRO

N.º 12 — Dia 3 — Determinando ao Conselho de Guerra, em face de uma comunicação da Junta dos Três Estados, que o Conselho notificasse Nuno da Cunha de Ataide de que devia seguir logo para a fronteira ou declarasse a razão por que o não fazia.

N.º 13 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 17 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia do capítulo de uma carta de D. Alvaro de Abranches da Camara, do Conselho de Estado de El-Rei e governador da Relação do Porto e das armas da província de Entre Douro e Minho, bem como o aviso vindo com a referida carta, dando sobre tudo o seu parecer *.

Está junto a cópia e o citado aviso, escrito em castelhano, contendo notícias de preparativos de guerra realizados em Espanha contra Portugal.

N.º 16 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que sobre o assunto daria o seu parecer, a consulta que seguia inclusa, do Senado da Câmara, sobre a resistência de Pedro Xara, sargento da companhia do mestre de campo Ruy Lourenço Tavora.

Não está junto a consulta a que este decreto se refere.

MARÇO

N.º 17 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Não foi encontrada a cópia do regimento das naus que vinham da Índia, e que devia estar junto, conforme se indica na *Sinopse.*

ABRIL

N.º 20 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 22 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 15 — Determinando que o coronel Carlos Groenenberghe pudesse vencer a sua praça sem limitação de tempo.

Este decreto está lançado num requerimento do interessado.

N.º 26 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 21 — Nomeando: o alferes Antonio Roiz Manoel para a vaga que se abriu, por impedimento de Pedro Peixoto da Sylva, numa companhia do coronel Pedro Cesar de Meneses, do Conselho de Guerra; Pedro da Cunha para a companhia que foi do capitão Diogo Penteado; e o capitão Francisco Jorge de Arouche, para a que vagou por impedimento de Baltasar de Saa.

Está junto uma nota de remessa deste decreto.

N.º 28 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 23 — Determinando que o Conselho mandasse efectuar imediatamente uma leva de dois mil infantes pagos, abrir título e nomear mestres de campo e outros oficiais para esses dois terços que seriam levantados com a maior urgência.

N.º 31 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 33 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Dada a intenção de formar com a maior brevidade os referidos terços, era também admitido o alistamento de pessoas estranhas às companhias indicadas, para o que se deviam lançar os costumados bandos.

N.º 34 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 5 — Provendo numa das companhias do terço que se ia levantar em Lisboa o capitão Francisco de Sa, nomeado para ir servir no Maranhão, atendendo às boas informações dos serviços por ele prestados.

N.º 37 — Dia 5 — Determinando ao Conselho de Guerra que escrevesse ao Conde de S. Lourenço, governador das armas do Alentejo, para mandar consertar com todo o cuidado as peças de artilharia existentes no castelo de Vila Viçosa, de forma a poderem servir logo que fossem necessárias, em virtude de ter chegado ao conhecimento de Sua Majestade que não estavam em condições de servir.

Está junto a este decreto um bilhete de Luiz Mendes de Vasconcelos, dirigido a S. Majestade a Rainha, e uma carta de S. Majestade ao Conde de S. Lourenço recomendando com muito empenho para obter na província do Alentejo lugar adequado para o referido Luis Mendes de Vasconcelos, atendendo aos seus muitos merecimentos.

N.º 38 — Dia 8 — Nomeando o alferes Domingos Soares Fragoso para a companhia de infantaria que no terço de que era coronel o Conde do Prado, do Conselho de Guerra, vagou pela saída de Manoel da Silveira.

Ano de 1657 — Maço 16 — MAIO

N.° 39 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 40 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.° 41 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

A nomeação deste tenente de mestre de campo general teve lugar por proposta do Conde de Cantanhede, do Conselho de Estado e Vedor da Fazenda real, que assim o representou a S. Majestade a fim de ser aliviado, na praça de Cascais, na formatura de auxiliares e trabalho de fortificação.

N.° 42 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.° 43 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.° 44 — Dia 9 — Mandando fazer uma relação de todos os capitães nomeados de Janeiro desse ano até à data do presente decreto.

N.° 45 — Dia 10 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse imediatamente se tinham partido para a província de Entre Douro e Minho todos os cabos que receberam ordem para isso e, no caso de ter faltado alguém, fossem indicados os seus nomes.

N.° 46 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.° 47 — Dia 14 — Determinando ao Conselho que fizesse imediatamente o despacho necessário para D. Luiz Coutinho marchar para o Alentejo com o seu terço, menos os duzentos infantes que estavam de guarnição na fortaleza de S. Gião. O mesmo D. Luiz seria advertido de que já tinha à sua disposição o dinheiro para a marcha dos soldados.

N.° 48 — Dia 14 — Dando ordem para que, sem demora, assentasse praça de sargento, em qualquer parte onde pudesse ter lugar, Antonio Fernandes, natural de Pedrógão, que era sargento da companhia do capitão Francisco Barbosa, do terço do mestre de campo Antonio Galvão, pertencente ao reino do Algarve.

N.º 49 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 18 — Mandando fazer propostas pelo Conselho de Guerra para serem escolhidos dois capitães-de-mar-e-guerra para dois navios da Armada.

N.º 51 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra o envio, sem demora, de uma relação de cabos que Sua Majestade havia despachado para servir na província de Entre Douro e Minho.

Tem junto uma «Lista dos soldados e reformados despachados para irem servir nesta ocasião ao Minho», que seguidamente se transcreve com as notas que lhe estão inerentes.

Lista dos soldados e reformados despachados para irem servir nesta ocasião ao Minho:

L.º 20	
F.º 148 V.	Garcia Velles de Castello branco — Depois se ordenou fosse para Alentejo.
F.º 155 V.	Marco Antonio de Azevedo
L.º 22	
F.º 11 V.	Matheus Marinho minho tornou o Alvara — s.^{to}-m.
F.º 12	Fr.^{co} Soares Homem s.^{to}-mor, minho.
idem	João Person Oltes — cap.-foy p^{a} o minho.
idem	Fr.^{co} Marinho de Saa — cap. minho ou Traz os M.^{tes}.
F.º 12 V.	Ant^{o} Pedroso — cap. minho.
idem	M.^{el} d'Almeyda — cap. minho.
idem	M.^{el} deSaa de Menezes — cap. minho.
	Fr.^{co} Rebello de Morais — cap. minho
	Luis Nunes de Carvalho—cap. minho
	Estes q̃ seseguem era seu despacho para o Minho ou Tras os Montes.
F.º 12	João Ferr.^{a} Tello — cap. reformado
idem	fr.^{co} de Saa — este não levou o Alvará — minho — cap.
idem	João Mariana — este ñ levou o Alvará— cap.
idem	Pascoal Barbosa — este ñ levou o Alvará — minho — cap.
idem	Fr.^{co} Correa Cortes — este não levou o Alvará
idem	M.^{el} Soares — Alferes p^{a} o minho ou Traz os Montes.

Ano de 1657 — Maço 16 — JUNHO

N.º 52 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 53 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 54 — Dia 27 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma consulta da Junta dos Três Estados, relativa a uma carta de José de Oliveira da Costa, vedor da província de Trás-os-Montes, que se referia a providência várias a tomar na mesma província sobre assuntos militares *.

Estão junto a consulta e a carta referida do vedor.

N.º 55 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 56 — Dia 3 — Determinando que o Conselho desse imediatamente o seu parecer sobre um pedido da Câmara de Portel para lhe ser dado um capitão-mor que defendesse a vila no caso de ser acometida pelo inimigo, em virtude de a referida vila ter, nesse momento, um de vinte e dois anos de idade.

N.º 57 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho o auto que seguia incluso, da Câmara de Portel.

Não se encontra aquele auto junto ao decreto.

N.º 58 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 59 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 60 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 8 — Mandando ver no Conselho a consulta inclusa, da Junta dos Três Estados, sobre o requerimento de Pedro Fernando, escrivão das décimas da cidade de Lamego, e consultar Sua Majestade a Rainha sobre o que parecesse.

Está junto a consulta, da qual se verifica que o interessado pretendia não ser obrigado a ter cavalo.

N.º 62 — Dia 11 — Determinando ao Conselho que propusesse pessoas para delas se escolher uma para capitão-mor da cidade de Elvas.

N.º 63 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

A dispensa do serviço de fronteiras referia-se apenas ao número de quinze cordoeiros e vinte toscadores, dizendo-se a respeito destes que «a escusados toscadores por Serem homẽes jornaleiros, Se entenderá Soom[te] nos diaz que bastarem, arespeito do linho, q ouver por toscar.»

N.º 64 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Esta nomeação foi solicitada pelo Conde do Prado, conselheiro de guerra e estribeiro-mor de El-Rei, e o decreto determinava ainda que, no terço dos privilegiados de que o referido Manoel Pacheco de Mello era sargento-mor, exercesse este posto o capitão mais antigo.

N.º 65 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para a escolha de uma que fosse servir em Setúbal, continuando a fortificação daquela vila e servindo de governador das armas da mesma, em virtude de João Nunes da Vinha ter sido nomeado para servir na Junta dos Três Estados.

N.º 66 — Dia 19 — Determinando que o engenheiro francês Carlos Lasart partisse para o Alentejo, dada a necessidade dele naquela província.

N.º 67 — Dia 28 — Determinando ao Conselho que respondesse imediatamente aos papéis que tinha sobre a fortificação de Palmela, por não convir dilatar por mais tempo um tal assunto.

Neste decreto recomenda-se que a consulta fosse presente a S. Majestade com «dous logos» no sobrescrito, para ser conhecida.

N.º 68 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho a consulta que seguia inclusa da Junta dos Três Estados, e mandando escrever a Antonio Jaquez na forma do parecer da Junta, no caso de não haver inconveniente, e caso contrário, devia o Conselho representar logo o inconveniente a S. Majestade.

Não está junto a consulta referida, e segundo uma nota da capa ela refere-se a uma queixa de Antonio Jaquez de Payva sobre a falta da mesada.

Ano de 1657 — Maço 16 — JULHO

N.º 69 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 31 — Remetendo ao Conselho de Guerra para dar parecer sobre os dois capítulos de um papel de Joanne Mendes de Vasconcelos, tenente general do exército do Alentejo, e recomendando que o sobrescrito devia trazer «dous logos» para ser conhecido.

Tem junto os capítulos a que alude o decreto, que tratam dos postos que o Conde de S. Lourenço deixou providos, sem terem sido passadas as respectivas patentes.

N.º 72 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 73 — Dia 31 — Remetendo ao Conselho de Guerra os papéis dos serviços de Francisco Taveira de Sousa, para serem despachados pelo Conselho ou submetidos a S. Majestade, conforme fosse o caso.

Não se encontram junto ao decreto os referidos papéis.

N.º 74 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 75 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 76 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 8 — Mandando ver no Conselho a consulta do Desembargo do Paço que seguia inclusa, sobre a carta do juiz de fora da cidade de Viseu, referindo-se a extorsões e fintas efectuadas por alguns capitães por se lhes ter mandado acudir à gente auxiliar da vila de Penamacor. O mesmo Conselho devia apresentar o seu parecer sobre o assunto.

Não está junto ao decreto a consulta referida.

N.º 79 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 16 — Determinando que o Conselho informasse sobre o que havia de verdade nas notícias, chegadas ao conhecimento de S. Majestade, de terem vários soldados do terço da Armada, fugidos do Alentejo, sido despachados em Lisboa para vários lugares ou de qualquer forma beneficiados em vez de castigados.

Os nomes indicados no texto do decreto são os seguintes: Manoel Nunes, o cabrinha, Estevão de Aguiar, Gaspar Roiz Velho, um soldado de apelido Tavora, e Vicente da Cunha. Está junto um documento em que se dá a S. Majestade a informação que havia sido determinada.

N.º 82 — Dia 22 — Mandando ver no Conselho de Guerra, e dar parecer com a brevidade que o assunto pedia, a cópia dum capítulo da carta que Joanne Mendes de Vasconcelos escreveu a Pedro Vieira da Silva sobre a fortificação de Moura.

Não está junto a cópia da carta a que se refere este decreto.

N.º 83 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 84 — Dia 23 — Nomeando Antonio Pinto da Costa para a companhia deixada por Francisco Ribeiro Sodré no terço de que era coronel Salvador Correa de Sá y Benavidez, em virtude de ocupar, havia já seis anos, no mesmo terço, o posto de alferes, e ser justo adiantar os que nele serviam.

N.º 85 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar o seu parecer, a consulta do Senado da Câmara da cidade de Lisboa sobre João Jorge, capataz da Trafaria, que pedia para ser escuso de ir às fronteiras.

Não está junto a consulta referida.

N.º 86 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, a consulta do Desembargo do Paço sobre a queixa feita pelo corregedor da Câmara de Viseu, contra Antonio Ribeiro Gi-

rão, capitão-mor da vila de Oliveira de Frades.

Não está junto a consulta.

N.º 87 — Dia 25 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar o seu parecer, a consulta do Desembargo do Paço sobre a recondução da gente que se fez para a fronteira, de que deu conta, por sua carta, a Câmara da cidade de Viseu.

Estão junto a consulta e a carta a que se faz referência, que tratam de determinadas exorbitâncias cometidas pelos oficiais da milícia daquela cidade.

N.º 88 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 89 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 90 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 91 — Dia 4 — Determinando ao Conselho de Guerra para dar o seu parecer, sem a menor demora, sobre se seria mais conveniente que os homens recrutados na província de Entre Douro e Minho que fugiram do Alentejo para o Norte do país fizessem parte, de preferência, dum terço desta região onde também era necessária gente — conforme proposta do Conde de Castelo Melhor — ou se deveriam ser reconduzidos para o Alentejo pelo Conde de Miranda, governador da Relação e das armas da cidade do Porto, como S. Majestade havia já ordenado.

N.º 92 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 15 — Dispensando da obrigação de acudir, nessa ocasião, às fronteiras, os carpinteiros Antonio Fernandes, Manoel Gomes e João Gomes, por trabalharem no fabrico das naus da Índia, na Ribeira das Naus.

N.º 94 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1657 — Maço 16 — SETEMBRO

N.º 95 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 99 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 100 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 101 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 102 — Dia 10 — Mandando passar patente de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Fortuna,* sem soldo, na forma do contrato efectuado, ao francês Carlos de Bils.

N.º 103 — Dia 10 — Mandando passar patente de capitão-de-mar-e-guerra do navio *São Francisco,* sem soldo, porque assim constava do contrato de fretamento, ao capitão Justo de Bils.

N.º 104 — Dia 10 — Mandando passar os despachos necessários para a nomeação de capitão-mor da vila de Montemor-o-Velho a João Saraiva de São Paio, em quem concorriam as qualidades necessárias para poder desempenhar esse posto.

N.º 105 — Dia 15 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta inclusa do da Fazenda acerca duma comunicação feita por Domingos Nunes de Morais, juiz da alfândega de Rebordelo, de terem sido apresadas a uns galegos umas cargas de vinho, devidamente despachado, que os mesmos transportavam para fora do País.

Tem junto a consulta e mais uma informação e um aviso sobre o assunto, de cujos documentos se verifica ter sido Nicolau de Sa, capitão-mor de Lomba, que fez a apreensão de catorze cavalgaduras carregadas de vinho que passava para a Galiza e reino de Castela, devidamente despachado, e que foi arbitràriamente leiloado em Chaves.

Ano de 1657 — Maço 16 — OUTUBRO

N.º 106 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 107 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 108 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 109 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 110 — Dia 20 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma consulta da Junta dos Três Estados, sobre a qual o mesmo Conselho devia dar o seu parecer e que dizia respeito aos socorros pedidos pelos capitães Lucas Leite e Matias de Gouvea.

Não se encontra junto a referida consulta.

N.º 111 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 112 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 113 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 114 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia do capítulo de uma carta de Joanne Mendes de Vasconcelos, tenente-general do Exército do Alentejo, e a carta de Luiz de Mesquita Pimentel, que seguiam com este decreto, e sobre as quais o mesmo Conselho devia dar o seu parecer.

Tem junto os documentos referidos.

N.º 115 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 116 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 117 — Dia 3 — Concedendo licença a Baltazar Roiz Coelho, secretário do Exército do Alentejo, a qual seria despachada no Conselho de Guerra pelo tempo que parecesse conveniente.

N.º 118 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

O decreto está lançado na própria carta indicada, e o nome do escrivão de Miranda deve ler-se Manoel Osores de Guimarães.

N.° 119 — Dia 4 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse sujeitos para o lugar de mestre de campo do terço da província da Beira, no partido de Ribacoa, de que foi mestre de campo João de Mello Feo.

N.° 120 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.° 121 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 122 — Dia 12 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fossem passadas as ordens necessárias para o governador das armas da província da Beira, no partido de Penamacor, D. Sancho Manoel, ir à Corte, pelo prazo de dois meses, para tratar de assuntos de serviço, ficando o governo daquela província a cargo do mestre de campo.

N.° 123 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.° 124 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia de um papel, assinado pelo conselheiro e secretário de Estado Pedro Vieira da Silva, sobre a forma dos pagamentos da gente de guerra, e recomendando que o assunto fosse executado pontualmente pelo referido Conselho, que daria conta a Sua Majestade da forma como era cumprida esta ordem.

Não tem junto o papel a que se refere, mas um outro relacionado com o assunto e que está datado de 28 de Janeiro de 1658.

N.° 125 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1658 — MAÇO 17

JANEIRO

N.° 1 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 2 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.° 3 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.° 4 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1658 — Maço 17 — JANEIRO

N.° 5 — Dia 18 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, a consulta inclusa do Desembargo do Paço sobre a proibição dos bacamartes.

Não se acha junto a consulta referida.

N.° 6 — Dia 21 — Determinando que o governo da praça de Castelo de Vide fosse entregue a Diogo de Mendonça Furtado, por ser o mestre de campo que nela assistia de guarnição.

N.° 7 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 8 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.° 9 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se seria conveniente nomear uma pessoa com o título de mestre de campo, ou qualquer outro, que tivesse à sua conta a costa de Buarcos, em virtude de Sua Majestade a Rainha estar informada de que aquela costa se encontrava muito desamparada, sem fortificações nem munições para acudir a qualquer eventualidade.

N.° 10 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

A nomeação de D. Diogo de Menezes teve lugar em virtude da deixação de D. Luis Coutinho do terço de auxiliares da comarca de Torres Vedras e Cascais.

FEVEREIRO

N.° 11 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Para preencher as baixas ocorridas nos terços do Alentejo resultantes dos soldados mortos em campanha deviam tomar-se as seguintes providências: D. Luis de Almada levantaria em Santarém 180 infantes; o corregedor de Tomar e o capitão-mor desta vila levantariam 200; o capitão-mor de Leiria 100 nesta cidade e 30 em Alcobaça e seus coutos; Manoel Freire de Andrade em Alenquer e Torres Vedras 120; o Reitor da Universidade de Coimbra, nesta cidade e na vila de Montemor, 500; o dr. Christovão Pinto de Paiva, corregedor do Crime da Corte, em Esgueira e Terra da Feira, 500; o ouvidor e capitão-mor de Ourém e Porto de

Mós, 100. Dava também o decreto indicações acerca do dinheiro necessário para as levas referidas. O papel junto ao decreto, a que se refere a *Sinopse,* é apenas um simples apontamento.

N.º 12 — Dia 1 — Determinando que o Conselho de Guerra fizesse embarcar infantaria nas caravelas que iam partir para o Porto com o fim de trazer para a barra de Lisboa um galeão novo que naquela cidade tinha sido construído pelo capitão Clemente Martins, devendo aqüela infantaria passar a guarnecer o referido galeão.

N.º 13 — Dia 4 — Determinando ao Conselho que fosse comunicado ao tenente general do Exército do Alentejo, Joanne Mendes de Vasconcelos, para mandar soltar os quinze homens presos na vila de Monforte para soldados a cavalo, e que sendo necessário valer-se das terras do Ducado de Bragança, se desse conta disso a Sua Majestade para, pelos ministros daquele Estado, se executarem as ordens que se passassem sobre a defesa do Reino, por estar assim de harmonia com as doações do mesmo Estado.

N.º 14 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 5 — Mandando passar patente de capitão da companhia da guarda de couraças a D. Luiz de Menezes, da mesma forma que a tinha anteriormente André Gatino, que era de arcabuzeiros. O Conselho de Guerra deveria informar, sem demora, sobre este assunto.

N.º 16 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 6 — Fazendo ciente o Conselho de Guerra de que, além das duas companhias mandadas agregar ao terço do Conde de S. João, e de uma outra que se tinha mandado levantar de novo, deviam dar-se-lhe mais trezentos infantes dos que se mandavam levantar em Coimbra, para preencher o seu terço.

N.º 18 — Dia 8 — Mandando passar patente para a companhia vaga pelo impedimento de Pedro Cadena, no terço do coronel Salvador Correa de Sa, ao ajudante Estevão de Abreu de Lima.

N.º 19 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 22 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse se Gonçalo da Costa Coutinho seria pessoa apropriada para o cargo de governador da comarca de Coimbra, visto Sua Majestade ter verificado que estavam já preenchidos os lugares de capitão-mor da vila de Montemor-o-Velho e costa de Buarcos, para os quais o tinha nomeado.

N.º 21 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 22 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.º 23 — Dia 7 — Determinando ao Conselho que dissesse a Sua Majestade o que devia fazer no caso que era apresentado por João Ferrão de Castelo Branco, e que tanto tinha dado que falar na Corte.

Este decreto está lançado sobre uma exposição do indivíduo acima citado, governador do castelo de S. Jorge, em que explica os motivos por que, baseado em ordens anteriormente recebidas, tinha adoptado certos procedimentos, no tocante à acção a tomar, em caso de rebate pela entrada de qualquer esquadra inimiga volumosa na barra do Tejo.

N.º 24 — Dia 7 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse logo ao engenheiro Pedro de Santa Coloma para partir sem demora para Moura, onde era muito necessária a sua presença.

N.º 25 — Dia 8 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse à ordem de quem ficou o governo da comarca de Beja, muito importante em qualquer ocasião, mas mais ainda no mo-

mento que passava, pelo facto de ter Sua Majestade sido informada de que Nuno Alvares da Costa Barreto se encontrava na Corte.

N.º 26 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

Foi grafado na *Sinopse* Annes em vez de Nunes.

N.º 27 — Dia 23 — Determinando ao Conselho de Guerra que, dadas as notícias recebidas no dia anterior, sobre levas de infantaria que o inimigo estava fazendo e o agrupamento da cavalaria que estava efectuando, o que tudo dava indicação de o mesmo poder iniciar a campanha com grande brevidade, fizesse partir imediatamente os cabos que se encontravam na Corte, aos quais não devia ser concedida qualquer dispensa.

N.º 28 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Deve ser Francisco Pacheco Mascarenhas em vez de Francisco Pacheco Martins.

ABRIL

N.º 29 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 4 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para este dar o seu parecer, uma consulta da Junta dos Três Estados, acerca de uma carta da Junta das Décimas da vila de Guimarães.

Não está junto a consulta, mas sim o parecer do Conselho de Guerra sobre o assunto, que diz respeito a uma proposta de escusa do serviço militar a um escrevente da referida Junta das Décimas daquela cidade, que fazia muita falta.

N.º 31 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 9 — Encomendando ao Conselho de Guerra que, atendendo aos serviços e valor do capitão Félix de Sotomayor, especialmente à maneira como tinha actuado na campanha do ano anterior, o beneficiasse nos postos de milícia que lhe viessem a caber pelos seus merecimentos.

Ano de 1658 — Maço 17 — ABRIL

N.º 33 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 35 — Dia 16 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse com que licença tinha vindo à Corte Nuno Alvares da Costa Barreto, qual o estado em que deixara a sua comarca e se tencionava regressar a ela ou se o seu estado de saúde lhe não permitia fazê-lo.

N.º 36 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 38 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 39 — Dia 3 — Remetendo ao Conselho um papel de Fernão de Sousa Coutinho, para ser deferido por aquele Conselho ou ser presente a Sua Majestade conforme pelo mesmo fosse julgado conveniente.

Está junto o citado papel, que é uma representação a S. Majestade a Rainha de certas necessidades em pessoal e armamento que o referido Sousa Coutinho diz ter para cumprimento da sua missão.

N.º 40 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 4 — Encomendando ao Conselho de Guerra que constrangesse a servir no Alentejo o soldado Aleixo Freire Coelho, da companhia do capitão Manoel de Almeida Falcão, que na Primavera do ano anterior não partiu com a sua companhia para o Alentejo por se achar doente, e que depois de se encontrar são não compareceu nela conforme lhe havia sido notificado.

N.º 42 — Dia 4 — Mandando o Conselho de Guerra dar parecer sobre a consulta do Desembargo do Paço que seguia com este decreto e se referia a uma petição feita pelo prior, dignidades, e cónegos da Colegiada da Vila de Ourém,

para os seus carreteiros manterem o privilégio de lhes não serem tomadas as cavalgaduras *.

Tem junto a consulta referida.

N.º 43 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 20 — Encomendando ao Conselho que, com prejuízo de qualquer outro assunto, passasse a tratar da ocupação que lhe tinha sido ordenada pelo decreto de 16 do corrente, de escolher dois mil infantes dos cinco terços da cidade de Lisboa para com os dois coronéis e os capitães necessários passarem a socorrer o Alentejo. Deviam ser indicados a Sua Majestade os nomes dos citados coronéis.

N.º 51 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 23 — Participando ao Conselho de Guerra que, tendo Sua Majestade tomado conhecimento dos nomes de Pedro César Menezes e Salvador Correa de Sa, que iam passar ao Exército do Alentejo com os dois mil infantes de socorro, desejava El-Rei, enquanto lhes não agradecia pessoalmente o particular serviço que lhe prestavam, que o fizesse desde já, em seu nome, o Conselho de Guerra, o qual devia tratar do seguimento daquela gente com a brevidade que sabia muito bem ser necessária.

N.º 53 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 54 — Dia 23 — Mandando passar patente de capitão duma companhia, que se achava vaga pela promo-

ção de Manoel de Andrade, a João Mateus Moreno, que durante onze anos serviu como alferes na mesma companhia, pertencente ao terço dos privilegiados de que era coronel o Conde do Prado, do Conselho de Guerra.

N.º 55 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

A providência tomada teve origem numa representação feita a S. Majestade pelo Infante D. Pedro, irmão da rainha e donatário da vila de Almeida, na qual apontava os grandes inconvenientes que resultavam ao «bom governo e administração da justiça daquela Republica», porquanto não havia onde recolher os presos, nem aposento para o despacho ordinário da Câmara e audiências públicas.

N.º 57 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

A relação a que se faz referência, dos capitães indicados para os mil infantes, é a seguinte: Manoel de Saa Pereira, Luis de Saa de Miranda, Francisco Brandão, Bento Toscano, Manoel Toscano, Inofre Pereira, Inacio Pacheco Fabião e Belchior Caldeira. No final desta relação está a seguinte nota: «Os mais destas ditas pessoas tem annos das fronteiras huns mais, outros menos».

N.º 59 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Esta nomeação teve lugar por deixação que do mesmo cargo fez Nuno Fernandez Magalhães.

JUNHO

N.º 60 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 5 — Mandando passar patente a Manoel Carneiro Arana para a companhia do terço da guarnição de Lisboa, de que era coronel o Conde do Prado, vaga pela saída de Francisco de Aguiar de Carvalho.

N.º 62 — Dia 6 — Mandando passar patente de capitão da companhia que no terço do coronel Conde do Prado vagou pela promoção a sargento-mor

de Vicente Ribeiro, a Antonio Fialho, contador dos coutos do Reino e Casa.

N.º 63 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 67 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 68 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 69 — Dia 1 — Mandando passar patente a Luiz da Cunha, guarda-livros da Alfândega, para a companhia vaga pelo falecimento de Pinheiro de Abreu, do terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Alvaro de Ataide.

N.º 70 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 12 — Ordenando a Joanne Mendes de Vasconcelos, tenente-general do Exército do Alentejo, por intermédio do Conselho de Guerra, que Francisco Gonçalves Cherne, almocreve de Beja, fosse escuso de ir assistir à condução da campanha, em virtude de se achar no serviço do celeiro do Infante D. Pedro, irmão de Sua Majestade.

N.º 72 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 73 — Dia 27 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia de um capítulo da carta de João Nunes da Cunha, governador das armas de Setúbal, a fim de o mesmo Conselho dar o seu parecer.

Está junto a cópia citada e um parecer do Conselho de Guerra, escrito numa folha que se encontra em parte rasgada.

N.º 74 — Dia 28 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse logo o despacho necessário para o mestre de campo Simão Correa da Silva se-

guir para o seu terço, na forma resolvida por Sua Majestade, embora se não estivesse ainda no mês de Agosto.

N.º 75 — Dia 28 — Determinando ao Conselho de Guerra para informar o resultado que se tinha obtido com os editais que tinham sido mandados afixar, para irem servir no Exército, e apenas naquela ocasião, todos os soldados que tivessem sentado praça, incluindo os escusos.

N.º 76 — Dia 29 — Determinando que o Conselho de Guerra comunicasse ao governador das Armas da província do Minho que devia mandar prender: Luiz de Sousa, capitão-mor de Melgaço, Matias de Sousa, seu irmão, o ajudante Pedro Luiz e um indivíduo de nome Agostinho Soares, da mesma vila, que seriam enviados com toda a cautela e segurança para a cadeia da Relação do Porto.

N.º 77 — Dia 29 — Mandando ver pelo Conselho de Guerra a memória inclusa escrita pelo licenciado Francisco Fiuza Correa, corregedor do crime da cidade de Lisboa e auditor da gente de guerra da mesma, e proceder contra o sargento de quem se tratava, conforme fosse de justiça, procurando averiguar-se a quem deu o dinheiro e fazendo castigar quem o recebeu para exemplo dos outros.

Não está junto a memória citada.

AGOSTO

N.º 78 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 79 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 25 — Mandando que o Conselho de Guerra fizesse partir imediatamente os oficiais do terço de Fernão de Sousa Coutinho que andavam na Corte, e não o fazendo no prazo a fixar pelo Conselho fossem substituídos, pois convinha que partissem com a maior brevidade

a ajudar o seu mestre de campo nas levas de gente que estava efectuando.

N.º 81 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 82 — Dia 10 — Remetendo ao Conselho, para que desse o seu parecer, uma consulta da Junta da Criação dos Cavalos respeitante à informação que deu o provedor de Torres Vedras acerca da criação de Vila Franca e do que pedia Miguel da Costa, a quem estava cometida a diligência *.

Encontra-se junto a consulta e uma carta de João Nunes da Cunha, relativa a um contrato com a Câmara de Setúbal, e a indicação do número de cavalos que esta se tinha obrigado a dar para o serviço de guerra.

N.º 83 — Dia 13 — Mandando ver no Conselho de Guerra o decreto que seguia incluso, no qual Sua Majestade ordenava a Ruy Correa Lucas, tenente-general da artilharia, para remeter à cidade de Beja duas peças de artilharia e bem assim a resposta dada a esta ordem. O referido Conselho daria sobre o assunto o seu parecer.

Acha-se junto o decreto a que se alude, datado de 7 de Setembro, devidamente subscrito pela Rainha, e a resposta de Ruy Correa Lucas sobre o assunto, na qual foca as dificuldades então existentes para o cumprimento da referida ordem.

N.º 84 — Dia 24 — Determinando que o Conselho desse a sua opinião a Sua Majestade sobre se devia ou não atender o pedido de D. Alvaro de Ataide, feito com instância, para ser desobrigado do posto de coronel de um dos terços da cidade, em virtude da sua idade e achaques, e que no caso de se justificar a sua escusa fossem propostas desde logo pessoas para aquele terço.

N.º 85 — Dia 27 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta da Junta da Criação acerca do que es-

creveu o superintendente da comarca de Campo de Ourique relativamente aos cavalos e éguas de criação que seguiam para o Exército, sobre a qual o mesmo Conselho devia emitir o seu parecer *.

Estão junto a este decreto a consulta aludida e a cópia de três cartas régias sobre o assunto: uma do Rei, datada de 23 de Abril de 1646; outra do Príncipe, datada de 21 de Junho de 1652, e outra da Rainha, datada de 7 de Maio de 1657.

OUTUBRO

N.º 86 — Dia 5 — Mandando passar patente a Filipe d'Almeida para a companhia vaga por falecimento de Antonio Pinto da Costa, pertencente ao terço de que era coronel Salvador Correa de Sa, do Conselho de Guerra e Ultramarino.

N.º 87 — Dia 5 — Mandando passar patente a Joseph da Fonseca, cavaleiro de S. Bento de Avis, para a companhia do terço de que era coronel Salvador Correa de Sa, vaga pela saída de Domingos da Gama.

N.º 88 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 89 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 90 — Dia 20 — Mandando que fosse proposto pelo Conselho de Guerra, nas primeiras companhias de cavalos que houvessem de se prover, o capitão Gomes Freire de Andrade, filho de Manoel Freire de Andrade, governador das comarcas de Leiria e de Torres Vedras, tendo em atenção a forma como estava servindo no Exército do Alentejo.

N.º 91 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 92 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1658 — Maço 17 — NOVEMBRO

N.º 94 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Está acrescentado ao decreto com letra diferente, mas antes da rubrica real, o seguinte: advertindo que estes oficiais são só para esta ocasião.

N.º 95 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 99 — Dia 21 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse à pessoa que se achava governando as armas da província de Trás-os-Montes para notificar o tenente de mestre de campo general Luiz de Figueiredo Bandeira de que devia apresentar-se na Corte dentro de um prazo que lhe seria indicado, e dela não devia sair sem a devida ordem, a fim de melhor se poderem realizar certas diligências de justiça naquelas paragens e convir que nelas se não mantivesse durante esse tempo.

N.º 100 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 101 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 102 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 103 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 104 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1659 — MAÇO 17

JULHO

N.º 105 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Com excepção do decreto citado, faltam os decretos de 1659, os quais deviam constituir o maço n.º 18.

Ano de 1660 — Maço 19 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 2 — Dia 29 — Determinando que pelo Conselho de Guerra se passasse a ordem necessária para João de Macedo Sequeira, superintendente da criação dos cavalos da comarca de Évora, não ser obrigado a dar a mula de que se servia, a qual tinha sido alistada para o trem de artilharia, pois pela sua ocupação era obrigado a correr a comarca todos os anos e não ser justo privá-lo de o fazer com a sua comodidade.

N.º 3 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Diz este decreto que a prisão do citado indivíduo foi efectuada em virtude de queixa de Ilena Fernandez, viúva do capitão Francisco Roiz.

N.º 5 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 6 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 13 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda, sobre o soldo que devia ter o tenente do castelo de S. João Baptista da ilha Terceira, devendo o mesmo Conselho dar sobre ela o seu parecer.

Falta a aludida consulta.

N.º 11 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 24 — Determinando que o Conselho chamasse todos os oficiais e cabos das fronteiras que se achavam em Lisboa, e, em presença dos pró-

prios conselheiros, o secretário lhes notificasse que deviam partir dentro de dois dias, passados os quais deviam ser providos por outras pessoas os postos dos que não tivessem partido, devendo ser advertidos os que tivessem requerimentos pendentes de que não era necessária a sua presença para serem convenientemente despachados, encargo que Sua Majestade tomaria à sua conta.

Está junto uma minuta do parecer do Conselho sobre este assunto.

N.º 13 — Dia 24 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta que seguia inclusa, da Junta dos Três Estados, respeitante ao soldo do capitão de cavalos do Barão de Sogeres se ter de pagar na primeira plana da Corte, devendo o Conselho consultar o que parecesse.

Falta a consulta a que este decreto se refere.

N.º 14 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 16 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 23 — Recomendando ao Conselho de Guerra a necessidade e urgência de resolver a dúvida entre Fernão de Mesquita e Christovam de Brito Pereira, para evitar o dano que tem resultado de se não tomar tal resolução.

Tem junto uma minuta do parecer do Conselho de Guerra.

N.º 21 — Dia 23 — Encarregando o Conselho de, no caso de achar conveniente, propor pessoas para o lugar de mestre de campo de que Sua Majestade havia feito mercê a Sebastião Correa de

Lorvela, em virtude de não poder esperar pela sua liberdade, atendendo ao prejuízo causado nos terços com a falta de mestres de campo.

ABRIL

N.º 22 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Diz ainda o decreto que o terço de Cascais, que tinha inicialmente 700 infantes pagos, passou a ter 1.100 por se lhe agregarem 100, que faziam guarda aos fortins, e mais 300 de 3 companhias de auxiliares que estavam formados no termo da vila e no de Sintra e Colares.

O seu mestre de campo deve ser Francisco Mascarenhas, em vez de Francisco Martins.

N.º 23— Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 20 — Recomendando ao Conselho que tivesse lembrança de propor para postos de guerra Manoel de Sousa Abreu, fidalgo da casa real, atendendo ao bem que tinha servido nas guerras do Brasil, havia mais de quarenta anos, e sobretudo na província do Minho, governando a praça de Vila Nova de Cerveira e defendendo-a do perigo com reconhecido valor.

N.º 25 — Dia 20 — Redacção igual à do anterior decreto.

N.º 26 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

O pedido para as nomeações indicadas e para a partida dos cabos que andavam pela Corte foi feito pelo Visconde de Vila Nova de Cerveira, governador das armas da província referida, em virtude de esperar que o inimigo viesse com brevidade a retomar as operações naquele sector.

De um apontamento junto consta, entre outras indicações, o seguinte: João Felgueira Gago para os auxiliares de Barcelos, Francisco da Cunha da Silva para os auxiliares de Guimarães.

N.º 28 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 29 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto dizia-se que por se não guardarem os privilégios dos oficiais indicados tinha resultado enorme prejuízo ao provimento dos exércitos pela diminuição daqueles proventos que dia a dia se ia agravando de forma que era de esperar que de todo viessem a cessar os efeitos donde saía o pagamento dos socorros aos soldados.

N.º 30 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 19 — Mandando ver e dar parecer no Conselho de Guerra, com a brevidade que o assunto exigia, a cópia de uma carta do capitão-mor de Aveiro, escrita a Pedro Vieira da Silva, do Conselho de Sua Majestade e Secretário de Estado, sobre a fortificação daquela vila e do mais que era necessário à sua defesa *.

Tem junto o parecer do Conselho de Guerra e um outro apontamento.

N.º 33 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 22 — Determinando que o Conselho passasse despacho ao capitão Pedro Veloso para ser reformado da sua companhia, por ter apresentado razões justas para assim proceder.

Tem junto uma carta patente da nomeação do referido Pedro Veloso para capitão duma companhia de infantaria do terço do coronel D. Alvaro de Ataide, datada de Novembro de 1652, e uma declaração assinada pelo mesmo, em 26 de Novembro de 1661.

N.º 35 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 36 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 29 — Mandando ver e dar parecer pelo Conselho de Guerra sobre a consulta inclusa do Conselho da Fazenda, respeitante aos contratadores dos portos secos do Reino, Luiz da Paz

e João de Morais Vimieiro, que pediram para se abrir a alfândega da cidade de Miranda.

Falta a consulta a que este decreto se refere.

N.º 38 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 39 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 10 — Determinando ao Conselho de Guerra que fizesse partir sem demora para a província do Alentejo os mestres de campo nomeados para os terços de Castelo de Vide e de Campo Maior, e João Leite de Oliveira, em virtude de, segundo comunicava o Conde de Atouguia, poderem os mesmos terços acabar por se desfazer brevemente de todo por falta de mestres de campo, e recomendando que o Conselho dissesse quando os mesmos partiam ou qual a razão que porventura tinham para não partirem.

N.º 42 — Dia 18 — Recomendando ao Conselho de Guerra para obrigar, apertadamente, a regressarem aos seus postos, sem demora, os cabos e outras pessoas que andavam na Corte e que, por terem os seus postos na fronteira, estavam assim prestando um péssimo serviço a Sua Majestade.

N.º 43 — Dia 19 — Mandando ver e dar parecer no Conselho de Guerra sobre a consulta inclusa da Junta da Fazenda do Ducado de Bragança respeitante ao aviso feito pelos oficiais do almoxarifado da vila de Alter do Chão de que os obrigavam a estar prontos com armas e cavalos para acudirem às fronteiras.

Não se encontra junto a referida consulta.

N.º 44 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 46 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 26 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta do Conselho da Fazenda acerca das praças dos capitães entretidos da ilha de S. Miguel, a fim de o mesmo dar o seu parecer.

Falta a consulta referida.

JULHO

N.º 48 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto dizia-se ainda que havia em Beja dinheiro considerável para a fortificação daquela cidade.

N.º 51 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 22 — Mandando ver, logo logo, no Conselho de Guerra a memória dos postos vagos no Exército do Alentejo, que deviam vir propostos no sábado daquela semana infalìvelmente, por não poder sofrer maior demora o estado da mesma província, bem como o das prevenções do inimigo.

Tem junto uma relação de pessoas a quem se tinham passado patentes desde Abril até à data do decreto, e uma outra, mais pequena, das que serviam mas a quem as mesmas se não tinham passado.

Seguem-se essas relações com as notas nelas contidas.

Pessoas a quem se tinham passado as suas patentes desde Abril até à data deste decreto

— Dom Francisco Henriques, capitão da companhia de arcabuzeiros que havia sido de Manoel de Payva Soares.

— Diogo Froes de Sande, sargento-mor dos auxiliares de Portalegre.

— Dom Jorge Henriques, mestre de campo do terço que havia sido de Dom Manoel Henriques.

— Manoel Soares de Castro, ajudante de tenente, em lugar de Pedro Camello.

— Roque da Costa na companhia de arcabuzeiros que tinha sido de Dom Pedro de Mascarenhas.

— Pedro Camello na sargentia-mor do terço que tinha sido de João Leite de Oliveira.

— Fellipe Vaz de Siqueira, uma companhia de infantaria em que governe Barbacena.

— Fellipe de Azevedo, na companhia de cavalos que tinha sido de Manoel Vaz, fugido para Castela.

— Diogo Fernandez Marques, numa companhia do terço de D. Pedro Opecinga.

— Matheus Caldeira, ajudante de tenente em lugar de João Mendes Vieyra.

— Jorge Dufresne, na companhia de cavalos que havia sido de Tristão da Cunha.

— D. Pedro Mascarenhas, mestre de campo do terço que havia sido de Diogo de Mendonça.

— Rodrigo de Magalhães, na capitania-mor de Noudar.

— Dom Manoel de Atayde, na companhia de couraças que tinha sido de D. Luis de Menezes.

— Francisco da Silva de Moura e Azevedo, na companhia da guarda do governador das armas.

— João do Crato, cuja companhia ficava sendo de couraças.

— Bernardino Freire, na companhia que tinha sido de Pedro Soares de Sousa e terço que pertenceu a D. Manoel Henriques.

— Agostinho Fernandez de Sousa, na companhia que tinha sido de Luis de Espinola, do terço de Agostinho de Andrade.

— Estão em Sua Majestade duas consultas sobre duas companhias do terço de D. Luis de Menezes.

— Está feita uma patente, para ir a assinar, da outra companhia do mesmo terço, sendo nela provido Gonçalves Alvres Correa.

Postos consultados a que se não tem deferido

— Governador de Jorumenha nomeado pelo Conde de Cantanhede, não tem patente. Em nota à margem: Está em cima a consulta.

— A companhia de cavalos couraças de D. Francisco Mascarenhas. Em nota: Está nomeado Gaspar de Tavora. Não está ainda feita patente.

— A companhia que foi de Manoel Vaz. Em nota: Tem patente Felipe de Azevedo.

— A companhia dos pilhantes de Montalvão. Em nota: Inacio Correa Fortes. Está para ir assinar a patente.

— Governador do Castelo de Alconchel. Nota: Em 20 de Novembro foi nomeado Manoel de Siqueira Perdigão. Mandou dizer por seu cunhado, o Padre Roque Leite, que não se lhe fizesse patente.

— Capitão-mor de Alegrete. Em nota: Não há notícias disto.

— Sargento-mor do terço de D. Pedro Opecinga. Em nota: Está a patente assinada. Venham tirá-la.

— Três capitães de infantaria do terço do mestre de campo D. Luis de Menezes. Em nota: estão duas consultas em sua majestade e uma patente a assinar.

— Um capitão de infantaria do terço do mestre de campo D. Pedro Opecinga. Em nota: É necessário saber de quem foi esta companhia.

— Um capitão de infantaria do terço do mestre de campo Pedro de Mello. Em nota: Tem patente Ruy Vaz de Siqueira da companhia que foi de Feliciano de Almeyda e há-de fazer-se a consulta para a outra companhia.

N.º 54 — Dia 22 — Mandando que o Conselho fizesse partir, imediatamente, para a província do Alentejo os capitães Manoel de Paiva Soares e Jorge Dufrem, e, no caso de não partirem dentro do prazo que se lhes indicasse, deveriam ser propostas, sem demora, pessoas para os seus postos, devendo a proposta vir com «dous logos» no sobrescrito para ser conhecida.

N.º 55 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 56 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1660 — Maço 19 — AGOSTO

N.º 57 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

A minuta da consulta diz o seguinte: «q̃ o decreto se execute como V. Mg.[de] manda mas q̃ he necessario haver dinheiro prompto para estas despesas porqsem elle não sefas nada para osoCorro da gente q̃ ha dehir asocorrer e p[a] as Carriages de qnecessitarem e q̃ esteija nas Provincias estedinheiro.»

N.º 59 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O decreto diz que a proposta do governador João Nunes da Cunha havia já sido aprovada pelo Conselho de Guerra e confirmada por Sua Majestade, em sua resolução de 24 de Julho findo.

N.º 60 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 62 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 63 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 64 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 9 — Determinando, dadas as intenções do inimigo e a consequente necessidade de continuar com todo o ardor a fortificação da cidade de Lisboa, que a contribuição para a defesa da mesma cidade se fizesse sem excepção de pessoas e que, nessas condições, os ministros do Conselho de Guerra, para exemplo dos restantes vassalos, satisfizessem a contribuição que lhes coubesse, o que seria muito do agrado de Sua Majestade a Rainha, mandando-a pôr à ordem do Conde de Cantanhede, vedor da Fazenda Real e governador das armas da cidade.

N.º 67 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 68 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 69 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 70 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 71 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 75 — Dia 6 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse ao mestre de campo D. Jorge Henriques, para se recolher ao governo do seu terço, e não o fazendo dentro de um prazo determinado pelo mesmo Conselho deveria ser logo consultada Sua Majestade.

Na capa do presente decreto consta a indicação: recolheu-se.

N.º 76 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1661 — MAÇO 20

JANEIRO

N.º 1 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1661 — Maço 20 — JANEIRO

N.º 5 — Dia 25 — Determinando que o Conselho de Guerra nomeasse prontamente pessoa que fosse governar sem dilação a praça de «Seromenha», em virtude da necessidade de nela assistir pessoa que se não ausentasse, e o governador Fernão de Mesquita Pimentel andar ocupado na recondução do seu terço e não poder por isso acudir à sua defesa como a situação requeria.

N.º 6 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 25 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse a Lucas Barroso, nomeado governador do Campo de Ourique e que se encontrava na Corte, para partir com toda a brevidade para aquela comarca, a fim de armar e exercitar a sua gente, e não o fazendo dentro do prazo que se lhe atribuisse seria proposta outra pessoa que o fizesse sem demora.

Nº. 8 — Dia 26 — Recomendando ao Conselho de Guerra que propusesse ràpidamente a Sua Majestade o que lhe parecesse sobre o terço de Campo Maior, que tinha sido de D. Manoel Henriques e passou depois a D. Jorge Henriques, o qual se estava desconjuntando por falta de oficiais.

N.º 9 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 10 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.º 14 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1661 — Maço 20 — MARÇO

N.° 16 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.° 17 — Dia 26 — Concedendo mais 15 dias de licença ao mestre de campo Alvaro de Azevedo Barreto, que andava na Corte tratando de alguns negócios da província do Minho.

ABRIL

N.° 18 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.° 19 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

Este decreto referia-se aos mineiros matriculados na feitoria por ordem do administrador das regiões citadas. Nele se dizia:

«E por que o administrador Manoel Ferraz de Castelbranco me representou que os capitães mores e menores e outros officiais da guerra da Comarca de Viseu lhe prenderam para soldados pagos e auxiliares algũs mineiros e comessa ocasião Se puzeram os mais em fogida ficando parado o negocio com grande prejuizo dafundição da artilheria por ser o estanho de que se compoem melhor em qualidade e preço que o do Norte. Se advirta ploconcelho de Guerra (sem embargo do que na materia Mandei escreuer aos Gouernadores das Armas de Trallos montes e partido de Penamacor) q'senão entenda Com os mineiros matricullados para as fronteiras, ou seja com soldo ou sem ele porque poderiam fazer grande falta No ministerio dafeitoria do estanho essa fundição das peças de quetanto se necessita para a defensa do Reino.»

N.° 20 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.° 21 — Dia 18 — Nomeando o alferes Manoel Coelho de Avilla capitão da companhia vaga pelo falecimento de João de Macedo, no terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Luis Coutinho.

N.° 22 — Dia 18 — Nomeando Manoel Carvalho de Siqueira para a companhia do terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Luis Coutinho,

vaga pela ausência do capitão Ignacio de Oliveira, devendo pelo Conselho de Guerra ser mandada passar a respectiva patente.

N.° 23 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.° 24 — Dia 25 — Determinando ao Conselho de Guerra que os seus ministros do partido de Castelo Branco assistissem, para maior segurança na execução do assunto, ao desembargador Pedro Alvares Seco, que andava com alçada em diligência pelo Reino, e que foi nomeado para devassar a morte do licenciado Manoel Antunes, ocorrida na noite de 26 de Outubro de 1660 na vila de Idanha-a-Nova, onde residia, ordenando-se que após a chegada do desembargador fosse afastado o capitão-mor daquela vila, Diogo Freire, por haver suspeitas de este ter culpas no caso.

Tem junto um apontamento com duas rubricas dos conselheiros de guerra, datado de 26 de Maio deste ano, onde se lê: «Carta a Dom Sancho na forma deste decreto de Sua Majestade».

JUNHO

N.° 25 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Era com segue a cópia da carta a que se faz referência:

«Dom Manoel deAuxx Veyo a estaCorte p[a] falar a El-Rey; mas segundo tenho entendido delle, senão for por Milagre, não pareçe prouauel nem de esperar estesucesso, comtudoEl-Rey oquer ouuir: trouxe consigo seu Irmão Dom Rafael de Aun, noqual em Virtude do Tratado q'mediz tem feito comSMag[de] manda por Capitão de huãCompanhia q̃afirma ser de Cincoenta catalães. A afeição, e zelo com q̃serue aSMg[de] eadespeza, Comqhasustentado parte dagente, q'tem para passar, merece, qSMg[de] mande acodir aseu Irmão emchegando, e a elle agradecer lhe o bom modo, e cuidado, comq'se ha noseru[ço] deSM[de] Deos g[de] aReal pessoa de SMg[de] como seus vassalos desejamos e hauemos mister. Londres 7 de Mayo de 1661: oConde da Ponte.»

Ano de 1661 — Maço 20 — JUNHO

N.º 26 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Dos cinco pareceres dos membros do Conselho a que se faz referência na nota relativa a este decreto há pelo menos dois, o do Marquês mordomo-mor e o do Marquês de Niza, que são desfavoráveis ao envio do Marquês de Marialva ao Alentejo por considerarem injusto tirar-se o comando superior das tropas ao Conde de Atouguia sem um motivo de força maior, e pelo melindre do assunto pretendiam que fosse o Rei a tomar só por si uma tal deliberação.

N.º 27 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Os dois holandeses presos eram Pedro Volquens, mestre da nau *S. João Bautista,* e o piloto desta, João Roiz.

JULHO

N.º 30 — Dia 12 — Mandando passar a Manoel Soares patente de capitão de infantaria para a companhia vaga pela promoção de Estevão de Abreu de Lima no terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Luis Coutinho.

N.º 31 — Dia 12 — Mandando passar patente de capitão de uma companhia de infantaria do terço da guarnição de Lisboa, de que era coronel D. Luis Coutinho, ao alferes Gaspar da Silveyra, para a vaga ocorrida por falecimento do capitão Francisco da Cunha.

N.º 32 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 33 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 34 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 36 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 37 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 38 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 29 — Determinando ao Conselho de Guerra que comunicasse ao governador das armas da província da Beira que, depois de obtida informação do corregedor da comarca da Guarda e outras diligências necessárias ao apuramento da verdade, procedesse contra o capitão de uma companhia de soldados volantes da vila de Avô daquela comarca, Antonio Dias Madeira, acusado de soltar Simão Martins da cadeia daquela vila, onde se achava preso, porque sendo depositário das décimas descaminhara o dinheiro de dois quartéis. O capitão preso devia ser remetido para a cadeia do Limoeiro com os respectivos autos de culpa.

SETEMBRO

N.º 40 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 41 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

O decreto é desta data, e não de 19, como vem nas súmulas da *Sinopse.*

N.º 42 — Dia 19 — Recomendando ao Conselho de Guerra para, sem a menor demora, fazer recolher a seus postos alguns cabos que andavam na Corte, dados os avisos provenientes do Alentejo de que o inimigo entraria nova e brevemente em campanha, e mandando certificar os interessados de que, passada a ocasião, voltariam às suas pretensões sobre as quais faria Sua Majestade todo o favor que merecessem.

OUTUBRO

N.º 43 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 19 — Remetendo ao Conselho de Guerra um papel do Conde de Schomberg, mestre de campo

geral do Exército do Alentejo, a fim de ser visto com toda a atenção e sobre ele dar o mesmo Conselho o seu parecer.

Não se encontra junto o papel referido.

N.º 45 — Dia 26 — Determinando que o Conselho de Guerra fizesse seguir o engenheiro Pedro de Santa Coloma, e os mais que houvesse, para a província do Alentejo, dada a falta de engenheiros nesta província, conforme comunicava o Conde de Atouguia.

NOVEMBRO

N.º 46 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Não se encontra junto a consulta.

DEZEMBRO

N.º 47 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O contrato sobre o qual foi lançado este decreto é o seguinte:

«NestaCorte deLondres achei aos^or deSilincourt gentilhomem frances m^to experimentado nas fortificaçoês e Architetura e outras sciencias mathematicas; oqualpassou aInfanteria por ordem desua Mag^de Britanica dequem teue a honradeser chamado, e aquem fes muytas plantas esMg^de Britanica me fallou noditos.^r de Silincourt, recomendandome suapessoa edandome hua boa informação desuaqualidade, procedimento, sciencia mathematica, e grandeprestimo. Eutendo com ele despois muitas conferencias, achei este sogeito muito capás, e muito necessario para oseruiço deSMg^de e conforme as ordens quetenho do dito s^or para fazer os ajustamentos Que meparecerem conuenientes comalguns bons engenheiros; Vendo eu queoS.^r de Silincourt tinha todas as qualidades, quesepodem deseiar para esta ocupação, me ajustei com elle na forma seguinte:

1º

Que o ditoS^r de Silincourt sem detença algũa partirá para França a tratar de seus negocios e

dispor suas couzas paraLivremente voltar a Inglaterra em Recebendo cartaminha, e passar daqui a Portugal.

2º

Que trará emsua companhia seu filho que diz se criou naguerra eque começa a bem traualhar paraque o ajude nafortificação eem tudo omais que for necessario.

3º

Que o ditoS^{r} de Silincourt servirá asMg^{de} de Engenheiro em qualquer Provincia ou Praças que-SMg^{de} lhe ordenar, em qualidade de engenheiro mayor, estando os outros as suas ordens, e elle á dos generais; as quais vesitará sendo necessario paradar aseuConselho particular informação do estado das ditas Praças, Armazês, Prouisoes, e de todas as cousas, de que houver falta paraadefensa das ditas Praças, para o que sMg^{de} lhemandará passar as ordeñs necessarias, afim que os Gouernadores lhe demtoda aassistencia, para que se-obreo quefor conueniente aoseruiço de SMg^{de}; Que no tempo que andar nesta ocupação lhemandarão Os Gouernadores das ditas Praças, ouLugares aque elle for Enuiado daro alojamento, etoda aajuda por não sedilatar oseruiço desMg^{de}.

4º

QueSMg^{de} lhemandaradar Osoldo de outentamilrs per méz pagos naconsignação daArtilheria deLix^{a}.

5º

QueSMg^{de} havendo Respeito apassar ofilho do dito s.^{r} de Silincourt a Portugal ensua Companhia para o ajudar nas fortificações, lhemandarã dar Osoldo queparecer aSM^{de}.

6º

Que selhedará palha eseuada parapoder sustentar dous Caualos.

7º

Queo dito soldo começará a correr do dia queo ditos.^{r} de Silincourt chegar a Portugal.

8º

Que visto o ditos.r de Silincourt passar deInglaterra a França, e despois a Inglaterra asuaCusta e despois haver defazer na mesmaforma ajornada paraPortugal lhefará SMgde moe per ajudade custo dedous mezes de seusoldo, como se os houuese vencido, semquelhedescontem noque for vencendo.

9º

Quese acontecer que oditoSr de Silincourt ouseufilho foremferidos, doentes ouprisioneiros no tempo que andarem ocupados no seruiço desMgde lhes fará o ditoS.or moe de osmandar curar socorrer e Liurar daprizão acusta e despendio deSMgde, na conformidade quese fás aos outros estrangeiros.

10º

Que sMgde lhemandará passar Patente de Mestre deCampo ad honorem elhe concederá todas as preheminencias quelhetocão.

11º

Que continuando o dito S.r deSilincourt oseruiço a satisfação desMde lhefará sMde moe deomandar prouer nos postos queconuenhão asuafidelidade, zelo e seruiço hauendo sempre Respeito ao Amor comque o ditos.r de Silincourt se dispos air seruir aPortugal eaodeseio comque se empregara toda sua vida noseruiço de sMde, aque affirma oleua não o interesse, mas agloria deser ocupado por hum tamgrande Monarcha e a honra que alcançará de mostrar seuprestimo em todas as ocasiões queseofferecerem.

12º

Que visto sero ditos.r de Silincourt pessoa deboa qualidade eque tem algũs negocios particulares aque lhepoderá serperciso mandar acudir V Mgde lhe faça merce dedarlicença per tres meses ao dito seufilho para ir aFrança tratar dos ditos negocios.

E para cumprimento e satisfação detudo osobredito assinamos ambos esteTratado. Cypriano de Pina o fes emLondres aos doze de Abril de mil seiscentos sessenta ehum annos.

franciscodeSaadeMenezes ofez escreuer

Conde daPonte»

Ano de 1662 — Maço 21 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Prescrevia ainda o decreto que o Conde de S. João devia exercer o posto de mestre de campo general e general da cavalaria na província de Trás-os-Montes e de general da cavalaria, como até então o exercia, na província de Entre Douro e Minho, com o título de mestre de campo general. Dizia ainda que se por qualquer motivo faltasse no governo das armas o Conde do Prado, enquanto não fosse nomeado outro, governariam as armas daquela província ele e o mestre de campo general Afonso Furtado, de igual modo e sem precedências.

N.º 4 — Dia 26 — Determinando que pelo Conselho de Guerra se escrevesse a Andre Pinto Barbosa, governador da cidade de Miranda, a propósito das queixas feitas pelo licenciado Francisco Pereira de Abreu, juiz de fora da mesma cidade, sobre matéria relativa à segurança e defesa desta. Seria recomendado que em qualquer caso, o mesmo se não intrometesse na jurisdição do juiz e que, quanto aos capítulos que do mesmo juiz tinha dado depositando mil cruzados em poder do tesoureiro das despesas da Mesa do Desembargo do Paço, poderia o sindicante na residência do juiz, perguntar pelos mesmos capítulos.

N.º 5 — Dia 28 — Nomeando o general de cavalaria das provyncias de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes, Conde de S. João, atendendo ao seu alto valor e merecimentos, mestre de campo general naquelas duas províncias, exercitando este posto na de Trás-os-Montes, e na de Entre Douro e Minho o ofício de general da cavalaria como até então, com o título de mestre de campo general, devendo governar aquela província, no impedimento ou falta do Conde do Prado, com o mestre de

campo general Afonso Furtado, sem precedência.

O decreto n.º 6 passou a outro maço, a que pertencia, segundo nota da capa dos decretos do mês de Fevereiro.

FEVEREIRO

N.º 7 — Dia 3 — Comunicando ao Conselho de Guerra que devia dar as suas ordens para que Gil Vaz Lobo passasse ao exército do Alentejo com infantaria e cavalaria das comarcas da Estremadura, que ficariam à sua ordem.

N.º 8 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 15 — Determinando ao Conselho de Guerra que informasse quais eram os mestres de campo e cabos que se estavam retirando do serviço para melhor se ver o procedimento a adoptar para com eles, pois era de estranhar que o fizessem numa altura em que o inimigo se estava novamente preparando para entrar no reino com grande poder.

Tem junto um apontamento datado de 6 de Março de 1662 com a rubrica de dois conselheiros.

N.º 13 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

Nos sumários da *Sinopse* figura a data de 18 e nas Cópias a de 28, sendo esta a que está certa.

MARÇO

N.º 14 — Dia 13 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar o seu parecer, uma consulta do Conselho da Fazenda sobre Jeronimo de Castro de Saa, superintendente dos linhos cânhamos da feitoria de Moncorvo, para que fosse isento de sustentar cavalo.

Não está junto ao decreto a consulta citada.

Ano de 1662 — Maço 21 — MARÇO

N.° 15 — Dia 15 — Nomeando o alferes Dionisio Jaques capitão da companhia vaga por deixação de Pedro Vieira de Figueiredo e da qual era coronel D. Marcos de Noronha, devendo pelo Conselho de Guerra ser passada a respectiva patente.

N.° 16 — Dia 15 — Nomeando Bernardo da Silva de Azevedo capitão da companhia de que era comandante do terço o coronel D. Marcos de Noronha, da guarnição de Lisboa, vaga por deixação de Pedro Veloso Vareiro.

N.° 17 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 18 — Dia 23 — Nomeando o alferes João Martins Ribeiro capitão da companhia de que era coronel comandante do terço D. Fradique da Camara, vaga por falecimento de Luis Carvalho de Mesquita, devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a respectiva patente.

N.° 19 — Dia 23 — Determinando que Nuno da Cunha de Atayde, que se achava, levantando gente para o exército do Alentejo, em Coimbra, viesse à Corte, e, para que não houvesse paragem naquele serviço, o Conselho passasse sem demora os despachos necessários para que Francisco de Saa Coutinho, que se encontrava naquela região, continuasse aquelas levas na mesma conformidade em que o fazia o referido Nuno da Cunha, o qual não devia esperar por esta ordem.

Tem junto uma proposta do Conselho de Guerra sobre o assunto, rubricada por dois conselheiros daquele Tribunal.

ABRIL

N.° 20 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.° 21 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 22 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

As cópias dos decretos citados eram as seguintes:

«Tendo Respeito ao m^to q' conuem (duas palavras ininteligíveis) dilatar oprovim^to dos postos despois de oex^to sair acampanha: hey porbem, q̃despois de elle saido, ouestando ao acto desair, possa oMarques de Marialua do meu Cons^o deEstado, Vedor de minha fazenda ecapitão Gen^al doExercito, e prou^ca deAlemtejo, prouer os qhouuer vagos, ou vagarem na Campanha nas pessoas, qlhe parecer, q̃virá aSec^ria deguerra passar suas patentes na forma costumada. Em Lx^a a 15 de Março de 1662

OCons^o deguerra tenha entendido, q̃ oMarques deMarialua do meu Cons^o deEstado, Vedor de minha fazenda e capitão g^al do exercito, e Prou^ca de Alentejo nos prouim^tos que fizer nasoccazioẽs da campanha para q̃lhe dei faculdade poderá nomear, emandar Seruir e o Vedor geral assentar lhes praça aos nomeados, ainda q̃ lhes falte algũ tempo, semirem á Contadoria geral deguerra, Sem embargo dos Cap^os 13. 15. 16 e 17 do Regim^to das fronteiras dando porem oMarquez conta destes prouimentos comdeclaração dotempo q̃se supre p^a ir Contadoriageral deguerra, e dispensar, nos prouidos Sendo Seruido. Em Lx^a a 21 de Abril de 1662.»

Segundo indicações da capa dos decretos deste mês, o n.º 23 passou a outro maço a que pertencia, não sendo dado qualquer outro esclarecimento.

N.º 24 — Dia 25 — Determinando que o Auditor Geral da gente de guerra da província do Minho executasse devassa à pessoa de Leuterio Correa, governador da praça de Melgaço, que, após ter sido mandada fechar a Alfândega da referida vila, se havia permitido torná-la a abrir com prejuízo da Fazenda e ainda da conservação do Reino, dada a fácil comunicação que os Castelhanos tinham por aquela via, devendo ser comunicado ao Conde do Prado, governador das armas do Minho, para que fosse dada toda a ajuda ao referido auditor, e seguidamente remetesse a mesma devassa para a Secretaria do despacho das mercês e do expediente.

Ano de 1662 — Maço 21 — MAIO

N.º 25 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

(Vide no fim do volume, em Anexo n.º 2, o texto do «Priuilegio dos Officiaes da Cruzada»).

N.º 26 — Dia 15 — Ordenando ao Conselho de Guerra que passasse o despacho necessário para que João Nunes da Cunha, governador da praça de Setúbal, fosse levantar de novo duzentos infantes para preencher o terço alojado naquela praça com o número de pessoas que lhe tinha sido fixado.

N.º 27 — Dia 16 — Mandando passar o despacho necessário para que Manoel Sarmento de Morais fosse escusado do exercício da companhia de auxiliares de Coruche, onde serviu durante alguns anos, em virtude de ter a seu cargo a cobrança dos frutos do Almoxarifado de Benavente, ofício havido em dote com sua mulher e não ser possível largá-lo, pois da sua ausência resultaria grande dano à fazenda real.

N.º 28 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que, da parte de Sua Majestasse, incumbisse um dos tenentes generais para tomarem à sua conta o embarque de todos os estrangeiros que se passassem de Castela para o Reino, bem como o dos castelhanos que quisessem embarcar ou seguir por terra, de forma a não haver queixa de que os detinham aqui.

N.º 29 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 31 — Dia 26 — Determinando ao Conselho de Guerra que por intermédio do Conde de S. João, governador das armas na província de Trás-os-Montes, fosse mandado escusar do posto de capitão da ordenança de Vila Real e de sustentar cavalo com que acudisse ao serviço de guerra, o almoxarife e juiz dos direitos reais da mesma vila Andre Teixeira de Macedo, pois estando este ocupado no serviço do infante, irmão de Sua Majestade, não

seria justo diverti-lo deste cargo, nem tomar-lhe o cavalo com que executava as diligências do Almoxarifado.

N.º 32 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 33 — Dia 8 — Determinando ao Conselho de Guerra que fizesse repor aos capitães de auxiliares da Corte que não seguiram para o Alentejo todo o dinheiro que receberam dos seus soldos desde que começaram a servir, e, feita a entrega, os obrigassem a passar ao Alentejo à sua custa.

Tem junto dois documentos justificativos da situação de vários capitães e um parecer do Conselho sobre o assunto, rubricado por dois conselheiros.

N.º 34 — Dia 10 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fosse provido numa companhia de cavalos, da cavalaria que passou de Tânger para o Reino, D. Duarte da França, fidalgo da casa real, em atenção aos seus serviços e à boa vontade com que se oferecia a continuá-los, devendo ser completada a companhia com os cavalos que fossem necessários, com a maior brevidade.

Tem junto dois documentos referidos ao assunto.

N.º 35 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 36 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

2 — GOVERNO DE D. AFONSO VI

(Julho de 1662 a Novembro de 1667)

JULHO

N.º 38 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O decreto diz que havia sido dada ordem ao Marquês de Niza, do Conselho de Estado e Vedor da Fazenda, para reformar as listas antigas fazendo lançar nelas, em vez dos antigos marinheiros, os que andavam nos barcos do Ribatejo e lugares vizinhos, pelo que o Conselho de Guerra não deveria incluir essas pessoas nas levas que se viessem a fazer.

N.º 40 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 41 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 10 — Determinando, dada a importância das praças de Estremoz e de Portalegre, as quais estavam sujeitas a grande risco da parte do inimigo, e dada a pouca confiança na gente da ordenança de que as mesmas se achavam providas, que fosse nomeado um mestre de campo para cada uma delas, devendo o de Estremoz levantar ali de novo um terço. O Conselho de Guerra proporia as pessoas capazes para tais cargos, as quais deviam ser pessoas de autoridade, zelo e valor que governassem as referidas praças e as defendessem como convinha.

N.º 43 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 45 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 46 — Dia 17 — Ordenando ao Conselho de Guerra que passasse imediatamente as ordens necessárias para o sargento-mor do terço de Setúbal fazer com toda a brevidade a recondução do referido terço, e à Junta dos Três Estados que provesse o dinheiro necessário para tal despesa.

N.º 47 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

A carta do Marquês de Marialva a que se faz referência nas observações deste decreto era do teor seguinte:

«Sattisfazendo ao que S. M[de] que Deos guarde memanda que diga meu paresser sobre sugeitos p[a] gouernadores de Portallegre e Estremos, e p[a] mestres de campodos terços que se han de consultar digo que os que se meofferessem p[a] ogouerno de Portalegre são os mestres de campoB[meu] de Azeuedo Coutinho, Fernão de misquita e Francisco Velho de Avellar ep[a] o terço que se han de leuantar denouo p[a] guarnição dapraça os quesemeofferessem são. Alexandrede Moura, Manoel Ferreira Rabelo Tenente de mestre de Campo Gn[l]. Antonio Tauares de Pena questá gouernando apraça com ordem de S. M[de] e ainda queoseuposto hede sargentomor, he natural de aquella cidade, muitobom soldado euallerozo.

P[a] o gouerno de Estremos omestre de Campo Antonio Galuão q̃ he o que mais conuinha mas está despachado p[a] Cabo uerde, e perderá muito da Sua comodidade seS. Mag[de] o diuertir da viagem mas Sou obrigado adizer oqentendo; Dom P[o] oPecinga que autualmente esta gouernando apraça; + Manoel Lobato Pinto; P[a] mestre de campodo terço nouo, q̃Seha deLeuantar oTenente de mestre de Campogn.[l] João daCosta de Brito, porque he uallerozo e cudadozo estes são os sugeitos que Semeofferessem. Deos g[de] o Vm. comodez[e], em 18 de Agosto 662.

a) *Marques de Marialva*»

N.º 48 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse imediatamente pessoas para o posto de mestre de campo de auxiliares de Évora, sobre o qual o mesmo Conselho tinha já informação do Marquês de Marialva, capitão general da província do Alentejo, dada a necessidade de aquele terço, pela sua importância, ter à testa pessoa que o governasse em condições de se achar pronto para qualquer ocasião.

N.º 49 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 50 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 26 — Mandando o Conselho de Guerra passar despachos para o Conde de Vidigueira ir de licença à Corte, e para nomear pessoa a quem

o Conde deixasse entregue a praça de Moura enquanto durasse a sua ausência.

Tem junto dois documentos relativos ao assunto.

N.° 52 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.° 53 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.° 54 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Os reformados que por este decreto se mandavam nomear para ajudarem a defesa das respectivas praças eram no número seguinte: 6 reformados para assistir em Moura, 4 em Monção, 4 em Serpa, 2 em Monsaraz, 6 em Vila Viçosa, 6 em Estremoz, 6 em Portalegre, 4 em Castelo de Vide, 8 em Elvas e 8 em Campo Maior.

N.° 55 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.° 56 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.° 57 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.° 58 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.° 59 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 60 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 61 — Dia 22 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse pessoas para capitães-de-mar-e-guerra de dois navios que foram mandados aprestar para ser incorporados na Armada Real, devendo entre os nomes propostos ser incluído o de Antonio de Azevedo.

Está junto ao decreto uma consulta do Conselho de Guerra referida ao assunto com a rubrica de quatro conselheiros.

N.° 62 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.° 63 — Dia 4 — Ordenando que o Conselho de Guerra propusesse o tenente Manoel da Ponte Tinoco

para uma companhia de cavalos, atendendo à maneira como tinha servido Sua Majestade.

Tem junto uma consulta do Conselho de Guerra e uma cópia de uma carta escrita pela Rainha ao Conde de Atouguia, recomendando-lhe o assunto.

N°. 64 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.° 65 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.° 66 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.° 67 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.° 68 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O número de companhias com as quais servia o Conde de Schomberg era de seis e não de duas, como se diz no sumário do decreto em referência.

Entre os vários assuntos indicados pelo mesmo Conde, no papel referido, o qual tinha por título: «Memoria doq̃se hade ajustar p^{a} oRegim^{to} sepor outra vez em forma com breuidade», há o seguinte:

«Algũs officiaes reformados q̃nãosão m^{to} necessarios, esoldados demenor prestimo principalm^{te} aosItalianos e Irlandezes que passarão do Enemego q̃se lhes dé Sua Licença».

A relação dos oficiais que está junto e que possìvelmente se refere à sugestão acima transcrita, pois está desprovida de qualquer outra indicação, é a seguinte:

La Sierre	Capitão deInfant^{a} reformado
La Hoguette	Idem
Senciri	Idem
Duboil	Tenente reformado
Brigon / De Bordeaux	Alferes reformados

N.° 69 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.° 70 — Dia 27 — Ordenando ao Coneslho de Guerra que, tendo em atenção os serviços de João Nunes, prestados por muitos anos na província da Beira e partido de Miranda, a maior parte deles no governo do lugar do Souto, o propusesse

para o mesmo posto com o soldo de capitão de infantaria.

Estão junto a este decreto dois papéis datados de 23 e 29 de Novembro, nos quais se faz referência à necessidade de o Conselho consultar o Marquês de Marialva, cujo assunto não diz respeito ao mesmo decreto.

N.º 71 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Tem junto dois papéis referentes ao Marquês de Marialva, num dos quais o Conde de Castel Melhor comunica a Pedro Cezar de Mascarenhas que o Conselho devia ouvir o parecer do mesmo Marquez sobre as três consultas que então eram remetidas mas que não estavam junto ao decreto.

N.º 72 — Dia 29 — Determinando ao Conselho de Guerra que desse as ordens necessárias para ser desobrigado de servir, na companhia em que o alistaram, Manoel Fernandes Chamusca, do lugar da Telha, alistado para soldado auxiliar da companhia do capitão João da Costa, do terço do mestre de campo Martim Correa de Saa, pelo facto de ter mais de sessenta anos, ser casado e ter a seu cargo a cobrança em dobro das sisas da vila de Alhos Vedros e seu termo, em cuja cobrança tinha contínua ocupação.

N.º 73 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 74 — Dia 11 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fosse passada ordem a D. Manoel de Atayde para poder ir à Corte apenas por vinte dias.

N.º 75 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 77 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 78 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1663 — Maço 22 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Por estar muito sumida e se prever que com mais algum tempo se apague de todo, se copiou a consulta a que se faz referência:

«Cons[ta] q̃ Parece ao Cons[o] m[to] justo q̃ SMg[de] faça m[ce] aoBarão de Chomberg pelas rezoes referidas da Comp[a] de Caualos q̃ Vagou per D[o] furtado passar a m[e] de Campo declarar no decreto q̃ heseruido fazer lhe m[ce] dela senão propoem mais sujeitos. Lx[a] 31 de Jr de 1663». — *Com três rubricas do Conselho de Guerra.*

N.º 9 — Dia 18 — Determinando que o Doutor Manoel de Tovar de Vasconcellos, Corregedor do Cível da Corte e Juiz dos Cavaleiros, informasse Sua Majestade, por intermédio do Conselho de Guerra, do estado em que se achava a causa de João Figueiredo de Saa, capitão-mor de Sesimbra.

Tem junto uma informação do Doutor Manoel Tovar de Vasconcellos e uma representação das várias autoridades de Sesimbra em favor de João de Figueiredo Saa.

N.º 10 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 11 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 13 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1663 — Maço 22 — FEVEREIRO

N.° 16 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.° 17 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 18 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais propostos pelo Conde de Vila Flor para a companhia que tinha pertencido ao súbdito inglês Bertolameu Means eram, em primeiro lugar, o ajudante de cavalaria Inacio Coelho da Silva, em segundo lugar o tenente Manoel Gomes, da companhia de cavalos do capitão Aires de Saldanha, e em terceiro lugar o tenente Antonio de de Carvalho, da companhia de cavalos do capitão Francisco da Costa, dos quais eram citadas as suas qualidades e os principais serviços por eles praticados.

N.° 19 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.° 20 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.° 21 — Dia 28 — Chaby— Obra citada.

N.° 22 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.° 23 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.° 24 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 25 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 26 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.° 27 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.° 28 — Dia 15 — Determinando que o Conselho passasse os despachos e ordens necessários para o mestre de campo Lourenço de Sousa de Menezes ir à província do Alentejo reconduzir os soldados fugidos e ausentes do seu terço.

N.° 29 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.° 30 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1663 — Maço 22 — ABRIL

N.° 31 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Da proposta junta consta: para uma das companhias proposto em primeiro lugar o capitão-tenente Christovam Correia f[e] cujas qualidades e serviços eram pormenorizados; em segundo lugar o tenente João Alvez e em terceiro o tenente D[o] da Silva com indicação dos seus serviços. Para a outra companhia: em primeiro lugar o ajudante de cavalaria Carlos de Torres, em segundo lugar o tenente Manoel Marques e em terceiro o tenente p[o] de figueiredo, cujos serviços eram mencionados, em especial os do primeiro.

N.° 32 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 33 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 34 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.° 35 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto mandava-se incluir na lista dos propostos Antonio de Azevedo e Alvaro Dias.

N.° 36 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Dizia ainda este decreto que, podendo-se prever algum aumento da guarnição de Estremoz, tinham sido adquiridos e mandados remeter para o Alentejo mais duzentos moios de trigo além do que estava estipulado, devendo dar-se conhecimento do facto ao Conde de Villa Flor, governador das Armas.

N.° 37 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 38 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 39 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 40 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 41 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.° 42 — Dia 23 — Remetendo ao Conselho de Guerra, a fim de este dar parecer, uma consulta da junta da Cavalaria sobre Manoel Vidigal, coudel em Montemor, que pedia para ser desobrigado de sustentar cavalo auxiliar.

Falta a consulta a que se refere o decreto, em cuja capa foi lançado o parecer do Conselho, firmado com três rubricas.

Ano de 1663 — Maço 22 — ABRIL

N.° 43 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.° 44 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.° 45 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.° 46 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

A consulta junta traduzia um parecer do Conselho sobre o soldo que devia ser atribuído ao referido general *ad honorem,* cujo posto era considerado idêntico ao do sargento-mor de batalha, ao qual competia o soldo de 80.000 rs por mês e portanto não deveria ser igual ao atribuído ao general da artilharia do Brasil. E por não ser justa a equiparação dos soldos propunha que os outros 40.000 rs que lhe tinham sido atribuídos o fossem a título de ajuda de custo ou gastos secretos.

N.° 47 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.° 48 — Dia 11 — Determinando que o Conselho passasse o despacho necessário a Fernão Martins Ayalla, ao qual, em atenção ao serviço prestado passando de Castela para o reino de Portugal, Sua Majestade provia num posto entretido com soldo competente até que vagasse o de comissário, não devendo também pedir-se-lhe conta da sua companhia que deixou quando se passou a Castela.

N.° 49 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 50 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

O ofício indicado tinha o seguinte despacho: «Estas comp^as^ hã o deser pagas eos Capitães os hão delevantar comofizerão os q̃ agorapartirão daqui, mas poragora diz S. M.^de^ nesteponto q̃selheconsultem só duas, entre as mais pessoas Venha consultado fr^co^ frr^a^ Valdevesso. Dg^de^ asm. Do Paço 16 deMayo 663.

Ant^o^ deSousa deMacedo»

Da proposta constava para uma das companhias:
D. Fernando Martins, D. Lourenço de Lencastre e em terceiro lugar Gonçallo de Pina; para a outra, Lourenço de Mendonça, Antonio Correa Baharem e em terceiro lugar francisco Ferreira Valdeveso.

N.º 51 — Dia 18 — Mandando passar patente, na forma do estilo, a Manoel Carreiro, nomeado capitão da companhia vaga por impedimento de Estevão Correa da Cunha, pertencente ao terço do coronel D. Fradique da Camara.

N.º 52 — Dia 18 — Mandando o Conselho passar patente de capitão da companhia que no terço do coronel D. Marcos de Noronha vagou por falecimento de Jeronimo Saraiva, a Estevão Dias Porto.

Consta da capa do decreto um despacho do Conselho de Guerra, com quatro rubricas, para ser passada a referida patente.

N.º 53 — Dia 18 — Mandando passar a Domingos Ferreira Rabello patente de capitão da companhia que, no terço de que foi coronel Simão de Miranda Henriques, vagou por falecimento do capitão Manoel de Abreu Machado.

N.º 54 — Dia 18 — Mandando passar a Antonio Tavarez patente de capitão da companhia vaga por impedimento de Phellippe de Almeida, no terço do coronel D. Luis Coutinho.

N.º 55 — Dia 18 — Mandando passar patente a Diogo de Mello Sãopaio, que servia de capitão do limite de Odivelas, o qual foi nomeado capitão de uma companhia vaga por falecimento de Antonio Roiz Manoel no terço do coronel D. Fradique da Camara.

N.º 56 — Dia 18 — Mandando passar a Agostinho Roiz de Siqueira patente de capitão de uma companhia do terço do coronel D. Marcos de No-

ronha, para a qual fora nomeado na vaga de Antonio Carneiro da Sylva.

Na capa do decreto consta um despacho do Conselho com quatro rubricas mandando passar a citada patente.

N.° 57 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.° 58 — Dia 21 — Determinando que fosse passada patente de capitão de uma companhia do terço de que era coronel D. Antonio Alves da Cunha a Francisco Ferreira Rebello, o qual foi nomeado na vaga produzida por ausência do capitão Francisco Ribeiro da Fonseca.

N.° 59 — Dia 22 — Recomendando ao Conselho de Guerra para propor João Augusto de Castilho nos postos em que estivesse a caber.

N.° 60 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.° 61 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.° 62 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 63 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.° 64 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.° 65 — Dia 29 — Determinando ao Conselho de Guerra que nomeasse capitães para irem tomar conta da gente que o Conde de Miranda, do Conselho de Estado de Sua Majestade e Governador da Relação, tinha ido levantar na cidade do Porto, e a conduzisse ao Alentejo, e advertindo que, se os mesmos houvessem de sair da província do Minho, devia escrever-se ao Conde do Prado.

Acha-se junto ao decreto a relação seguinte:
«Suieitos pª capes do 3º doPorto
1 João dePayua Sotomayor
frco de meira Peixoto
2 Antonio daSilua
Christovão daSilua
3 Jorge da Costa barbosa
Heronimo deCarualho feo'
4 Miguel pereira Alf (?)
Agostinho Rabello depina

5 Antonio Arrag° deMendonça
M^el^fr.^co^ deLima daCosta
6 Luis Borges deCastro
Simão borges deCastro
7 Sebastião daCosta
Simão freire q̃ ia foi em 2°
8 Luis deAlmeida Picão
Ant° defaria Tenorio
9 Nicolau Mainet q̃ tinha Lç^a^ p^a^ sair cõ osoldo q̃ lograua pago (seguem-se três palavras ininteligíveis)
Simão deSousa deTauora
Lx^a^ 9 de Junho 663 — *Com duas rubricas.*

À margem: Deue SMg^de^Ser seruido, ordenar sehá de nomear poreste Conc° ospostos de m deCampo, Sarg^to^ mor, EAjudantes p^a^ este terço oq̃ oConc°, não Consulta sem SMg^de^ ordenar. Lx^a^ 9 deJunho de663 — *Duas rubricas.*

No verso desta relação acha-se ainda o seguinte:

S^e^ huã carta deD. fernandoforjas P.^ra^
S^e^ huã carta de An^to^ Pr^a^
Nomeação p^a^ cap^es^ p^a^ o Porto
L^co^ de carualho
fr^co^ Banha
Simão Matheus
An^to^ Roiz de figr^do^
alua
João daCosta Montr°

N.° 66 — Dia 30 — Mandando passar patente a Manoel Sarayva Dobles de capitão da gente do navio *São Vicente,* que se havia de agregar ao terço do mestre de campo Conde de Vilar Mayor.

N.° 67 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.° 68 — Dia 1 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para os terços e outros postos que estavam vagos na província de Entre Douro e Minho e para o terço do mestre de campo Antonio Soares da Costa, que recebeu ordem para ir servir na província do Alentejo.

Ano de 1663 — Maço 22 — JUNHO

N.º 69 — Dia 1 — Determinando que, em harmonia com uma proposta do Marquês de Marialva, fosse passada pelo Conselho de Guerra ao alferes Pedro Soares da Costa patente de capitão da gente de Peniche, cuja companhia, que fora de Luis Lopes de Sepeda, havia de marchar para o Alentejo.

N.º 70 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 71 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Tem na capa um despacho do Conselho com duas relações ordenando que fossem passadas as patentes conforme mandava Sua Majestade.

N.º 72 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 73 — Dia 2 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente a Gonçalo de Pinna do posto de capitão de cavalos de uma das companhias mandadas formar na cidade de Lisboa.

N.º 74 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 75 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

Na capa deste decreto está um despacho do Conselho de Guerra com duas rubricas mandando passar o alvará de cominação e mandando fazer cartas aos governadores das armas e capitães-mores para mandar executar e cumprir conforme o determinado no decreto.

N.º 76 — Dia 5 — Mandando passar patente para outras três companhias do terço a levantar em Lisboa (além das três já nomeadas) a Nuno Pereira de Ayres e Estevão Matella, ambos alferes reformados, e ao capitão reformado Bento da Costa Fragoso.

N.º 77 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 78 — Dia 6 — Mandando que o Conselho de Guerra nomeasse uma pessoa para ajudante de sargento-mor na vila de Setúbal por ser aí muito necessário.

Está junto um aviso de Antonio de Sousa de Macedo, datado de vinte e dois de Maio de 1663

e dirigido ao Conselho de Guerra, dizendo que Setúbal estava sem ajudante por ter sido promovido a capitão o que ali havia, e mandando prover o lugar; e um requerimento do ajudante Francisco de Lima da Costa pedindo colocação numa companhia de um dos terços que se estavam levantando, o qual tem o seguinte despacho do Conselho: «Pasesse Patente aoSup[te] deAjudante deSarg[to] mor da praça deSetuual.»

N.º 79 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 81 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 82 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 83 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 84 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 19 — Determinando que o Conselho de Guerra nomeasse imediatamente pessoas para capitães de duas companhias da gente mandada formar na Corte, para partir sem demora.

N.º 88 — Dia 20 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para nomear mestre de campo do terço que era de D. Pedro Opecinga.

Tem junto quatro documentos referidos ao assunto.

N.º 89 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 90 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 91 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 92 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 93 — Dia 20 — Determinando que o Conselho ordenasse ao mestre de campo José da Costa de Brito para continuar a leva da gente necessária do seu

terço que anteriormente havia interrompido por necessidade de sair à campanha.

N.º 94 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 95 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

A consulta em referência, depois de tratar de certos esclarecimentos indispensáveis sobre o local onde se formaria esta companhia, se havia de ser independente ou agregada a qualquer regimento, qual o soldo a conceder, etc., termina da forma seguinte:

«E acresenta o Cons[o] q̃ tem representado a S Mg[de] em outras Cons[tas] os inConuenientes qse-seguem dese formarem Corpos vindos de Estrangeiros criados noserviço deElRey deCastella pagos todos os meses com o q̃ não ficão effeitos p[a] se pagar aos vasalos de SM[de] q̃ com tanto zello obrão no seu real serviço eq̃esteinconueniente he Mayor naCaualleria assy pellafacilidade Com q̃ estes soldados podemfugir como pello perjuiso delevarem consigo as Armas eCauallos. Lx[a] 28 de Julho de 1663» — *Com quatro rubricas.*

AGOSTO

N.º 98 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 99 — Dia 8 — Recomendando ao Conselho de Guerra que fossem passadas as ordens necessárias para o sargento-mor do terço de Setúbal, Manoel da Silva de Orta, ir reconduzir o seu terço e recompletá-lo com novas levas, enquanto não tratava da mesma diligência o mestre de campo Fernão Martins, devendo aquele Conselho remeter a El-Rei, sem demora, as referidas ordens, para serem firmadas no dia seguinte.

N.º 100 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 101 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Na capa encontra-se a seguinte nota:

«Este decreto sealterou Com o 2º deCreto que Sepassou em vertude do qual se deu patente aM^{el} de Payua de Thenente ga^{l} da Caualleria desta provincia.»

N.º 102 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 103 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Os capitães do terço da Armada a quem se passaram alvarás de reforma foram os seguintes: Andre Duarte de Vasconcellos, Gaspar Reis Salgado, Antonio de Gusmão e Luis de Aguiar.

N.º 104 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 105 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Os capitães de cavalos mandados reformar foram: Henrique delamoneere, Hyeronimo de Moura Barr^{to}, Estevão da Rocha Bocarro, Francisco Rabello e Vasco Gomes de Mello.

N.º 106 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 107 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 108 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 109 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 110 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 111 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 112 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 113 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O decreto não só não considerava culpada a pessoa indicada como dizia ter procedido como vassalo fiel e zeloso do serviço real.

N.º 114 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 116 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 117 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1663 — Maço 22 — SETEMBRO

N.° 118 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 119 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.° 120 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.° 121 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 122 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.° 123 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 124 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.° 125 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.° 126 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.° 127 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

Na capa do decreto está o seguinte despacho do Conselho de Guerra com três rubricas:

«Passeselhe apatente naforma deste deCreto de Thenente de m^e^ de Campo g^al^ Com osoldo deste posto pago na p^te^ a donde sepaga ao 3° deq̃ ateagora foy sargento mor. Lx^a^ 20 de Outubro de1663. E façaose taobem editais p^a^ o provim^to^ desargento mor q̃ fica vaguado Com estaresulução q̃ o Cons° ha deConsultar.»

N.° 128 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Julga-se de interesse transcrever todo este decreto, que é como segue:

«Sem embargo do que, por multiplicadas ORdẽes Setem aduertido, de annos aestaparte, aos Gou^res^ das Armas das Prouincias da Beira e Tralosmontes, aparticular observançia dopriuilegio dosmineiros do Estanho deVizeu Guarda Eoutras mais partes, paraque, os não diuertissem, denenhuã maneira, para as fronteiras, Nem outros encargos daguerra; Sem ser bastante, para deixarem ategora por Varias uezes de os auerar (?) Eperseguir, em graue prejuizo de minha faz^a^ e dafalta que por essa causa ha, nafundição da artilharia; dequetanto se necessita para adefensa do Reino.

Hei por bem, que deNouo, Sepasse ploConselho de Guerra Aluará paraque, astaes pessoas applicadas atrabalho das Minas do estanho, Não sejão molestadas Nem constrangidas para o exer-

ciçio da guerra; Epara esse effeito, Constarâ primeiro doLiuro da Matricula estarem nelle alistadas as mesmas pessoas, parapoderem gosar do preuilégio Referido; E senão exceder o numero.

Eo Alvara se Remeterá despois de assinadopormy á Secretaria do Expediente, para por ella, Com asCartas qSobre aMateria Se escreuem aos Gou[res] daquellas Prouincias Se encaminhar ao-Superintendente das Minas do estanho. Lx[a] 29 de Outbr[o] de 663.» *Com a rubrica de Sua Majestade.*

Junto a este decreto encontra-se uma portaria de 7 de Novembro de 1663 assinada por Severim de Mendonça, concedendo uma praça morta de tostão na fortaleza de S. Filipe de Setúbal, onde havia vaga, a Fr[co] Ferras, filho de Jorge Mendes, em atenção aos serviços pelo mesmo prestados.

NOVEMBRO

N.º 129 — Dia 6 — Mandando passar despacho a Simão de Miranda para vencer o seu soldo no Consulado, por entretimento.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 130 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 131 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 132 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 133 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 134 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 135 — Dia 16 — Determinando que o Conselho soubesse se D. Diogo de Faro ia para o seu terço e quando, e, no caso de se saber que o mesmo não seguia logo, fosse proposta a sua substituição, atendendo a que era necessário que os mestres de campo do exército do Alentejo estivessem nos seus terços tratando de reconduzir e de levantar gente para os mesmos.

Estão junto ao decreto um escrito de D. Diogo de Faro e uma proposta de substituição deste, rubricada por três membros do Conselho de Guerra.

Ano de 1663 — Maço 22 — NOVEMBRO

N.º 136 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 137 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 138 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 139 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Esta nomeação teve lugar por proposta do Marquês de Marialva, do Conselho de Estado, Vedor da Fazenda real e capitão general da província do Alentejo.

N.º 140 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

A nomeação teve lugar em virtude da vaga ocorrida pela promoção do Conde de Schomberg a governador das armas da província do Alentejo.

N.º 141 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 142 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 143 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 144 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Da proposta indicada constam as seguintes pessoas, que eram nomeadas capitães: Francisco Rois Pé de Cão, ajudante do terço que tinha pertencido a Dom Diogo de Faro; Antonio de Mesquita Pimentel, que também servia no exército do Alentejo, e Cristovão Peres Adao, alferes de mestre de campo do mesmo terço de Dom Diogo. Após a data, tem escrito o seguinte: «Carta a fernão de misquita p^{a} qlevante as Comp^{as} como sMg^{de} manda.»

DEZEMBRO

N.º 145 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 146 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

As pessoas nomeadas pelo Conde do Prado, a quem foram mandadas passar patentes, eram as seguintes: Simão de Tavora Pereira, Inacio de Macedo Portugal, Mathias Mendes de Carvalho, Francisco da Silveira, Vasco de Azevedo Coutinho, Antonio Pereira Pinto e Fagundes, Lourenço Craveiro de Beja, Francisco de Sousa de Lucena e João Velho Barreto. Recomendava-se igualmente ao Conselho de Guerra para satisfazer os pedidos de

Pedro Jaques de Magalhães, governador do partido de Ribacoa, relativamente às patentes de mestre de campo auxiliares e dos capitães do respectivo terço.

N.º 147 — Dia 3 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para governador das praças de Serpa e Castelo de Vide que pediram escusa, e ainda para a de Monsaraz, como havia já sido ordenado por decerto de 13 do mês passado.

Estão com este decreto um aviso e uma proposta do Conselho sobre o assunto indicado.

Desta última constavam os seguintes nomes: Para governador de Castelo de Vide em primeiro lugar, Tristão da Cunha, mestre de campo do terço da guarnição dessa praça; em segundo lugar Ruy Pereira da Silva, capitão de cavalaria; em terceiro Duarte Lobo, governador de Marvão. Para governador de Monsarás, o Conselho entendia que devia ser mantida a nomeação que o Conde de Villa Flor havia feito durante a campanha, na pessoa de Luis de Espinola, sargento-mor de Moura, que reunia as condições necessárias para o cargo; e para governador da praça de Serpa indicava-se em primeiro lugar Miguel Barbosa, mestre de campo do terço da guarnição dessa praça, em segundo lugar Diogo de Mesquita, a quem Sua Majestade havia mandado reformar no posto de capitão de cavalos, e em terceiro lugar Salomé de Mello, também reformado no mesmo posto.

N.º 148 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 149 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 150 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 151 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 152 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 153 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 154 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 155 — Dia 20 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fosse passada patente a Manoel Pacheco de

Mello, nomeado para servir como mestre de campo num dos dois terços de Trás-os-Montes em que se dividiu o terço que pertencia a Bernardino de Siqueira.

N.º 156 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra satisfizesse o solicitado pelo mestre de campo João da Costa de Brito, que requeria as ordens e autorizações de que necessitava para poder partir para a condução e levantamento de gente para o seu terço.

O decreto está lançado num requerimento do interessado, estando junto um outro papel relativo ao assunto.

N.º 157 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 158 — Dia 29 — Determinando que o Conselho informasse, sem dilação, o modo como havia de partir com toda a brevidade para Beja o sargento-mor Luis Lourenço, que se achava na Corte, cuja necessidade de seguir para aquela cidade foi representada por Alexandre de Sousa Freire, do Conselho de Guerra e encarregado do governo da mesma cidade, onde faltavam também outros oficiais.

ANO DE 1664 — MAÇO 23

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 2 — Mandando passar patente de capitão de cavalos da companhia que vagou pela promoção de Jorge Furtado a Francisco Pereira da Cunha, secretário de guerra de El-Rei, atendendo aos serviços e partes que nele concorriam.

N.º 3 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1664 — Maço 23 — JANEIRO

N.º 6 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

A vaga de governador da praça indicada tinha sido aberta pela escusa de Antonio de Freytas da Silva ao mesmo cargo.

N.º 7 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 13′— Dia 5 — Mandando o Conselho de Guerra efectuar os necessários despachos para que se passasse a patente da nomeação de governador da praça de Moura ao aposentador-mor Lourenço de Sousa de Menezes, ao qual era concedido o soldo de quarenta e seis mil réis por mês, pagos na primeira plana da Corte.

Na capa dos documentos deste mês está uma nota indicando que o n.º 13 estava repetido com a designação de 13′, o que não é verdade, porquanto os textos são diferentes, como se verifica comparando este com o n.º 13 inserto na *Sinopse.*

N.º 14 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Da proposta do Conselho de Guerra consta:

— proposto pelo senhor Alexandre de Sousa: em primeiro lugar, Ruy Pereira da Silva, que, como capitão da infantaria e cavalaria, havia servido nas províncias da Beira e Alentejo; em segundo lugar Joseph Paçanha, capitão de cavalaria, e em terceiro lugar Gaspar de Tavera;

— proposto pelo senhor Joane Mendes: em primeiro lugar Antonio Tavarede Pina, tenente do mestre de campo general no «Ex^{to} Ett^{a}», em segundo lugar Ruy Pereira da Silva, e em terceiro lugar Gaspar de Tavera.

N.° 15 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.
N.° 16 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.
N.° 17 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.
N.° 18 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.
N.° 19 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.° 20 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.
N.° 21 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.
N.° 22 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.
N.° 23 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.
N.° 23' — Dia 10 — Encomendando ao Conselho de Guerra que propusesse para qualquer terço de infantaria pago Baltazar Fagundes de Fonseca, e que elaborasse uma relação dos primeiros e segundos serviços por ele prestados durante muitos anos nos postos de capitão, sargento-mor e mestre de campo do terço de auxiliares da comarca de Viana Foz do Lima.
N.° 24 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.
N.° 25 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.
N.° 26 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

A proposta indicada, com data de 26 de Março e rubricada por cinco membros do Conselho, apresentava para uma companhia: em primeiro lugar o ajudante Manoel Soares de Arça, e em segundo lugar André Coelho; para outra, em primeiro lugar. o capitão Antão Lopes, e em segundo lugar João de Almeyda Franco; finalmente, para a terceira propunham os senhores Francisco Barreto e Conde da Ericeira, em primeiro lugar o capitão Manoel Soraes Pereira e em segundo Pedro Cesar; o Visconde Conde de Miranda propunha para esta companhia, em primeiro lugar Luis da Fonseca de Carvalho e em segundo lugar Manoel da Costa Valente.

Para a última companhia era proposto em primeiro lugar Manoel de Abreu Lyma, declarando-se «q̃já foy consultado p^a capp^tam deoutra Comp^a o anno passado e he fidalgo», e em segundo lugar o ajudante Manoel Pereira.

N.º 27 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28′— Dia 22 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta que seguia inclusa, do Conselho da Fazenda, para serem escusos da guerra os carpinteiros, serradores e pessoas que trabalhavam na fábrica de breu da comarca de Leiria, devendo o mesmo Conselho consultar sobre o que lhe parecesse.

Não está junto a consulta indicada.

Na capa respeitante aos decretos deste mês está a seguinte nota, que, como se verifica, não corresponde à verdade:

«Estão repetidos os n.os 23 e 28, com a designação de 23′ e 28′.»

N.º 29 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 30 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Por curioso, se transcreve o texto completo deste decreto:

«Com occazião daqueixa q̃Semefes porp^te^. dos Supperintendentes da creação dos cauallos da Prouincia da estremadura, emrasão de se lhetomarem para as fronteiras os cauallos q̃Seruemdepois e outros emq̃ os mesmos Supperintendentes custumão correr os lugares deSeu destricto, estando escusos de huã eoutracousa plo Regim^to^ que El-Rej Meus^r^. e paj q̃ S^ta^gloria haja mandou fazer sobre as coudellarias; Mandei escreuer ao Conde daTorre Mestre de Cãopo g^al^. encomendandolhe ordennasse aSeus offeciaes q̃ pornenhũ caso obrigasse avender nem amandar para asfronteiras aos coudeis os cauallos pais prouando que oerão por certidoẽs da Matriculla dos Supperintendentes nem aelles Selhetomasse os seus cauallos; pois com elles meestavão Seruindo maiormente. Não havendo emtoda a Prouincia mais de SetteSupperintendentes; e nãoSeriajusto q̃ porcousa deq̃Se tiraua tão pouco fruito ficasse perdendo Meu Serviço aquellegosto comquemeus Vasallos o deuião faser. Comtudo dandosse satisfação ao Regim^to^ Selhe aduirtjo não escusasse aninguem deter Egoa

parater Caualo saluo seu cabedal fosse capaz dehuã eoutracouza, porque nesse caso omesmo Regimento despunha que ospudesse obrigar. O Conselho deGuerra otenha asy entendido para ploq̃lhetoccar, o fazer asy dispor na mesma forma Lxª pʳᵒ de Abril de 1664» — *Com a rubrica de El-Rei D. Afonso VI.*

N.º 31 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

As pessoas de Monforte nomeadas por indicação do Marquês de Marialva eram as seguintes: Manoel Barradas, capitão de auxiliares; Diogo Gonçalves Chanqueiro, capitão da ordenança; Gaspar Alvrez, também capitão da ordenança, e Affonso de Monroy, servindo no terço de D. Pedro Opesinga, todos pessoas de valor daquela vila.

N.º 32 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 5 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, a consulta do Conselho da Fazenda na qual Martim Machado Pinto, executor do Almoxarifado de Vila Real, pedia para ser desobrigado de ter cavalo para a guerra.

Está junto a consulta a que se refere este decreto.

N.º 34 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Na capa deste decreto está a seguinte nota: «Não se passou a patente porque a não aplicou.»

N.º 36 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 38 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 39 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 39' — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Não foi encontrado na colecção.

N.º 40 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 26 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse um mestre de campo para o terço de Trás-os-Montes, vago pela promoção, a te-

nente general da cavalaria, de Francisco de Tavora.

Está junto a proposta do Conselho de Guerra com três nomes.

N.º 42 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Na capa deste decreto está a nota seguinte: «fesce obando em 8 deMarço de 664.»

N.º 44 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O capitão da fragata *Sacramento* era Antonio de Gusmão e devia seguir às ordens de Duplicis, por ser este o capitão-de-mar-e-guerra mais antigo.

N.º 45 — Dia 30 — Mandando lançar bando pelo Conselho de Guerra para que todas as pessoas, mesmo que não tivessem fiador, pudessem assentar praça para ir servir no Alentejo, devendo para tal acudir à Ribeira onde estaria o tenente general da cavalaria Antonio de Almeida Carvalhaes com os oficiais necessários e onde se lhes daria de vestir, armas e socorros até chegarem ao exército.

Está junto ao decreto um documento assinado por Francisco Pereira da Cunha, em que se pedia a Sua Majestade para esclarecer se a gente a que se referia o decreto era destinada a infantaria ou cavalaria. Na margem está um despacho em que se diz ter Sua Majestade respondido que a gente a alistar era destinada a infantaria.

N.º 46 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 48 — Dia 30 — Concedendo suprimento aos oficiais nomeados ou a nomear para os terços da província de Entre Douro e Minho para poderem entrar nos postos em que fossem providos sem embargo de não terem os anos de serviço que o regimento requeria, concessão já feita para os oficiais da província da Beira, por a experiência mostrar a sua necessidade. O Conselho de Guerra deveria mandar fazer esta declaração nas patentes.

N.º 49 — Dia 3 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa petição do coronel Dufaine e a carta também inclusa do Marquês de Marialva.

Estão junto ao decreto os documentos citados.

N.º 50 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 52 — Dia 9 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para a escolha de um capitão para o navio *Santa Tereza,* a incorporar na Armada, e de oficiais para a gente de guerra da fragata *São Joseph,* que teria por capitão-de-mar-e-guerra Simão de Miranda.

Os n.ºs 53 e 57, segundo nota da capa dos decretos deste mês, passaram a outro lugar na colecção relativa ao mês de Março.

N.º 54 — Dia 10 — Determinando que o Conselho passasse patente de governador da praça de Valença, com o título de tenente de mestre de campo general, a Roque Pereira de Araujo, que se achava já governando a mesma praça por ordem do Conde do Prado, do Conselho de Guerra e governador das armas de Entre Douro e Minho, visto Manoel da Silva Souto, há muito nomeado, não ter chegado a tirar patente e o mesmo Conde do Prado haver representado a Sua Majestade algumas razões justificativas da sua escusa.

Tem colado um apontamento no qual se diz ser necessário saber qual o soldo que deveria ser lançado na patente de Roque Pereira de Araujo.

N.º 55 — Dia 11 — Mandando pelo Conselho de Guerra passar patente a Luis Ferreira Valladares de capitão da guarnição da fragata *São Joseph.*

Está junto ao decreto um documento do qual consta um pedido de informação datado de 13 de Maio e o respectivo despacho lançado na margem.

N.º 56 — Dia 12 — Ordenando ao Conselho de Guerra que fizesse conduzir com toda a segurança à pre-

sença do Marquês de Marialva, capitão general da província do Alentejo, o mestre de campo general Gaspar Martines, prisioneiro no castelo de S. Jorge, a fim de ser ajustada a sua troca com o engenheiro Santa Colomba e, no caso de esta não se acabar de ajustar, deveria o referido Gaspar Martines regressar à Corte com a mesma segurança.

Está junto um papel com um pequeno apontamento.

N.º 58 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Transcreve-se o texto completo deste decreto:

«A fragata *SãoJoseph* está aparelhada parasahir dentro detres ouquatro dias acorreracosta, ajuntandosse com as duas q̃andãofora. AEste fim lhefaça o Cons.º deGuerraoRegimento, q̃hadeleuar, tendo entendido q̃Simão demirandaquenellavai, vistohaversido Sargento mordoterço da Armada, hadesercabo detodastres pªoqhadeleuarordem, e assj se hade ordenar aos capitaesdasduas, eno Regimentosedeclare, q̃terei cuidado delhesmandarmantimentos, poralguma embarcação, mas Encaso q̃lhes nãochegue com abreuidadenecessaria, Virá só aterra buscalos Aquelaq̃tiuer mais precisanecessidade, ficando as outras nomar, evoltando poderá uir outra, demodo q̃nunca acostafique sem duas. Em Lisboa a 24 Mayo de1664.

Rey . . .

N.º 59 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 60 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 62 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 63 — Dia 20 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse levantar cem soldados na Corte, conforme o preceituado nas levas anteriores, devendo ser encarregado desta leva o te-

nente general Antonio de Almeida de Carvalhal.

N.º 64 — Dia 20 — Determinando que o Conselho, depois de tomadas as devidas informações, dissesse como se deveria proceder com o terço dos auxiliares da comarca de Coimbra, constituído por 1.300 infantes, e que, segundo informações chegadas ao conhecimento de Sua Majestade, se achava incapaz de serviço por o mestre de campo e os oficiais se não aplicarem como convinha ao exercício e disciplina dos soldados, que, se fossem exercitados, podiam constituir força suficiente para acudir a qualquer eventualidade.

N.º 65 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 66 — Dia 25 — Determinando que não fosse feita alteração ao estabelecido quanto à continuação de Joseph Novais de Carvalho no cargo de capitão da ordenança da vila do Barreiro, até se sentenciarem os respectivos embargos.

Este decreto está lançado numa exposição do interessado, na qual se indica que o escrivão da câmara da referida vila, Simão Alveres Pereira, se fez eleger irregularmente capitão da referida ordenança.

N.º 67 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

A nomeação, honrosa para o interessado, dizia textualmente o seguinte:

«Tendo respeito aos Serviços de Simão deVasconcellos ESouza Mestre deCampo doterço da Armada, á particularsatisfação q̃tenho deseuvalor, partes E merecimentos, que mostrou nas Campanhas passadas, etem mostrado nesta, Signalandosse em todas muito como eu deuia esperardequem elle he; e dezeiar porestas razões epla estimação que faço desua pessoa acrescentalo efazerlhe m^ce^. Hey por bem nomealo porgouernador da Caualaria desta Corte, e Comarcas da Estremadura, para exercitar odito posto, com osoldo, e preheminencias q̃lhetocão. Pello Conselho de Guerra selhe passe patente naformacostumada, em Lx^a^ a 27 de Junho de 1664. *Com a rubrica deSua Magestade*».

Ano de 1664 — Maço 23 — JULHO

N.º 68 — Dia 1 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar alvará de escrivão da devassa mandada tirar na província da Estremadura pelo Doutor Paulo Rebelo de Sousa, ao moço da câmara do serviço real Lourenço da Gama, em substituição de Philipe da Silva Henriques, também moço da câmara do serviço real, que ficava assim escusado pelas razões que apresentou.

N.º 69 — Dia 5 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, a consulta do Conselho da Fazenda na qual Francisco Borges de Escovar pedia para ser escuso de comparecer nas ocasiões de guerra, enquanto servisse de recebedor das sisas da cidade de Miranda.

Falta a consulta referida neste decreto, mas está junto um parecer favorável do Conselho de Guerra.

N.º 70 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Por se achar deturpado o nome da pessoa que fazia o pedido da propriedade do ofício citado, se transcreve textualmente este decreto:

«Vejasse no Cons° de Guerra a Consulta incluzadoda Fazenda Sobre o Alvará de Lembrança depropriedade do officio de Appontador das obras de fortificação da Ilha da Madeyra que pede Mariana Carneira pera apessoa que cazar comsua f^a^. Maria Pimentel porhaver sido proprietario deste officio Sebastião Coelho Pimentel seu marido. Eploq̃ tocca as obras da fortificação econueniencias della, me Consulte oq̃ parecer Lix^a^ 5 de Julho de 664» — *Com a rubrica de Sua Majestade.*

N.º 71 — Dia 17 — Mandando pelo Conselho de Guerra passar patente de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Nossa Senhora da Conceição* a João Cucurella.

N.º 72 — Dia 18 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, uma carta do Marquês de Marialva.

Não está junto a carta a que se refere este decreto.

N.º 73 — Dia 28 — Mandando que o Conselho de Guerra juntasse à devassa que seguia inclusa os papéis que houvesse acerca da resistência e ferimentos feitos por uns soldados ao juiz de fora de Montemor-o-Novo, sobre cujo assunto havia sido já remetida por Sua Majestade uma carta do Marquês de Marialva ao mesmo Conselho.

Não se encontra junto ao decreto a devassa aludida.

N.º 74 — Dia 29 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, uma consulta da Junta dos Três Estados, sobre o privilégio dos oficiais das décimas da vila da Sertã.

Não se encontra junto a consulta referida. Na capa do decreto está lançado um parecer do Conselho rubricado por quatro conselheiros.

N.º 75 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

N.º 76 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Este decreto termina com a frase seguinte: «pSer assinecess^o^ p^a^ aquietação darepublica.»

AGOSTO

N.º 77 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 78 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

A nomeação indicada havia sido feita para a vaga do tenente-general de cavalaria Antonio de Almeida Carvalhais, que havia sido «acrescentado» num posto mais elevado.

N.º 79 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 81 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Depois da data foi ainda acrescentada neste decreto a seguinte frase: «aduertindo q̃ não hão deestar Lá mais q̃dous meses'.

N.º 82 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1664 — Maço 23 — AGOSTO

N.º 83 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Esta nomeação teve lugar por virtude da promoção a tenente-general de cavalaria do mestre de campo Roque da Costa Barreto.

N.º 84 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 85 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 86 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 87 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 88 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 89 — Dia 30 — Mandando o Conselho de Guerra, sem dilação, propor pessoas para delas ser nomeado o governador do castelo de S. João Bautista, da ilha Terceira, que vagou por falecimento de Francisco Dornelas da Câmara.

Está junto um aviso sobre o assunto, datado de 11 de Agosto.

SETEMBRO

N.º 90 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

O soldo anteriormente recebido pelo ajudante de engenheiro indicado era de 6.000 réis. Na capa do decreto encontra-se o seguinte:

«Facasse postilha ou Alvará p^{a}. osupp^{te} gosar oacressentam^{to} qselheconsede por este deCreto na forma delle Lx 6 de 7^{bro} de 1664 faz voto o C^{de} da Torre» — *Uma rubrica.*

N.º 91 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 92 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 93 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

O posto de comissário de cavalaria, que foi desdobrado, achava-se vago pela promoção de Gonçalo da Costa de Menezes a mestre de campo do terço da guarnição da cidade de Lisboa. Tem um despacho do Conselho de Guerra na capa do decreto mandando passar as patentes às pessoas nomeadas.

Ano de 1664 — Maço 23 — SETEMBRO

N.º 94 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

O tesoureiro da igreja matriz da vila de Seda (não Sela), que por este decreto era escusado, chamava-se Joam Nunes.

N.º 95 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 96 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.
N.º 97 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.
N.º 98 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.
N.º 99 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.
N.º 100 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.
N.º 101 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.
N.º 102 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 103 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

O desembargador escusado foi o dr. Matteus Mozinho, que, por seu turno, tinha recebido o encargo citado do dr. Paulo Rebello de Sousa, impedido por doença.

N.º 104 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.
N.º 105 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.
N.º 106 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.
N.º 107 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.
N.º 108 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.
N.º 109 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.
N.º 110 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.
N.º 111 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 112 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.
N.º 113 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.
N.º 114 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 116 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 117 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1665 — MAÇO 24

JANEIRO

N.º 1 — Dia 4 — Mandando passar as ordens necessárias para que o Conde de Vila Verde fosse à comarca de Esgueira, e o Conde de Vila Maior à terra da Feira, a fim de efectuarem levas, com a brevidade possível, para completar os terços do Alentejo que se achavam muito reduzidos, e ser necessário cometer este cargo a pessoa de toda a autoridade e satisfação.

Recomendava-se neste decreto que tanto à chegada como na marcha se devia dar a cada soldado o que se deu na última leva, e que a Contadoria Geral lhes forneceria as instruções necessárias.

N.º 2 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 21 — Determinando que fossem passadas, sem demora alguma, as ordens necessárias para Luis da Cunha de Ataide ir fazer leva de gente à terra da Feira, por estar doente o Conde de Vila Mayor, a quem tinha sido confiada aquela diligência.

Tem na capa um despacho do Conselho de Guerra sobre o assunto.

FEVEREIRO

N.º 5 — Dia 7 — Recomendando ao Conselho de Guerra que quando provesse o cargo de governador do forte de Santo Antonio Extramuros, da cidade de Évora, tivesse em consideração os serviços do mestre de campo do terço auxiliar da

mesma cidade e sua comarca, Manoel de Lemos Mourão.

Este decreto foi lançado numa petição do interessado no assunto, a qual contém também um despacho do Conselho de Guerra, estando junto uma informação do Marquês de Marialva acerca do merecimento do mestre de campo Lemos Mourão.

N.º 6 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

A pessoa a que se faz referência, morta no dia 22 de Outubro de 1664 «às estocadas e escandalosamente», chamava-se Manoel Gomes da Feira.

MARÇO

N.º 7 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 6 — Determinando que o Conselho fizesse partir sem demora todos os cabos que andavam na Corte, os quais deviam recolher aos seus postos, dando conta a Sua Majestade daqueles que o não fizessem dentro de um prazo limitado.

Está junto um documento em que se pede um esclarecimento respeitante ao assunto assinado por João de Matos, tendo na margem um parecer de Antonio de Sousa Macedo, ambos datados de 9 de Março.

N.º 10 — Dia 13 — Nomeando Diogo Ramires Esquivel capitão-de-mar-e-guerra da fragata *São Jorge,* devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a respectiva patente.

N.º 11 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 28 — Determinando que o Conselho propusesse Martim Soares da Cunha para uma das companhias de infantaria vagas na província da Beira.

Ano de 1665 — Maço 24 — MARÇO

N.º 13 — Dia 28 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que sobre o assunto daria o seu parecer, uma petição do soldado Manoel Pereira.

Está lançado na referida petição.

N.º 14 — Dia 30 — Nomeando capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Santa Teresa* Carlos Gentil de la Mota, a quem o Conselho devia mandar passar patente na forma costumada.

ABRIL

N.º 15 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 30 — Nomeando Bartolomeu de Barros Caminha comissário geral da cavalaria do Alentejo, devendo o Conselho mandar passar a respectiva patente.

No decreto diz-se ainda que o referido posto de comissário foi criado para o indivíduo citado. Tem junto três documentos referidos ao assunto.

MAIO

N.º 18 — Dia 7 — Remetendo ao Conselho de Guerra a cópia de uma carta mandada fazer por El-Rei aos Corregedores sobre a recomendação dos soldados pagos e auxiliares que se ausentassem do exército e penas que se haviam de executar, a fim de o mesmo Conselho mandar proceder em conformidade.

Não se encontra junto a cópia aludida. Na capa do decreto está exarado um despacho do Conselho de Guerra sobre o assunto.

N.º 19 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 14 — Determinando que o tenente do forte de S. Pedro de Paço de Arcos, João Camacho, fosse servir de momento para Beja e, en-

quanto lá se conservasse, não fosse provido o dito posto, e se lhe pagasse o soldo correspondente a ele.

N.° 21 — Dia 15 — Nomeando governador das armas de Setúbal o mestre de campo do terço da mesma praça Fernão Mascarenhas, atendendo aos serviços prestados no governo daquele terço e noutros, pelo que era de esperar servisse o novo cargo com toda a satisfação.

Tem junto uma carta de Fernão de Mascarenhas dirigida a Francisco Pereira da Cunha e um parecer do Conselho relativo ao decreto e à carta indicada.

N.° 22 — Dia 21 — Mandando ver no Conselho de Guerra três cartas, uma do Marquês de Marialva e as outras de Pedro Jaques de Magalhães e de Diogo de Brito Coutinho, que seguiam inclusas, e sobre as quais o mesmo Conselho devia dar o seu parecer.

Não se encontram as cartas referidas, mas está junto uma proposta do Conselho sobre o assunto.

N.° 23 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.° 24 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Dessa consulta, rubricada por cinco conselheiros, verifica-se que o Senhor Pedro Cesar de Menezes votava, em primeiro lugar, em Miguel Carlos e em segundo e terceiro lugares, respectivamente, em Antonio Soares da Costa e em Tristão da Cunha. Os senhores Conde da Torre e de São João, em primeiro lugar em Antonio Soares e em segundo e terceiro em Diogo Gomes de Figueiredo e Agostinho de Andrade. O Senhor Alexandre de Sousa «seconforma comos s^{res}Condes eos^{or} fran^{co} Barreto Lx^{a} 23 de Mayo 665».

N.° 25 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 26 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.° 27 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.° 28 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 29 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

A ordem para efectuar as diligências indicadas foi dada ao Conde da Torre, mestre de campo general da Corte e comarcas da Estremadura.

JUNHO

N.º 30 — Dia 2 — Nomeando Antonio da Mota de Aguiar para a companhia do estanque do tabaco, vaga no Regimento dos privilegiados de que era comandante Christovão de Almada; Domingos Alverez de Andrade e Paschoal Barbosa respectivamente para a companhia que vagou no regimento de que era coronel D. Luis Coutinho, deixada por Baltazar Teixeira Fontoura, e para o mesmo regimento a que foi do capitão Baltazar Rebelo Bacellar, devendo o Conselho de Guerra passar as patentes na forma costumada.

N.º 31 — Dia 2 — Mandando passar patente a Francisco Ferreira de Goes para a companhia vaga no regimento de que era coronel D. Antonio Alveres da Cunha, pela reforma de André de Brito Ferreira.

N.º 32 — Dia 2 — Mandando o Conselho de Guerra passar patentes de capitão para cinco companhias vagas, no terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, às seguintes pessoas: alferes Antonio de Carvalho para a que foi de Manoel de Pavia Botto; João de Freitas para a que foi de João Lobato de Almeida; Manoel de Araujo de Eça para o que foi deixada por João Soares Pereyra; Francisco Mendes para a que foi do reformado Gabriel Ferreira, e Diogo Homem de Macedo para a que foi do reformado Leonardo Nardez.

N.º 33 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 35 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 36 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 37 — Dia 5 — Nomeando Manoel Jorge para a companhia que no regimento do coronel D. Fradique da Camara vagou pela reforma de Baltazar da Cunha. O Conselho deveria passar-lhe a respectiva patente na forma costumada.

N.° 38 — Dia 5 — Mandando que o Conselho de Guerra passasse alvará para ser pago de soldo na primeira plana a Francisco de Brito Freire, nomeado por Sua Majestade governador da cidade de Beja, conforme comunicação feita ao Conselho por decreto de 20 do mês anterior. Devido à urgência com que tinha ido assistir na referida cidade, havia-lhe sido atribuído, por carta de El-Rei, o soldo de cem mil réis por mês, por ser este o último que tinha tido.

N.° 39 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.° 40 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.° 41 — Dia 8 — Mandando pelo Conselho de Guerra passar patente de capitão de uma das companhias do terço novo, a constituir em Lisboa com soldados vindos da Índia, ao capitão Antonio Roiz de Matos, que regressou daquele Estado, dada a satisfação com que o mesmo tinha servido.

N.° 42 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.° 43 — Dia 10 — Nomeando capitães do novo terço mandado levantar em Lisboa a José da Silva Ferrão, Diogo de Macedo, Manoel da Silva, Gonçalo de Noronha e João Martins de Tavora, aos quais o Conselho de Guerra deveria mandar passar as respectivas patentes.

N.° 44 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 45 — Dia 18 — Determinando que o capitão João de Siqueira de Almeida fosse com os cavalos que possuía

à cidade do Porto e aí agregasse os que lá existiam a fim de constituir a sua companhia e com ela servir na cidade do Porto, sendo a mesma paga pelos efeitos aplicados ao pagamento do terço da mesma cidade, na forma praticada pelo Senado da Cavalaria da Costa. O Conselho de Guerra mandaria apor apostilhas desta resolução na patente do referido Siqueira de Almeida e devia ser feita comunicação ao Conde, governador do Porto, na conformidade indicada.

JULHO

N.º 46 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

Não foi encontrado na colecção.

N.º 47 — Dia 6 — Nomeando para as cinco companhias vagas no regimento de que era coronel D. Luis Coutinho as seguintes pessoas: Luis da Veiga para a do bairro da freguesia de São Julião, de que foi capitão João Ustarte do Monte; Manoel Ferreira Laborão para a do bairro da Calsetaria, de que foi capitão Joseph de Afonseca; Francisco Borges Leal para a do bairro de Santa Catarina, vaga por Manoel Carvalho de Siqueira; Domingos Ferreira Soares para a do bairro de S. Paulo, de que fez deixação Manoel Garcez da Cunha; Francisco de Sousa para a do bairro de Tronco, vaga por Manoel Soares Gayo, devendo a todos ser passadas as respectivas patentes na forma costumada.

N.º 48 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 49 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 7 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse pessoas para o posto de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Sam Bernardo,* vaga pela nomeação para capitão da fragata *Santo Antonio* de Nicolau Duplessiz, devendo o Conselho ouvir a informação do Conde General da Armada e passar as necessárias ordens para aquele ir exercer o posto para que tinha sido nomeado.

Tem junto a proposta do Conselho de Guerra a que o presente decreto se refere.

N.º 53 — Dia 11 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente de capitão, como reformado no caso de não haver companhia, ao feitor da Índia Manoel da Silva, que tinha sido nomeado, em atenção aos serviços por ele prestados, capitão de uma companhia do terço mandado levantar na Corte, e cuja nomeação não teve efeito por o mesmo se achar servindo nas fragatas de guerra.

N.º 54 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 55 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 56 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 57 — Dia 13 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma carta carta do Conde de Schomberg para dar parecer com toda a brevidade, devendo ser ouvido sobre o assunto o Marquês de Marialva.

Falta junto ao decreto a carta a que se alude, que parece dizer respeito a qualquer reclamação das terras do Condado.

N.º 58 — Dia 13 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma carta de Francisco de Saa Coutinho, governador da praça de Aveiro, a fim de aquele Conselho dar sobre ela o seu parecer.

Está junto a carta referida.

N.º 59 — Dia 18 — Determinando que pelo Conselho fosse ordenado ao auditor geral do exército da província do Minho para mandar prender Domingos Leitão Malato, que diziam ser soldado de cavalaria da tropa de Manoel Gomes d'Abreu, natural da freguesia de Santa Eulália de Barrocas, comarca de Guimarães, por gravíssimos casos de homicídios e latrocínios que tinha cometido, pelos quais devia ser metido na cadeia da Relação do Porto a bom recato. Sobre o assunto tinha também sido ordenado ao juiz de fora de Guimarães que se remetessem os autos das devassas das suas culpas ao Corregedor do Crime daquela Relação.

N.º 60 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 62 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 63 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 64 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 66 — Dia 22 — Mandando ver no Conselho de Guerra os escritos que seguiam inclusos acerca da troca de um capitão castelhano, prisioneiro no nosso país, com Pedro de Faria, capitão-mor de Castro Laboreiro, preso na Galiza.

Estão junto cinco documentos sobre o assunto, entre os quais uma relação de dezasseis capitães castelhanos de infantaria prisioneiros no Castelo de S. Jorge. Do decreto consta que um capitão reformado, Dom Pedro Noguerol, preso na cadeia da Corte, se oferecia para fazer a troca com o referido Pedro de Faria.

N.º 67 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1665 — Maço 24 — OUTUBRO

N.º 68 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 69 — Dia 1 — Nomeando capitão-de-mar-e-guerra da fragata *São Joseph* Bernardo Teixeira, a quem o Conselho de Guerra havia proposto para a fragata *São Bernardo* e para a qual foi nomeado Mathias Catanho. A nomeação para a fragata *São Joseph* era devida ao facto de o sargento-mor Simão de Miranda se achar impossibilitado de a governar pelos seus achaques.

N.º 70 — Dia 2 — Determinando ao Conselho de Guerra que notificasse os oficiais e cabos que pediam licença para ir à Corte de que não podiam ser deferidos esses pedidos em virtude de nessa altura terem sido deslocadas tropas do Alentejo para o Minho e por outras razões de serviço.

Tem junto quatro pedidos de licença favoràvelmente informados pelo Conselho de Guerra que não foram deferidos.

N.º 71 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 72 — Dia 2 — Determinando que se desse a Filipe de Azevedo, do partido de Moura, a companhia que havia sido deixada pelo capitão João Sanclar e a companhia que Felipe de Azevedo tinha em Penamacor fosse provida por proposta do Conselho de Guerra.

N.º 73 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 74 — Dia 3 — Concedendo licença para ir à Corte a Gomes Freire de Andrade, tenente-general da Cavalaria da província da Beira, do partido de Penamacor, em virtude das razões apresentadas que justificavam a sua necessidade.

N.º 75 — Dia 20 — Fazendo mercê a Manoel de Lima, músico da Câmara de Sua Majestade, do ofício de escri-

vão da Auditoria Geral, que vagou de Antonio Lopes Marques.

Está lançado à margem de um requerimento do interessado, do qual consta também um despacho do Conselho de Guerra para se passar o alvará correspondente.

N.º 76 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 77 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Por este decreto se verifica que tinham ficado em terra quando a fragata *Santo Antonio* desamarrou de Cascais, além do capitão-de-mar-e-guerra indicado, também o capitão João Correa, da guarnição da mesma fragata.

DEZEMBRO

N.º 78 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1666 — MAÇO 25

JANEIRO

N.º 1 — Dia 15 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar o seu parecer, a cópia de um boletim.

Não está junto a cópia referida, nem há qualquer outra indicação.

N.º 2 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para capitães de algumas companhias dos terços e da cavalaria do exército do Alentejo que se achavam desprovidas.

N.º 4 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 22 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse ao auditor de Peniche para tirar devassa de Felipe Ferreira da Silva, tenente daquela fortaleza, pelos excessos cometidos na prisão de Francisco Vianna Franco, preso por uma morte em ordem ao livrar *(sic)*, devendo o referido auditor tomar as notícias dadas pelo Corregedor da comarca de Leiria, bem como obter uma cópia dos autos já feitos, devendo tudo fazer-se com a maior brevidade.

Tem junto uma carta do auditor em referência, dirigida a Francisco Pereira da Cunha, com um despacho do Conselho à margem.

MARÇO

N.º 6 — Dia 11 — Mandando que pelo Conselho de Guerra fossem passadas as necessárias ordens para o Conde da Torre, mestre de campo general da província da Estremadura, ir às respectivas comarcas reconduzir os soldados pagos, ausentes dos seus terços, e pôr os auxiliares na forma conveniente, levando em sua companhia os oficiais julgados necessários, importando tratar deste assunto com toda a brevidade para se poder fazer face a qualquer resolução régia.

N.º 7 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 8 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10 — Dia 13 — Remetendo para parecer do Conselho de Guerra, ouvindo-se a Contadoria Geral do Exército, o escrito do Marquês de Ma-

rialva, na parte relativa à baixa dos soldados doentes.

Está junto o referido escrito do Marquês de Marialva, que é do seguinte teor:

«Os officiais doterço daguarnição desta Corte Semequeixão de queosofficiais da mostra fallão em lhes descontarem as baetas que lhes derão p[a] o Luto daRaynha nossa S[ra]. eparesse que stes descontos Senão deuem fazer Senão quando se lhes rematão contas; quanto mais q̃ não será Razão deixar deSeuzar com Ste terço oqueSeuza com o darmada pois são ambos nesta corte.

«Tambem me Reprezenta omestrede Campo que pellapressa comquefoy mandado marchar comoterçop[a]. Alentejo nesta occazião passada, não houve lugar aSe atender amais que aembarcar p[a]aoutra banda; e ficarão nesta Cortem[tos] Soldados doentes de que Senãopode tomar Razão nos livros deSeus assentos e muitos delles paressendolhes q̃ da bandadaLemSefaziaalgum Soccorro ao dito terço passarão p[a]assistir namostra epor não starem capazes de marcha; omestre de Campocomoseu Surgião-mor os examinou efazendoLembrança delles os mandou aSuas cazas; eper não apparesserem em Alenteio se lhes deu baixa; e aguora Se entende que duuidarão na mos trapagar-se aos taesdoentespla nottade Alentejo porq̃ nestep[ar] não dispõe oregim[to] das frontr[as] porq̃ nellas não succede o pasarse de hua prou[a] p[a]outra e com apressa comqueaqui sefaz quenão dá lugar ase acudir amais queamarchas comos queseachão. E assy meparesse queS.M[de] deue suprir nestaparte o Regim[bo] e darse credito ao mestredeCampo e Seu Surgião-mor. Deos g[de] a smComodez. em 12 d'Abril 666.

a) *Marques de Marialua*

P.º Ant[o] deSouza de Macedo»

N.º 10′— Dia 14 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Raynha Sancta* a Alvaro Diaz Gomes.

MAIO

N.º 11 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O oficial prisioneiro francês a quem foi concedida licença de quatro meses para tratar da sua troca era o capitão reformado João de Sunarte.

N.° 13 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais cuja troca se promovia eram um capitão reformado do regimento de Claran por um capitão de infantaria italiano, chamado Bianco Suriano, que se achava prisioneiro na Corte.

N.° 14 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 15 — Dia 26 — Determinando ao Conselho de Guerra que, em face de movimentos do inimigo próximo da província do Minho, fizesse ordenar aos cabos e oficiais do exército daquela província estacionados na Corte e constantes de uma memória do Conde do Prado que seguia inclusa, para partirem sem demora a ocupar os seus postos.

Está junto uma relação de «Cabos e oficiais do Exército do Minho que se achão na Côrte» com os seguintes nomes: general de artilharia Fernão de Souza Coutinho, sargento-mor de batalha Manoel Nunes Leitão, tenente-general de cavalaria Manoel da Costa Pessoa, mestre de campo D. Luis Manoel de Tavora, capitão de cavalos couraças Irei (?) Martim Pereira Dessa, mestre de campo Luis de Sande (?), mestre de campo Fernão de Souza da Silva, capitão de cavalos Inassio de Fransa Barboza, sargento-mor Clemente Roiz Salgado, capitão Ricardo de Alenquer, capitão Francisco de Abreu Pereira, sargento-mor Gaspar Lobato Carneiro, capitão Thomas Ribeiro de São Payo, alferes de mestre de campo Francisco Dessa, vedor geral Manoel Fernandes Bandeira, sargento-mor Pedro de Iur (?), engenheiro de fogo Pedro de Latur e Jorge da Cruz.

N.° 16 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.° 17 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O citado Luiz Serrão Pimentel era lente de fortificação e engenheiro-mor do exército do Alentejo.

N.° 18 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Numa das consultas constavam as seguintes propostas: Alexandre de Sousa, João da Silva, Lourenço de Sousa e Miguel Carlos sem preferência, pelas qualidades que esses fidalgos possuiam. Por Affonso Furtado: João da Silva, em

primeiro lugar; o sargento-mor de batalha Diogo Gomes de Figueiredo em segundo lugar e João Leyte de Oliveira, governador de Elvas, em terceiro lugar. Por Francisco Barreto: em primeiro lugar, Diogo Gomes (que tinha sido general de artilharia da província da Beira); em segundo lugar João da Silva e em terceiro lugar João Leyte. *Com três rubricas.*

Na outra consulta dizia-se que estando presente no Conselho o Conde da Torre propunha primeiro Miguel Carlos, depois João da Silva, e a seguir, em terceiro lugar, Lourenço de Sousa.

O Conde da Ericeira, que também se achava presente, propunha Miguel Carlos em primeiro lugar, Diogo de Mendonça em segundo e João Leyte de Oliveira em terceiro.

O Conde de Arcos propunha Miguel Carlos, Lourenço de Souza e Diogo de Mendonça, sem preferência, «por serem todos capazes deste posto». Dom Diogo de Lyma propunha: em primeiro lugar Miguel Carlos, em segundo lugar João da Silva e em terceiro o sargento-mor de batalha Diogo Gomes. O Conde de Miranda: Miguel Carlos em primeiro lugar, Diogo de Mendonça em segundo e João Leyte de Oliveira em terceiro.

Esta consulta termina por uma declaração unânime de que os conselheiros haviam feito esta votação para cumprimento da ordem de Sua Majestade, mas entendiam que a pessoa que se pretendia substituir merecia toda a confiança pelas suas altas qualidades e merecimentos. *Rubricada por cinco conselheiros.*

JUNHO

N.º 19 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 20 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 21 — Dia 31 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente de capitão de cavalos couraças da

companhia da guarnição de Lisboa de que era capitão Antonio Pereira da Cunha, então mandado para a província do Alentejo, a Belchior de Torres de Sequeira, devendo a patente deste ser passada com a data de sete desse mês de Agosto, a partir da qual tomou conta da companhia.

Tem na capa um despacho do Conselho de Guerra para se passar a patente, datado de 3 de Setembro.

N.º 22 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 23 — Dia 1 — Fazendo mercê ao tenente-coronel de infantaria Graciam, prisioneiro no Castelo de Lisboa, da concessão de passaporte para seguir para a sua pátria.

N.º 24 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 4 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente de capitão de cavalos couraças da companhia do comissário Bartholomeu de Bairros, a Antonio Pereira da Cunha, passando-se-lhe a mesma a partir de sete do mês anterior, data em que Belchior Torres tomou conta da companhia da guarnição da Corte de que o referido Antonio Pereira da Cunha era capitão.

N.º 26 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 13 — Mandando ordenar ao Auditor Geral de Guerra na província de Entre Douro e Minho que tirasse devassa do excesso cometido pelo tenente general da artilharia Thomaz Rufo de Aquino ao prender o almoxarife das Armas e Munições de Ponte de Lima, Manoel Correa Barbosa, sobre matéria do seu ofício, afrontando-o com palavras injuriosas e pancadas, tendo-o posto com grilhões sobre um

poste de pau, sem ter jurisdição para tal, por o assunto ser da competência do Vedor Geral daquele Exército. Para que o referido Auditor Geral tivesse esclarecimento suficiente do caso, remetia-se-lhe o auto que seguia incluso a este decreto enviado pelo Vedor Geral da mesma província, Manoel Bandeira, por intermédio da Junta dos Três Estados. O referido Auditor Geral deveria ulteriormente enviar com a devassa uma relação pormenorizada do caso a fim de se proceder judicialmente contra quem o merecesse.

Não está junto o auto em referência. Na capa está um despacho do Conselho de Guerra, datado de 20 de Setembro, mandando passar carta ao Auditor Geral do Minho na forma do presente decreto.

N.º 28 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais estrangeiros prisioneiros eram o capitão João Daniel de Montenach e o alferes João Pedro Manly.

N.º 29 — Dia 17 — Mandando o Conselho passar as ordens necessárias para que a João de Sandá, nomeado Comissário Geral da Cavalaria no troço que foi de Bartholomeu de Bairros, se desse a companhia vaga pela saída de Jacome de Mello, «passando-se para o dito troço e pondo-se em seu lugar outro que parecesse ao Conselho».

Na capa está um despacho do Conselho de Guerra de vinte do mesmo mês e ano mandando fazer uma carta ao governador das armas para que este executasse o que se ordenava no presente decreto.

N.º 30 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 32 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1666 — Maço 25 — NOVEMBRO

N.º 33 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 34 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Prescrevia-se neste decreto, dada a grande importância do assunto, que os mestres de campo dos referidos terços do Alentejo fossem pessoalmente fazer a sua recondução, levando cada um dois ajudantes e oito sargentos como auxiliares em cada comarca. Que à comarca de Torres Vedras iria o mestre de campo Jaques Alexandre Tolon, à de Leiria João Furtado de Mendonça, à de Tomar Manoel Lobato Pinto, à de Santarém Pedro Cesar de Menezes, à de Coimbra Francisco da Silva de Moura, à de Esgueira Domingos de Mattos e João de Mello de Castro; à de Évora D. Francisco Henriques, à de Beja Ayres de Saldanha, à de Campo de Ourique Ayres de Sousa de Castro, às quatro comarcas da província da Estremadura, Alexandre de Moura, e às do Crato, Portalegre e Avis, o Marquês de Nemortier e Francisco Mendes Homẽ. Recomendava-se, finalmente, ao Conselho de Guerra, que desse as ordens e instruções convenientes sobre o assunto, a cada um dos referidos mestres de campo.

N.º 35 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 36 — Dia 2 — Determinando ao Conselho que fosse ordenada a sentença, pelo ministro ou ministros a quem pertencesse o conhecimento da causa, relativa à devassa tirada pelo auditor geral João de Andrade, em que se dizia estar compreendido Manoel Bravo, marinheiro. O assunto devia ser tratado com toda a brevidade.

N.º 37 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Na consulta do Conselho de Guerra propunha-se, em primeiro lugar, para uma das companhias de couraças, o capitão João Requerant e para a outra, também em primeiro lugar, o capitão Antonio Pereira de Souza.

N.º 39 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1667 — Maço 26 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 14 — Mandando que o Conselho de Guerra passasse patente de capitão da fragata *Nossa Senhora da Piedade* a Antonio Luis Coutinho.

N.º 2 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

Não foi encontrado na colecção.

FEVEREIRO

N.º 4 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O aviso junto solicitava um oficial para acompanhar o citado capitão castelhano e nele se achava exarada a resposta do Marquês de Marialva nomeando o ajudante de cavalaria André Gonçalves para aquele efeito, em virtude de não ter, de momento, nenhum oficial de infantaria.

MARÇO

N.º 5 — Dia 9 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para provimento dos terços que se achavam vagos na província do Alentejo.

N.º 6 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 10 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 22 — Determinando que os presos João de Matos e Manoel João fossem servir em terço pago de uma fronteira que escolhessem, ou numa companhia de cavalos pagos onde assenta-

riam praça, sendo descarregados daquelas em que serviam.

Está lançado à margem de uma informação do Auditor Geral da Corte acerca da falta cometida pelos referidos soldados, tendo junto dois documentos sobre o mesmo assunto, um dirigido por Antonio de Sousa Macedo ao Marquês de Marialva, e outro dirigido por este àquele.

N.° 12 — Dia 30 — Mandando que pelo Conselho de Guerra se comunicasse ao governador das armas do Alentejo para propor nos postos em que coubesse pelos seus merecimentos o sargento-mor Francisco Barradas Lobo, tendo em atenção os serviços que o mesmo havia prestado durante anos nas guerras do Alentejo.

N.° 13 — Dia 30 — Mandando comunicar, pelo Conselho de Guerra, ao governador das armas do Alentejo que, em atenção aos serviços de Fernão Martins de Seixas, filho do tenente-general Fernão Martins de Seixas, morto ao pelejar valentemente na batalha do Ameixial, o propusesse para os postos que lhe viessem a caber pela sua suficiência.

MAIO

N.° 14 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Da citada relação de Esguizaros a repatriar, constam os seguintes nomes:

Chritian. espanh., capitão reformado
João Vit., sargento reformado
Agostin Mulier, capitão-tenente reformado
João Caprichi, cabo de esquadra.
João Postil, sargento reformado
João Gaspar folques, sargento reformado
Hercules Ferrari, alferes reformado
João Lerne Sota, sargento reformado
Jacome Besaria, sargento reformado
Nicodemus Spolo, capitão de armas reformado
João Bautista Orele, cabo de esquadra

N.° 15 — Dia 7 — Determinando que, além dos despachos que anteriormente haviam favorecido Francisco

Monteiro, natural de Escarigo, por via das mercês, deveria o Conselho de Guerra deferir o seu pedido relativamente ao entretimento que o mesmo pedia com o soldo de capitão, e propô-lo para o posto que lhe fosse adequado.

Tem junto um despacho do Conselho de Guerra mandando fazer uma carta para o general de artilharia do partido de Ribacoa propor o interessado para uma companhia que viesse a vagar.

N.º 16 — Dia 14 — Determinando que fossem passados os necessários despachos para que, sem embargo de uma resolução anteriormente tomada, fosse colocado em Vila Viçosa o mestre de campo Manoel Lobato Pinto, e Simão Madeira no terço de João Furtado de Mendonça.

N.º 17 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

A promoção referida teve lugar em virtude de Pedro Jaques de Magalhães ter sido promovido a general da Armada Real.

JUNHO

N.º 20 — Dia 15 — Remetendo ao Conselho de Guerra duas cartas de Diniz de Mello de Castro com um escrito do Doutor Pedro Fernandes Monteiro para se efectuar a troca de dois prisioneiros, existentes no Limoeiro, por outros dois castelhanos de igual patente.

Estão junto duas cartas de Diniz de Melo de Castro, uma dirigida ao dr. Pedro Fernandes Monteiro e outra a Diogo Correia Pantoya, e uma terceira do dr. Pedro Fernandes Monteiro dirigida a Antonio de Sousa Macedo, bem como um despacho do Conselho de Guerra, tudo sobre o assunto do decreto.

N.º 21 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Os três capitães reformados franceses chamavam-se: De Leunxcovue, De Laiarrerie e Richard.

N.º 22 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 23 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O general que saía com a Armada era Pedro Jaques de Magalhães.

N.º 28 — Dia 20 — Determinando, pelo Conselho de Guerra, que fosse ordenado o regresso ao reino do Algarve de duas companhias desse reino que se achavam no Alentejo e aí não eram agora necessárias, as quais deviam ser entregues ao Comissário Geral, João de Oliveira Delgado, para as conduzir ao seu destino.

AGOSTO

N.º 29 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 23 — Mandando passar passaporte a Patrice Marques, prisioneiro inglês no Castelo de Lisboa, em virtude da informação da miséria em que vivia e de ter sido pedida a sua liberdade pelo enviado de El-Rei da Grã-Bretanha.

N.º 31 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 27 — Fazendo ciente o Conselho de Guerra, tendo em vista um requerimento de João Vieira, ajudante da vila de Montemor-o-Novo, de

que a atribuição de mandar pagar salários dos bens dos concelhos pertencia à mesa do Desembargo.

Faltam os decretos relativos a Setembro e Outubro.

NOVEMBRO

N.º 34 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

3 — REGÊNCIA DO INFANTE D. PEDRO

(Novembro de 1667 a Setembro de 1683)

ANO DE 1667 — MAÇO 27

NOVEMBRO

N.º 1 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

O importante documento junto a este decreto não se acha simplesmente deteriorado dificultando a leitura, como se diz na *Sinopse,* mas falta-lhe um grande pedaço, pelo que o pontuado da sua cópia omite, na realidade, uma parte considerável do mesmo documento.

N.º 2 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

Uma das notas presentes diz o seguinte:

«Vendosse neste Conselho oDecreto incluso que a elle foi SM^de^ seruido mandar Remeter para ter entendido que nas Consultas q̃fizer, nẽ os officios quecostumaprouer sem Consultar hade entrar parente algum dentro do quarto grao dequalquer dos Menistros do Mesmo Conselho nem pessoas q̃ delle tiverẽ Sido Creados ouque actualm^te^ osejão. Pareceo deuia fazerpresente a VA. os dous Decretos inclusos o 1° do tempo doS^r^ Rey D. João o 4° q̃Santagloria haja quetrata sobre este Mesmo p^ar^. e o outro por VA. assinado com a observancia do Regimento do Mesmo Concelho authoridade ejurisdição q̃lhe toca havendo por nullo tudo oque contraaforma dele dispuzer, entende o Cons^o^ que atenção de VA. he não alterar o que esta Resoluto pellos ditos Decretos, econsiderar neste Vltimo de VA. grandes inconuenientes

para Seu Real Seru°. expecialmente neste Concelho que Se achou obrigado a representar a VA. o referido. Lxª.»

DEZEMBRO

N.° 3 — Dia 5 — Concedendo liberdade, para atender ao pedido de Monsieur de São Romão, a dois prisioneiros de guerra franceses de nomes Jobim e Decharte, os quais podiam seguir para as suas terras.

N.° 4 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.° 5 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1668 — MAÇO 27

JANEIRO

N.° 6 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.° 7 — Dia 4 — Determinando, em face da necessidade de reconduzir a gente dos terços para a futura campanha, que o mestre de campo Mathias da Cunha reconduzisse o seu aos lugares onde foi levantado, com toda a brevidade por o tempo ir já adiantado, devendo a Junta dos Três Estados prover o dinheiro necessário para isso.

Faltam os decretos do mês de Fevereiro.

MARÇO

N.° 8 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 9 — Dia 31 — Dando conta ao Conselho de Guerra, para seu entendimento, que tendo no sábado 24 desse mês de Março sido julgado nulo o matrimónio entre D. Afonso VI e a princesa cunhada do Príncipe e agora sua mulher, e tendo chegado na passada terça-feira um breve de despensa para Sua Alteza a poder

receber, se comunicava ter sido celebrado o referido recebimento, indo Sua Alteza passar alguns dias na quinta de Alcântara *.

ABRIL

N.º 10 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Num dos documentos anexos perguntava-se se o regimento de Sua Alteza havia de «ficar aplicado à Armada», para embarcar nas ocasiões necessárias, como até então se tinha feito, ou se, com a mudança de nome, ficava livre deste exercício, pois, tendo de embarcar conservando-se-lhe o mesmo título da armada, cabia a Miguel Carlos o soldo de mestre de campo por inteiro, como tinham vencido alguns dos seus antecessores depois da Aclamação.

Esta consulta tem lançado à margem um decreto do teor seguinte: «Hadefiquar comaobrigasão dese embarcar nasocasiões comosoldonaforma q̃parese Alcantara a 28 de Abril 668».

N.º 10′ — Dia 5 — Declarando que foi por Sua Alteza escolhido o terço em que foi mestre de campo Mathias da Cunha para um regimento de que era nomeado tenente-coronel Miguel Carlos de Tavora.

N.º 11 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

A nota do Marquês de Marialva diz o seguinte: «OSannos passados Secrearão na Prouinciadealem Tejo nas villas de Niza, Montalvão e Alpalhão huãs comp[as] decauallos pilhantes, q̃ osmoradores pouoarão de Soldados e cauallos; pLotempo adiante foi S. Mg[e] seruidoq̃ estas comp[as] fossempagas como as mais do Exer[to] OProcuradordestas villas me Requer q̃ vistoS. Mag[de] mandar reformar aCauallaria eq̃ os cauallos se Repartão pstes das dittas tres Comp[as] deuemficar nas sobredittas villasaos moradoresq̃ as derão e selhe não pagarão noq̃ tem Razão; deq̃ faço este auiso a vm. p[a]q̃sejapres[te] aoCons[o] eresoluçãoq̃ conuier Deosg[de] avmcomodez[a] logar 21 de Abril de 1668.

a) *Marquês de Marialua*

fesse carta pordecretode S.A. sobre este mesmo p[ar] p̃oGen[l]. da Cavallr[a].»

N.º 13 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.
N.º 14 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 15 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 16 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.
N.º 17 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma cópia do terceiro capítulo oferecido em Cortes pelos procuradores da vila de Palmela para, depois de tomadas as devidas informações, lhes ser deferido.

O decreto está lançado no papel que contém a referida cópia.

N.º 18 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Este decreto não contém a rubrica do príncipe regente.

N.º 19 — Dia 16 — Mandando ver no Conselho de Guerra a cópia de um capítulo dos que foram oferecidos pelos procuradores da vila de Sertã, a fim de ser cumprido o determinado à margem do referido capítulo.

Está lançado o decreto na cópia aludida.

JULHO

N.º 20 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.
N.º 21 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.
N.º 22 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Num dos documentos assinados por Francisco Pereira da Cunha, e datado de 17 de Junho, declarava-se que para cumprimento deste decreto era necessário saber se as baixas dos citados cabos maiores haviam de ir aos governadores das armas

das províncias existentes antes das reformações, e se, quanto à do Alentejo, se havia de falar com Dinis de Mello de Castro. As do Minho e Trás-os-Montes achavam-se sem governadores das armas por estarem na Corte. Na Beira estava Affonso Furtado governando o partido de Penamacor e o Conde da Vidigueira tinha a seu cargo o de Ribacoa.

Mais abaixo dizia-se que também se lembrava a resolução de uma consulta remetida a Sua Alteza sobre os governadores das praças, pois dela dependia a forma dos avisos que se lhes haviam de fazer.

À margem, com data de 21 do mesmo mês e assinado pelo destinatário, Pedro Vieira da Silva, está escrito o seguinte:

«Pareceume q̃ vm. entendia jaq̃hião osgouernadoresdas armas, a saber oMarquês de Marialua pª Alemtejo oConde do Prado pª EntreDouro Emº oConde deS.João pª Traz os mmtes A.º Furtado q̃está naBeira ecom elles parece q̃deueme fallar ás orden^{s} Deos G^{de}avm. m^{tos} annos Do Paco 21 de Julho 668.»

N.º 23 — Dia 21 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse Belchior de Torres para uma companhia das que houvessem de ficar de presídio no Alentejo, tendo em consideração o que foi representado a Sua Alteza pelo mesmo, não só verbalmente como pelo memorial que seguia incluso.

Não se encontra junto ao decreto qualquer memorial.

N.º 24 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 25 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 27 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 28 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 20 — Concedendo a Ayres de Figueiredo a mercê do cargo de tenente da Torre de S. Gião da Barra de Lisboa vago por ter sido reformado

Thomé Roiz, em razão dos seus achaques e impedimentos. O primeiro, em atenção aos muitos anos de serviço e ao modo como tinha servido, devia vencer o soldo que lhe pertencia e tudo o mais que lhe coubesse, conforme tinha cabido a seus antecessores. O Conselho de Guerra deveria passar para o efeito os necessários despachos, sem embargo de não ter sido prèviamente consultado o Marquês de Marialva, governador das armas.

Faltam os decretos referidos ao mês de Setembro.

OUTUBRO

N.º 30 — Dia 10 — Mandando pelo Conselho de Guerra passar patente a Domingos Monteiro de capitão da companhia do terço da guarnição de Lisboa, pertencente ao coronel conde de Vila Maior, do Conselho de Sua Alteza, e gentil-homem da Câmara, a qual se achava vaga por deixação que dela fez Alvaro da Rocha.

N.º 31 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 32 — Dia 12 — Mandando ver no Conselho a consulta inclusa da Junta dos Três Estados acerca das listas da repartição dos cavalos pelas pessoas que os receberam, devendo aquele Conselho dar sobre o assunto o seu parecer.

Está junto ao decreto a consulta referida.

N.º 33 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 34 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1669 — Maço 28 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 6 — Determinando que em face do nascimento de uma filha do Príncipe Regente do Reino e de sua mulher, em sinal de regozijo houvesse luminárias durante três dias, durante os quais não haveria despachos no Conselho de Guerra.

N.º 2 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 3 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Da consulta consta a proposta do Conselho, que seria: para a *Rainha Santa,* em primeiro lugar João Reis e para a *Piedade,* também em primeiro lugar, João de Saldanha. O Conde do Prado propunha em primeiro lugar, para primeira proposta citada, Alvaro Dias Gomes, e para a segunda, conformava-se com a indicação do Conselho.

N.º 4 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 26 — Determinando que sábado, 2 de Março, por se celebrar o baptizado da infanta, devia ser considerado dia de gala, havendo luminárias e repiques.

MARÇO

N.º 6 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 7 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 10 — Determinando que tendo em atenção os serviços prestados durante doze anos e seis meses por José de Sousa da Cunha, o Conselho de Guerra, ao prover as companhias que vagassem na ilha do Faial ou da Terceira, o propusesse para uma delas.

Ano de 1669 — Maço 28 — ABRIL

N.º 9 — Dia 12 — Determinando que o Conselho de Guerra desse as suas ordens para que todas as vezes que as justiças reais necessitassem de entrar no Castelo de S. Jorge o pudessem fazer sem qualquer impedimento, o que se determinava pelo facto de o corregedor do crime da Corte, Antonio da Silva e Sousa, ser impedido de entrar no referido Castelo para cumprir uma diligência de justiça. Esclarecia-se ainda que não só o corregedor da Corte mas qualquer alcaide ou oficial de justiça não poderia ser impedido de entrar para prender o delinquente ou efectuar qualquer outra diligência, pelo facto de naquela praça não haver já presídio castelhano, como tinha havido noutros pos, e que era o único caso em que se podia usar de tal privilégio.

N.º 10 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 13 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Junho.

JULHO

N.º 15 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 18 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 18'— Dia 29 — Chaby — Obra citada.

O documento junto a este decreto é do teor seguinte:

«Os officiais daCamara da Cidade deBragança escreverão huã carta a V.A. queseuio nesta meza da Dezembargo do Paço emque dizem

os soldados do prezidio daquela Cidade, consertaram huã confraria Leiga, que chamarão deNossas[ra] daconseiçam sita no mostr[o] desão fran[co]., extinguisse esta confraria com apublicaçam das pazes, ereformação doprezidio, eficarão em mão do thezoureiro duzentos milrs endinheiro, etambem os ornamentos, e pessas deprata doseruiço daconfraria.

hauia fora dos muros daquella cidade antes da aclamaçam huã Igr[a]. dedicada, ao martire são Sebasthião dequeera padroeira aCamara, eonde sederigião as mais dasprociçois Reais, esebenzião nella com asistencia daCamara, e grande concurço do pouo, os Ramos noDomingo dasomana santa, eera frecuentadissima com as Romarias dospouos detodas aquellas vizinhanças, ebuscado refigio detodos os afligidos cõ grande fê que se tinha, na Imagem dosanto, plos milagres, emarauilhas q̃obraua, ecompretexto deque era padrasto, queoffendia os muros, amandou por porterra, hum gouernador das armas, comgeral desconsolasão detodos aquelles Lugares que agora vendo ajustada a pâs, gritão, einstam, pla redificação desta Igreia, eerão tão tenuos os Rendim[tos] destaCamara, mas inda assy dizem os offeciais della, seanimão aemprender esta obra mas saira enuão seu intento se V.A., vsando desua Rellegiam Piedade, não conseder seapliquem, aesta obra os Reditos daconfraria denossasenhora daconseição quedeixarão os soldados, pois não podem empregarce em despeza mais pia, nem poderão deixar, de diminuirence, eperderence seV.A. os não mandar aplicar, a esta ou aoutra semelhante fabrica. Tomouce informaçam pello Prouedor daCamara daCidade deMiranda, eporella consta, Instituirem huã confraria Leiga dainvocação deNossas[ra]. do Rozairõ os soldados, que prezidiauão aPraça de Bragança. A qual confraria acabou com as pazes, e estão emmam de alguãs pessoas, cento etrinta edous milrs, de reditos de esmollas dadita confraria, ehâ tambem hũa cruz, e hum calix de prata, hum pendão dedamasco, e algũs ornam[tos]. do uzo, este dinheiro sedistinaua p[a] Afabrica, Eereção dehũa capella que querião erger os soldados, aonde sitiassem esta

Sua confraria, agora parece deue V.A. conseder aos supp^{tes} amerce que pedem, pois redificando esta ermida, com este dinheiro sucedem dous effeitos Louuaveis, e são hauer Igr^{a} particular, onde sesitue, Esta confraria extinta seacazo inda algum dia seRenouar, ERedificarce esta ermida de são sebastião que foi aRuinada, em otempo deGuerra, por mandado dehumGovernador, eera aimagem que ali seueneraua uoto cumum, Econtinua Romaria dem^{tos}. Lugares eera padroeira aCamara. Eali sedirigião m^{tas} das prociçois Reais, sebenziam os Ramos, Ecelebrauão outras solenidades; Tambem seiuita assy queEstedr^{o}. sediuirta menos, Louuavelmente, sera grande aconsolação daquelles vaçalos de V.A. Ecom este dr^{o} (deque selhetomara conta) lhes deue V.A. mandar entregar as joyas; Eornamentos p̃oseruiço damesma Igr^{a}
e vendose redo em meza

Pareceo que por ser tam pia ao bra, aque sequer aplicar este dinheiro, Eseter durusado esta Igr^{a} por cauza da guerra, Epor senão diuirtir este dinheiro econsumir namão dosdepozitarios, q̃V.A. sedeueseruir mandar sefaça aIgr^{a}., elheapliquem os ornamentos Emais fabrica quetinha aconfraria como parece aoProuedor daComarca mandando pôr as obras daIgr^{a} Empregam Lx 8 de Agosto de 1669» — *Duas rubricas.*

No canto inferior: «Foi voto nesta cons^{ta} oS^{or}. ManoeldeMagalhaes demenezes, Enão assinou por não star prezente ao assinar.»

SETEMBRO

N.º 19 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 20 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 22 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para o posto de coronel, que até então era exercido pelo Conde de Villa Mayor, gentil-homem da Câmara, nomeado agora regedor da Casa da Suplicação.

Tem junto duas cartas do Conde de Pontével dirigidas ao Secretário do Conselho, Francisco Pereira da Cunha.

Ano de 1669 — Maço 28 — OUTUBRO

N.º 22 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 24 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O capitão nomeado foi ocupar a vaga de seu pai Francisco Ferreira Rebello por falecimento deste.

DEZEMBRO

N.º 26 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1670 — MAÇO 29

MARÇO

N.º 1 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 18 — Nomeando Francisco da Costa capitão da companhia do terço governado pelo coronel D. Antonio Alvares da Cunha, a qual se achava vaga por falecimento de Francisco Mendes da Veiga, e determinando que o Conselho de Guerra lhe passasse a respectiva patente.

Faltam os decretos referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro.

ABRIL

N.º 3 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Além de manifestar a falta de pontualidade na visita, dizia ainda, textualmente, o papel em que foi feita a referida queixa: «e m[tas] uezes perdem aocazião das Marés, comque podementrar, ou sair, eficão em risco deperder seus nauios por selhesdilatar avezita e vezitandoos lhes leuam dous, ou três queiios semlhes dar o seu Regimento.»

N.º 7 — Dia 13 — Determinando que o Conselho passasse patente a João Agostim Germano do posto de capitão-de-mar-e-guerra da nau *Nossa Senhora do Loretto,* que se encontrava no Tejo e que havia de seguir para o Porto com a infantaria «que há-de vir de guarnição no galeão que nela se acha e se fabricou de próximo», devendo na referida patente especificar-se que o mesmo havia de exercer o lugar gozando de todas as prerrogativas, honras e soldo que tinham os capitães-de-mar-e-guerra portugueses.

N.º 8 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 9 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 10 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10′ — Dia 8 — Determinando ao Conselho de Guerra que tendo em atenção o resolvido por Sua Alteza ao nomear Pedro Jaques de Magalhães general da Armada real para embarcar, e ao facto de este ter requerido para que fosse nomeado um almirante com experiência para o ajudar e o suprir no que pudesse suceder, e atendendo a que nesse momento parecia, efecti-

vamente haver necessidade daquele posto, o mesmo Conselho assim o propusesse.

Tem junto cinco documentos relacionados com o assunto.

N.º 11 — Dia 8 — Determinando que o Conselho de Guerra informasse das culpas pelas quais foram retirados dos postos de capitão-de-mar-e-guerra que ocupavam Alvaro Dias, o Sete Lingoas, João Cocurella e Antonio de Gusmão e informasse igualmente sobre o estado em que se achavam os livramentos, pois de tudo desejaria S. Alteza estar conhecedor com brevidade.

N.º 12 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 15 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Na capa do decreto acha-se uma consulta do Conselho de Guerra dando o seu parecer favorável à do Conselho da Fazenda.

N.º 16 — Dia 13 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar a Luis Pinto do Rego patente de capitão da companhia pertencente ao terço de Christovão de Almada, a qual estava vaga por impedimento de Domingos Ferreira Rebello.

N.º 17 — Dia 13 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar a Francisco Munhoz de Saldanha patente de capitão da companhia pertencente ao terço de Christovão d'Almada, vaga por impedimento de João de Barros de Vasconcelos.

N.º 18 — Dia 13 — Mandando passar a Jorge Cotrim de Mello patente de capitão da companhia vaga por impedimento de João Cotrim de Mello, no terço de Christovão d'Almada.

N.º 19 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

Na capa diz-se que o n.º 21 passou a outro maço a que pertencia.

N.º 22 — Dia 1 — Chamando a atenção do Conselho de Guerra para que de futuro os requerimentos pedindo para vencer determinados soldos, ou outros em que devesse ser ouvido o Marquês de Marialva como capitão geral do Alentejo, fossem sempre informados pelo referido Marquês antes de submetidos a despacho. Esta recomendação teve lugar em virtude de não se ter cumprido aquela formalidade numa petição de Manoel de Paiva Soares, dirigida ao Conselho de Guerra, para vencer o soldo do posto que ùltimamente havia ocupado na Corte.

N.º 23 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Das cinco consultas do Conselho de Guerra para governador das várias praças do Alentejo, constam propostas de vários nomes. Destes, foram nomeados por decreto do Príncipe Regente:

— Para a praça de Monsarás: Antonio Coelho de Goes.
— Para a praça de Alegrete: Francisco Marinho de Eça.
— Para a praça de Castelo de Vide: João do Crato da Fonseca.
— Para a praça de Portalegre: Gomes Freire de Andrade.
— Para mestre de campo da praça de Castelo de Vide: Joseph Pasanha (nome não proposto pelo Conselho).

Também entre os documentos juntos se acham duas instruções, de texto mais ou menos idêntico, assinadas por Francisco Barreto e Affonso Furtado de Castro do Ryo de Mendonça, sendo uma datada de 8 de Agosto de 1670, e a outra de 9 do mesmo mês e ano. Esta última é do seguinte teor:

«1 — PºJaaques de Magalhãis amigo EU oPrincepe uos enuio muitosaudar. Tendo por conueniente ameu seruiço alimpar a costa destes mares de Corsarios ePiratas esobretudo asegurar aentrada deste Porto para as Naos daIndia, frota doBrasil nauios, desgarrados della e outros queseesperão das Conquistas

fuy seruido resoluer quepara este effeito efacilitar o Comercio deste Reyno, sayais Com as quatrofragatas que estão aprestadas neste Rio e uades demandar a altura das Berlengas porse entender que esta mesma hão deuir buscar não so as Naos daIndia mas tãobem afrota e mais embarcações que uierem das Conquistas, a qualaltura conseruareis como uos parecer mais conueniente pella experiencia quetendes econforme o tempo eocasiões opremetirem Etendo tal noticia que uos pareça preciso uariar a altura por mais ou menos graos ofareis naforma que julgardes ser necessario ao intento com que saijs a respeito das Naos da India efrota.

2 — Sendo caso que encontreis as Naos daIndia, frotado Brasil ououtros nauios deste Reijno que uenhão em dereitura aesta barra os uireis comboyando ateella esem entrar neste porto ficando defora mefareis auiso de ohauerasyexecutado para uos mandar o que deueis seguir.

3 — Tendo uista das Armadas de Ingallaterra, Castella ou França procurareis dispor anauegação demaneira que conforme ao estillo das cortesias quese costumão fazer no mar seijão os Generais e Almirantes dellas aquelles aquem toque fazellas primeiro perque sucedendo assy podereis Comtoda asegurança de igualdades responderlhe Com as mesmas cortesias.

4 — Mas sendo caso que uos toque fazellas primeiro aqualquerdestas Armadas em as auistando mandareis auiso aos Generais delas, dandolhes notiCia deque uos achais nestes mares com a Armada Real desta Coroa usando das mais palauras de Cortesia que uos parecer para que asua reposta sirua depreuenção para a Cortesia que lhe deueis faser.

5 — Edada esta noticia quando tenhais seguranca que reciprocamente uos respondão fara a uossa Cappitania e Almiranta Cortesia com a Artelharia mas nenhũa com a bandeira senão em cazo que esteijais Certo de que uos hão de faser a mesma os ditos Generais.

6 — Para estapreuenção deigualdade nas Cortezias Com a bandeira mandareis por hum marinheiro ao tope do Mastro grande da

Uossa Cappitania pª q̃ ao mesmo tempo ecomamesma acção respondais tambemcom auossa bandeira aestaCortesia.

7 — Porem sedespois de reconhecido que leuais marinheiro ao tope da uossa Cappitania os tais Generais onão mandarem por nas suas para estefim logomandareis baixar do mastro o uosso Gageiro.

8 — Eainda que nãohé desupor que encontrando nos nossos mares alguã Armada ou Escoadra dos Estados de Holanda deixedeuos fasermayores cortesias, Comtudo não ofazendo assy, esendo mayor onumerodosseus Nauios que os dessa Armada procurareis não uosempenhar de modo que por esta Causa seija preCisso peleijar Comelles.

9 — Eporque não tenha guerra com algum Princepede Europa emContrando nos nauios Mercantis Com comboy ou semelle os não uisitareis, esotomareis delles as noticias que uos pareCerem necessarias.

10 — Por ter noticia que nestes mares anda huã Escoadra de Ostenda da Coroa de Castella proCurareis (encontrandoa) que o Cabo della salue premeiroa uossa Cappitania e Almiranta Real; como hejusto ese pratica emsemelhantes cazos com outras Armadas Reais usando para estefim detoda acautella edemostração de Cortezia q̃ uos parecer conueniente parase escusar oempenho errompimento dapax que esta ajustada Com El Rey de Castella. preuenindo nos termos decorosos toda aocasião depoder uir poresta causa apeleijar Com elles.

11 — Atodos os mais Nauios deTurcos Mouros ououtros quaisquer Corsarios leuantados procurareis faser todo o dano eguerra que uos for pusiuel demodo que sealimpe esta Costa eseeuitem os roubos comque a infestão eperiudicão ao Comercio dos Portos deste Reyno.

12 — Esobretudo considerando quenos incidentes e acasos do mar nãohepusivel hauer toda a preuenção ainda assy fio tanto da uossaexperiencia dispusição eualor quepormeyo deuossa pessoa se Consiguira Com oacerto que Conuem ameuseruiço eReputação dessa Armada tudo aquillo q̃ se pode offrecer

escrito em Lx[a] 9 de Agosto de 1670 a) Francisco Pereira da Cunha ofes esobescreueu.

Fran[co] Barretto — *Affonsso fr[tdo]de Castro* do Ryo de m.[ca]»

N.º 24 — Dia 11 — Nomeando Cypriano de Macedo Velho capitão da companhia pertencente ao terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual vagou por falecimento do capitão Antonio Fialho.

N.º 25 — Dia 17 — Mandando ver no Conselho de Guerra a consulta que seguia inclusa da Junta dos Três Estados respeitante a um papel de Luis Simão Pimentel, sobre o qual o mesmo Conselho devia dar o seu parecer.

Falta a consulta a que se alude.

N.º 26 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 27 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se ainda no decreto que por se acharem, naquele regimento, sem capitães as companhias que tinham pertencido a Antão Lopes, Luis da Costa, João Ribeiro e Francisco Lopes, o Conselho as devia considerar reformadas e distribuir os oficiais e soldados pelas outras companhias, fazendo-se o mesmo à medida que fossem faltando outros capitães, até que o regimento atingisse as onze companhias.

NOVEMBRO

N.º 28 — Dia 7 — Nomeando o alferes Jeronimo de Almeida capitão da companhia do terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, vaga por impedimento de André da Costa, devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a respectiva patente.

N.º 29 — Dia 25 — Determinando ao Conselho de Guerra que mandasse passar a Miguel Carlos de Tavora

fé de ofícios desde Agosto de 1667 até ao ajustamento das pazes, sem outro impedimento a não ser o de ter assistido na Corte, por ordem de S. Alteza.

Lançado num requerimento do interessado.

N.º 30 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos do mês de Dezembro.

ANO DE 1671 — MAÇO 30

JANEIRO

N.º 1 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Fevereiro.

MARÇO

N.º 2 — Dia 6 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para este dar o seu parecer, uma consulta da Junta dos Três Estados sobre os particulares de que dava conta o Vedor Geral da província do Alentejo.

Falta a consulta referida, mas encontra-se junto um ofício de Francisco Pereira da Cunha dirigido ao Marquês de Marialva para este dar o seu parecer sobre o assunto, parecer que se encontra lançado na margem do ofício.

Tem na capa do decreto um despacho do Conselho de Guerra.

N.º 3 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Tem exarado na capa um curto parecer do Conselho de Guerra favorável à proposta da Junta dos Três Estados.

N.º 4 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

Tem escrito na capa, sem data nem assinatura, o seguinte: «Mal sepode ter noticia na Secret^ria^ dos Seruç^os^ destes sogeitos, por não hauerem ocupado postos, emq̃ por elle se lhes pasassem despacho algum, por terem os que tinhão inferiores ao de Cap.^m^ e só este ocupou opr^ro^ nomeado

Ioão da Silva daCunha q̃seruio no Minho os annos q̃seapponta ealgũs a sua custa, ehe Sobrinho do tenentegeneral da Cauallª. Ioão da Cunha Sottomayor».

N.º 5 — Dia 16 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse com toda a brevidade pessoas para os postos vagos na província do Alentejo.

Está junto um ofício pedindo o parecer do Marquês de Marialva, o qual consta do mesmo ofício. Tem na capa do decreto um despacho do Conselho.

N.º 6 — Dia 20 — Nomeando Aleixo Ferreira Botelho capitão da companhia pertencente ao terço do coronel Luis da Cunha de Ataide e Melo, e que vagou por impedimento de João de Almeida Laborão, devendo o Conselho passar-lhe a sua patente na forma costumada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Abril.

MAIO

N.º 7 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Pelo parecer do Conselho não devia ser nomeado um General da Armada, devido ao pequeno número de navios, mas sim um cabo.

N.º 8 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 9 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

O decreto n.º 11 passou para o maço 29, a que pertencia, onde se encontra com o n.º 10.

JULHO

N.º 12 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 3 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar patente a João Roiz de Sequeira, que foi

capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Rainha Santa*, e que tinha sido nomeado para seguir para o Brasil como capitão do galeão *S. Pedro,* declarando-se que depois de voltar dessa jornada seria provido numa das fragatas de guerra.

N.° 14 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.° 15 — Dia 8 — Remetendo ao Conselho de Guerra a consulta do Desembargo do Paço acerca de um quartel que servia de alojamento dos soldados e que a Misericórdia de Guimarães pedia para nele fazer Igreja, devendo o mesmo Conselho dar o seu parecer sobre o assunto.

AGOSTO

N.° 16 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

A relação dos cabos do exército do Alentejo e da província da Estremadura que foram notificados era a seguinte:

D. Manoel Henriques, que tinha deixado o governo.
Pedro Furtado, que recolhia à sua praça.
Joseph Paçanha de Castro, que recolhia à sua praça.
Manoel Mendes Mexia, que recolhia à sua praça.
Dom Alonso de Buitrago, estava na sua comarca.
Christovão de Ornellas, tinha licença do Conselho de Guerra por um mês.
Bernardim Freire, que recolhia à sua praça.
Mathias de fig^do^., que recolhia à sua praça.
Manoel Carvalho, que recolhia à sua praça.
Manoel da Ponte, que recolhia à sua praça.
Manoel de Magalhães, tinha licença.

N.° 17 — Dia 24 — Recomendando de novo ao Conselho de Guerra para que João de Oliveira, proprietário do ofício de corretor da fazenda de Tanger e que, quando esta praça passou ao Algarve, havia sido prejudicado não só no seu ofício que importava em cento e cinquenta mil reis como no mais que possuía, fosse proposto para um dos primeiros ofícios

que vagassem, conforme já havia sido recomendado por Decreto de 8 de Janeiro de 1665, sem que o tivesse sido até à presente data.

OUTUBRO

N.º 18 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos dos meses de Setembro e Novembro.

DEZEMBRO

N.º 19 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1672 — MAÇO 31

MARÇO

N.º 1 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 2 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos dos meses de Janeiro e Fevereiro.

ABRIL

N.º 3 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 4 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

A nota de parecer em separado, de Salvador Correia de Sá, diz o seguinte:

«Salvador Correa deSaá q̃ como Ministro dos mais antigos q̃V. A. tem neste Reyno assy nas

Comquistas comoneste Concelho, Eno Vltramarino donde ha 27 annos q̃ assiste, Enelle constou dos excessos comq̃ Antonio deSousa (Montenegro) procedeu nas occasioens q̃ V. A. omandou ao Estado doBrasil, Eemparticular do grande comq̃ descompós ao Prouedormor daquelle estado seg[da] pessoa dos VReys egouernadores delle, q̃sefez prez[te] a V.A. Reprezentandolhe oq̃ conuinha aseu Seruiço atalhar Semelhantez exemplos, deq̃ athe oprez[te] nam tem noticia, q̃setomasse Resolução; eq[do] nas Comquistas Einda nesteReynoseesperaua demonstração publica, para atalhar os excessos comq̃ emtodas as Comquistas setem procedido, Seacha neste Concelho donde Antonio de Sousa Pedeselhe declare comosehadehauer com as Naos daIndia materia tão asentada como consta dos Regim[tos] das Armadas desta Coroaedos q̃ trasem as Naos daIndia; com q̃nesteparticular não tem q̃ dizer denouo Senão q̃ os deue obseruar. Representando porem aV.A. com ozellodeseuseru[co] q̃p[a]. gouernar estas trez Fragatas tem V.A. m[tos] sugeitos neste Reyno q̃ comjustacausa sepodemsentir desta eleycão feita Sem consultadeste concelho q̃eraobrigado aRepresentarlhe o perjuizo q̃seseguia aSeu seru[co] quando Seentende q̃ estas fragatas não vamafacão signalada q̃ obrigasse aatropellar estemaoexemplo V.A. mandará oq̃ for seruido q̃ Será o mais asertado.»

À margem, com outra letra, está o seguinte: «etanbem fas reparo em que não indo estas fragatas com bandeira malsepode observar as cortisias iguais.»

Acha-se ainda na capa do decreto uma consulta do Conselho de Guerra sobre o assunto contendo três rubricas.

N.° 7 — Dia 27 — Nomeando Alvaro Dias Gomes capitão da fragata *Nossa Senhora da Piedade*, apenas nesta ocasião, devendo o Conselho mandar passar o respectivo despacho ou pôr apostilha na sua patente.

Tem junto uma carta dirigida ao secretário do Conselho, Francisco Pereira da Cunha.

N.° 8 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.° 9 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Este decreto é do teor seguinte:

«Tenho Resoluto que em Setuval haja hum terço de quatrocentos homẽs em oito companhias de cincoenta homẽs cada huma para aguarnição daquella Praca eCastello deCezimbra edoforte do Cavallo e da Plataforma da Arrabida e Nossa-Senhora doCabo, q̃ denouo se hão de obrar ; e os officiaes deste Terço assy mestre decampo Sargento Mor, Capitães, Alferes, sargentos, e o mais hão deser os mesmos q̃ gosão entretenimento na dita Praça eos q̃ faltarem hão deser entretidos q̃ gozão entretenimento em quaisquer outras Prouincias, por se escusarem nouos soldos. OConselho deguerra o tenha assy entendido epasse as ordẽs necessarias pelaparte q̃ lhe toca paraseformar o ditoTerço ouuindo oMarques deMarialua aquem tenho entregado ogoverno daquellas armas. Lixboa a20 de Julho de 672.» — *Com a rubrica do Príncipe Regente.*

Faltam os decretos correspondentes ao mês de Agosto.

SETEMBRO

N.º 12 — Dia 6 — Nomeando Vicente do Basto capitão da companhia pertencente ao terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Pedro de Almeida, vaga pelo desterro e condenação de Gaspar da Silveira, devendo o Conselho passar a sua patente na forma do costume.

N.º 13 — Dia 6 — Nomeando Antonio de Noronha capitão da companhia pertencente ao terço da guarnição de Lisboa de que era coronel D. Antonio Alverez da Cunha, a qual vagou por falecimento de André de Aguillar Pantoja, devendo-lhe ser passada pelo Conselho de Guerra a patente na forma do estilo.

N.º 14 — Dia 6 — Nomeando Francisco Rebello Homem capitão da companhia pertencente ao terço da guarnição de Lisboa do coronel D. Antonio Alverez

da Cunha, vaga pelo falecimento de Diogo Homem de Macedo, devendo passar-se-lhe a patente na forma costumada.

N.º 15 — Dia 9 — Determinando que o Conselho propusesse pessoas para capitão-de-mar-e-guerra da fragata que vinha da Pederneira, chamada *Nossa Senhora da Nazaré*.

Tem na capa uma proposta com dois nomes, assinada por três membros do Conselho.

N.º 16 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Dizia o decreto que essa determinação tinha tido origem num pedido escrito pelo próprio punho da rainha da Grã-Bretanha e que não serviria de exmplo para outras pessoas.

N.º 17 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O decreto existente não é o original mas sim uma cópia. Nele se dizia que estando os cinco terços da guarnição das praças da província do Alentejo desfalcados nas suas dotações, se fizessem levantamentos nas regiões próximas das mesmas praças, escolhendo-se as pessoas mais desobrigadas e devendo ser encarregado dessa diligência um cabo de guerra de satisfação que seria proposto pelo Conselho de Guerra, ouvido o Marquês de Marialva.

Faltam os decretos relativos aos meses de Outubro e Novembro.

DEZEMBRO

N.º 18 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1673 — MAÇO 32

JANEIRO

N.º 1 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1673 — Maço 32 — FEVEREIRO

Faltam os decretos relativos aos meses de Março e Abril.

MAIO

N.º 4 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Entre os documentos existentes consta um requerimento de D. Thomas Vallasques Sarmento e outro de João de Abreu Castelobranco, pedindo qualquer deles para ser provido no cargo de capitão-mor da Vila de Penela, vago pelo falecimento de Antonio Velloso de Vasconcellos. O primeiro contém, à margem, um decreto com a data de 2 de Maio de 1690, mandando que fosse visto no Conselho de Guerra.

Está também junto um traslado, de 1 de Junho de 1690, em que era transcrita uma comunicação de El-Rei, datada de Lisboa, a 22 de Agosto de 1644, na qual fazia saber ao Conde de Portalegre que tinha feito mercê de tomar como fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 1.600 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, a Dom Thomas Sarmento de Vasconcellos, natural de Espinhal, termo de Penela, filho de D. Manuel Velasques Sarmento e neto do capitão D. Thomas Vallasques Sarmento.

Na capa deste decreto lê-se o seguinte: «fesce auiso ao ouuidor da Caza de Aueiro pª que das cauzas militares q̃ sentenceasse desse appelação eaggravo pªoConsº.»

N.º 5 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 6 — Dia 14 — Nomeando Francisco da Silva Varela capitão da companhia pertencente ao terço da guarnição da Corte de que era coronel D. Diogo de Faro e Sousa, a qual tinha vagado de Matheus da Rocha, devendo o Conselho passar-lhe a respectiva patente.

N.º 7 — Dia 17 — Nomeando o fidalgo da casa de S. Alteza Real Manoel Nunes Leitão governador do Castelo de S. João Baptista da ilha Terceira, em atenção aos seus serviços, devendo o Con-

selho de Guerra passar-lhe patente, na forma costumada, pelo tempo de três anos.

N.º 8 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos ao mês de Julho.

AGOSTO

N.º 9 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O referido biscouteiro dos fornos reais era o soldado Antonio Gonçalves.

SETEMBRO

N.º 10 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 11 — Dia 20 — Nomeando D. João de Lencastre comissário da cavalaria paga que se mandava levantar na Corte «de toda a mais della e da província da Estremadura», devendo o Conselho mandar passar-lhe a patente com o soldo que lhe tocasse, na forma do costume.

N.º 12 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 16 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 18 — Dia 3 — Nomeando Diogo Luis Ribeiro para o posto de tenente geral da cavalaria vago na província de Trás-os-Montes pela escusa de D. Miguel da Silveira e por não ser necessário o mesmo posto na Corte.

Ano de 1673 — Maço 32 — NOVEMBRO

N.º 19 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 20 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 22 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

O número de homens anteriormente existentes em cada terço era de 270 e acentuava-se neste decreto que o número agora determinado para cada terço seria bastante, porquanto, ainda que houvesse «impedimentos e ausencias», haveria sempre 400 soldados de esquadrão, e cada uma das companhias teria bastante número para o serviço.

N.º 23 — Dia 17 — Nomeando Francisco de Albuquerque capitão de uma companhia de cavalos pagos, mandada levantar na Corte, devendo o Conselho mandar passar-lhe patente com o soldo que lhe tocasse, na forma costumada.

N.º 24 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O Duque de Cadaval e o Conde de Santa Cruz, citados neste decreto, eram, respectivamente, D. Nuno Alvares Pereira de Mello e D. Martinho de Mascarenhas.

DEZEMBRO

N.º 25 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1674 — MAÇO 33

JANEIRO

N.º 1 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra nomeasse alferes para a companhia do comissário geral da cavalaria da Corte enquanto S. Alteza não resolvesse se as outras companhias também o haviam de ter.

N.º 2 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Não se acha junto a consulta, contràriamente ao que indica a *Sinopse*, mas sim uma nota de remessa de uma carta dos oficiais da Câmara da vila de Guimarães, carta que também não está junto.

Ano de 1674 — Maço 33 — JANEIRO

Na capa, além da nota do Conselho de Guerra, está ainda escrito «foi carta em opr° de feur° aoConde de Prado com carta da cam^ra^ por copia».

Faltam os documentos relativos aos meses de Fevereiro, Março e Abril.

MAIO

N.° 3 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

A fragata *Raynha Santa* estava vaga pela saída de João Roiz de Sequeira, nomeado cabo da frota do Brasil.

JUNHO

N.° 4 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.° 5 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 6 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.° 7 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.° 8 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.° 9 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.° 10 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.° 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.° 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.° 13 — Dia 29 — Mandando ver no Conselho de Guerra a inclusa cópia dos capítulos 3.° e 8.° oferecidos em Cortes pelos procuradores da cidade de Elvas, e passar as ordens necessárias nos termos das respostas que nas margens dos mesmos se deram.

Não se encontra junto a cópia referida.

Ano de 1674 — Maço 33 — SETEMBRO

N.º 14 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Este decreto nomeava ainda para uma das três companhias o capitão Francisco de Freitas e o alferes João da Costa, e esclarecia que, se faltassem a estes indivíduos os requisitos expressos no regimento, deviam ser considerados dispensados.

N.º 16 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 23 — Nomeando Francisco Pereira capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Raynha Santa* vaga por João Roiz de Siqueira haver saído como cabo da frota do Brasil e tendo em atenção que o referido Francisco Pereira se achava impedido na ocasião, deveria exercer o lugar o tenente da de Henrique Jaques, enquanto durasse aquele impedimento.

Na capa do decreto encontra-se o seguinte despacho do Conselho de Guerra: «Passesse a patente e o alvará a Lourenço Nunes, Tenente da fragata de Henrique Jaques como se fez a Francisco Guedes Ferraz visto este Decreto é exemplo».

N.º 18 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 19 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 21 — Dia 3 — Determinando que se pusesse apostilha na patente do sargento-mor de batalha Manoel Nunes Leitão para exercer esse posto na Corte, Cascais e comarca da Estremadura.

Tem um despacho do Conselho de Guerra, exarado na capa, mandando cumprir a ordem de S. Alteza.

N.º 22 — Dia 12 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fosse passada nova patente a Manoel Nunes

Leitão do posto de sargento-mor de batalha na Corte, Cascais e comarca da Estremadura, conforme havia sido determinado por Decreto de 3 de Novembro, em virtude de se ter perdido a que o mesmo possuía de sargento-mor de batalha da província do Minho, na qual havia de se pôr a apostilha.

N.º 23 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 19 — Nomeando D. Rodrigo da Costa mestre de campo do terço de Cascais, vago pela promoção de Antonio Nunes Preto a governador do Castelo de S. João Baptista da ilha Terceira, devendo o Conselho de Guerra passar a respectiva patente na forma costumada.

N.º 25 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 26 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Entre os onze documentos referidos ao mesmo assunto transcrevem-se os dois seguintes:

«Cópia— O Cons° de guerra nãofoi informado dequemhadefazer estas leuas, Epor isso faz estaCons[ta] nestaforma Aleuade Santarem hadefazela oSarg[to]mordaComarca eade Leiria oCap.[m]Mor, eade TorresVedras o Capitãomor, eade Alcobassa o SargentomordosCoutos. Estes homesnão tem soldo ea Respeito disto selhehadedar ajudadecusto emeparece q̃acada Capitãomor sedem sessentamilrs, eaoSarg[to] mor outros tantos; eaode Alcobassa quarenta. ea ManuelCorrea Homemq̃ hadeir aThomarselhe podem dar duaspagas, e aos Ajudantes, e Sargentos outras duas. Istohetempo deS.A. tomar resoluções, vmlhefarapres[te]. Dosg[de] aV.M. como des°. deCasa 23 de Outr° 1679 O Marquesde Marialua».

No mesmo documento e do lado direito consta:

«Aestahora mechegaaCons[ta] inclusa doCons° deguerra sobreaajudadecusto q̃se deuedar aspessoas q̃hão de ir leuantar gente, ecomo oq̃ nella parece

era oq̃euhauia dito aVEx^{a}. sera necessario disermeVEx^{a} se temlugar oq̃seaponta; istoparaeu oSaber quandohouuer deleuar aCons^{ta}aS.A. Dosg^{de} aV.Ex^{a} m^{tos} annos Do Paço 23 de Outr^{o} 1674

P^{o} Sanches farinha»

«Sr.

Vendosse neste Conselho, Como VA omandou areposta doMarques de Marialua aoescrito incluso doSecret^{rio} P^{o} Sanches Farinha.

Parece que aos Capitaẽs Mores de Leiria, e TorresVedras e aos Sargentos Mores de Santarem eCoutos deAlcobaça, sedeue dar de ajuda de custo por hùa ves Somente quarentamilrs acada hum, eaos officiáes pagos Sedem seus Soldos por inteiro emquanto andarem ocupados nestas diligencias como foi sempre estillo emoutras semelhantes notempo daguerra.

E o Conde de Vimioso Se conforma com oparecer do Conselho noque toca aos officiaes pagos, equanto aos capitaẽs mores, eSargentosmores daordenança entende que a estes selhes não deue dar ajudadecusto, porquepor encargo dos Seuspostos deuem acodir aestas diligencias Lx^{a} 29 de Outr^{o}. de 674 —». *Uma rubrica.*

À margem deste parecer está lançado o seguinte decreto, devidamente rubricado pelo príncipe regente:

«O Thenente g^{al} Diogo Luis Ribr^{o} va faser esta Recondução nas terras q̃ de nouo forem nesecarias p^{a}Seperfaser o n^{o} dagente q̃tenho ordenado Eao g^{or} das Armas desta Corte se faça aViso p^{a} lhe nomear hú Ajudante e quatro sarg^{tos} de cada3^{o}. e os sarg^{tos} mores das com.^{cas} aq̃ elle chegar lhes asistirão como são obrigados Lx^{a} 9 de 9^{bro} de 674.»

N.º 28 — Dia 19 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fossem passados os despachos necessários para que pudesse ter lugar a nomeação do corregedor Fernão Tudella de Castilho para auditor dos soldados da cavalaria da Corte, e de Manoel da Rocha para o servir como escrivão do crime, nomeação já efectuada pelo Duque do Cadaval, sobrinho de Sua Alteza, do seu Conselho de Estado e general da mesma cavalaria.

Ano de 1675 — Maço 34 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 2 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 3 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

A pessoa encarregada de elaborar o novo livro de avaliação de todos os ofícios, etc., foi o desembargador João Pinheiro.

Faltam os decretos relativos aos meses de Fevereiro, Março e Abril.

MAIO

N.º 4 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Os capitães dessas três companhias segundo este decreto eram: Francisco de Freitas Soares, Antonio de Faria Maris e Manoel Nunes Leitão, e nele se prescrevia que, no caso de as pessoas a nomear não terem os requisitos do Regimento, seriam dispensadas, nos termos de uma cláusula proibitória deste último.

Os nomes dos alferes e sargentos propostos e aprovados eram os seguintes: Para a companhia do capitão Francisco de Freitas: alferes João da Costa e sargento do número Antonio Gonçalves; para a companhia do capitão Antonio de Faria Maris: alferes Thomas da Silveira e sargento Antonio Ferreira; para a companhia de Manoel Nunes Leitão: alferes Manoel de Brito e sargento Luis Coelho.

N.º 5 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 15 — Recomendando ao Conselho de Guerra que quando houvesse de prover o posto de alferes ou ajudante na ilha Terceira, propusesse João da Fonseca Pimentel, que serviu naquela ilha como soldado e sargento durante seis anos e oito meses com toda a satisfação e por lhe pertencerem as acções dos serviços de seu pai, Phelipe Gonçalves de Affonseca, que foi morto pelos inimigos com uma lan-

çada e quatro pelouradas durante o sítio posto ao castelo da mesma ilha.

Na capa tem um despacho do Conselho, datado de 27, que diz o seguinte: «Uma carta de recomendação ao governador Antonio Nunes Preto, conforme a este decreto».

N.º 7 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 9 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Na capa do decreto consta o seguinte parecer do Conselho de Guerra com duas rubricas:

«Escrito Com asustancia deste negocio ao Me deCampo do3.º deSetuual pª q̃informe Comseuparecer Vto oimpedmto do Marques de Marialva Lxª 9 de Junho de 678 E Comsua reposta tornara ao Consº pª sesatisfaser aestedecreto».

N.º 10 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Os dois requerentes eram homens do mar, que alegavam esta qualidade para requererem a isenção do serviço de soldado e assentarem praça no troço de marinheiros. Chamavam-se Estevão Franco, filho de Antonio Gomez, natural de Alcácer do Sal, e Manoel Carvalho, filho de Estevão Roiz, também natural de Alcácer, conforme consta do registo lançado nos seus requerimentos.

N.º 11 — Dia 16 — Remetendo ao Conselho de Guerra, para dar parecer, a consulta inclusa da Junta dos Três Estado em que o escrivão das décimas Luis de Oliveira da Costa, morador no lugar da Cortiça, freguesia de Nossa Senhora da Ribeira, termo da vila de Santarém, pedia escusa de soldado pago para um seu filho de nome Antonio d'Oliveira.

Não está junto a consulta referida. Na capa está escrito um despacho do Conselho para enviar aquela ao Marquês de Fronteira, mestre de campo general da Corte e Estremadura, para informar e dar parecer, e ainda uma outra nota indicando que aquele envio se fez a 1 de Julho.

Ano de 1675 — Maço 34 — JUNHO

N.º 12 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Consta da capa um despacho do Conselho de Guerra mandando remeter para informação a aludida consulta ao mestre de campo general da Corte e Estremadura, e ainda uma nota dizendo que aquela tinha sido remetida nesse mesmo dia.

JULHO

N.º 13 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 17 — Determinando ao Conselho que propusesse pessoas para o posto de capitão-de-mar-e-guerra de um navio que se achava no porto de Lisboa, pertencente a Luis Martins e Manoel Lopes Tauva, e cuja compra ou fretamento se tinha determinado por intermédio da Junta Geral do Comércio para ir correr a costa. Sobre as pessoas propostas deveria prèviamente ser ouvido o general Pedro Jaques de Magalhães, antes de ele partir com a Armada.

Tem junto dois avisos referidos ao assunto, bem como a respectiva proposta do Conselho de Guerra com dois nomes. Destes foi escolhido e nomeado capitão-de-mar-e-guerra para o navio referido, o tenente Manoel Pinto.

N.º 15 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 16 — Dia 24 — Mandando que o Conselho passasse patente de capitão-de-mar-e-guerra, por esta ocasião, a Fellipe Cartagueto, que fretou um navio genovês para tomar parte na Armada, por se tratar de um homem de bom procedimento e com grande prática do mar.

AGOSTO

N.º 17 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 18 — Dia 12 — Nomeando João da Fonseca de Aguiar capitão da companhia que, no terço da guarni-

ção de Lisboa do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, se achava vaga pela promoção de Francisco Rebello Homem a ajudante da Torre de Belém. O Conselho de Guerra deveria passar-lhe a respectiva patente.

N.º 19 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 20 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Novembro.

DEZEMBRO

N.º 21 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

A patente de capitão foi mandada passar a Joseph da Motta Coelho, e não Moura Coelho, o qual foi ocupar a vaga ocorrida pela ausência de Estevão Dias do Porto.

ANO DE 1676 — MAÇO 35

JANEIRO

N.º 1 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Julga-se conveniente transcrever integralmente este decreto:

«Porconuir q̃ os Nauios da Armada Tragão a Artelharia de Bronze EnoReyno do Algarve, aver nas Fortalezas Canhois de exceciuo CaLibre E Con a fundição destes sepoderá aCodir Cõ o mesmo Numero, a Guarnição das praças daq̃le Reyno, E das sobras faserce alguã Artelharia p^{a} os Nauios, Ep^{a} o exame da Artelharia E execução desta Ordem ser m^{to} apropozito p^{a} asistir ao CondeGou^{or}. M^{el} deSouza de Castro, lhe faco m^{ce}. doposto deg^{al} da Artelharia daq̃le Reynno, avendo Tamben Resp^{to} aos m^{tos} Seruiços E merecim^{tos} de M^{el}.

deSouza Eoq^to^ Conuira se faça estadilig^ca^ Cõ aserto plo q̃ Respeita, a Conueniencia dos Nauios eGuarnição daq̃las praças, Eporq̃ dificultozam^te^ poderão ComCorrer juntas as Vtillidades q̃se seguem ameu Seruiço nesta diligencia Cõ os Seruiços dapessoa deM^el^. deSouza, aquen faço m^ce^ desteposto oCons^o^ oTenha Emtendido, Cõ aduertencia deq̃ ainda q̃ faço esta Mr^ce^ nãohe aminha Tenção q̃ este posto Se Contenue Emoutra pessoa naqle Reino nem as prouincias poderá Seruir de exemplo Salvaterra de Magos 3 de Feueiro de 1676. — *Com a rubrica do Principe regente.*

N.° 3 — Dia 27 — Ordenando que o Conselho de Guerra passasse patente de capitão-de-mar-e-guerra a Francisco Lamberto, que ocuparia aquele posto no galeão que ia fabricar no Porto e com o qual venceria o soldo que venciam em semelhante lugar os outros capitães-de-mar-e-guerra.

Faltam os decretos relativos ao mês de Março.

ABRIL

N.° 4 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 5 — Dia 15 — Nomeando Joseph Correa da Silva capitão da companhia da Alfândega, vaga no terço dos privilegiados da guarnição de Lisboa, devendo o Conselho mandar passar a sua patente na forma do costume.

N.° 6 — Dia 17 — Determinando que, enquanto o capitão Antonio Tavares da Guerra fosse a Inglaterra, com licença de Sua Alteza Real, não fosse provido o seu posto durante a sua ausência sem nova ordem.

N.° 7 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O referido terço da ordenança achava-se vago pelo falecimento de Luis da Cunha de Atayde.

N.° 8 — Dia 27 — Nomeando Antonio de Sousa capitão da companhia pertencente ao terço da guarnição de Lisboa do coronel D. Antonio Alveres da

Cunha, a qual se achava vaga por ausência de Antonio de Noronha.

N.º 9 — Dia 30 — Determinando que Henrique Jaques, capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Santa Maria de Saboia,* transitasse para o navio *Santo Antonio,* devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a respectiva patente.

MAIO

N.º 10 — Dia 2 — Nomeando Miguel Belo da Costa capitão de uma companhia pertencente à guarnição de Lisboa, de que era coronel D. Diogo de Faro, a qual se achava vaga pelo falecimento de Luis da Cunha.

N.º 11 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 9 — Nomeando Manoel Pereira da Fonseca capitão de uma companhia pertencente ao terço do coronel D. Miguel Luis de Martins, da guarnição da cidade de Lisboa, a qual se achava vaga por falecimento de Francisco Jorge de Arouche. O Conselho de Guerra passaria patente na forma do costume.

N.º 13 — Dia 9 — Nomeando João Martins capitão da companhia pertencente ao terço de D. Miguel Luis de Martins, vaga por falecimento de João Martins Ribeiro.

N.º 14 — Dia 9 — Nomeando Francisco Correa da Silva capitão de uma companhia vaga pelo falecimento de João de Almeida Laborão e pertencente ao terço do coronel D. Miguel Luis de Martins.

N.º 15 — Dia 21 — Nomeando Sebastião Ribeiro para a companhia da Alfândega do terço dos privilegiados, para a qual havia sido provido Joseph Correa, que era dado por escuso em virtude da sua ocupação, a qual não permitia continuar os exercícios que convinha efectuar.

N.º 16 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O terço dos privilegiados da Corte pertencia ao coronel Conde de São Lourenço, e a companhia achava-se vaga pela saída de Manoel Carneiro Harana.

N.º 17 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 18 — Dia 2 — Nomeando João Freire Gameiro capitão de uma companhia do terço da ordenança de que era coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual se achava vaga de Manoel de Araújo de Eça.

N.º 19 — Dia 5 — Nomeando Frutuoso de Padilha capitão da companhia dos coutos do terço dos privilegiados da ordenança, de que era coronel o Conde de S. Lourenço, ficando escuso Luis de Matos Soeiro, que havia sido nomeado anteriormente, por ter uma doença de que perdeu um olho.

N.º 20 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 12 — Determinando que na patente de Antonio Roiz de Matos, capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Rainha Santa,* se pusesse uma apostilha declarando ser capitão-de-mar-e-guerra do galeão *S. Francisco Xavier,* para o qual ficava nomeado, e devendo o Conselho levar à assinatura de Sua Alteza a referida apostilha.

N.º 22 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

A relação não é nominal, mas por categorias, e indica à frente de cada entidade se tinha ou não soldo ou qualquer outra categoria de vencimento. Na extremidade inferior da capa tem a seguinte nota «fesce aviso ao Secretº dEstado em 23 de Julho pque saibade S.A. seseincluem os postos.»

N.º 23 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1676 — Maço 35 — JUNHO

N.º 25 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Pela consulta indicada o Conselho propunha para os oito terços de auxiliares do Minho «aos oyto m.es deCampo mais antigos em 1.º lugar q̃se expecificavão nas Cons.tas com arelação deseus serviços na forma das ordens de S.A. e os q̃ restarẽ dos mais antigos em 2.º lugar e em 3.º lugar havendo-os, em falta destes aos sargentos-mores mais antigos dos 3.os auxiliares e não os havendo aos capp.tes pagos entretenidos, Lx 6 de Julho de 1676 E em vindo deferidas estas Constas se proporão os Sargentos mores pa estes 3.os». *Seguem as rubricas de cinco conselheiros.*

JULHO

N.º 26 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 27 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Na capa do decreto está uma nota do Conselho de Guerra datada de 3 de Julho *(sic)* e rubricada por dois conselheiros pela qual era mandado passar despacho ao nomeado na forma em que o tinha tido o corregedor Fernão Tudella.

N.º 28 — Dia 1 — Concedendo a D. Manoel Henriques licença para mais seis meses além dos quatro que já lhe tinham sido concedidos.

SETEMBRO

N.º 29 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 11 — Determinando que o Conselho de Guerra encarregasse do governo da província do Alentejo, passando para tal os necessários despachos, a João Furtado Mendonça, pelo facto de se achar na Corte Diniz de Melo de Castro e também Diogo Gomes de Figueiredo, general da artilharia daquela província, e ser necessário haver nela pessoa conveniente para o seu governo.

N.º 31 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 32 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1676 — Maço 35 — OUTUBRO

N.º 33 — Dia 23 — Nomeando Lourenço de Vanichely capitão de uma companhia vaga no terço de Setúbal por deixação que dela fez Artur de Saa, não só por ser sobrinho de João Vanichely, de digna memória pelos seus altos merecimentos, como também pela vontade que mostrou em servir o Reino onde já prestou serviço na Armada, devendo o Conselho advertir que era intenção de Sua Alteza que continuassem as alternativas que foram ordenadas, e que a primeira companhia que no mesmo terço vagasse «suposto agora se proverem dos officiaes vivos se me consultará para ella entertido».

N.º 34 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Novembro.

DEZEMBRO

N.º 35 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1677 — MAÇO 36

JANEIRO

N.º 1 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Foi D. Manoel Henriques a pessoa a quem por doença foi concedida prorrogação da licença, por quatro meses, além dos seis que já lhe haviam sido concedidos.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos referidos ao mês de Março.

Ano de 1677 — Maço 36 — ABRIL

N.º 3 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 28 — Concedendo licença por quatro meses, além do tempo já anteriormente concedido, a D. Manoel Henriques, por os seus achaques o continuarem a impedir de prestar o seu serviço normal.

MAIO

N.º 5 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

Dizia ainda o decreto: «e por ao presente Se achar uaga a de Luis da fonsecca por estarsentenciado por dez annos p[a] o Brazil na forma da ordem referida» (a determinação de 25 de Outubro) «se tripuly esta companhia pellas demais nãose podendo consultar no dito terço comp[a]. algua de mais das doze, oConselho de Guerra o faça asy executar Lix[a] 12 de Maio de 1677».

N.º 6 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.º 7 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 9 — Dia 1 — Determinando que fosse passada nova patente com salva do governo da praça de Peniche a João da Costa de Pinto, em virtude de a anterior se ter perdido, devendo o Conselho de Guerra passar o despacho necessário a fim de a mesma ser registada na Contadoria Geral de Guerra.

Tem na capa um despacho do Conselho mandando passar a apostilha da nova patente.

N.º 10 — Dia 9 — Nomeando Manoel Soares Barreto capitão da companhia que no terço do coronel Barão

Conde vagou por deixação de Sebastião Ferreira da Silva, devendo o Conselho passar-lhe a respectiva patente.

N.º 11 — Dia 22 — Nomeando Justo Gilles capitão-de-mar-e-guerra do navio *Santiago,* com o soldo que vencia na Junta do Comércio. O Conselho deveria mandar declarar na sua patente que o soldo a vencer era o do tempo em que partiu de Holanda para este Reino.

N.º 12 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

Tem na parte inferior da capa a seguinte nota: «ja seauisou aojuis aCCessor p[a]. faserdar a exclusão».

AGOSTO

N.º 13 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 11 — Determinando que fossem concedidos mais seis meses de licença a D. Manoel Henriques, que continuava doente nas Caldas e para cuja cura era necessário mais tempo do que aquele que Sua Alteza tinha já concedido.

N.º 15 — Dia 11 — Nomeando Antonio de Vasconcellos capitão da companhia que no terço do coronel D. Diogo de Faro vagou pela saída de Antonio da Silva.

N.º 16 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Do aviso junto se verifica que as referidas acusações resultaram de uns capítulos que contra o capitão-mor citado apresentou Bartholameu Pacheco Delgado.

Faltam os decretos correspondentes aos meses de Setembro, Outubro e Novembro.

DEZEMBRO

N.º 17 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1678 — Maço 37 — JANEIRO

N.º 1 — Dia 14 — Mandando ver no Conselho de Guerra uma exposição de Simão de Cordevaz, fidalgo da casa de Sua Alteza, na qual este, depois de indicar os numerosos serviços prestados, pedia que, atendendo a eles, pudesse ser provido numa companhia.

N.º 2 — Dia 16 — Nomeando Manoel Gonçalves Morim, antigo capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Rainha Santa,* a qual teve baixa por se haver desfeito, para o cargo de capitão-de-mar-e-guerra do galeão *Santiago,* que vagou pela promoção de Lourenço Nunes, enviado aos rios de Sofala. O Conselho mandaria pôr a respectiva apostilha na sua patente.

N.º 3 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 30 — Concedendo mais seis meses de licença a D. Manoel Henriques que, continuando ainda com achaques, necessitava para a sua cura de mais tempo do que aquele que até então lhe havia sido concedido.

FEVEREIRO

N.º 5 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

Nº. 6 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O decreto dizia ainda que esse soldo era o mesmo que o interessado vencia na Junta do Comércio, e que passava a vencê-lo a partir de 6 de Dezembro de 1677.

Faltam os decretos relativos ao mês de Abril.

MAIO

N.º 7 — Dia 5 — Nomeando o alferes Hieronimo Correa, do terço de que era coronel D. Diogo de Faro,

capitão da companhia do mesmo terço, vaga por falecimento de Hieronimo de Almada.

Tem na capa um despacho do Conselho de Guerra mandando passar patente a Jeronimo Correa.

N.º 8 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 20 — Nomeando Francisco Carvalho capitão da companhia pertencente ao terço do coronel D. Diogo de Faro, a qual se achava vaga por deixação que dela fez Dionisio Jaques.

N.º 10 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

A patente que se mandava passar era respeitante a Sebastião de Carvalho.

JUNHO

N.º 11 — Dia 13 — Concedendo «por esta vez sòmente» que o tenente da fragata *Nossa Senhora da Conceição,* Manoel Jaques de Magalhães, filho do general Pedro Jaques de Magalhães, fosse exercer o posto de capitão-de-mar-e-guerra na mesma fragata em que embarcasse seu irmão Henrique Jaques, mestre de campo do terço de Cascais.

Está junto um aviso referente ao assunto deste decreto.

N.º 12 — Dia 16 — Nomeando Manoel da Costa capitão da companhia vaga no presídio de Peniche, devendo o Conselho passar os despachos necessários.

N.º 13 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 25 — Nomeando João do Basto capitão da companhia que no terço do coronel Conde Barão vagou por deixação que dela fez Manoel Coelho de Arzila.

N.º 15 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 25 — Concedendo a Miguel Medrado, soldado do terço da guarnição da Corte, licença para embarcar nas fragatas da Armada que esta-

vam para sair, devendo vencer o seu soldo equanto nelas andasse *.

Tem junto um alvará daquela concessão.

Faltam os decretos relativos ao mês de Julho.

AGOSTO

N.º 17 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 18 — Dia 13 — Nomeando Francisco do Rego alferes da fragata *São Francisco de Borja.*

N.º 19 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Dizia-se textualmente neste decreto:

«Fuy seruido Resoluer q̃ osauditores gerais das Prouincias não Consedão Cartas de Siguro negatiuas simples aos delinquentes, em casos que prouados mereção pena demorte, eq̃ oauditor geral destaCorte, as não Conceda Tambem porsy sô, mas q̃Leuandoas aoCons.º deGuerra e Vendose as deuaças plo juis accessor delle com osmais ministrosnomeados p.ª os Casos de morte sedeterminara se hão de Conceder ou não.»

OUTUBRO

N.º 20 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 21 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Essas disposições consistiam em não prover nenhum posto das fragatas sem primeiro informar quais as que se achavam sem oficiais e discriminação da qualidade dos que estavam em falta «para quando eu haiapor bem Seproveia odeCappitao ordenar ao Cons.º Seme faça Consuta. Equando Seião dosde numbramentos resoluer sesedeue prouer oposto que destaquallidade estiuer Vago, para sefazer oprouimento delle naforma do estillo que Sepratica».

Ano de 1678 — Maço 37 — NOVEMBRO

N.º 22 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

As providências tomadas neste decreto resultaram do facto de o sargento-mor da ordenança de Faro, Bernardino de Sousa, que tinha sido provido neste lugar por patente de 14 de Janeiro de 1656, não exercer há muitos anos o seu posto e, quando convidado a exercê-lo, se ter escusado por não desejar deixar a ocupação de escrivão da Câmara da Ordem de Avis que exercia. A pessoa agora nomeada, o citado Manoel de Azevedo e Silva, exercia o posto de sargento-mor da praça da mesma cidade, que por este decreto se extinguiu.

DEZEMBRO

N.º 23 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Este decreto esclarecia que o conselheiro de guerra, Conde de Pontevel, devia vencer o mesmo soldo e ser pago na mesma forma que se tinha praticado para com Gil Vaz Lobo.

N.º 24 — Dia 4 — Determinando que, por conveniência de serviço, o mestre de campo da guarnição de Campo Maior, Manoel Fernandes da Costa, passasse a exercer o referido posto no terço da guarnição de Castelo de Vide, e Gonçalo Alvares Correa fosse nomeado mestre de campo do terço da guarnição de Campo Maior.

N.º 25 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 26 — Dia 5 — Determinando que Luis de Barros Gavião, sargento-mor do terço de Sebastiam da Veiga Cabral que assistia de guarnição em Bragança, e se achava havia muito tempo ausente do seu terço, vivendo em Braga, fosse exercitar logo o seu posto naquela praça, com a sua família, se a tivesse, devendo o Conselho de Guerra, no caso de o mesmo não remeter dentro de um mês certidão de ter executado a presente resolução, propor pessoas para o desempenho do seu posto.

Ano de 1678 — Maço 37 — DEZEMBRO

N.º 27 — Dia 11 — Nomeando Tristão da Cunha mestre de campo geral da província de Trás-os-Montes com o soldo que lhe tocasse, para o que, nesta conformidade, o Conselho de Guerra lhe passaria a necessária patente.

N.º 28 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1679 — MAÇO 38

FEVEREIRO

N.º 1 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos aos meses de Janeiro e Março.

ABRIL

N.º 2 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

As determinações a que se alude estavam prescritas no decreto de 22 de Dezembro de 1678 e resolução tomada em Conselho de Guerra de 22 de Março de 1679.

N.º 3 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Determinava-se ainda que para estas diligências o mestre de campo general Denis de Mello de Castro enviaria os cabos e oficiais que lhe parecesse conveniente para a sua imediata execução, devendo o Conselho informar quais as pessoas nobres das várias comarcas que podiam ser nomeadas capitães das referidas companhias de cavalaria.

N.º 4 — Dia 19 — Fazendo mercê do posto de capitão da artilharia na província de Trás-os-Montes a Manoel Vicente, ajudante da artilharia na província do Alentejo, para o que o Conselho de Guerra lhe faria passar a sua patente com o soldo que lhe tocasse.

N.º 5 — Dia 19 — Determinando que o Conselho fizesse observar e guardar pontualmente o regimento que Sua Alteza mandou fazer pelos ministros dos

Conselhos de Estado, Guerra e de Justiça, pela reconhecida necessidade de haver uma regulamentação pela qual os governadores das armas, cabos e mais pessoas de guerra soubessem o que a cada um pertencia e se evitassem as dúvidas ocasionadas pela sua falta.

Tem junto a cópia de duas cartas remetidas pelo Príncipe ao Conde de Sarzeda, governador e capitão-geral do reino do Algarve, e ao auditor-geral do mesmo reino, remetendo-lhe um regimento para ser cumprido por todos os interessados com as razões justificativas da sua necessidade. Está junto ainda um ofício referente ao mesmo assunto.

MAIO

N.º 6 — Dia 5 — Nomeando «por esta vez sòmente» Manoel Jaques de Magalhães capitão-de-mar-e-guerra do navio *São Francisco de Borja,* que nesse ano saía da Armada e no qual seguia o general Pedro Jaques de Magalhães.

N.º 7 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 23 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse as ordens necessárias para cumprimento do determinado à Junta dos Três Estados de remeter logo o dinheiro para se preencherem os terços do Algarve e das províncias da Beira e Trás-os-Montes.

JUNHO

N.º 9 — Dia 4 — Determinando que o Conselho levantasse os homens necessários para o completo do terço da Armada, que foi elevado ao número de mil homens, para atingir o qual faltava ainda muita gente.

N.º 10 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1679 — Maço 38 — JULHO

N.º 12 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 13 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 14 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

Comunica ao Conselho de Guerra a jubilosa notícia da ratificação do acordo para o casamento do Duque de Saboia com a Infanta, única filha de Sua Alteza Real.

N.º 15 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse pôr luminárias durante três dias a partir da quinta-feira, dia sete desse mês, em virtude do casamento da Infanta filha de Sua Alteza o Príncipe.

Está junto ao decreto um aviso relacionado com o assunto.

N.º 16 — Dia 9 — Nomeando Manoel da Serra para o posto de sargento-mor do terço da guarnição de Lisboa, vago pela promoção de Roque Antunes Correa ao posto de mestre de campo general da Corte.

N.º 17 — Dia 9 — Nomeando Miguel do Rego de Andrada capitão da companhia do terço de que era coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual vagou por morte de Domingos Soares Fragoso.

N.º 18 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 19 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 20 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo referido chamava-se Duarte Teixeira Chaves.

N.º 21 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

As pessoas abrangidas por este decreto eram, além das citadas, mais o tenente de mestre de campo general Francisco Rita Malheiro e o capitão de infantaria Sebastião de Castro Caldas.

ANO DE 1680 — MAÇO 39

JANEIRO

N.º 1 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Fevereiro.

MARÇO

N.º 2 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 3 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 10 — Nomeando o ajudante João de Azevedo, do terço da guarnição da Corte de que era coronel D. Antonio Alveres da Cunha, para o posto de capitão da companhia do mesmo terço, vaga por deixação que dela fez Francisco Ferreira de Goes.

N.º 5 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O soldado referido chamava-se Fernão Martins e pertencia à tropa do comissário de cavalaria da Corte.

MAIO

N.º 6 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Tratava-se de Manoel Simões, soldado da companhia do capitão Vicente Pinheiro e terço da guarnição da Corte de que era mestre de campo Gonçalo da Costa de Meneses.

Ano de 1680 — Maço 39 — MAIO

N.º 7 — Dia 21 — Nomeando Thomé Lobato de Abreu capitão da companhia de infantaria do terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual vagou pelo falecimento de Hieronimo de Almeida.

N.º 8 — Dia 21 — Nomeando Francisco Xavier para o posto de capitão da companhia de infantaria do terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, vaga pela saída de Francisco da Costa.

JUNHO

N.º 9 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 11 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 14 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Este decreto é do teor seguinte:

«O Conselho de Guerra mandará passar ordeñs atodas as prouincias paraque se possão Consultar quando toccar aalternatiua aos Entretidos, todos aquelles officiais que o forem não obstante que não hajão sido Cappitois hauendo porem nestes quando tenhão capacidade sempre perlação *(sic)* aos outros entertidos para serem Consultados eaos reformados que hajão sido cappitaẽs oude menores postos quevenserem reformação consedo o mesmo indulto com declaração que quando nosentertidos ouuer igual capacidade e Seruiços precederão estes aos Reformados, Equando seja oposto hum cappitão Reformado comhũ officialdemenor posto entertido neste caso hauendo igual capacidade Eseruiços, emhũ como nooutro precederâ o Cappitão ao entertido pella calidade deoSer, eesta Conseção para poderem Ser Consultados os Entertidos, e reformados nospostos de Capp.am Senão ampliarâ, mais que aos que ouuerem occupado

os deAjudantes daCauallaria, einfantaria, thenentes, e Alferes de Cauallo, einffantes, enaalternatiua depostos viuos poderão ter intrançia nao sô os Alferes dos Mestres de Campo, eos Ajudantes donumero mas tambem os supra numerarios, etodos osmais Alferes dos terços; esta resolução não Seruirâ deimpedimentoaos Ajudantes da Cauallaria, ethenentes damesma, quando Sejão oppositores aospostos de cappitaès deinfantaria para Serem Consultadas nelles naalternatiua que tocca aos viuos. Lix.ª 13 de Agosto de 1680 — *Com a rubrica do Príncipe Regente.*

N.° 15 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

O indivíduo em questão era tenente da Torre de Belém e tinha sido sentenciado na suspensão do seu posto pela gravidade do caso em que se achava envolvido, pois «era digno detoda a demonstração pª exemplo dos mais off.es deguerra q̃ deuem guardar eobseruar as ordens q̃lhe são dadas pellos seus mayores cõtoda a exacção».

Faltam os decretos relativos ao mês de Setembro.

OUTUBRO

N.° 16 — Dia 9 — Nomeando Lorenço Nunes capitão-de-mar-e--guerra da fragata *S. Thiago.*

N.° 17 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Neste decreto declarava-se ser esta a época mais própria para se fazerem as levas e determinava que fossem encarregados destes serviços os sargentos-mores dos terços respectivos.

N.° 18 — Dia 21 — Determinando que D. Diogo Pardo Osorio, que com o posto de sargento-mor e engenheiro tinha prestado serviço na praça de Olivença, continuasse com o exercício de engenheiro nas fortificações de Évora, vencendo o mesmo soldo que até então na província do Alentejo «dos efeitos aplicados às fortificações».

N.° 19 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1680 — Maço 39 — NOVEMBRO

N.º 20 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

O soldado indicado pertencia à companhia de cavalos do tenente-general Diogo Luis Ribeiro.

N.º 21 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

O soldado de cavalo a que se faz referência neste decreto pertencia à companhia do Conde da Torre e chamava-se Manoel Francisco Chamusca.

N.º 22 — Dia 23 — Nomeando Manoel Coelho da Sylveira para o posto de capitão da companhia de infantaria do terço da ordenança de que era coronel D. Miguel Luis de Menezes, o qual vagou pelo falecimento de Francisco Correa da Sylva.

O nomeado era alferes do mesmo terço.

DEZEMBRO

N.º 23 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1681 — MAÇO 40

JANEIRO

N.º 1 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

Os dois soldados, tecelões de seu ofício, chamavam-se Manoel Lopes Barreiros e Joseph Lopes Barreiros e o estambrador era João Martins, todos naturais da vila de Melo e soldados do partido de Pena Maior, no terço de que era sargento-mor João de Afonseca de Magalhães.

MARÇO

N.º 3 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1681 — Maço 40 — MARÇO

N.º 5 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O decreto dizia ainda que nessa data se ordenava à Junta dos Três Estados para fazer entregar o dinheiro necessário para esta despesa. Igual determinação era feita no final do decreto n.º 7 seguinte.

N.º 7 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

O lugar de governador da fortaleza citada achava-se vago pelo falecimento do Conde de Sabugal.

N.º 13 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 14 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Chamava-se D. Francisco de Castello Branco, Conde de Redondo, o novo governador da Torre de S. Julião da Barra.

N.º 15 — Dia 7 — Nomeando o alferes Martim Gomes da Silva, do terço de ordenanças de que era coronel o Barão Conde, capitão de uma das companhias do mesmo terço que vagou por falecimento de Antonio Tavares.

N.º 16 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 17 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O marinheiro castelhano promovido a alferes de mar e guerra chamava-se Ruberto Velovy Rey, tendo sido nomeado para a fragata *S. Benedito*.

Ano de 1681 — Maço 40 — JUNHO

N.º 19 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 20 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 21 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

O decreto dizia ainda que no provimento dos postos que se fizessem o nomeado informaria na mesma forma em que tinha sido permitido ao sargento-mor de batalha Gregorio de Castro Moraes, na província de Trás-os-Montes.

N.º 22 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 23 — Dia 3 — Mandando pelo Conselho de Guerra passar patente de general de artilharia da província da Beira a Bartolomeu de Azevedo Coutinho.

N.º 24 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Neste e nos decretos seguintes em que se lhe faz referência é sempre invocado o Duque do Cadaval como sobrinho do Príncipe Regente, conselheiro do Estado e mordomo-mor da Princesa.

N.º 25 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 26 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 26 — Nomeando o alferes Manoel Guedes de Almeida, da companhia da ordenança da cidade de Lisboa e terço de que era coronel D. Diogo de Faro, para o posto de capitão da mesma companhia que vagara pela saída de Miguel Bello da Costa.

Ano de 1681 — Maço 40 — OUTUBRO

N.° 31 — Dia 8 — Nomeando Manoel Gonçalves de Amorim capitão-de-mar-e-guerra da fragata *S. Francisco de Borja.*

N.° 32 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.° 33 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

DEZEMBRO

N.° 34 — Dia 2 — Nomeando Lourenço Nunes para exercitar o posto de capitão-de-mar-e-guerra na fragata *Santo Antonio,* em virtude de ocupar o mesmo posto no galeão *Santhiago,* que naquela monção seguia para o estado da Índia.

N.° 35 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1682 — MAÇO 41

MARÇO

N.° 1 — Dia 1 — Nomeando João Barbosa Machado capitão da companhia do terço da Corte de que era coronel D. Diogo de Faro e Sousa, que se achava vaga por falecimento de Jeronimo Correa Soares. O Conselho mandar-lhe-ia passar a sua patente na forma do costume.

Faltam os decretos correspondentes aos meses de Janeiro e Fevereiro.

N.° 2 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O nomeado tinha ido ocupar a vaga de Francisco Pereira da Fonceca, ocorrida pelo falecimento deste.

N.° 3 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Esta nomeação teve lugar na vaga aberta pela saída de Simão Pinto.

MAIO

N.º 5 — Dia 2 — Nomeando Domingos Froes para seguir nessa ocasião como alferes da fragata *S. Benedito,* em virtude de o alferes desta, Roberto Velovy, ter recebido ordem para seguir com o mesmo posto no patacho *Jesu Maria Joseph,* devendo, finda a viagem, o mesmo Roberto Velovy continuar a exercitar o seu posto naquela fragata.

N.º 6 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

Os capitães-tenentes indicados pertenciam respectivamente às fragatas *Santo Antonio de Lisboa* e *São Francisco de Borja.*

N.º 11 — Dia 11 — Nomeando Pedro de Figueiredo capitão-tenente da capitânia da Armada *São Francisco de Assis,* que ia para Saboia, pela satisfação que S. Alteza tinha na sua pessoa e esperar que em tudo de que o encarregasse servisse a contento. O Conselho de Guerra deveria passar o despacho nesta conformidade, sem embargo de lhe faltarem os anos de serviço prescritos pelo regimento, que eram por este decreto dispensados.

N.º 12 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 16 — Nomeando capitão-de-mar-e-guerra para a capitânia da Armada que ia a Saboia nessa ocasião Manoel Jaques, filho do general da Armada Pedro Jaques de Magalhães.

N.º 15 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1682 — Maço 41 — MAIO

O alferes Manoel Teixeira pertencia à companhia de mar e guerra de Antonio de Miranda Catella, do terço da Junta, e o cabo de esquadra chamava-se Francisco de Almeyda e pertencia ao terço da guarnição da Corte de que era mestre de campo Gonçalo da Costa e à companhia de que tinha sido capitão Caetano de Mello.

N.º 16 — Dia 24 — Nomeando o ajudante do presídio de Sintra, Manoel Mendes, capitão da companhia que no mesmo presídio vagou pela promoção de Antonio de Faria Mariz ao posto de sargento-mor, devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a sua patente na forma do estilo.

N.º 17 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 19 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 20 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos correspondentes aos meses de Agosto e Setembro.

OUTUBRO

N.º 21 — Dia 23 — Nomeando João Tavares Munis capitão da companhia vaga, pelo falecimento de Luís Pinto do Rego, no terço da ordenança de Lisboa de que era coronel o Conde de S. Lourenço.

N.º 22 — Dia 23 — Nomeando Manoel Ayque capitão da companhia pertencente ao terço da ordenança da Corte, governado pelo Conde de S. Lourenço, a qual se achava vaga pelo falecimento de João Matheus Moreno.

N.º 23 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O nomeado pertencia ao terço de que era coronel o Conde de São Lourenço e ocupava a vaga aberta pelo falecimento de Francisco de Noronha.

O aviso referente a este assunto é de data muito posterior (Junho de 1692) e refere-se à remessa do decreto em que João de Souza, nesta data recentemente falecido, tinha sido provido no lugar de capitão da companhia dos privilegiados de Malta.

Faltam os documentos relativos ao mês de Novembro.

DEZEMBRO

N.º 24 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 14 — Nomeando Antonio Barreiros capitão duma companhia do terço da ordenança de que tinha sido coronel D. Miguel Luis de Meneses, a qual se achava vaga por falecimento do capitão João Monteiro.

N.º 26 — Dia 14 — Nomeando Gonçalo Correa da Costa capitão da companhia pertencente ao terço de que foi coronel D. Miguel Luis de Menezes, vaga pelo falecimento do capitão Francisco Pereira.

N.º 27 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1683 — MAÇO 42

MARÇO

N.º 1 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos referentes aos meses de Janeiro, Fevereiro e Abril.

MAIO

N.º 2 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1683 — Maço 42 — JUNHO

N.° 3 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

A pessoa nomeada em atenção aos seus serviços, dos quais se faz referência à prisão de Bernardo de Vasconcellos Castelobranco, foi colocada na companhia vaga por promoção de Manoel Martins Roxo no terço de que tinha sido mestre de campo Carlos de Torres Antona.

JULHO

N.° 4 — Dia 5 — Determinando que o Conselho de Guerra interpusesse parecer na matéria da inclusa petição de Domingos da Ponte Galego para ser provido numa das duas companhias de infantaria que se achavam vagas na província de Trás-os-Montes, supondo ter já cessado a causa que motivou o não ter sido dado parecer pelo mesmo Conselho ao tempo em que se fez a consulta de 20 de Dezembro de 1680, devendo também ser atendidas duas consultas em que eram apresentadas outras pessoas para as mesmas vagas.

Estão junto a petição e duas propostas do Conselho de Guerra sobre o assunto.

N.° 5 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O interessado havia já sido proposto para o lugar indicado por seu tio D. João de Alencastre, mestre de campo do terço da Armada.

AGOSTO

N.° 6 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Referindo-se ao exame indicado, mandava-se ordenar aos cabos que governavam as províncias e reino do Algarve que não provessem os ajudantes «sem prº Selhe fazer riguroso Exáme porque conste Sabem osgeneros dos escoadrões, Reduçoēs de hum aoutros, emanejos conuenientes paraaguerra. Eesta mesma antecedencia deExame farão praticar com todos aquelles que forē pretendentes aos postos de Sargentos mayores e Ajudantes de thenentes, expressandosse naproposta queforão Examinados Eaventagem que fiserão huns aoutros aquelles que uierē propostos Equando Senão achem

capazes no Exame Senão proporão os aque faltar a Sufficiencia Epara Examinarẽ escolhera o cabo que gouernar a Prouincia dous Thenentesgenerais oudous Sargentos mayores ou hũ pos ... ooutro quando não haia ambos. Equando nos Ajudantes de thenente hajão Sogeitos demayor Suficiencia eaindados Cappitais de Infanteria doque na... para satisfazerẽ completamente esta obrigação o cabo podera escolher delles Sendo So dous osque esteião nomeados p[a] todosos Exames Equando Empatem ou tenha algũ delles rezãodeSuspeição comoSogeito q̃se Examinar terã já feito escolha de hũ terceyro p[a]Suprir Emqualquer destes cazos Eao Conselho dará logo conta dosque escolhe porq̃ nãoheconueniente chame diuersos Examinadores Equando Entenda que emalgũ dosque oforem ouuer menos capacidade menos zello ou mays ambição nomeará outro dando conta ao Conselho da causaque teue paraofazer. Lisboa 20 de Agosto de 1683.»

A parte pontuada corresponde a três ou quatro palavras que se não puderam ler por se ter rompido o papel na parte dobrada.

N.º 7 — Dia 27 — Determinando que o capitão-tenente Pedro Nunes embarcasse em companhia de seu pai, Lourenço Nunes, na fragata *Santo António.*

REINADO DE D. PEDRO II

(Setembro de 1683 a Dezembro de 1706)

SETEMBRO

N.º 8 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 9 — Dia 7 — Provendo o capitão Manoel Mendes na companhia de infantaria vaga no terço de Cascais pelo falecimento de João Siqueira Pinto.

Está exarado num requerimento do interessado.

N.º 10 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais do presídio de Sintra mandados reformar e que venciam por entretimento os soldos dos postos que tinham ocupado, eram os seguintes: Sargento-mor Antonio de Faria Maris,

capitães Manoel Nunes Leitão e Francisco de Freytas Soares, alferes Thomas da Silveyra, Manoel de Brito e Hieronimo da Costa, e sargentos do número Luis Coelho, Antonio Gonçalves e Manoel Gomes.

NOVEMBRO

N.º 11 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 12 — Dia 19 — Declarando que S. Alteza aceitou a deixação de Manoel Freire de Andrade do posto de tenente da fortaleza de Outão da barra de Setúbal, devendo o Conselho de Guerra propor pessoas para o referido cargo.

ANO DE 1684 — MAÇO 43

JANEIRO

N.º 1 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.º 3 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 10 — Concedendo licença para ir servir no estado da Índia ao soldado Antonio de Carvalho, filho de Antonio Carvalho, porteiro da cana *(sic)*, devendo o Conselho de Guerra para o efeito dar-lhe baixa de soldado no terço da Armada na companhia do capitão João Cordeyro.

N.º 5 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1684 — Maço 43 — ABBRIL

N.º 7 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

Não reproduzido nas *Cópias*, encontra-se junto um aviso e uma petição de Alexandre do Amaral, na qual este pedia que, em virtude de lhe serem levantados determinados embargos à ocupação do ofício indicado, não fosse provido Manoel de Campos no seu anterior cargo de capitão-tenente enquanto não terminassem os referidos embargos e esclarecida a sua situação.

N.º 8 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos ao mês de Maio.

JUNHO

N.º 10 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 26 — Nomeando para o posto de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *S. Boaventura* Lourenço Nunes, que o era da *S. Benedito,* em virtude de o capitão-de-mar-e-guerra da primeira, Francisco Carvalho, se achar impedido.

Aquela primeira fragata ia correr a costa juntamente com a fragata *Santa Clara.*

N.º 12 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 13 — Dia 2 — Mandando como cabo das duas fragatas que saíam a correr a costa e iam guarnecidas com o terço da Armada o mestre de campo D. João de Alencastre.

N.º 14 — Dia 8 — Determinando que o Conselho de Guerra desse as suas ordens para que Pedro de Castilho, provido numa companhia de cavalos da província de Trás-os-Montes, fosse exercer o seu posto, e se o não fizesse dentro de vinte dias deveria o Conselho prover o cargo noutra pessoa.

N.º 15 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1684 — Maço 43 — AGOSTO

N.º 16 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos ao mês de Setembro.

OUTUBRO

N.º 18 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 19 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 20 — Dia 26 — Nomeando Baltazar de Andrade capitão da companhia pertencente ao terço da ordenança de que era coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual se achava vaga por deixação que do mesmo posto fizera Miguel do Rego de Andrade.

Faltam os decretos relativos ao mês de Novembro.

DEZEMBRO

N.º 21 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

João Furtado de Mendonça era governador da praça de Elvas, e não de Chaves, como se acha escrito na *Sinopse.*

ANO DE 1685 — MAÇO 44

JANEIRO

N.º 1 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

A consulta apresentava a dúvida ocorrida na Contadoria Geral de Guerra, de ter de ser pago o vencimento nas mostras do terço pelo procurador do interessado, o que era contrário ao capítulo n.º 38 do Regimento das fronteiras. Sua Majestade dispensou a exigência do referido capítulo.

N.º 2 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1685 — Maço 44 — FEVEREIRO

N.º 3 — Dia 2 — Mandando o Conselho de Guerra passar alvará a Simão Pereira, furriel da companhia do tenente geral Gomes Freire de Andrade, da Praça de Moura, que ia servir no estado do Maranhão, devendo vencer o soldo enquanto durasse a sua ausência naquele estado.

Tem junto uma consulta do Conselho de Guerra com despacho à margem firmado por S. Alteza Real.

N.º 4 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 24 — Nomeando João Tavares Toscano capitão da companhia pertencente ao terço da ordenança de que era coronel o Barão Conde, a qual se achava vaga pela ausência que fez para Inglaterra Manoel Ferreira Laborão.

MARÇO

N.º 6 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos referentes ao mês de Abril.

MAIO

N.º 7 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos respeitantes ao mês de Junho.

JULHO

N.º 9 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 20 — Concedendo o entretimento dos seus postos a Antonio de Figueiredo, sargento-mor do terço de que era mestre de campo Manoel Carvalho Leitão, e a Manoel Fernandes Nogueira, alferes da companhia que foi de An-

tonio de Oliveira, pelo respeito aos muitos anos com que se achavam e por, em virtude disso, lhes ser mais custoso satisfazer às obrigações de seus postos.

N.º 11 — Dia 20 — Determinando que vencessem as suas reformações segundo as reais ordens, pelos impedimentos em que se achavam, o ajudante Manoel Esteves Redondo, do terço do mestre de campo Sebastião Delvas Leitão, e o alferes da companhia da guarnição de Buarcos, Manoel Pires Perdigoto.

N.º 12 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 13 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

O nomeado para o terço indicado, de que era coronel o Barão Conde, ocupou a vaga do capitão Luis Correa Botelho, que havia falecido.

SETEMBRO

N.º 14 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Da relação junta constam os seguintes oficiais: Manoel Rabello, alferes do capitão Gaspar da Fonsequa do terço de que foi mestre de campo Gonçalo Alvrez Correa; Francisco Pereira, alferes do mestre de campo do mesmo terço; Fernão Dias, alferes do capitão Miguel Lourenço e do terço do mestre de campo João Vieyra Mendez; Sebastiam Roiz, alferes do capitão Francisco Pereira do mesmo terço; capitão Aires Amador, também do mesmo terço.

N.º 15 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Relação dos oficiais entretidos a que se refere este decreto: Tenente-general da Artilharia Manoel Dias da Costa; *Terço do mestre de campo Joseph Peçanha:* sargento-mor Manoel Freire, capitão Agostinho Correia, capitão Ignacio Varella, capitão Thomé Vicente, capitão Francisco Alverez, capitão Thomé Pinheiro, alferes Antonio Simão, do capitão Agostinho Correia, alferes Antonio Gonçalves, do capitão Braz da Sylva, e alferes André Dias,

do capitão Pedro Fernandes Nogueira; *Terço do mestre de campo Tristão Guedes de Queirós:* sargento-mor Antonio Gomes Varella, e capitão João Freire Coelho; *Terço do mestre de campo Manoel Fernandez da Costa:* capitão Domingos Dias Rabello, capitão Francisco Braz, alferes Salvador Jorge, do capitão Domingos Dias Rabello, e alferes João de Almeyda, do capitão D. Antonio Salgado; *Terço de que foi mestre de campo Gonçalo Alverez Correa:* capitão Antonio Estevens, ajudante supra Manoel Machado e alferes João Antonio, do capitão Antonio Estevens; *Terço do mestre de campo João Vieyra Mendes:* capitão Pedro Fernandes Botelho, capitão João Fernandez Marquez e alferes João Pinto, do capitão Manoel Carvalho.

OUTUBRO

N.º 16 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 17 — Dia 2 — Nomeando Manoel da Motta de Araujo capitão da companhia de infantaria que no terço da ordenança do coronel D. Diogo de Faro se achava vaga por falecimento do capitão Antonio Pinheiro da Câmara.

N.º 18 — Dia 2 — Nomeando Manoel de Almeida de Brito capitão da companhia de infantaria que, no terço de que era coronel o Conde de S. Lourenço, se achava vaga por deixação do capitão João de Mattos Terra.

N.º 19 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

O terço indicado era governado pelo coronel D. Diogo de Faro e a pessoa indicada foi nomeada para a vaga ocorrida por falecimento de Joseph Coelho da Motta.

Ano de 1685 — Maço 44 — DEZEMBRO

N.º 20 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

O capitão promovido no terço de que era coronel o Barão Conde foi ocupar a vaga que teve lugar por morte de Domingos Alvares de Andrade.

ANO DE 1686 — MAÇO 45

MARÇO

N.º 1 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

O capitão-tenente nomeado para o patacho *Jesu Maria Joseph* foi o alferes-de-mar-e-guerra Francisco Ribeyro, da fragata *S. Boaventura.*

N.º 2 — Dia 18 — Nomeando capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora dos Martires e São Marçal* Bernardo Ramires Esquivel.

N.º 3 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 18 — Nomeando Lopo Sardinha para o posto de capitão-tenente que se achava vago na fragata *Santa Clara.*

N.º 5 — Dia 18 — Nomeando Francisco do Rego Pereyra para o posto de alferes que se achava vago na fragata *Santa Clara.*

N.º 6 — Dia 18 — Nomeando para o posto de alferes da fragata *São Boaventura,* que se achava vago, Manoel Gonçalves Nogueira, mestre da fragata *Santa Clara,* dispensando-lhe os anos de serviço que o regimento dispunha que haviam de ser feitos sob bandeiras às pessoas que houvessem de ocupar semelhantes postos, tendo em atenção os muitos anos em que o suplicante servia nas fragatas da Armada.

N.º 7 — Dia 27 — Nomeando Manoel Soares Ribeiro capitão da companhia pertencente ao terço de que era coronel o Conde de S. Lourenço, vaga por deixação que dela fez Antonio Pestana de Miranda.

Faltam os decretos relativos aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Ano de 1686 — Maço 45 — ABRIL

N.° 8 — Dia 9 — Nomeando Francisco Pereira de Viveiros capitão da companhia que no terço da ordenança do coronel Conde de S. Lourenço vagou por falecimento de Antonio Pereira de Viveiros, devendo o Conselho de Guerra passar-lhe a sua patente na forma do estilo.

N.° 9 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.° 10 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

MAIO

N.° 11 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.° 12 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

O decreto ordenava a Deniz de Mello de Castro que propusesse para uma das companhias vagas Bento Lopes, ajudante do terço de que era mestre de campo Joseph Peçanha, que se achava servindo no Maranhão e havia de voltar em companhia de Gomes Freyre de Andrade.

N.° 13 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.° 14 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.° 15 — Dia 26 — Nomeando Manoel da Costa capitão de uma companhia do terço de D. Antonio Alveres da Cunha, que se achava vaga por deixação que dela fez o capitão Thomé Lobato d'Abreu, por impossibilidade do exercício deste posto.

Tem junto uma petição de Manoel da Costa Ponte para lhe ser passada uma nova patente da sua nomeação de capitão de infantaria de uma companhia do referido terço, por se lhe ter perdido a primeira.

Ano de 1686 — Maço 45 — JULHO

N.º 16 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

A transferência deu-se para uma companhia vaga no terço da Armada, pela promoção de Francisco Lopes a sargento-mor dos coutos de Alcobaça.

N.º 17 — Dia 15 — Nomeando João de Velovy, antigo ajudante do terço da Armada que foi ao Império servir na guerra contra os Turcos, para o posto de capitão da companhia vaga, no terço da guarnição da Corte, por morte de João d'Almeida.

Tem junto um apontamento relativo ao assunto.

AGOSTO

N.º 18 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 19 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 12 — Nomeando Antonio de Pavia capitão de uma companhia que no terço da ordenança de que era coronel D. Lourenço de Lencastre se achava vaga por falecimento de Diogo de Mello de Sampaio.

OUTUBRO

N.º 21 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

A nomeação efectuada foi para substituir o sargento-mor Matheus do Couto por virtude das muitas ocupações que este tinha. O aviso que se encontra junto, dirigido a Antonio Pereira da Cunha, é datado de 11 de Agosto de 1691 e dizia que Sua Majestade desejava ver a nomeação de Manoel Couto para ajudante de engenheiro das fortificações de Peniche, tendo o destinatário para o efeito enviado a cópia deste decreto.

N.º 22 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1686 — Maço 45 — OUTUBRO

N.º 23 — Dia 26 — Nomeando João Velho Barreto capitão da companhia do terço da ordenança de que era coronel D. Diogo de Faro, a qual se achava vaga por falecimento do capitão Bernardo da Silva de Azevedo.

NOVEMBRO

N.º 24 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

O oficial indicado era Francisco Pereira, alferes do terço do mestre de campo Gonçalo Alverez Correya.

Faltam os decretos relativos ao mês de Dezembro.

ANO DE 1687 — MAÇO 46

MARÇO

N.º 1 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

A praça a quem foi concedida licença chamava-se Valentym Tavares Cabral, tinha mais de quarenta anos de serviço e pertencia à companhia do mestre de campo Gonçallo da Costa de Menezes.

Faltam os decretos relativos aos meses de Janeiro, Fevereiro e Abril.

N.º 2 — Dia 22 — Concedendo a Manoel Soares de Bulhões a licença que solicitava para poder passar ao estado da Baía e aí continuar o serviço real.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 3 — Dia 24 — Concedendo autorização a João Nogueira, do concelho de Gouveia, soldado pago do terço da província do Minho de que era mestre de campo Antonio Gomes de Abreu, para servir na praça da Baía.

Está escrito sobre um requerimento do interessado.

N.º 4 — Dia 24 — Concedendo licença a Manoel Jorge, do concelho de Celorico de Basto, soldado pago do terço do mestre de campo Antonio Gomes de

Abreu, para continuar o seu serviço na praça da Baía.

Está lançado sobre um requerimento do interessado.

MAIO

N.º 5 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 12 — Nomeando Rodrigo de Gram Bello capitão de uma companhia pertencente ao terço do coronel Conde de S. Lourenço, a qual se achava vaga por falecimento de Antonio da Motta de Aguiar.

N.º 7 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Os ajudantes de engenheiro eram os seguintes: Manoel Pinto Villa Lobos, Pedro Correa Rebello, Manoel Gomes Ferreira, Manoel Borges de Afonseca e Manoel Mexia da Silva.

JUNHO

N.º 9 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos ao mês de Julho.

AGOSTO

N.º 10 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

O alferes nomeado chamava-se Manoel de Souza e preencheu a vaga de Diogo Soares Pantoja, ocorrida no terço de D. Lourenço de Lencastre.

N.º 11 — Dia 9 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para a companhia do terço de Cascais, para a qual havia sido nomeado João Pinto da Fonseca, em virtude de este ter sido provido na que vagou do terço da Junta do Comércio pela promoção de Antonio da Maya Deniz a sargento-mor da ordenança da comarca de Tomar.

Ano de 1687 — Maço 46 — AGOSTO

N.º 12 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais a quem foram perdoadas as culpas foram o sargento-mor Joam Rodrigues de Siqueira e o capitão Francisco Carvalho.

SETEMBRO

N.º 13 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

O capitão do terço da Corte chamava-se João da Costa e aquele com quem trocou no presídio de Setúbal era o capitão Domingos Roiz da França, que ainda não tinha tomado posse daquele lugar.

OUTUBRO

N.º 14 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

O soldado provido no posto de capitão chamava-se Fernão Rodrigues de Brito, filho de Christovão de Brito Pereira.

NOVEMBRO

N.º 15 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 16 — Dia 6 — Nomeando o ajudante do terço da praça de Elvas, Bento Lopes Pereira, capitão da companhia de infantaria que no mesmo terço se achava vaga pela promoção de Antonio da Costa a ajudante de tenente de mestre de campo general.

N.º 17 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 19 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Não foram indicados nomes. Os oficiais reformados que se pretendia que voltassem ao serviço eram os constantes de uma resolução régia de 23 de Março de 1686.

N.º 20 — Dia 28 — Nomeando o alferes Lourenço Ferreira de Abreu capitão da companhia da ordenança da Corte pertencente ao terço do coronel D. Antonio Alveres da Cunha, a qual se achava vaga por deixação que dela fez Antonio Carvalho.

N.º 21 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1687 — Maço 46 — DEZEMBRO

N. 22 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

A dotação dos cinco terços era de dois mil e quinhentos soldados, incluindo oficiais entretidos e reformados. Por só existirem então dois mil e vinte e dois, era encarregado o mestre de campo general Denis de Mello de Castro de nomear os cabos e oficiais necessários para proceder aos levantamentos, dentro das respectivas comarcas, dando-lhes as instruções necessárias e determinando à Junta dos Três Estados para assistir também com o dinheiro necessário.

ANO DE 1688 — MAÇO 47

JANEIRO

N.º 1 — Dia 9 — Concedendo a Denis de Mello de Castro dois meses de licença para ir à Corte.

Lançado num requerimento do interessado.

N.º 2 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O comissário-geral da cavalaria da província de Entre Douro e Minho a quem foi concedida a demissão chamava-se Jorge Dufrene.

Faltam os decretos relativas ao mês de Fevereiro.

MARÇO

N.º 3 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

O ajudante da província de Entre Douro e Minho promovido a capitão engenheiro chamava-se Manoel Pinto de Villa Lobos.

ABRIL

N.º 4 — Dia 5 — Concedendo ao comissário de artilharia da província do Alentejo, Estevão Maria, que vencesse o seu soldo por entretimento por se achar totalmente impedido, pois estava cego e decrépito devido à sua idade e achaques.

N.º 5 — Dia 5 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O soldado a quem foi concedida licença era D. Rodrigo de Castro, pertencente à companhia do capitão D. Rodrigo de Alencastro, do terço da Armada, e o outro soldado que com ele seguia chamava-se Antonio de Oliveira.

MAIO

N.º 8 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

Faltam os decretos relativos aos meses de Junho e Julho.

Ano de 1688 — Maço 47 — AGOSTO

N.º 9 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 10 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 20 — Determinando que o capitão-tenente Lopo Sardinha, da fragata *Santa Clara,* embarcasse, nessa ocasião, na fragata *Nossa Senhora da Penha de França e Santa Thereza,* onde exerceria o mesmo posto, em virtude de o capitão desta última, Roberto Velovy, ir prestar outro serviço determinado por Sua Alteza.

Tem junto um aviso do Conselho de Guerra.

N.º 13 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 24 — Determinando que Martinho Antonio de Mello, soldado da companhia do capitão Manoel Antonio Pinheiro da Camara, pudesse embarcar nas fragatas que saiam a correr a costa a cargo do mestre de campo do terço da Armada Henrique Jaques de Magalhães.

N.º 15 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 24 — Determinando que Manoel Antonio Pinheiro da Camara, capitão de infantaria do terço da praça de Cascais, pudesse embarcar nas fragatas que saiam a correr a costa a cargo do mestre de campo do terço da Armada Henrique Jaques de Magalhães.

N.º 17 — Dia 24 — Determinando que pudesse embarcar nas fragatas que iam correr a costa, a cargo do mestre de campo Magalhães, o capitão de uma das companhias do terço da praça de Cascais, Vicente da Silva. O serviço e o soldo que havia de vencer seria o mesmo que se estivesse em terra.

N.º 18 — Dia 30 — Determinando que o Conselho de Guerra levantasse a nota de licença que tinha nos seus

assentos Gomes Freire de Andrade, chamado à Corte a um negócio do serviço real, onde se deteve o tempo em que havia de ir fazer uma cura às Caldas, para que pudesse usar dela quando fosse ocasião, mesmo que tivessem passado os seis meses a que se referia o regimento.

OUTUBRO

N.° 19 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.° 20 — Dia 8 — Nomeando Sebastião da Cunha capitão da companhia do terço da ordenança da costa de que era coronel o Conde Barão e que se achava vaga por falecimento de Domingos Varella.

NOVEMBRO

N.° 21 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.° 22 — Dia 1 — Nomeando Aleixo Nunes capitão da companhia que se encontrava vaga pela saída de Francisco de Sousa de Eça do terço da ordenança de Lisboa, de que era coronel o Barão Conde.

ANO DE 1689 — MAÇO 48

JANEIRO

N.° 1 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 2 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 3 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

FEVEREIRO

N.° 4 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1689 — Maço 48 — MARÇO

N.º 5 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 18 — Concedendo licença a D. Pedro da Cunha, alferes do mestre de campo Henrique Jaques de Magalhães, para embarcar na fragata *Nossa Senhora de Penha de França e Santa Thereza,* de que era capitão-de-mar-e-guerra Tristão de Mendonça, que saía a comboiar a nau da Índia.

N.º 7 — Dia 23 — Concedendo licença a Antonio Roiz Ribeiro, soldado do terço da Armada da companhia do capitão Manoel de Abreu de Lima, para ir à ilha da Madeira, devendo o Conselho de Guerra ordenar que não se lhe desse baixa e vencesse o seu soldo enquanto lá estivesse.

N.º 8 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos referentes ao mês de Abril.

MAIO

N.º 10 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 12 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Os cinco soldados mencionados neste decreto eram João de Brito, Jeronimo de Oliveira, Antonio Francisco, Manoel Lopes e Antonio da Silva.

N.º 13 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 18 — Concedendo a Martim Antonio de Mello e Estevão Caldeira, seu criado, soldados do terço da guarnição de Cascais, licença para embarcarem numa das fragatas que saíam a correr a costa, sem embargo de não embarcar a sua companhia, devendo o Conselho de

Guerra considerar corrente o seu serviço e devendo vencer o soldo como se estivessem em terra.

N.º 16 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

O capitão de infantaria era Manoel Antonio Pinheiro da Camara.

JULHO

N.º 17 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 27 — Declarando que tinha sido aceite no serviço de Sua Majestade o soldado do terço da Armada Estevão Bernardo de Macedo, pelo que o Conselho de Guerra lhe devia dar baixa e mandar fazer as declarações necessárias para que não fosse prejudicado no tempo em que esteve ao serviço.

N.º 20 — Dia 30 — Concedendo licença a Thomaz João de Novais, fidalgo da casa de Sua Majestade, para poder embarcar nas fragatas que iam às ilhas, sem embargo de não embarcar a sua companhia, devendo o Conselho contar-lhe o serviço como corrente e atribuir-lhe o soldo como se estivesse em terra.

Está lançado este decreto sobre um requerimento do interessado.

AGOSTO

N.º 21 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 22 — Dia 17 — Nomeando o alferes do coronel D. Antonio Alverez da Cunha, Manoel de Sousa e Siqueira, capitão da companhia que no terço do referido coronel vagou por falecimento de Lourenço Ferreira.

SETEMBRO

N.º 23 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Guerra considerar corrente o seu serviço e devendo vencer o soldo como se estivessem em terra.

N.° 16 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

O capitão de infantaria era Manoel Antonio Pinheiro da Camara.

JULHO

N.° 17 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 18 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 19 — Dia 27 — Declarando que tinha sido aceite no serviço de Sua Majestade o soldado do terço da Armada Estevão Bernardo de Macedo, pelo que o Conselho de Guerra lhe devia dar baixa e mandar fazer as declarações necessárias para que não fosse prejudicado no tempo em que esteve ao serviço.

N.° 20 — Dia 30 — Concedendo licença a Thomaz João de Novais, fidalgo da casa de Sua Majestade, para poder embarcar nas fragatas que iam às ilhas, sem embargo de não embarcar a sua companhia, devendo o Conselho contar-lhe o serviço como corrente e atribuir-lhe o soldo como se estivesse em terra.

Está lançado este decreto sobre um requerimento do interessado.

AGOSTO

N.° 21 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.° 22 — Dia 17 — Nomeando o alferes do coronel D. Antonio Alverez da Cunha, Manoel de Sousa e Siqueira, capitão da companhia que no terço do referido coronel vagou por falecimento de Lourenço Ferreira.

SETEMBRO

N.° 23 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 25 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

O cabo de esquadra beneficiado foi Bras Correa Columbeiro, da companhia do capitão Ignacio Pereira da Silveyra.

N.º 26 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

DEZEMBRO

N.º 27 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 23 — Concedendo licença a Simão da Silva Godinho, soldado da companhia do capitão Luís César de Menezes, para ir continuar o serviço no Rio de Janeiro.

Está lançado num requerimento do interessado.

ANO DE 1690 — MAÇO 49

JANEIRO

N.º 1 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de engenheiro nomeado era Antonio de Souza.

N.º 3 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

O governador da fortaleza de Outão era Domingos de Matos.

N.º 4 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

As duas praças a que se faz referência eram Francisco Pereyra de Faria, cabo de esquadra da companhia do capitão D. Antonio Salgado, e seu filho Fulgencio Correya de Moncada, soldado do terço da Armada da companhia que tinha sido de Antonio de Sa de Almeyda.

N.º 5 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

As praças indicadas neste decreto eram duas: Hyeronimo da Gama, soldado do terço da Armada Real, na companhia do capitão Manoel de Abreu de Lima, e D. Thomaz Alonso Munhôs, soldado do mesmo terço na companhia do mestre de campo Henrique Jaques de Magalhães.

N.º 7 — Dia 25 — Determinando que o sargento-mor do terço pago da vila de Setúbal, Manoel de Britto de Aquino, passasse à praça de Mazagão, devendo o Conselho providenciar para que se lhe não desse baixa durante a sua ausência.

N.º 8 — Dia 26 — Concedendo licença a Antonio do Couto, de Castelo Branco, soldado do terço da Armada, para passar na presente ocasião a Mazagão, sem se lhe dar baixa.

N.º 9 — Dia 27 — Determinando que Dionisio da Mota, soldado do terço novo da guarnição da Corte, pertencente à companhia do capitão Manoel Leittão, passasse à praça de Mazagão, não se lhe dando baixa enquanto nela se mantivesse.

N.º 10 — Dia 30 — Determinando que passassem à praça de Mazagão os soldados do terço de Setúbal Joseph de Britto Dorta, da companhia do mestre de campo, João Frazão e Antonio de Brito, os dois últimos respectivamente das companhias do capitão Manoel de Mendonça e do capitão João Nogueira, aos quais se não devia dar baixa.

FEVEREIRO

N.º 11 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

A relação junta ao decreto, firmada por Joseph Correa de Moncada, contém os seguintes nomes dos soldados do terço da Armada que voluntàriamente embarcavam com o capitão João da Silva: *Companhia do S.or Mestre de campo:* cabo Gas-

par Alesina, Manoel de Sousa Pestana e Manoel da Silva Alfange; *Companhia do capitão João Cordeiro:* Pedro Ferreira; *Companhia do capitão Francisco Nunes Cabaça:* Antonio da Costa e Manoel Roiz Sardinha; *Companhia do capitão Antonio Correa da Silva:* João de Abreu, Raphael Roiz e Antonio Simões; *Companhia do capitão D. Antonio Salgado:* Antonio Gavinho, Amaro da Silva e Antonio Pinheiro; *Companhia do capitão Manoel de Mello de Sampaio:* Manoel Coutinho, Joseph Gomes e Manoel Francisco; *Companhia que foi do capitão Antonio de Sá de Almeida:* Manoel Rodrigues, Manoel Dias e Vicente Mendes; *Companhia do capitão Manoel do Porto Moratto:* Agostinho Cardozo, Bertholameu Pereira, Manoel Mathias e Simão de Lima; *Companhia do capitão D. Francisco Manoel:* Manoel Guedes, João Pinto e Antonio Fernandez; *Companhia do capitão Manoel de Abreu de Lima:* Joseph Gomes.

N.º 12 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O soldado do terço da Armada referido era Francisco B.ar de Vargas.

N.º 13 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

A praça a que se alude chamava-se Domingos de Faria e Saa, do terço da Armada Real de que era mestre de campo Henrique Jaques de Magalhães e da companhia do capitão D. Antonio Salgado.

N.º 15 — Dia 22 — Nomeando João da Rocha Passos capitão da companhia da ordenança da cidade de Lisboa, que vagou no terço do coronel Barão Conde por falecimento de Diogo Ferreira Soares, devendo ser-lhe passada a sua patente na forma do estilo.

MARÇO

N.º 16 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 17 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 28 — Ordenando que Roberto Velovy, da fragata *Nossa Senhora de Penha de França e Santa Thereza,* embarcasse como capitão-tenente na fragata da Armada *Santa Clara;* que o capitão-tenente Lopo Sardinha, da fragata *Santa Clara,* embarcasse na de *S. Benedito,* tendo apenas em vista este decreto, e que na de *Nossa Senhora de Penha de França e Santa Thereza* embarcasse Gaspar dos Reys, ao qual se passaria patente para esta ocasião, sendo provido no primeiro lugar que vagasse de capitão-tenente logo que Ignácio da Gama saísse por sentença para poder servir o seu posto.

MAIO

N.º 19 — Dia 1 — Autorizando que D. Manuel Coutinho, logo que tomasse posse do cargo de mestre de campo do terço de Moura, para onde tinha sido provido, e registasse a sua patente na vedoria geral da província do Alentejo, pudesse regressar à Corte e permanecer nela pelo prazo de dois meses para tratar de mudar a sua casa.

N.º 20 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 22 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 25 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Os capitães reformados por este decreto, dada a sua avançada idade e doença, foram Domingos Roiz e Sebastião Dias, do terço do mestre de campo D. Manoel Coutinho.

Ano de 1690 — Maço 49 — MAIO

N.º 26 — Dia 10 — Concedendo dois meses de licença para ir à Corte ao mestre de campo general da província do Alentejo, Deniz de Mello de Castro.

N.º 27 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 30 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 5 — Mandando passar os necessários despachos para que se tomasse conta da companhia de cavalos de que era capitão, na província de Trás-os-Montes, Pedro de Castilho, ao qual foi admitida a deixação da referida companhia.

N.º 32 — Dia 8 — Nomeando capitão da companhia do terço da ordenança de que era coronel D. Diogo de Faro e Sousa, a qual se achava vaga por falecimento do capitão Manoel Guedes de Almeida, o alferes do mesmo terço Francisco Coelho de Mello.

N.º 33 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 34 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 35 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 36 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 14 — Determinando ao Conselho que mandasse dar alta ao capitão de infantaria da guarnição de Elvas, Bento Lopes Pereira, no caso de a

causa da baixa ser apenas a da ausência apontada pelo referido capitão, e, sendo diferente, deveria ulteriormente ser consultada sobre o assunto Sua Majestade.

Este decreto está lançado sobre uma petição do interessado, da qual consta também um despacho do Conselho de Guerra e tem junto um outro requerimento, um aviso e uma informação sobre o assunto.

N.º 38 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1691 — MAÇO 50

JANEIRO

N.º 1 — Dia 3 — Concedendo a troca das respectivas companhias aos capitães, do terço da Junta, Henrique Lopes de Oliveira e do terço da guarnição da Corte, Domingos da Fonseca, cujos despachos seriam passados pelo Conselho de Guerra.

Tem junto um pedido de informação do secretário do Conselho com a resposta à margem.

N.º 2 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 3 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 16 — Nomeando o alferes Antonio de Almeida de Carvalho, do terço do coronel Visconde de Ponte de Lima, capitão de uma companhia do referido terço, a qual se achava vaga por falecimento do capitão João da Fonseca de Aguillar.

N.º 5 — Dia 17 — Mandando o Conselho de Guerra ver e propor o que parecesse acerca de um requerimento do sargento-mor entretido Antonio de Faria Mauriz, no qual este pedia para ser provido no posto de tenente de mestre de campo general da Corte.

Está lançado sobre o referido requerimento.

Faltam os documentos relativos aos meses de Fevereiro e Março.

Ano de 1691 — Maço 50 — ABRIL

N.º 6 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 9 — Determinando que por se achar impedido na ocasião o capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora de Penha de França,* embarcasse na mesma o capitão-tenente Gaspar da Costa Atayde.

Tem junto dois documentos referidos ao assunto.

N.º 8 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O alferes referido chamava-se Bertholameo Leytão e pertencia à companhia do capitão Gaspar Lopes e terço da guarnição de Castelo de Vide, de que era mestre de campo Manoel Fernandez da Costa.

N.º 9 — Dia 27 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que Sua Majestade tinha mandado vir da província do Alentejo quatro companhias de infantaria com duzentos soldados e respectivos oficiais e com elas o tenente de mestre de campo general Sebastião Nunes, os quais haviam de seguir para a praça de Mazagão.

N.º 10 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 11 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

O capitão de infantaria a quem foi concedida licença chamava-se Francisco Taborda Grande.

JUNHO

N.º 12 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 13 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1691 — Maço 50 — JULHO

N.º 16 — Dia 31 — Concedendo licença para vir por um mês à Corte, por nela ter negócios a tratar, o mestre de campo geral Deniz de Mello e Castro.

Faltam os decretos relativos ao mês de Agosto.

SETEMBRO

N.º 17 — Dia 12 — Nomeando Fernão Roiz de Britto, que se achava provido da companhia de Moura, que havia vagado pela reformação de Sebastião Dias, para a que vagou na praça de Elvas por deixação de Ascenço de Siqueira.

N.º 18 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 19 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 5 — Nomeando capitão da companhia de Moura Pedro Mendes da Silva, ajudante do terço da mesma praça, lugar que se achava vago pela saída de Fernando Roiz de Brito, que foi provido na companhia de Elvas.

N.º 21 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 22 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 19 — Concedendo licença por um mês ao capitão Phelippe de Sousa Pacheco para se curar na sua quinta.

N.º 25 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 26 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

A licença foi concedida por mais um mês ao capitão-de-mar-e-guerra Filipe de Souza Pacheco para poder continuar a cura dos seus males na sua quinta das Cachoeiras.

DEZEMBRO

N.º 27 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1692 — MAÇO 51

MARÇO

N.º 1 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 1 — Determinando que fossem dois alferes ou ajudantes entretidos da província do Alentejo exercer seus postos em Évora à ordem do governador Tristão Guedes de Queiroz, desde que o fizesem voluntàriamente.

N.º 3 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

O tenente de mestre de campo general indicado neste decreto chamava-se Baltasar da Costa Correa.

Faltam os decretos relativos aos meses de Janeiro e Fevereiro.

ABRIL

N.º 4 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

A patente foi passada a Joseph da Costa Roja para a companhia vaga pelo falecimento de João de Freitas de Almeida no terço da ordenança de que era coronel o Visconde de Vila Nova da Cerveira.

MAIO

N.º 5 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de engenheiro a quem foi concedida licença por três meses chamava-se Antonio de Souza.

N.º 7 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.º 8 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 9 — Dia 28 — Concedendo ao mestre de campo do terço de Campo Maior, D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, mais dois meses de licença, a fim de poder assistir a umas demandas em que se achava envolvido.

Está lançado sobre uma petição do interessado e tem junto uma certidão em que prova ter-lhe sido embargada uma sentença anterior, favorável.

Ano de 1692 — Maço 51 — JULHO

N.º 10 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Os três soldados que acompanhavam o visconde de Fonte Arcada a Londres eram Antonio da Silva, Antonio Francisco e Jeronimo de Oliveira, todos da companhia do referido visconde.

Faltam os decretos relativos ao mês de Agosto.

SETEMBRO

N.º 11 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 13 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Outubro.

DEZEMBRO

N.º 16 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1693 — MAÇO 52

JANEIRO

N.º 1 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 19 — Nomeando Thomaz de Sousa da Costa capitão de uma companhia que vagou no terço do coronel Visconde de Vila Nova da Cerveyra, por falecimento de Joseph da Costa Raya.

FEVEREIRO

N.º 3 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

Nº. 5 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo nomeado para o exame das fortalezas chamava-se Sebastião Delvas Leitão.

Ano de 1693 — Maço 52 — MARÇO

N.° 6 — Dia 13 — Concedendo licença para ir à Corte tratar dos seus negócios, por um mês, ao Visconde de Barbacena, general da artilharia da província da Beira.

N.° 7 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

O soldado chamava-se Antonio de Couros Carneyro e pertencia à companhia do capitão Vicente Sottomayor, da província do Minho.

ABRIL

N.° 8 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

O soldado que seguia para a ilha de Malhorca chamava-se Duarte Ferreira Chavez e pertencia à companhia do mestre de campo Henrique Jaques de Magalhães.

N.° 9 — Dia 9 — Mandando dar baixa a Joseph Patalim, soldado do terço da guarnição da Corte.

N.° 10 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.° 11 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O secretário da província da Beira chamava-se Francisco Miguel e o reitor da Universidade de Coimbra, encarregado da leva, era Ruy de Moura Telles.

N.° 12 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.° 13 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.° 14 — Dia 28 — Concedendo três meses de licença para ir à Corte ao Conde das Galveas, mestre de campo general da província do Alentejo.

MAIO

N.° 15 — Dia 6 — Determinando ao Conselho de Guerra que desse baixa ao soldado Manoel Leitão a fim de poder servir no terço dos marinheiros.

Está lançado sobre uma petição do interessado.

N.° 16 — Dia 27 — Concedendo licença por dois meses para tratar dos seus assuntos na Corte ao Visconde de Barbacena, general da artilharia da província da Beira.

Ano de 1693 — Maço 52 — MAIO

N.º 17 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 18 — Dia 29 — Nomeando o alferes do terço do coronel Lourenço de Lancastre, Antonio Rogério, capitão de uma companhia de infantaria do mesmo terço, vaga pelo falecimento de Alvaro Pinheiro, devendo o Conselho passar-lhe a respectiva patente na forma costumada.

N.º 19 — Dia 29 — Nomeando Luís de Sousa de Alvim capitão da companhia de infantaria do terço do coronel D. Lourenço de Lencastre, na vaga aberta por falecimento de Manoel Coelho da Silveira.

JUNHO

N.º 20 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 21 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Os militares promovidos eram os seguintes: o sargento-mor do terço novo Francisco de Freitas Soares, a tenente de mestre de campo general; o ajudante de tenente Bras de Sousa, a sargento-mor do mesmo terço; o capitão do mesmo terço Vicente Pinheiro de Barros e o capitão do terço da Armada D. Antonio Salgado, a ajudantes de tenente.

N.º 22 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 28 — Comunicando que por ordem régia o alferes João Arzina, da companhia do capitão Antonio de Saldanha e terço da Armada real, tinha seguido para uma diligência em Cascais, onde ficaria o tempo que fosse necessário, pelo que não lhe seria dada baixa durante esse tempo.

AGOSTO

N.º 24 — Dia 8 — Determinando ao Conselho de Guerra que desse baixa aos seguintes artilheiros, por se

acharem incapazes de serviço devido à sua idade e achaques: Antonio Fernandes Alpedrinha, Manoel da Costa, João Roiz Magalhães, Antonio Alvrez, João Baptista, Pedro Roiz e Manoel Roiz, da província do Alentejo; Domingos Pinheiro, Manoel Gomes, Domingos Dias e João Pereyra, da província de Entre Douro e Minho, e Gaspar Homem e Manoel Martins, da província da Beira. Estes artilheiros deviam ser substituídos por outros a levantar nas províncias de Minho e Beira, porque da lotação dos artilheiros da província do Alentejo se haviam de tirar quarenta artilheiros para o reino do Algarve.

N.º 25 — Dia 11 — Determinando que Ignácio da Gama Lobo tornasse a servir como tenente-capitão da fragata *São Benedito,* devendo para o efeito o Conselho de Guerra passar-lhe os despachos necessários.

N.º 26 — Dia 11 — Determinando que na Armada que estava para sair embarcassem: Manoel Gonçalves como tenente-capitão da fragata *Santa Clara,* Duarte Sodré Pereira como tenente-capitão da fragata *Nossa Senhora de Penha de França,* Domingos Cardoso como tenente-capitão da fragata *Nossa Senhora da Assumpção,* D. Francisco Manuel de Melo como tenente-capitão da fragata *Nossa Senhora do Cabo,* e Antonio de Brito da fragata *Nossa Senhora do Pilar,* devendo o Conselho mandar passar para o efeito os despachos necessários.

N.º 27 — Dia 14 — Chaby — Obra citada*.

SETEMBRO

N.º 28 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1693 — Maço 52 — OUTUBRO

N.º 30 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 31 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 10 — Comunicando ao Conselho de Guerra que Manoel Gonçalves, sargento da companhia do capitão Pantaleão de Saa e Mello, havia embarcado com este na fragata *Nossa Senhora da Assumpção* com licença régia, e não se lhe daria baixa enquanto andasse embarcado.

DEZEMBRO

N.º 34 — Dia 16 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse fazer bom o tempo em que Antonio de Couros Carneyro serviu no Algarve e andou embarcado por várias vezes na fragata *Nossa Senhora da Assumpção,* que saiu a correr a costa, tempo que seria contado como tivesse decorrido prestando serviço na província de Entre Douro e Minho, em que o mesmo tinha assentado praça.

N.º 35 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O soldado artilheiro a quem foi dada baixa chamava-se Gaspar Roiz e era natural da freguesia de Gaifens (?), termo de Valença.

ANO DE 1694 — MAÇO 53

JANEIRO

N.º 1 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Fevereiro.

Ano de 1694 — Maço 53 — MARÇO

N.º 2 — Dia 3 — Concedendo licença para continuar o serviço no Estado do Brasil ao soldado Ambrosio da Silva, do terço de Cascais, de que era mestre de campo o Marquês de Marialva.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 3 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 22 — Determinando ao Conselho que fosse levantada determinada nota que prejudicava a cobrança do soldo ao soldado Manoel Gonçalves Moreyra, que tinha sido autorizado a transferir-se da artilharia para a cavalaria.

Está lançado numa petição do interessado à margem da qual se encontra um despacho do Conselho de Guerra mandando passar alvará, consoante a resolução de S. Majestade.

N.º 6 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 8 — Dia 29 — Nomeando João Sanches de Baena e D. Henrique Henriques capitães de cavalos de duas tropas de oitenta cavalos que os mesmos se ofereceram para formar à sua custa.

Os indivíduos referidos deviam comprar à sua custa os cavalos no prazo de quatro meses, os quais ficariam na posse da fazenda real, não vencendo os mesmos indivíduos soldo enquanto não tivessem aquele número completo.

ABRIL

N.º 9 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 10 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

As patentes foram mandadas registar aos capitães João Sanches de Baiena e D. Henrique Henriques.

Ano de 1694 — Maço 53 — MAIO

N.º 11 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 24 — Determinando que não obstante o capitão de infantaria Simão da Cunha, que havia sido nomeado para o terço que de novo se estava levantando no reino do Algarve, não ter ainda os anos de serviço que o regimento determinava para o efeito, lhe fosse registada a sua patente na Contadoria do Reino.

Foi escrito num requerimento do interessado.

JUNHO

N.º 13 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 18 — Determinando que fossem postas as necessárias postilhas nas patentes dos seguintes indivíduos: Manoel Gonçalves, nomeado capitão-tenente da fragata *São Benedito;* Duarte Pereira Sodoi, da fragata *São Boaventura;* Duarte da Cunha de Abreu, da fragata *Nossa Senhora de Assumpção;* D. Francisco Manoel, da fragata *Nossa Senhora do Cabo,* e Domingos Cardoso, da fragata *Nossa Senhora de Penha de França.*

N.º 16 — Dia 19 — Mandando dar baixa, por falta de saúde, ao artilheiro Domingos Gonçalves, natural de Olivença, devendo em seu lugar assentar praça um outro artilheiro.

Foi exarado num requerimento do interessado e tem junto um certificado médico comprovativo da sua doença devidamente reconhecido por notário público.

N.º 17 — Dia 24 — Mandando dar baixa ao artilheiro Francisco Simões, de Olivença, por este se achar impossibilitado de continuar ao serviço, devendo assentar-se praça a um outro artilheiro.

Está exarado numa petição do interessado.

N.º 18 — Dia 1 — Chaby — Obra sitada.

N.º 19 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

Os soldados autorizados a embarcar eram Pedro da Cunha e Francisco Ferreira.

N.º 20 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 21 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O soldado autorizado a embarcar chamava-se Simão da Cunha, filho de Tristão da Cunha, e pertencia ao terço de que era mestre de campo o marquês de Fronteira.

N.º 22 — Dia 28 — Concedendo licença a D. Manoel Rolim, soldado do terço da guarnição da Corte, para embarcar na fragata *Santa Clara,* que ia correr a costa.

Tem junto um despacho do Conselho de Guerra com quatro rubricas.

AGOSTO

N.º 23 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

O soldado a quem foi concedida licença para embarcar chamava-se Antonio Nunes da Costa e pertencia à companhia de que era capitão Manoel de Souza Cordeiro.

N.º 25 — Dia 30 — Concedendo licença a João Teixeira de Mendonça, soldado do terço da guarnição da Corte, de que era mestre de campo o Marquês de Fronteira, para embarcar na fragata *Nossa Senhora do Cabo.*

Está lançado numa petição do interessado.

SETEMBRO

N.º 26 — Dia 3 — Concedendo licença a Hyeronimo Roquette, sargento-de-mar-e-guerra da fragata *S. Benedito,* de que era capitão-de-mar-e-guerra Vasco Fernandes César, para poder com ele

embarcar na nau *Nossa Senhora da Graça,* que estava para sair da cidade do Porto.

Está lançado numa petição do interessado.

N.º 27 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 6 — Concedendo mais um mês de licença a D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, mestre de campo do terço de Campo Maior.

Está lançado numa petição do interessado e tem junto um despacho do Conselho de Guerra com duas rubricas.

N.º 29 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

A licença foi concedida a Francisco da Gama Lobo.

N.º 31 — Dia 17 — Concedendo licença para embarcar na fragata da Armada da guarda da costa *Nossa Senhora da Assumpção* a Antonio Luís de Beja, soldado do terço novo do mestre de campo Marquês de Fronteira.

Tem junto um aviso em que se manda fazer o regimento para as fragatas *Nossa Senhora da Assumpção* e *Penha de França.*

N.º 32 — Dia 22 — Concedendo licença a Manoel de Carvalho para embarcar na fragata *Nossa Senhora da Assumpção,* que estava para sair de guarda-costa.

N.º 33 — Dia 24 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 34 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 35 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Nomeando Antonio de Couros Carneyro, em atenção aos seus serviços, capitão de cavalos duma

tropa do reino do Algarve em substituição de Luis de Abreu de Souza, por este não ter dado satisfação àquilo a que se obrigou, devendo o nomeado satisfazer às mesmas cláusulas e condições do decreto de 29 de Março desse ano.

N.º 36 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Faltam os documentos relativos ao mês de Dezembro.

ANO DE 1695 — MAÇO 54

JANEIRO

N.º 1 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O capitão de cavalos do reino do Algarve a quem foi concedida licença era D. Henrique Henriques de Almeyda.

FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 10 — Dando notícia da resolução de S. Majestade de haver luminárias, repiques e salvas na cidade, castelo e torres da barra, no dia do feliz parto da rainha e nos dois seguintes e que as mesmas demonstrações teriam lugar no dia do baptizado.

Está junto um ofício relativo ao mesmo assunto.

N.º 3 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 4 — Dia 5 — Concedendo licença por quinze dias, por motivo de doença de sua mulher, ao mestre de campo do terço de Moura, Tristão de Mendonça Furtado, presentemente no reino do Algarve.

N.º 5 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Abril.

Ano de 1695 — Maço 54 — MAIO

N.º 6 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 7 — Dia 4 — Concedendo licença a Manoel Borges de Figueiredo, soldado da companhia do capitão João da Guerra, do terço da guarnição da Corte, para embarcar na fragata *Nossa Senhora da Penha de França* no lugar de outro soldado.

Está exarado numa petição do interessado.

N.º 8 — Dia 4 — Concedendo licença a Diogo Vieira da Sylva, soldado da companhia do mestre de campo do terço da guarnição da Corte, para embarcar na fragata *Nossa Senhora da Penha de França* em lugar de outro soldado.

N.º 9 — Dia 10 — Determinando que o Conselho propusesse o capitão Manoel de Freitas Ferreira nos postos que vagassem e lhe estivessem a caber, da mesma forma que o faria se ele não tivesse passado a servir na ilha de S. Miguel.

N.º 10 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 25 — Nomeando João Marques de Aguiar capitão da companhia de infantaria, que vagou por falecimento de João de Azevedo, no terço da ordenança da Corte, de que era coronel o Conde da Ilha do Príncipe.

JULHO

N.º 12 — Dia 1 — Concedendo a D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, mestre de campo do terço da guarnição de Campo Maior, dois meses de licença a fim de acompanhar sua mulher num tratamento a efectuar nas Caldas.

Está lançado numa petição do interessado.

N.º 13 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

SETEMBRO

N.º 17 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 18 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 19 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 23 — Enviando ao Conselho de Guerra cópias das cartas, que seguiam inclusas, escritas por El-Rei ao Conde das Gaveas sôbre as licenças que foram dadas ao Conde de S. Lourenço, mestre de campo do terço de Campo Maior, e a D. Rodrigo de Alencastre, mestre de campo do terço de Moura, para que por elas o mesmo Conselho tivesse conhecimento do tempo de licença concedido para que não viesse depois a ser prorrogado.

Está inclusa a cópia duma carta escrita por S. Majestade em 19-XI-1695 ao conde das Gaveas, em que se comunica ter El-Rei concedido dois meses de licença a D. Rodrigo de Alencastre, nomeado mestre de campo do terço pago da praça de Moura.

Faltam os decretos relativos ao mês de Dezembro.

ANO DE 1696 — MAÇO 55

JANEIRO

N.º 1 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1696 — Maço 55 — JANEIRO

N.º 3 — Dia 19 — Comunicando ao Conselho de Guerra, para os devidos efeitos, a resolução de haver luminárias, repiques e salvas no dia do parto da rainha e nos dois dias seguintes em toda a Corte e cidade e castelo e torres da barra, devendo essas mesmas demonstrações ter também lugar no dia do baptizado.

N.º 4 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 24 — Determinando que o capitão-de-mar-e-guerra Lopo Sardinha passasse à cidade do Porto para embarcar na fragata *Nossa Senhora dos Remédios,* uma das que se mandaram fazer na ribeira do Douro, e a vir governando.

N.º 6 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 30 — Nomeando o capitão de uma das companhias do terço de Cascais, Pedro de Vasconcelos, em atenção aos serviços e merecimentos que concorriam na sua pessoa, para o posto de capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Nossa Senhora da Boa Viagem,* que se estava fabricando na ribeira do Douro.

N.º 8 — Dia 30 — Decreto de texto exactamente igual ao anterior.

FEVEREIRO

N.º 9 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.º 11 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 13 — Dia 14 — Concedendo um mês de licença ao Conde de São Lourenço.

Exarado numa petição do interessado que justificava a necessidade de pedir a prorrogação duma licença anterior.

Ano de 1696 — Maço 55 — MAIO

N.º 14 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 11 — Concedendo licença a Joseph de Matos, soldado do terço novo da companhia do mestre de campo Marquês de Fronteira, para embarcar na fragata *Nossa Senhora da Penha de França.*

Está lançado numa petição do interessado.

N.º 16 — Dia 11 — Concedendo licença a Diogo Vieira, soldado da companhia do mestre de campo do terço da Corte, para embarcar na fragata *Nossa Senhora da Penha de França,* de que era capitão-de-mar-e-guerra Pedro Nunes.

N.º 17 — Dia 15 — Nomeando Simeão Porto, que servia de capitão do patacho da praça de Mazagão, capitão-tenente da fragatinha *Santo Antonio da Esperança,* e Lucas da Costa capitão-tenente da fragatinha *Nossa Senhora da Nazaré,* da repartição da junta do Comércio geral, que iam à costa de Salé com mais duas fragatas da Armada Real.

N.º 18 — Dia 18 — Nomeando Bernardo Lobo de Gamboa capitão da companhia de infantaria do terço da Corte de que era coronel o Barão Conde, e que estava vaga pelo falecimento de João da Rocha Paços.

N.º 19 — Dia 28 — Autorizando a passagem para uma das companhias da Corte a Sebastião da Reyna, soldado de cavalo da companhia do capitão Pedro de Mello, da praça de Elvas.

Está lançado à margem duma petição do interessado.

JUNHO

N.º 20 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 9 — Determinando que João Thomás de Novaes, capitão-tenente da fragata *Santa Clara,* passasse para a fragata *Nossa Senhora da As-*

sumpção, e Duarte da Cunha, capitão-tenente desta última, passasse para a fragata *Santa Clara*.

N.º 22 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 23 — Dia 10 — Concedendo licença por um mês ao Conde das Gaveas para ir à Corte.

N.º 24 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 26 — Dia 17 — Concedendo, em atenção ao justo impedimento de Duarte Sodré Pereira, capitão-tenente da fragata *S. Boaventura*, que nela embarcasse, por esta vez, Joseph da Serra, capitão-tenente da fragata *São Benedito*.

AGOSTO

N.º 27 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 25 — Concedendo a Francisco do Couto de Vasconcelos e Castro, fidalgo da casa de El-Rei na cidade de Angra da ilha Terceira, e soldado do presídio do castelo de S. Joam Baptista da mesma ilha, a passagem para uma das companhias da Corte, onde deveria assentar praça para depois se lhe dar baixa naquela ilha. Está lançado numa petição do interessado.

SETEMBRO

N.º 29 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 30 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1696 — Maço 55 — NOVEMBRO

N.º 31 — Dia 13 — Determinando ao Conselho de Guerra que consultasse, nas ocasiões que se oferecessem para melhorar os seus postos, os soldados pertencentes ao terço do presídio da cidade de Bragança, João Gomes de Figueiredo, filho de Antonio Gomes de Mena, então governador e capitão geral das ilhas de Cabo Verde, e Sebastião Malhado de Figueiredo, genro do mesmo governador, os quais estavam servindo com satisfação, sendo por isso justo ter em atenção os seus merecimentos.

N.º 32 — Dia 17 — Determinando que o Conselho propusesse Francisco de Sousa Sirne, natural e morador no Porto e pessoa de qualidade daquela cidade, para a primeira companhia que vagasse no terço que era mandado levantar na mesma cidade.

N.º 33 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 35 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 36 — Dia 19 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse, para a segunda companhia a vagar no terço pago da cidade do Porto, Thomé da Silva Baldaya, não obstante um decreto anterior que mandava propor o mesmo para qualquer das companhias que vagassem no mesmo terço.

N.º 37 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 38 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1697 — MAÇO 56

JANEIRO

N.º 1 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.
N.º 2 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1697 — Maço 56 — FEVEREIRO

N.° 3 — Dia 13 — Concedendo um mês de licença a Christóvão Correa Freyre, governador da cidade de Évora, para ir à Corte.

Está lançado numa petição do interessado.

N.° 4 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.° 5 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.
N.° 6 — Dia 11 — Concedendo licença por um mês ao Conde de São Lourenço.

Este decreto está exarado numa petição do interessado.

N.° 7 — Dia 27 — Autorizando que Falcão Duarte, soldado de cavalo da companhia do tenente-general D. Diogo Luís, deixasse de pertencer a uma companhia de cavalos, em virtude de se achar com uma rendedura numa virilha, e pudesse seguir para as Índias de Espanha com o capitão João Garcez.

Decreto lançado à margem de uma petição do interessado.

ABRIL

N.° 8 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O soldado em referência chamava-se Francisco de Buitrago.

N.° 9 — Dia 21 — Concedendo licença por um mês a Manoel de Sousa Tavares, capitão de infantaria de um dos terços do reino do Algarve.

Está lançado este decreto sobre uma petição em que o interessado declarava encontrar-se na Corte há quatro meses com licença do governador do reino do Algarve, mas que necessitava ainda de mais um mês.

N.° 10 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1697 — Maço 56 — MAIO

N.º 11 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 31 — Mandando dar baixa a Manoel da Silva Vellez para poder exercer o ofício em que se achava provido de guarda da Alfândega de Lisboa.

Está lançado num requerimento do interessado com um despacho, à margem, do Conselho de Guerra. Encontra-se junto, dirigido ao secretário do Conselho, um ofício no qual se manda passar patente de general de artilharia ao sargento-mor de batalha Gomes Freire de Andrade.

JUNHO

N.º 13 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 15 — Comunicando ao Conselho de Guerra, para execução na parte que lhe dizia respeito, que S. Majestade havia resolvido que no dia do feliz parto da rainha e nos dois dias seguintes houvesse luminárias, repiques e salvas em toda a Corte, castelo e torres da barra e que as mesmas demonstrações se fizessem no dia do baptizado.

N.º 15 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O soldado do terço da Armada a que se alude chamava-se Manoel Machado de Araujo, era filho de Manuel Roiz Malamassado e pertencia à companhia que tinha sido de Amaro de Souza.

JULHO

N.º 16 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 6 — Concedendo a Antonio Dias passagem de soldado do terço da Armada a que pertencia para artilheiro do troço.

Está lançado sobre um requerimento do interessado.

N.º 18 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 19 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 20 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

O soldado mencionado neste decreto chamava-se Domingos Henriques, era filho de Manoel Henriques, do lugar de Fremial, termo de Montemor-o-Velho, e tinha-se evadido do terço da Junta do Comércio Geral, a que pertencia, para a companhia do capitão João Palha de Almeida do terço da guarnição de Moura.

AGOSTO

N.º 21 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

O capitão nomeado na vaga ocorrida pelo falecimento de João Marques de Aguiar era o alferes da mesma companhia Luis de Andrada Pinto.

N.º 22 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 24 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 9 — Concedendo licença por três meses, a começar em 1 de Dezembro futuro, a Bernardim Freire de Andrade, governador da praça de Peniche.

Faltam os decretos do mês de Outubro.

NOVEMBRO

N.º 26 — Dia 4 — Concedendo licença ao alferes Lourenço Galvão, da companhia de cavalos do capitão João Correa de Lacerda, para embarcar na fragata *São Boaventura*.

N.º 27 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

DEZEMBRO

N.º 30 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1698 — MAÇO 57

FEVEREIRO

N.º 1 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo a quem foi prorrogada a licença era Pedro de Vasconsellos e Souza, do terço pago da cidade do Porto.

Faltam os decretos dos meses de Janeiro e Março.

ABRIL

N.º 2 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 3 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

O soldado em referência era João Alvres de Seixas, da companhia do capitão João Velovi.

N.º 4 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 5 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 8 — Dia 15 — Ordenando que em atenção às causas justas pelas quais Pedro de Vasconcelos e Sousa, mestre de campo do terço pago da cidade do Porto, teve de ir à Corte, devia ser considerado bom o tempo de serviço e soldo desde que saiu daquela cidade até à data em que a ela recolhesse.

N.º 9 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

JUNHO

N.º 11 — Dia 2 — Declarando suprida a fé de ofícios a Manoel Fernandes Emcoiro para poder registar o numbramento de alferes da companhia de cavalos na Contadoria Geral de Guerra.

Este decreto está lavrado num requerimento da pessoa acima citada.

Ano de 1698 — Maço 57 — JUNHO

N.º 12 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 16 — Determinando que o Conselho de Guerra desse baixa do serviço militar que então exercia Antonio Fernandes, para poder assentar praça no troço dos artilheiros em virtude de constar por informações do tenente general de artilharia ter o suplicante os requisitos necessários para artilheiro.

Está exarado num requerimento do interessado que contém nas suas margens um despacho e uma informação.

N.º 15 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 19 — Mandando levantar a baixa dada a Estevão Caldeira, alferes da companhia do mestre de campo do terço pago da praça de Campo Maior, Conde de S. Lourenço, a qual lhe tinha sido dada quando excedeu a licença, no tempo em que assistiu na Corte com o dito Conde.

N.º 17 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 19 — Dia 10 — Concedendo licença para embarcar nas fragatas que passavam às Ilhas a Francisco de Sá de Miranda, que servia como soldado na companhia de Sebastião de Elvas Leitão, mestre de campo do terço da praça de Pena Maior, na província da Beira.

N.º 20 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 21 — Dia 1 — Concedendo licença aos soldados de cavalo Antonio Nunes e Domingos Nunes para pas-

sarem ao terço da Armada por troca com outros dois soldados da Armada que desejavam servir na cavalaria.

Lançado num requerimento feito pelos dois soldados indicados.

N.º 22 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 14 — Concedendo licença por três meses para ir à ilha da Madeira a D. João Sotomaior, capitão de uma companhia de infantaria do terço de Cascais.

N.º 25 — Dia 28 — Nomeando capitães-de-mar-e-guerra as seguintes pessoas: D. Francisco Manoel de Mello, da fragata *Nossa Senhora da Esperança;* Manoel Gonçalves, da fragata *Nossa Senhora das Brotas;* e Gil Silva Bocaje, da nau-caravela *S.to Antonio da Esperança.*

SETEMBRO

N.º 26 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 28 — Dia 18 — Mandando dar baixa a Antonio de Sousa, soldado do terço da Armada e cabo de esquadra da companhia que foi de José dos Santos Ala.

N.º 29 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 30 — Dia 8 — Concedendo licença para embarcar na Armada a João de Sá Sotomaior, ajudante do número do terço pago da cidade do Porto, devendo o Conselho passar as ordens necessárias para que se lhe não desse baixa.

N.º 31 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1698 — Maço 57 — NOVEMBRO

N.º 32 — Dia 24 — Mandando o Conselho de Guerra passar patente ao capitão-de-mar-e-guerra Antonio Gonçalves da Rocha, da nau *Nossa Senhora da Encarnação*, para o mesmo posto da nau *Nossa Senhora do Monte do Carmo.*

Está lançado sobre um circunstanciado requerimento feito pelo interessado.

DEZEMBRO

N.º 33 — Dia 6 — Mandando assentar praça na Armada a Manoel Pereira de Vargas, natural da vila de Mora, e ordenando ao Conselho de Guerra que mandasse dar baixa da praça que se lhe assentou na província do Alentejo.

Está exarado este decreto numa petição feita pelo referido Vargas no sentido indicado.

N.º 34 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

ANO DE 1699 — MAÇO 58

JANEIRO

N.º 1 — Dia 10 — Nomeando Alberto Joseph de Carvalho capitão-tenente da nau *Santiago* de que era capitão-de-mar-e-guerra Gil Lodoni Bocagi.

N.º 2 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

A patente foi passada ao capitão-tenente Duarte da Cunha de Abreu com baixa nessa ocasião em virtude de se ter vendido a fragata *S.ta Clara* em que estava assente a sua praça.

N.º 3 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

O tenente de mestre de campo general a quem foi dado o entretenimento nesse posto era Jorge Soares de Macedo.

N.º 4 — Dia 24 — Provendo Thomé da Silva Baldaya numa companhia do terço pago da guarnição da cidade do Porto, a qual se achava vaga pela reformação do capitão João Barbosa Cerveira.

FEVEREIRO

N.º 5 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 6 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

A licença referida diz respeito a Pedro Moler, capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora da Penha de França.*

MARÇO

N.º 8 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 12 — Dia 26 — Mandando ficar sem efeito a baixa dada nos assentos do capitão Francisco Ferreyra da Cunha, atendendo às razões justificativas que o mesmo apresentava.

Está lançado numa petição do interessado.

N.º 13 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

ABRIL

N.º 14 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 20 — Declarando que o general da artilharia Gomes Freire de Andrade havia sido chamado à Corte para tratar de assuntos de serviço e que durante o tempo que estivesse fora da sua província devia continuar a vencer os seus soldos.

Tem um despacho do Conselho de Guerra, assinado por três dos seus membros, para serem passadas as ordens necessárias à execução deste decreto.

N.º 16 — Dia 30 — Nomeando o alferes Antonio da Costa, da companhia dos moedeiros, para o posto de

capitão de uma companhia do terço da ordenança da Corte de que era coronel o Conde da Ilha do Príncipe, vaga por deixação que dela fez Francisco Xavier da Costa.

MAIO

N.º 17 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 18 — Dia 15 — Concedendo um mês de demora na Corte ao Conde de S. Lourenço, atendendo às razões pelo mesmo apresentadas.

N.º 19 — Dia 29 — Nomeando D. Luís de Almada primeiro capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora da Assumpção,* tendo em atenção os merecimentos e qualidades que concorriam na sua pessoa.

JUNHO

N.º 20 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 22 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 23 — Dia 4 — Nomeando Simeão Porto primeiro capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora da Esperança,* de que era capitão-de-mar-e-guerra D. Francisco Manoel de Mello.

N.º 24 — Dia 8 — Mandando passar patente de mestre de campo do terço auxiliar da comarca de Guimarães a Estevão Pereira de Bacellar, em virtude da certidão que baixava com a petição do mesmo.

Está lançado o presente decreto na petição do interessado, encontrando-se junto a certidão indicada.

N.º 25 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

As pessoas a quem foram passadas as patentes eram Joseph Pereira de Avilla, da fragata *Nossa Senhora da Esperança,* e Lourenço de Freitas, da fragata *Nossa Senhora das Ondas.*

N.º 26 — Dia 23 — Concedendo licença a D. Pedro Martins Mascarenhas, soldado do terço da guarnição de Setúbal, para embarcar na Armada que estava para sair.

Está lançado sobre uma petição da pessoa a quem diz respeito.

N.º 27 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 24 — Concedendo licença para seguir para a sua terra a Pedro Leopoldo, soldado de cavalo na tropa de D. Manoel de Azevedo.

N.º 29 — Dia 24 — Concedendo licença para ir servir na praça de Mazagão a Joseph Roiz, soldado da companhia do capitão de cavalos Belchior de Torres.

Está escrito numa petição do interessado.

N.º 30 — Dia 29 — Determinando: que o primeiro capitão-tenente da fragata *S. Benedito,* Joseph da Serra, embarcasse na fragata *Santiago;* que o segundo capitão-tenente Amaro Joseph embarcasse também na mesma fragata, e que o segundo-tenente Antonio Rodrigues da Veiga embarcasse na fragata *Nossa Senhora da Assumpção.*

N.º 31 — Dia 29 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que tinha sido concedida licença para embarcar na Armada a Guilherme Cardozo de Campos, alferes do terço novo da praça de Setúbal.

Faltam os decretos relativos ao mês de Agosto.

SETEMBRO

N.º 32 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Da informação que se acha junto a este decreto consta que são considerados como mais capazes para desempenhar as funções requeridas os seguintes discípulos da Aula de Fortificação: Antonio Pereira e João Thomas Correa, ambos já com serviços militares prestados.

Ano de 1699 — Maço 58 — OUTUBRO

N.º 33 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.º 34 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Foi D. Rodrigo de Alemcastre o mestre de campo a quem foi levantada a nota de baixa.

DEZEMBRO

N.º 35 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 18 — Mandando ver no Conselho de Guerra os apontamentos contidos no papel que seguia incluso, acerca de algumas advertências para as fragatas da Armada, devendo o mesmo Conselho dar o seu parecer sobre o assunto.

Não se encontra junto ao decreto o papel a que se faz referência.

ANO DE 1700 — MAÇO 59

JANEIRO

N.º 1 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 16 — Provendo na segunda companhia que vagasse nos dois terços pagos da província de Entre Douro e Minho o ajudante Luiz Deslandres de Queirós, pelo bem que tinha servido anteriormente e por ter sido nomeado por D. João de Sousa, general de artilharia da mesma província, para uma companhia que havia sido mandada fazer para o terço pago do Rio de Janeiro, nomeação que ficara sem efeito.

FEVEREIRO

N.º 3 — Dia 19 — Dando por escuso da continuação do serviço militar o soldado da praça de Almeida Fran-

N.º 9 — Dia 5 — Concedendo licença por cinco meses, para ir a Hamburgo tratar de negócios, ao capitão-tenente da fragata *Nossa Senhora da Penha de França,* Pedro Moller.

N.º 10 — Dia 17 — Escusando do serviço de soldado Agostinho Joseph, filho de Manoel Dias, por se achar «com inquirições para se ordenar clérigo».

N.º 11 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

MAIO

N.º 12 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos correspondentes ao mês de Junho.

JULHO

N.º 13 — Dia 20 — Concedendo licença por um mês ao Conde das Galveias, mestre de campo general da província do Alentejo, para ir à Corte comunicar pessoalmente a S. Majestade alguns particulares daquela província.

N.º 14 — Dia 21 — Concedendo licença para poder embarcar numa das fragatas que estavam para sair, a João Peixoto da Silva, fidalgo da casa de S. Majestade.

Este decreto está lançado num requerimento do interessado, achando-se junto um outro em que aquele pede licença para ir à Corte. Neste último requerimento estão lançados um despacho concedendo dois meses de licença e ainda uma outra nota sobre o assunto.

N.º 15 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 28 — Concedendo licença ao sargento-mor do terço pago da praça de Castelo de Vide, Francisco de Mello de Castro, pelo tempo de dois meses para assistir na Corte a certos negócios.

Ano de 1700 — Maço 59 — AGOSTO

N.º 17 — Dia 4 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de ter sido concedida licença, a partir do dia deste decreto e pelo prazo de três meses, a João de Saldanha da Gama, soldado do terço velho da guarnição da Corte e companhia do mestre de campo.

N.º 18 — Dia 4 — Concedendo licença a Joseph da Rocha, alferes de uma companhia do terço novo de Setúbal, para embarcar na Armada.

Está lançado sobre uma petição do interessado e tem junto um aviso respeitante ao assunto.

N.º 19 — Dia 8 — Concedendo licença para poder embarcar na fragata *Santiago*, que se achava prestes a sair, a Antonio Gaiozo Nogueirol, soldado do capitão André de Matos, pertencente ao terço de Setúbal de que era mestre de campo Tristão de Mendonça.

Está lançado num requerimento da pessoa a que se refere.

N.º 20 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 19 — Determinando que o capitão engenheiro Antonio Pereira fosse para a província do Alentejo em vez do capitão Antonio de Sousa, em virtude de o Marquês da Fronteira, governador e capitão general do Reino do Algarve, ter apresentado razões para que o segundo capitão indicado não fosse mandado para aquela província.

N.º 22 — Dia 23 — Concedendo licença ao alferes Luiz Pereira de Vasconcelos para embarcar numa nau de guerra que se preparava para ir correr a costa.

Decreto lançado numa petição da pessoa interessada.

N.º 23 — Dia 29 — Concedendo licença a Joam Gomes Rosa, soldado do terço de Setúbal, para poder embarcar na Armada na presente ocasião.

Exarado num requerimento do interessado.

N.º 24 — Dia 29 — Concedendo licença a Pedro de Macedo, ajudante do terço da guarnição de Peniche, para poder embarcar na presente monção.

Está lançado num requerimento da pessoa interessada.

N.º 25 — Dia 29 — Concedendo licença a Antonio Ferreira da Camara, soldado pago do terço da guarnição de Setúbal, para embarcar na Armada.

Está escrito sobre uma petição do interessado.

SETEMBRO

N.º 26 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 27 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 7 — Concedendo licença para embarcar a Felix de Azevedo da Cunha, ajudante do terço da praça de Peniche.

Foi exarado numa petição da pessoa indicada.

N.º 29 — Dia 9 — Concedendo passagem da guarnição de Elvas para a de Évora, onde ia trabalhar nas obras da sua fortificação, ao soldado do terço daquela praça Francisco de Sousa.

N.º 30 — Dia 9 — Concedendo autorização a João de Oliveira, soldado de cavalo na tropa do capitão Jorge de Cabedo, para passar à infantaria pelas razões que expunha numa sua petição.

Está lançado sobre esta última e tem junto um atestado de um facultativo, devidamente reconhecido.

N.º 31 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 32 — Dia 13 — Determinando que fosse dada baixa de soldado nos assentos de Fernando Coelho da Silva, que se achava então provido no lugar de meirinho geral dos tabacos.

Está lançado sobre um requerimento da pessoa a quem se refere.

Año de 1700 — Maço 59 — SETEMBRO

N.º 33 — Dia 16 — Concedendo passagem para qualquer das fortalezas da barra a Antonio da Mota, soldado de cavalo da companhia do capitão D. Manoel Pereira Coutinho.

Está lançado sobre um requerimento do interessado.

N.º 34 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 35 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

NOVEMBRO

N.º 37 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 38 — Dia 25 — Concedendo dois meses de licença a Francisco Freire de Andrade e Sousa para tratar da doença de que padecia.

N.º 39 — Dia 28 — Concedendo a Antonio de Sousa dispensa do tempo que lhe faltava para poder ser provido num posto de sargento ou outro semelhante.

Este decreto está lançado num requerimento da pessoa interessada, no qual pedia a S. Majestade para que pelo governador da praça da Beira, num de cujos terços havia servido, lhe fosse contado o tempo em que servira no stíio de Ceuta contra os infiéis.

Faltam os decretos do mês de Dezembro.

ANO DE 1701 — MAÇO 60

JANEIRO

N.º 1 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O soldado a quem se contou o tempo de serviço chamava-se Manoel Correa e pertencia à companhia do capitão João Dantas da Cunha.

Ano de 1701 — Maço 60 — FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O soldado referido chamava-se Manoel da Costa e pertencia à companhia do mestre de campo Joseph Pessanha de Castro.

MARÇO

N.º 3 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Chamava-se Gaspar da Costa de Ataide o mestre de campo mencionado neste decreto.

ABRIL

N.º 4 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

O soldado em referência chamava-se Francisco Carvalho e pertencia ao terço da Armada do mestre de campo Conde do Rio.

MAIO

N.º 5 — Dia 2 — Concedendo dois meses de licença, para ir à Corte, ao mestre de campo do terço pago da guarnição da praça de Moura, D. Rodrigo de Lencastre.

N.º 6 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.º 7 — Dia 3 — Concedendo a Jacinto da Assunção, soldado do terço da Armada, passagem para o terço da fortaleza de S. Julião da Barra.

Está exarado no papel que contém um requerimento do interessado.

N.º 8 — Dia 3 — Concedendo a passagem de uma companhia do terço novo da guarnição da Corte para outra de um terço da cavalaria, ao soldado do referido terço novo Manoel Moreira de Carvalho.

Está lançado num requerimento da pessoa a que se refere.

Ano de 1701 — Maço 60 — JUNHO

N.º 9 — Dia 3 — Concedendo a Jerónimo Soares, soldado do terço novo da Corte, passagem da companhia em que se encontrava para outra de cavalaria.

Está exarado num requerimento do interessado.

N.º 10 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 17 — Concedendo ao soldado de infantaria da praça de Elvas, Domingos Gonçalves, a passagem que requeria para a praça de Estremoz.

Está lançado no próprio requerimento.

N.º 12 — Dia 21 — Concedendo licença a Francisco Leal, soldado do terço velho da guarnição da Corte, para continuar o serviço, como praça de artilheiro, no terço da Armada.

Foi exarado num requerimento do interessado.

N.º 13 — Dia 22 — Concedendo a Sebastião Pereira, soldado de cavalo, passagem da companhia do capitão D. Manoel Pereira Coutinho para a do capitão João Correa de Lacerda.

Não foi mencionado o terço. Está exarado em petição do interessado.

N.º 14 — Dia 23 — Concedendo a Antonio Gaspar, soldado do terço novo, autorização para passar a artilheiro.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 15 — Dia 23 — Concedendo a Antonio Roiz, soldado do terço do mestre de campo Conde de Avintes, a passagem que tinha pedido para assentar praça na tropa do Duque, devendo passar-se-lhe os despachos na forma do decreto de 28 de Março de 1699.

Está lançado no papel em que foi feito o pedido.

JULHO

N.º 16 — Dia 6 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse pessoas para provimento de duas

das três vagas abertas no terço de Setúbal, de que era mestre de campo o Conde de Monsanto, devendo as propostas referidas ser feitas com a maior brevidade.

N.º 17 — Dia 6 — Concedendo autorização a Manoel de Araujo, do regimento de cavalaria da guarnição da Corte, para passar da companhia do capitão D. Francisco Manoel Severim para a do capitão João Correa de Lacerda.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 18 — Dia 6 — Concedendo a André de Tavora, soldado pago na companhia do capitão Domingos Gonçalves, pertencente ao terço da guarnição da praça de Almeida de que era mestre de campo o Conde de S. João, a licença que pedia para se ordenar em ordens sacras.

Está exarado numa petição da pessoa interessada.

N.º 19 — Dia 6 — Concedendo a Antonio Fernandes, soldado de cavalo da companhia do capitão Artur de Saa Pereira Coutinho, da guarnição da Corte, a passagem por ele pedida para a companhia do Duque, mestre de campo general.

Está exarado no papel em que foi feito o pedido.

N.º 20 — Dia 11 — Concedendo a Sebastiam Tavares da Fonseca, que servia num dos terços novos da guarnição da Corte, a passagem por ele requerida para um terço da província de Chaves.

Lançado num requerimento do interessado. A razão por este alegada para o pedido de transferência era a de o «suplicante ser hum homẽ nobre e não ter nesta Corte com que se trate igual a sua pessoa».

N.º 21 — Dia 11 — Concedendo a Antonio Fernandez de Quadros, soldado de cavalo da companhia do tenente general D. Manoel de Azevedo, a passagem que requeria para outra companhia qualquer.

Ano de 1701 — Maço 60 — JULHO

N.º 22 — Dia 16 — Concedendo a Joseph de Sousa, soldado da companhia do comissário D. Francysco Manoel, passagem para a companhia do capitão João Correa de Lacerda.

Está lançado num requerimento da pessoa a quem se refere.

N.º 23 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 24 — Dia 28 — Concedendo licença a Francisco Pires, soldado do terço da Armada da companhia do capitão Conde, para passar para o terço novo da praça de Setúbal de que era mestre de campo o Conde de Monsanto.

Lançado numa petição do interessado.

N.º 25 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

AGOSTO

N.º 26 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 28 — Dia 4 — Concedendo licença para embarcar na Armada que ia correr a costa ao alferes Luis Pereira de Vasconcelos, da companhia de cavalos do capitão Antonio de Mello Lobo.

N.º 29 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 13 — Nomeando para o posto de capitão da companhia dos privilegiados de Malta o alferes da mesma companhia Joseph de Carvalho e Abreu.

N.º 31 — Dia 13 — Concedendo passagem ao soldado Bernardo Freire, da companhia do capitão Antonio Fernandes Barradas e terço novo da guarnição da Corte de que era mestre de campo D. João Diogo de Athaide, para a companhia do capitão Gregorio Rebello da Fonseca, pertencente ao terço de Setúbal de que era mestre de campo o Conde de Monsanto.

Está lançado em requerimento do interessado.

N.º 32 — Dia 25 — Encarregando o Marquês das Minas do governo da fortaleza de S. Julião da Barra e juntamente da praça de Cascais e seus pertences, ficando à sua ordem o governador da dita fortaleza, Francisco Freire de Andrade, «tudo por esta ocasião somente».

N.º 33 — Dia 25 — Nomeando Gomes Freire de Andrade governador da Torre de Belém durante o impedimento do Conde de Atalaya, D. Luis Manoel de Távora, o qual foi governar um dos três quarteis da marinha da cidade de Lisboa.

N.º 34 — Dia 25 — Chaby — Obra citada *.

N.º 35 — Dia 25 — Concedendo a reforma a Manoel Freire Pereira, tenente da fortaleza de S. Lourenço da barra da cidade de Lisboa, em virtude dos muitos anos e achaques em que o mesmo se achava, devendo com aquela reforma vencer o soldo que lhe tocasse.

N.º 36 — Dia 26 — Nomeando Mathias de Sousa Lobato capitão da companhia de infantaria pertencente ao terço de que era coronel Tristão da Cunha, a qual vagara por falecimento do capitão João Velho Barreto.

N.º 37 — Dia 26 — Nomeando Antonio Pereira da Fonseca capitão da companhia de infantaria pertencente ao terço de que era coronel o Conde da Ilha do Príncipe, a qual vagou por falecimento do capitão Balthesar de Andrade.

N.º 38 — Dia 26 — Nomeando Francisco de Oliveira da Mota capitão de uma companhia de infantaria que no terço do Barão Conde vagou por falecimento do capitão Vicente do Basto.

N.º 39 — Dia 26 — Nomeando Roque Cordovil capitão de uma companhia de infantaria que no terço do coronel Tristão da Cunha vagou por falecimento do capitão Francisco da Sylva Varella.

N.º 40 — Dia 26 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse patente de capitão dos familiares a Antonio Leyte Pacheco, esclarecendo que mesmo os que não tinham privilégio podiam servir nesta companhia.

N.º 41 — Dia 26 — Nomeando Niculau Veloso capitão da companhia de infantaria vaga, no terço do coronel Conde da Ilha do Príncipe, pelo falecimento do capitão Antonio Carvalho de Almeyda.

N.º 42 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O capitão nomeado foi Manoel Borges Rebello, que prencheu a vaga do falecido capitão Antonio da Costa.

N.º 43 — Dia 29 — Nomeando Antonio Alvres Couseiro capitão de uma companhia de infantaria que estava vaga pelo falecimento do capitão Manoel Soares Barreto e pertencia ao terço de que era coronel o Barão Conde.

N.º 44 — Dia 30 — Nomeando o sargento maior dos auxiliares da Câmara de Guimarães, Jerónimo Barreto Pimentel, capitão de uma das duas companhias vagas no terço da cidade do Porto de que era mestre de campo Pedro de Vasconcelos e Sousa.

N.º 45 — Dia 30 — Mandando passar patente de tenente de mestre de campo general a Vicente da Silva, governador da fortaleza de S. Lourenço da Cabeça Seca, posto que provisòriamente exercitaria na vila de Setúbal assistindo a Aires de Saldanha de Menezes e Sousa, encarregado do governo daquela praça.

N.º 46 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 47 — Dia 12 — Concedendo licença a Joseph de Saldanha, soldado do terço da Armada e filho de Ayres de Saldanha de Menezes e Sousa, para ir assis-

tir com seu pai na praça de Setúbal por aquela ocasião, durante a qual o dito Joseph de Saldanha venceria o seu soldo e se lhe faria bom o serviço como se estivesse na Corte.

N.º 48 — Dia 12 — Nomeando Manoel Correa de Sampayo capitão da companhia de infantaria vaga por falecimento de Manoel Soares Ribeiro, no terço do coronel Conde de Val de Reys.

N.º 49 — Dia 12 — Nomeando Bernardo de Aragão tenente general para exercer este posto, por essa ocasião, assistindo ao Marquês Almirante, do Conselho de Guerra, no governo da praça de Peniche de que o mesmo Marquês estava encarregado.

N.º 50 — Dia 12 — Nomeando Antonio de Pontes capitão da companhia de infantaria que vagou, por falecimento de Sebastião Ribeiro da Fonseca, no terço do coronel Conde de Val de Reys.

N.º 51 — Dia 12 — Nomeando o capitão de infantaria do terço da guarnição da praça de Moura, Domingos Martins Barbaleda, para o posto de ajudante de tenente de mestre de campo general, lugar que exerceria nessa ocasião, assistindo ao Marquês Almirante, do Conselho de Guerra, no governo da praça de Peniche de que este estava encarregado. Este serviço levar-se-ia em conta ao dito ajudante de tenente para ser promovido a ele na sua província quando houvesse ocasião de se prover este posto.

N.º 52 — Dia 15 — Provendo no posto de ajudante da artilharia Antonio dos Santos, em atenção aos préstimos e capacidade do mesmo para os artifícios de fogo, no qual venceria cinco mil e seiscentos reis de soldo, que era o mesmo que tinha o ajudante da artilharia da tenência, o qual devia ser pago pela repartição da Junta dos Três Estados, com a declaração de que pas-

sada essa ocasião o mesmo Antonio dos Santos iria exercer este posto em qualquer província para onde fosse mandado e nela venceria o soldo que se costumava dar aos que ocupavam semelhante posto.

N.º 53 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 54 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 55 — Dia 22 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que Vicente da Sylva, que havia sido nomeado tenente de mestre de campo general por decreto do passado dia 3 de Agosto, devia servir o seu posto na Corte, sem embargo de que por essa ocasião era mandado assistir Ayres de Saldanha de Menezes, governador da praça de Setúbal.

N.º 56 — Dia 26 — Nomeando capitão da companhia de infantaria, do terço do coronel Tristão da Cunha, Domingos Cardoso de Oliveira, o qual foi ocupar a vaga de Antonio de Vasconcelos, que se achava impossibilitado de continuar no mesmo lugar.

OUTUBRO

N.º 57 — Dia 8 — Nomeando Francisco de Azambuja e Britto, cavaleiro fidalgo da casa de El-Rei e alferes do mestre de campo Pedro de Mascarenhas, do terço velho da guarnição da Corte, para o lugar de capitão da companhia do mesmo terço que vagou pelo falecimento de Manoel de Miranda.

Foi lançado numa petição do interessado.

N.º 58 — Dia 18 — Determinando ao Conselho de Guerra que consultasse os dois postos de capitães das tropas da ordenança que se achavam vagos.

N.º 59 — Dia 19 — Concedendo a Manoel Soares, soldado da companhia do capitão Francisco de Azambuja, do terço velho da guarnição da Corte

de que era mestre de campo Pedro Mascarenhas, a passagem que pedia para artilheiro do troço da Armada, onde se achava embarcado havia seis anos.

Foi lançado no requerimento do peticionário.

N.º 60 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 22 — Chaby — Obra citada *.

N.º 62 — Dia 31 — Concedendo a Manoel Fernandes a passagem que pedia de soldado do terço velho da guarnição da Corte para artilheiro do troço.

Está exarado à margem dum requerimento do interessado.

N.º 63 — Dia 31 — Concedendo a Domingos Fernandes a passagem, que pedia, de soldado do terço velho da guarnição da Corte para artilheiro do troço.

Decreto lançado no requerimento do indivíduo citado.

NOVEMBRO

N.º 64 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 68 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

N.º 69 — Dia 29 — Nomeando Luiz Antunes capitão da companhia de infantaria do terço do coronel D. Lourenço de Lencastre, a qual se achava vaga pelo falecimento de Gonçalo Correa da Costa.

DEZEMBRO

N.º 70 — Dia 3 — Nomeando João de Figueiredo de Brito capitão da companhia de infantaria do terço do coronel Conde de Val de Reys, vaga por morte de Manoel de Almeida de Britto.

N.º 71 — Dia 5 — Nomeando Manoel da Costa Machado capitão da companhia de infantaria do terço do coronel D. Lourenço de Lencastre, a qual se achava vaga pela impossibilidade que tinha Pedro da Cunha de Almada de exercer o lugar.

N.º 72 — Dia 20 — Fazendo mercê da companhia vaga por morte de D. Joseph da Silva no terço do mestre de campo D. João Diogo de Atayde, a Manoel Gomes Barbosa, que de alferes do Porto havia ido como capitão para a Índia.

N.º 73 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 74 — Dia 20 — Fazendo mercê da companhia que estivesse vaga na província do Minho a Antonio de Mello de Abreu, capitão que foi para a Índia, ou, não a havendo, na primeira que viesse a vagar.

N.º 75 — Dia 20 — Nomeando João Carrilho Espada para a companhia de infantaria vaga no terço velho da guarnição da Corte de que era mestre de campo Pedro Martins, por falecimento de Paulo de Sousa Coutinho.

ANO DE 1702 — MAÇO 61

JANEIRO

N.º 1 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O capitão a quem foi concedida a passagem para Setúbal chamava-se João d'Almeyda, pertencia ao terço de que era mestre de campo o Conde de Monsanto e havia pedido para ocupar a vaga ocorrida pelo falecimento do capitão Francisco Serrão Mourato no terço de Tristão de Mendonça Furtado, em Setúbal, onde tinha servido durante mais de trinta anos.

Ano de 1702 — Maço 61 — FEVEREIRO

N.º 2 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 3 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 4 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 6 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 7 — Dia 22 — Concedendo a Luiz Salgado, soldado do terço da Armada, a passagem que pedia para a cavalaria.

Decreto exarado no requerimento do peticionário.

N.º 8 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

MARÇO

N.º 9 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 2 — Nomeando mestre de campo do terço dos auxiliares da vila de Setúbal Alvaro de Sousa, porteiro-mor de El-Rei, por o mesmo se haver oferecido para o dito cargo e por haver conveniência em que pessoas com o zelo que o mesmo tinha manifestado fossem exercitar tais postos, não só para os terços se comporem e se acharem prontos para qualquer ocasião, como para haver a garantia de serem alistados neles os soldados que o deviam ser na forma das ordens reais.

Este decreto tem a data de 6 de Fevereiro de 1702 e seguidamente com a data de 2 de Março a indicação seguinte: «E por se haver perdido o decreto acima se passou este com salva».

N.º 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

Chamava-se Fernando Annes Chaves o guarda-mor do pinhal do Cabeção, de 70 anos de idade, que empregava seus dois filhos, cujos nomes não são indicados, na guarda do referido pinhal, um dos quais havia já sido preso pelo mestre de campo Pedro de Mello, que andava «fazendo gente» naquela comarca.

Ano de 1702 — Maço 61 — MARÇO

N.º 12 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 13 — Dia 28 — Concedendo vinte dias de licença a Francisco da Veiga Cabral.

Está lançado num requerimento do interessado, no qual pedia que lhe fosse concedido um mês de licença. Tem à margem um despacho não assinado mandando passar provisão para o oficial da vedoria da comarca do Porto.

N.º 14 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 15 — Dia 31 — Determinando ao Conselho de Guerra que, em virtude de não terem ainda sido consultados os postos de capitães de cavalos referidos no decreto de 18 de Outubro do ano anterior, e nesse momento serem já três as vagas das referidas companhias, propusesse o provimento das três companhias sem maior dilação.

N.º 16 — Dia 31 — Determinando ao Conselho de Guerra que propusesse o que julgasse conveniente acerca de três capitães que se achavam incapazes de servir no terço de Castelo de Vide, conforme informações que haviam chegado ao conhecimento de Sua Majestade.

ABRIL

N.º 17 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

MAIO

N.º 18 — Dia 2 — Nomeando Joseph Paes de Vasconcelos capitão da companhia de infantaria pertencente ao terço do coronel Conde de Val de Reys, lugar que se achava vago por deixação de Manoel Ayque.

N.º 19 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 12 — Concedendo licença a João da Costa, capitão de infantaria do terço de Pedro da Cunha de

Mendonça, da guarnição da província do Alentejo, para ir a Malta em companhia de D. Lopo e D. Diniz de Almeyda, netos do Conde das Galveas, do Conselho de Guerra, mestre de campo general, general da cavalaria da província do Alentejo e governador das armas da mesma.

N.º 21 — Dia 20 — Nomeando Gonçalo da Rocha capitão de uma companhia da ordenança do terço de que era coronel Tristão da Cunha, que se achava vaga por deixação de Manoel Mendes Bravo.

N.º 22 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

Deste decreto consta que uma das pessoas anteriormente nomeadas, Manoel Ribeiro, havia já falecido, e havia de ser ser substituído por nomeação régia e que nas patentes se havia de declarar que esses postos eram para ser exercidos apenas naquela ocasião e que cada um venceria oito mil réis de soldo por mês.

N.º 23 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

JUNHO

N.º 25 — Dia 12 — Ordenando ao Conselho de Guerra que mandasse fazer bom o tempo e o soldo de Jerónimo Barreto Pimentel, capitão de uma das companhias do terço da guarnição do Porto, desde que se lhe passou a patente do dito posto até à presente data, sem embargo de não haver assistido na cidade do Porto todo aquele tempo, pois se achava por ordem de El-Rei em serviço na cidade de Lisboa, uma grande parte do qual na fortaleza de S. Sebastião de Caparica.

N.º 26 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 27 — Dia 26 — Concedendo licença a Joseph de Saldanha, filho de Ayres de Saldanha de Meneses e Sousa, e soldado do terço da Armada, para

assistir com seu pai na praça de Setúbal nessa ocasião, e que, enquanto assistisse na dita praça, vencesse o seu soldo e se lhe fizesse bom o serviço por ele feito como se estivesse na Corte.

JULHO

N.º 28 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 30 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 31 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 32 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 34 — Dia 20 — Determinando que se desse baixa de praça de soldado pago da companhia do capitão D. Francisco de Sousa, da província do Minho, a D. Lourenço de Amorim Pereira, e se lhe assentasse praça na companhia do capitão Manoel Pereira de Castro.

N.º 35 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 36 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 37 — Dia 9 — Determinando que fosse escuso de soldado Bertholameu Gonçalves, filho de João Gonçalves, que pertencia à tropa do tenente-general Diogo Luiz Ribeiro Soares.

N.º 38 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 39 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 42 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 43 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 45 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

N.º 46 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.º 47 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

O sujeito nomeado para o posto de capitão, vago na companhia indicada pelo falecimento de Roque Cordovil, foi Jacinto Correa de Castilho.

NOVEMBRO

N.º 48 — Dia 14 — Chaby — Obra citada *.

N.º 49 — Dia 14 — Ordenando ao Conselho de Guerra que mandasse todos os cabos militares, capitães e mais oficiais da cavalaria e infantaria que se achavam na Corte recolher às suas províncias e ao exercício de seus postos no termo dos dias que ao mesmo Conselho parecesse conveniente.

N.º 50 — Dia 18 — Concedendo a D. Lourenço Manoel de Amorim Pereira, filho do mestre de campo D. Antonio de Amorim Pereira, com praça assente de soldado pago da província do Minho, passagem da companhia do capitão D. Francisco de Sousa para a companhia do capitão Manoel Pereira de Castro, e bem assim o levantamento da nota em que incorreu, em virtude de se ter apresentado ao escrivão dos mantimentos. Devia fazer-se-lhe bom o seu serviço e soldo desde o dia da nota da licença até ao antecedente da sua apresentação, dispensando-se assim os capítulos 9.º e 38.º do regimento e mais ordens que houvesse em contrário.

Ano de 1702 — Maço 61 — NOVEMBRO

N.º 51 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Foi Estevão Luis o ajudante de engenheiro nomeado.

N.º 52 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

DEZEMBRO

N.º 53 — Dia 9 — Concedendo ao sargento-mor do terço pago de Castelo de Vide, Francisco de Melo, a troca que pedia do governo do Castelo de S. Phelipe de Setubal, para que havia sido nomeado, com o lugar de capitão de cavalos da tropa da guarnição de Peniche que tinha sido atribuída a João Sanches de Baena.

N.º 54 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 55 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de engenheiro que ficou nas obras de Lisboa chamava-se Manoel da Maya, tendo sido nomeado um outro para a praça de Peniche.

N.º 56 — Dia 29 — Nomeando Joseph Diniz capitão de uma companhia da ordenança de Lisboa, do terço do coronel D. Lourenço Lencastre, que vagou por falecimento de Manoel de Sousa.

N.º 57 — Dia 29 — Nomeando Antonio de Barros Caminha capitão de uma companhia da ordenança da cidade de Lisboa no terço do coronel Lencastre, que vagou por deixação que dela fez Luís de Sousa de Alvim.

ANO DE 1703 — MAÇO 62

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Determinando ao Conselho de Guerra que consultasse todos os postos que se achavam vagos nas províncias do Reino e enviasse às secretarias respectivas relação daqueles que tendo sido já consultados não haviam sido

despachados, e ainda que provesse todos os postos de capitães de auxiliares que estivessem por prover, e remetesse as respectivas patentes aos governadores das armas para serem entregues aos interessados.

N.º 2 — Dia 20 — Mandando escusar de capitão de cavalos da ordenança da Corte, por justos motivos, D. Jorge Henriques, nomeando em seu lugar D. João de Mello.

N.º 3 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 5 — Dia 31 — Determinando que o Conselho propusesse para ser provida a companhia de cavalos do capitão Belchior Cardoso Ozório, da província do Alentejo, com as demais que se achavam vagas.

N.º 6 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

O capitão de cavalaria referido era Belchior Cardoso Ozório e devia ser provido numa companhia do Alentejo logo que se mostrasse livre do crime pélo qual foi suspenso da sua companhia.

N.º 7 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 8 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 9 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 10 — Dia 12 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 13 — Ordenando que o capitão engenheiro João Thomaz, da praça de Estremoz, fosse para a de Setúbal e que Joseph Pinheiro e Joseph da Sylva, discípulos da aula de fortificação, fossem servir no Alentejo como engenheiros, no posto de ajudante, devendo o Conselho mandar passar patentes na forma do estilo e fazê-los partir com toda a brevidade para a referida província.

Ano de 1703 — Maço 62 — MARÇO

N.º 12 — Dia 28 — Determinando que fossem passadas as ordens necessárias para que se fizesse bom o tempo e o soldo a Francisco Gomes, o Borrego, soldado da companhia do tenente-general Francisco Vaz Galvão, e a ele e a seu filho, Francisco Gomes Telles, se desse passagem para a companhia de Affonso Mexia.

N.º 13 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

Faltam os decretos relativos ao mês de Abril.

MAIO

N.º 14 — Dia 4 — Determinando que Joseph Pinheiro da Silva vencesse oito mil réis de soldo com o posto de ajudante engenheiro da província do Alentejo, devendo passar-se logo a sua patente.

N.º 15 — Dia 7 — Determinando ao Conselho de Guerra que mandasse passar as ordens necessárias para o vedor geral da província do Alentejo fazer bom o tempo e soldo de: Rodrigo Galvão Vaz, sargento-mor do terço pago da guarnição da praça de Campo Maior; Francisco da Silveira e Silva, capitão da companhia do mesmo terço; João Pinto da Silva, soldado da companhia de Estevão Caldeira; Pedro Vieira, da companhia de Diogo Martins, e Manoel da Costa, da companhia de Pedro de Aguiar, os quais depois de irem à Corte com o dito terço não voltaram à sua província por motivo de serviço de El-Rei. O tempo e o soldo referidos seriam contados desde que deixaram de vencer na Corte até serem restituídos à mesma província, no termo de oito dias contados daqueles em que se lhes entregarem os despachos.

N.º 16 — Dia 18 — Remetendo ao Conselho de Guerra uma relação dos soldados ausentes do terço do mestre de campo D. João Diogo de Atayde, enviada pelo Duque ao Secretário Roque Monteiro

Paim, a fim de o mesmo Conselho mandar fazer a sua recondução, com toda a brevidade, pelo mestre de campo dos auxiliares da comarca de Coimbra João de Saa Pereira.

Não se encontra junto a relação aludida.

N.º 17 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

O oficial nomeado foi Francisco Ferreira da Cunha, que foi ajudante de tenente no Estado da Índia.

N.º 18 — Dia 30 — Concedendo licença para o visconde de Barcarena ir à Corte curar-se, devendo o Conselho mandar passar os despachos necessários, não só para o dito visconde se poder ausentar da província da Beira, a seu cargo, mas ainda para se encarregar do governo outra pessoa que o pudesse substituir na sua ausência.

Estão junto a este decreto dois avisos assinados por João Pereira da Cunha Ferraz com despacho à margem do secretário do Conselho.

JUNHO

N.º 19 — Dia 5 — Determinando que Ignácio da Gama Loubo, capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Nossa Senhora das Ondas,* passasse nesse ano à Baía como cabo da frota na fragata *Nossa Senhora do Cabo,* devendo no final desta viagem, e de regresso ao Reino, continuar a servir nas fragatas da Armada no mesmo posto de capitão-de-mar-e-guerra.

N.º 19′ — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

O soldado a quem foi dada baixa para os efeitos indicados chamava-se Theodoro e era filho de Antonio Nunes, do lugar de Goiria, termo da vila de Colares, obrigando-se o mestre do ofício de fundição, Antonio Jorge, a ensinar-lhe o dito ofício e o mesmo Theodoro a aprendê-lo e a usar dele.

Ano de 1703 — Maço 62 — JUNHO

N.º 20 — Dia 14 — Determinando que se levantasse a nota existente no seu assento, quanto ao tempo de serviço, a Antonio Correa de Figueiredo, ajudante do terço da guarnição da praça de Campo Maior, atendendo às causas que teve para assistir na Corte.

N.º 21 — Dia 15 — Nomeando o alferes João Salgado Vidigal capitão da companhia pertencente ao terço da ordenança do coronel Barão Conde, vaga pela promoção de João Tavares Toscano ao posto de tenente do forte de Cacilhas.

N.º 22 — Dia 19 — Determinando que se fizesse bom o tempo de Pedro de Vasconcelos e Sousa, mestre de campo do terço pago da guarnição da cidade do Porto, desde o dia em que veio daquela cidade até àquele em que nela se apresentou, levantando-se-lhe a nota que tivesse em seu assento.

N.º 23 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 24 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 25 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

A pessoa a quem por este decreto se tinha passado patente de capitão de cavalos chamava-se Luís Marçal.

N.º 26 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

O n.º 27 não foi encontrado na colecção.

N.º 28 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O capitão de cavalos referido neste decreto chamava-se João Baptista Alvrez de Mello.

N.º 29 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 10 — Contando como bom o tempo em que se demorou justificadamente na Corte Antonio Monteyro e Almeyda, filho do antigo gene-

ral de artilharia da província do Minho, Antonio de Almeyda Carvalhaes.

Está lançado sobre um requerimento do interessado.

N.º 31 — Dia 12 — Determinando que, devido ao falecimento de Manoel Alverez de Andrade, fosse exercer o posto de ajudante de tenente na Corte Joseph Monteyro, que por decreto de 5 de Julho do ano anterior havia sido nomeado, no mesmo posto, tenente do baluarte de Alcântara.

N.º 32 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 16 — Nomeando o capitão da artilharia do reino do Algarve, Francisco Roiz da Silva, capitão da companhia de infantaria do terço da guarnição do mesmo reino, vago pela promoção do Conde da Vidigueira ao posto de mestre de campo.

N.º 34 — Dia 16 — Determinando que o Conselho de Guerra averiguasse o exposto numa petição de Luis de Alpoim da Sylva, fidalgo da casa de El-Rei, natural de Lisboa e morador na vila de Barca, província do Minho, e esclarecendo o mesmo Conselho sobre qual das duas pessoas em causa na referida petição tinha sido provida em determinado posto.

Está lançado sobre a petição indicada, na qual se diz que tendo o peticionário pedido a mercê de mestre de campo de auxiliares de um dos terços mandados formar naquela província, foi provido nele João de Alpoim da Silva, sobrinho do suplicante, com o fundamento de este ter praça assente, quando na realidade não a tinha mas sim o suplicante — havia já treze ou catorze anos —, pelo que devia ter havido equívoco e por isso pedia que fossem revistas as propostas.

N.º 35 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 18 — Mandando que o Conselho de Guerra ordenasse aos mestres de campo dos doze terços

que foram mandados levantar que passassem sem qualquer demora às províncias que lhes eram destinadas, diligenciando formar os terços em conformidade com as ordens reais.

N.º 37 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 38 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 39 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 40 — Dia 21 — Provendo o capitão de cavalos D. Manoel Pereira Coutinho na companhia que vagou pela passagem de Antonio Luís de Beja a uma das da guarnição da Corte, levando consigo para alferes da mesma companhia seu filho, D. Pedro da Silva Coutinho, tudo em atenção ao cuidado e zelo com que se empregava no serviço real.

N.º 41 — Dia 24 — Fazendo mercê a Manoel de Barbeito e Padrão de uma companhia de infantaria de um dos terços mandados formar no Minho, tendo em atenção ao que por ele era representado e a algumas razões do serviço de El-Rei.

Encontra-se exarado num requerimento do interessado.

N.º 42 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Os capitães de cavalos que mudaram a seu pedido os quartéis da província do Alentejo para a do Minho com a condição de fazerem os respectivos quartéis para soldados e cavalos eram D. Lourenço Manoel de Amorim e Jeronimo Barreto Pimentel.

N.º 43 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

N.º 44 — Dia 30 — Nomeando Joseph Vieyra, discípulo da aula de fortificação, ajudante engenheiro da província do Alentejo.

N.º 45 — Dia 31 — Fazendo mercê a Antonio Carlos de Castro, capitão de cavalos da província da Beira, de lhe mudar o quartel em que se achava com a sua companhia para a província do Minho.

N.º 46 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 47 — Dia 4 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 6 — Autorizando a mudança de quartéis dos capitães de cavalos Ignácio de Torres de Araujo e Alvaro Rebello Pinto, um em exercício no Reino do Algarve e o outro na praça de Elvas, para a província do Minho, com a obrigação de fazerem quartéis para os soldados, cavalariças para os cavalos, tulhas e palheiros para os mantimentos na parte que lhes fosse indicada pelo governador das armas da mesma província, obrigações a que dariam inteiro cumprimento no termo de dez meses.

Está junto um alvará fazendo mercê ao capitão de cavalos Rebello Pinto da mudança de quartel nas condições indicadas e um outro papel com uma pequena nota não assinada.

N.º 49 — Dia 6 — Mandando o Conselho de Guerra ver um papel que seguia incluso e dar o seu parecer, depois de obtidas as necessárias informações, dando conta do estado em que se encontravam os terços de auxiliares da província da Beira.

Encontra-se junto ao decreto o papel referido.

N.º 50 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 11 — Mandando passar nombramento a Francisco de Seixas, natural da vila de Chaves, do posto de sargento do número de uma companhia dos terços novos mandados levantar na província de Trás-os-Montes, fazendo-se-lhe assento sem embargo de qualquer regimento em contrário.

Está lançado num requerimento do interessado, no qual declara ter passado desde a sua menor idade aos reinos de Castela, onde serviu durante nove anos, desde o posto de soldado ao de alferes, como granadeiro nas campanhas da Catalunha, mostrando sempre no seu procedimento ser bom português. Tendo notícia em Cádis, onde estava

exercendo o posto de alferes, que S. Majestade El-Rei de Portugal fazia exército, ele, como leal vassalo, largara tudo e vinha oferecer-se de sua livre vontade ao serviço de S. Majestade, pois entendia que podia ser útil a prática que tinha de pelejas e ataques, e de saber fazer granadas e lançá-las, pelo que pedia a S. Majestade o fizesse alferes de uma das companhias do terço de Chaves que Ayres de Saldanha ia levantar.

N.º 52 — Dia 23 — Nomeando capitães das tropas de cavalos da província do Alentejo, os quais se ofereceram para as levantar à sua custa: Diogo Leite de Sousa, Antonio Salema Correa, Diogo Caldeira de Abreu, Diogo Coutinho d'Eça e Diogo Moreno Franco, com a declaração de que o último nomeado seria também obrigado a fazer à sua custa cavalariças para os cavalos no local que o governador das armas da província lhe assinalasse, e no caso de este ser na vila do Crato, onde era morador, além daquela obrigação teria de sustentar a tropa de palha à sua custa. E para a província da Beira eram também nomeados capitães: Manoel de Magalhães de Menezes, Gaspar de Magalhães de Menezes, Simão Rebello Martello e Manoel Pinto Ribeiro. Todos os nomeados para estas companhias seriam obrigados a formá-las com o número de sessenta cavalos.

N.º 53 — Dia 14 — Determinando que o Conselho de Guerra fizesse nomear Francisco de Seixas sargento do número da companhia do mestre de campo Ayres Saldanha de Albuquerque.

N.º 54 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 55 — Dia 17 — Provendo: Francisco Peres, cabo de esquadra da companhia de cavalos do capitão Aleixo Carrasco, da praça de Olivença; Felix Figueira de Antas, também cabo de esquadra da companhia do capitão Simão Nunes Infante, da mesma praça, e Tomé Alveres, sol-

dado da companhia do Conde das Galveias, da guarnição da praça de Vila Viçosa, respectivamente nos postos de tenente, alferes e furriel da companhia que Antonio Salema Correa ia de novo levantar.

Este decreto está lançado numa petição apresentada pelos interessados, que alegavam ter sido providos respectivamente nos postos de tenente, alferes e furriel para uma companhia que se havia de levantar no Alentejo e que não chegou a levantar-se.

N.º 56 — Dia 19 — Determinando ao Conselho de Guerra que não passassem para a província de Entre Douro e Minho as companhias do reino do Algarve e províncias do Alentejo e Beira, conforme havia sido determinado, sem que nestas últimas estivessem criadas as que em seu lugar foram mandadas formar.

N.º 57 — Dia 23 — Mandando, pelo Conselho de Guerra, passar para a província do Alentejo, à ordem do seu governador das armas, os dois terços da guarnição da Corte de que eram mestres de campo Pedro Mascarenhas e D. João Diogo de Atayde, e bem assim o terço de que era mestre de campo D. Rodrigo de Lencastre e seis companhias de cavalo, também da guarnição da Corte, o que tudo se ordenaria com a brevidade possível.

N.º 58 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

O discípulo da aula de fortificação a que se faz referência era Francisco Pereira da Fonseca.

SETEMBRO

N.º 59 — Dia 6 — Concedendo licença para ir à Corte por quinze dias ao mestre de campo Joseph Pessanha de Castro.

N.º 60 — Dia 6 — Nomeando capitão de uma tropa de cavalos João Soares do Rego, soldado do terço velho da guarnição da Corte, em consideração ao que o mesmo representou a Sua Majestade e

atendendo a que se oferecia para levantar na província do Alentejo, à sua custa, a referida tropa, a qual deveria ter sessenta cavalos.

N.º 61 — Dia 10 — Fazendo mercê do posto de capitão de cavalos a Francisco Alverez de Araujo, do concelho de Celorico de Basto, tendo em atenção o que este representara a Sua Majestade, oferecendo-se para levantar a referida tropa à sua custa na província de Trás-os-Montes, ficando com a obrigação de a formar no número de sessenta cavalos selados e armados.

N.º 62 — Dia 24 — Fazendo mercê ao capitão de cavalos do reino do Algarve Ignácio de Torrez e Araujo, da passagem que pedia para a província do Minho, com a obrigação de acrescentar os vinte cavalos, como oferecia, e de fazer quartéis para os soldados e cavalariças para sessenta cavalos no local que lhe fosse designado pelo governador das armas, sendo também obrigado a entregar a companhia donde saía completa, conforme a sua lotação.

Está lançado este decreto numa petição do interessado na qual se obrigava a levantar à sua custa os vinte cavalos armados e selados como era costume.

N.º 63 — Dia 24 — Nomeando o capitão Pedro Barreto de Magalhães, do terço do mestre de campo Conde João Alberto de Tavora, capitão da companhia vaga por morte de Gonçalo Bezerra de Alpuim, a qual pertencia aos troços que se formaram de novo na província de Entre Douro e Minho.

N.º 64 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 26 — Concedendo licença por vinte dias ao capitão Antonio de Miranda Henriques, para se deter na Corte a tratar de assuntos inerentes à morte de seu cunhado Rodrigo de Miranda Henriques, sem embargo de o seu terço e a sua companhia passarem para a província do Alentejo.

N.º 66 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Além dos nomes indicados na Sinopse em que as pessoas citadas foram nomeadas respectivamente para general da cavalaria, general da artilharia, sargento-mor de batalha, idem, tenente-general da cavalaria, idem, comissário de cavalaria, todas elas da província do Alentejo; mestre de campo general da província de Trás-os-Montes, e tenente-general da cavalaria do reino do Algarve, foram nomeadas mais as seguintes para os postos que vão indicados: João Furtado de Mendonça mestre de campo general, Luis de Mesquita e Christovão Correia Freire tenentes-generais da cavalaria, D. Bernardo de Fresneda tenente de mestre de campo general, Rodrigo Galvão Vaz, Manoel Rodrigues Teixeira e D. Miguel da Silva, comissários da cavalaria, todos da província do Alentejo; D. Manoel de Azevedo sargento-mor de batalha e Manoel Soares de Albergaria tenente-general da cavalaria, ambos da província da Beira; Pedro Mascarenhas de Carvalho sargento-mor de batalha e Sebastião de Castro Caldas comissário da cavalaria, ambos da província do Minho; D. João Diogo de Atayde sargento-mor de batalha da província de Trás-os-Montes e Diogo Luis Ribeiro Soares, sargento-mor de batalha com patente de general de artilharia do reino do Algarve e Belchior Torres de Siqueira, comissário de cavalaria, ambos para Lisboa, província da Estremadura.

N.º 68 — Dia 3 — Nomeando o ajudante de cavalaria da Corte Manoel Vieyra capitão de cavalos de uma companhia formada com quarenta cavalos que para o efeito se haviam de retirar de Peniche.

N.º 69 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 70 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 71 — Dia 17 — Nomeando sargento-mor de um dos terços da Corte o capitão Estevão Caldeira, do terço de Campo Maior, devendo o Conselho de Guerra mandar passar as ordens necessárias para que o mesmo fosse obrigado a ir exercer o referido posto no termo do tempo que parecesse ao Conselho.

N.º 72 — Dia 17 — Nomeando sargento-mor de um dos terços da ordenança da Corte que estavam por prover o capitão Domingos Lopes de Sena, do terço de Peniche.

N.º 73 — Dia 19 — Perdoando o degredo de cinco anos para o Brasil, em que foi condenado por sentença Manoel Mattoso, soldado de cavalos da companhia do capitão Francisco Pereira de Lacerda, da praça de Moura, tendo em atenção o representado pelo Conselho de Guerra em consulta de 20 de Junho desse ano.

N.º 74 — Dia 29 — Fazendo mercê a Vasco de Azevedo Coutinho, donatário de S. João do Rei, da patente de capitão de uma companhia de sessenta e oito cavalos armados e selados à sua custa, conforme se ofereceu, na província de Entre Douro e Minho, em virtude de ser pessoa que reunia todas as qualidades e circunstâncias para ocupar esse posto.

N.º 75 — Dia 29 — Fazendo mercê a Agostinho da Cunha Soutomaior, soldado de cavalaria da companhia de Francisco de Abreu Soares, Sebastião da Cunha Soutomaior e Antonio da Cunha Soutomaior, filhos do mestre de campo João da Cunha Soutomaior, que foi governador de Pernambuco, e a Miguel de Castro, tenente de uma companhia de cavalos, todos da província de Entre Douro e Minho, das patentes de capitães de companhias de sessenta cavalos armados e selados à sua custa, por concorrerem em suas pessoas os requisitos necessários para ocuparem esses postos.

Tem junto um aviso de 30 de Outubro dirigido a João Pereira da Cunha Ferraz, secretário do Conselho de Guerra.

N.º 76 — Dia 29 — Fazendo mercê da patente de capitão de uma companhia de sessenta cavalos a Pedro da Cunha Soutomaior, alcaide-mor de Braga e alferes de infantaria de um dos terços pagos

da província de Entre Douro e Minho, tendo em atenção os requisitos que concorriam em sua pessoa, mas só para o caso de a dita companhia ser formada pelos sessenta cavalos selados e armados à sua custa e não apenas para o número de quarenta cavalos como o mesmo se ofereceu fazer.

N.º 77 — Dia 29 — Determinando ao Conselho de Guerra que ordenasse ao vedor geral da província da Beira para não dar baixa ao general Jorge Furtado de Mendonça nem a seu filho Affonso Furtado de Mendonça enquanto não dessem alta na província do Alentejo, contando-lhes o tempo de serviço como se fossem presentes, mas não o soldo.

A indicação do n.º 77 no decreto mencionado na Sinopse de Chaby deve ter saído por lapso, visto não corresponder ao seu verdadeiro texto. Foi certamente impresso naquela obra 77 em vez de 73, pois o texto apresentado corresponde a este último decreto, acima reproduzido.

N.º 78 — Dia 31 — Determinando que fosse feito bom o tempo em que assistiram na Corte o mestre de campo do terço do reino do Algarve e os soldados do mesmo terço Joseph da Silva Furtado e João de Mello e Vasconcelos.

N.º 79 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Não são dois os ajudantes de engenheiros nomeados, mas sim três, cujos nomes são Francisco Cordeiro Vinegre, Antonio de Sousa e Vicente Ferreira.

NOVEMBRO

N.º 80 — Dia 13 — Aceitando a deixação do posto de capitão de infantaria de uma das companhias do presídio da ilha de S. Miguel a D. Luís Manoel da Camara, ao qual devia ser passado alvará de reformação.

Este decreto está lançado num requerimento do interesado, no qual pedia para ser aceite a deixa-

ção do posto que ocupava e tem junto um outro com uma informação e um despacho no qual solicitava que lhe fosse passado o alvará de reformação.

N.º 81 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 82 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.º 83 — Dia 15 — Determinando que, em atenção às razões expostas por Antonio Roiz Falcato, soldado da companhia que foi do sargento-mor de batalha Gomes Freire de Andrade, se lhe levantasse a nota que lhe havia sido imposta por ausência da província do Alentejo sem licença, e, dadas as causas que para isso teve, se lhe fizesse bom o tempo dessa ausência e lhe fossem concedidos oito dias de licença, a partir dessa data, para poder recolher àquela província.

N.º 84 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 85 — Dia 15 — Ordenando que o Conselho de Guerra mandasse levantar a nota ao alferes de uma companhia de cavalos da província do Alentejo, de nome Lourenço Sardinha, a qual lhe havia sido imposta em Agosto desse ano, por constar a Sua Majestade que teve justas causas para se dilatar na Corte com os seus requerimentos, devendo fazer-se-lhe bom o tempo e soldo.

N.º 86 — Dia 17 — Determinando ao Conselho de Guerra que mandasse levantar as notas que tinham em seus assentos Antonio de Macedo, ajudante de cavalaria, Manoel da Costa, ajudante de infantaria, e Manoel Leitam, alferes de cavalaria, todos da província do Alentejo, por constar a Sua Majestade que tiveram justas causas para se deterem na Corte, nos seus requerimentos, devendo passar-se-lhes para o efeito os despachos necessários.

Ano de 1703 — Maço 62 — NOVEMBRO

N.° 87 — Dia 19 — Determinando que fosse entregue ao Conde de Avintes, tenente-general da cavalaria do reino do Algarve, a tropa que se achava vaga no referido reino pela promoção do capitão de cavalos Belchior de Torres de Siqueira a comissário geral da cavalaria da Corte. Esta tropa substituia a que pelo decreto de 13 do mesmo mês havia sido ordenado que fosse entregue ao referido Conde por se achar vaga pela promoção do capitão de cavalos Ignácio de Torres, entrega que não tinha podido realizar-se logo por efeito de várias dúvidas que então surgiram.

N.° 88 — Dia 20 — Nomeando Xavier Leite de Faria capitão da companhia vaga, por falecimento de Manoel de Sousa Siqueira, no terço de que era coronel o Conde da Ilha.

N.° 89 — Dia 20 — Determinando ao Conselho de Guerra que mandasse levantar a nota que tinham em seus assentos, conforme havia sido já ordenado por Sua Majestade em decreto de 17 do mesmo mês, o ajudante de cavalaria Antonio de Macedo, o ajudante de infantaria Manoel da Costa e o alferes de cavalaria Manoel Leitão, aos quais se devia fazer bom o tempo da sua ausência.

N.° 90 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 91 — Dia 23 — Determinando que enquanto durasse a ausência do capitão-mor da vila da Feira, Gaspar de Magalhães Menezes, devia exercer o mesmo lugar naquela vila e seu condado seu pai, Antonio de Magalhães de Menezes.

N.° 92 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 93 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.° 94 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.° 95 — Dia 24 — Fazendo mercê a Luis Francisco Correa de Lacerda do posto de capitão de infantaria do

terço novo da guarnição da Corte, vago pela promoção de D. Lopo de Almeida ao posto de mestre de campo, tendo em atenção não só as suas alegações como o mais que havia sido presente a Sua Majestade.

Está lançado num requerimento feito pelo interessado.

N.º 96 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 97 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 98 — Dia 29 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que deviam ser levantadas as notas lançadas desde o fim de Agosto desse ano até à data deste decreto ao alferes de uma companhia de cavalos da província do Alentejo, Lourenço Sardinha, ao qual se devia fazer bom aquele tempo e os seus soldos.

DEZEMBRO

N.º 99 — Dia 3 — Declarando que S. Majestade havia nomeado o capitão Domingos Gonsalves Melessas sargento-mor da ordenança da Corte.

Está lançado num requerimento do interessado, no qual pedia a rectificação do seu nome, porquando o decreto em que havia sido provido no último posto referia-se a Domingos Lopes de Lessa.

N.º 100 — Dia 10 — Determinando que o Conselho de Guerra ordenasse que fossem levantadas as notas a Joseph Passanha de Castro, governador da praça de Estremoz, Manoel Passanha, alferes do terço da guarnição da praça de Elvas, Antonio Alveres, alferes do mesmo terço, Francisco Passanha, Manoel Martins, Semeão Thomé e João Roiz, soldados do mesmo terço, e ainda a João Passanha, soldado do terço de Campo Maior, fazendo-se-lhes bom o tempo em que se detiveram na Corte, por constar a Sua Majestade que tiveram justas causas para isso, mas declarando que não de-

viam vencer o soldo correspondente ao tempo dessa ausência.

N.º 101 — Dia 10 — Determinando que o Conselho de Guerra fizesse restituir ao posto de capitão de campanha, no terço da guarnição da praça de Olivença, Manoel Gomes, o qual havia sido reformado por errada informação, devendo, sem embargo de se achar provido em qualquer outro posto e não obstante qualquer ordem e regimento em contrário, ser-lhe levantada a baixa e fazer-se-lhe bom o tempo e o soldo desde o dia em que a mesma lhe foi dada.

N.º 102 — Dia 11 — Nomeando capitães-de-mar-e-guerra das fragatas da Armada Real Pedro de Sousa, Antonio do Couto e Simeão Porto e, por proposta do Conde General da Armada, o capitão da capitânia Luis de Miranda Henriques.

N.º 103 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 104 — Dia 12 — Ordenando que o Conselho de Guerra desse baixa de soldado do terço velho da guarnição da Corte a Manoel de Lima, cavaleiro da ordem de Cristo, por estar nomeado tenente de uma companhia de cavalos na província da Beira de que era capitão Gonçalo Pirez Bandeira.

N.º 105 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O beneficiado chamava-se João da Costa Silva e era filho de Manoel da Costa Silva, que além das funções indicadas era também contratador do Paço da Madeira e a isenção de soldado pretendido para seu filho era apenas enquanto durasse o tempo da administração do respectivo assento.

N.º 106 — Dia 17 — Fazendo mercê a Antonio Pereira de Sampayo do posto de capitão de cavalos desde que o mesmo formasse a sua companhia com sessenta cavalos selados e armados à sua custa para servir com ela na província do Minho com a faculdade de poder nomear alferes.

Ano de 1703 — Maço 62 — DEZEMBRO

N.º 107 — Dia 18 — Nomeando o alferes Crisostomo da Costa capitão da sua companhia, que vagou por deixação que dela fez Antonio Barreiros, no regimento do coronel D. Lourenço de Alencastre.

N.º 108 — Dia 28 — Determinando ao Conselho de Guerra que fizesse propostas, com toda a brevidade, para serem providos os postos de três capitães no terço do mestre de campo Ignácio de França Barbosa e de mais alguns capitães de que já haviam sido enviadas listas, os quais se achavam impedidos por achaques incuráveis e que pertenciam aos terços que se formaram de novo, devendo aos capitães incapazes ser-lhes passados os seus alvarás de entretenimento ou reformação na forma das ordens de S. Majestade.

Está junto um alvará de reformação do posto de capitão de infantaria que exercia na província do Minho referente a Antonio Pereira do Lago.

N.º 109 — Dia 30 — Nomeando Belchior de Torrez Siqueira, tenente general da cavalaria *ad honorem,* para exercer o cargo de comissário geral de cavalaria na província do Alentejo em vez do comissário geral Joam dos Santos Ala, que ficaria sendo comissário geral na Costa com a tropa que estava atribuída a Belchior de Torrez, ficando este com a tropa que pertencia àquele outro comissário.

ANO DE 1704 — MAÇO 63

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 2 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse passar patente de ajudante engenheiro da província de Entre Douro e Minho a Antonio Bernardes, por S. Majestade estar

informada de que o mesmo tinha toda a capacidade para exercer esse posto, no qual venceria o soldo costumado em semelhantes cargos.

N.º 3 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

As pessoas nomeadas para a companhia do sargento-mor de batalha da província de Entre Douro e Minho, por indicação do conde governador das armas da mesma província, foram Sebastião de Amorim para tenente, com a obrigação de dar quinze cavalos, e Belchior Pacheco da Gama para alferes, com a obrigação de dar cinco cavalos. O mesmo decreto mandava ainda passar numbramento às pessoas indicadas pelo mesmo governador na forma que o Conselho entendesse mais conveniente para completar as tropas dos cabos.

N.º 4 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 5 — Dia 10 — Mandando fazer bom o tempo que se demoraram na Corte, com licença, a D. Miguel da Silva, comissário geral da cavalaria da província do Alentejo, e a dois soldados, João Duro Alifernes e Joseph de Almeyda, não devendo contudo vencer os soldos.

Este decreto não tem a rubrica real.

N.º 6 — Dia 10 — Mandando o Conselho de Guerra ver e dar o seu parecer sobre uma petição de Miguel Carrilho Bello, alferes na província do Alentejo, que solicitava o provimento em qualquer companhia de infantaria no posto de tenente.

Não tem a rubrica real, estando junto um ofício em que se declarava que eram remetidas ao Conselho de Guerra: duas consultas com a resolução à margem não rubricadas por S. Majestade em virtude do seu impedimento e com a indicação de que deviam ser novamente remetidas para S. Majestade as rubricar; uma consulta do Desembargo do Paço para ser vista no Conselho por ordem de S. Majestade, também sem a rubrica real, pela razão indicada, um decreto em que se concedia a Felix Barreto o posto de capitão de cavalos, uma petição de Christovão Manoel, e ainda um

decreto para se fazer bom o tempo de serviço a D. Miguel da Silva e a mais dois soldados.

N.º 7 — Dia 25 — Dando por escuso de soldado Joseph Gomes, de dezassete anos de idade, por ser o único amparo de seu pai septuagenário.

Está lançado num requerimento de seu pai, de nome Antonio Gomes, que declarava ter mais dois filhos ambos ao serviço de S. Majestade.

Está rubricado de chancela pela infanta de Portugal, D. Catarina, irmã de D. Pedro II.

N.º 8 — Dia 28 — Mandando levantar as notas de ausência a Dionizio de Matos e Abreu, capitão de infantaria de uma companhia do terço do mestre de campo D. João Diogo de Atayde, da guarnição da Corte, que de momento se achava na praça de Elvas, por ter excedido o prazo de licença que lhe fora concedido para ir à Corte, não devendo contudo vencer o soldo correspondente.

Não tem a rubrica real, estando junto um ofício de remessa do presente decreto ao Conselho de Guerra, assinado pelo Bispo de Elvas, no qual se declarava que este decreto não ia assinado mas que devia voltar para ser presente a S. Majestade logo que cessasse o seu impedimento.

FEVEREIRO

N.º 9 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

Foram três as pessoas a quem foram passadas patentes, sendo duas de tenente passadas a Fernão Lobo, da companhia do capitão Antonio Pereira de Sampaio, da província do Minho, com a obrigação de dar dez cavalos, e a Manoel de Saa Soutomaior da companhia do comissário de cavalaria da mesma província Simão da Rocha de Brito, com a mesma obrigação, e uma de alferes passada a Gualter da Rocha, desta última companhia, com a obrigação de dar cinco cavalos.

N.º 10 — Dia 11 — Nomeando o capitão do terço de D. Rodrigo de Alencastre, Gregorio Rebello, no posto de

sargento-mor do regimento da ordenança de que era coronel D. Bernardo de Noronha.

No papel em que se acha lançado este decreto encontra-se também um outro, assinado por D. Pedro II, como o anterior, mas datado de 26 de Abril, o qual é do seguinte teor: «O Regimento em que há-de servir de sargento-mor Gregorio Rebello há-de ser no de Dom Christovão da Gama». Na capa está a indicação de que se trata dos decretos 10 e 10'.

N.º 11 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 12 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

A patente de capitão de cavalos foi concedida neste decreto a Fernando Taveira Palhares, fidalgo da casa real, que formaria a sua companhia de sessenta cavalos, à sua custa, na província do Minho, com a faculdade de nomear tenente e alferes. Está lançado sobre um requerimento do interessado e tem junto um aviso de remessa do mesmo requerimento com a indicação de que o decreto não ia rubricado por impedimento de S. Majestade.

MARÇO

N.º 13 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 14 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 15 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 17 — Dia 28 — Mandando que o Conselho de Guerra, na parte que lhe tocava, fizesse executar a resolução de S. Majestade de continuar nesse ano e nos anos próximos, como havia sucedido nos anos anteriores, a cobrança da contribuição dos quatro e meio por cento.

N.º 18 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 19 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

A pessoa a quem foi concedido o posto de capitão de cavalos chamava-se Joam de Araujo de Azevedo e devia formar a sua companhia com quarenta cavalos.

N.º 22 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 23 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

O escrivão a quem foi passada a baixa de soldado chamava-se Enrique Correa da Silva e pertencia à companhia de Antonio Ferrão de Castello-branco, da guarnição da Corte.

N.º 24 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

O capitão de cavalos a que se faz referência era Antonio Bottelho de Moura e tinha obrigação de formar na província de Trás-os-Montes uma companhia de sessenta cavalos selados e enfreados e de armar os soldados na forma do estilo.

N.º 24′ — Dia 19 — Mandando assentar praça de sargento-mor de batalha na província do Minho, sem embargo de qualquer regimento ou ordem em contrário, a Pedro Mascarenhas de Carvalho, que se achava por motivo de serviço na província do Alentejo. Devia vencer o tempo e soldo desde o dia em que se deu baixa a D. João Diogo de Athayde, que com o mesmo posto foi mandado assentar praça a partir daquela data na província de Trás-os-Montes, com a declaração de que só venceria a maioria do soldo de sargento-mor de batalha desde o dia da baixa até àquela data em virtude de até então ter cobrado o soldo de mestre de campo.

Tem junto um aviso do Bispo de Elvas, datado de 9 de Maio e dirigido ao secretário do Conselho, mandando avisar a Vedoria Geral da província do Alentejo para assentar praça desde o dia indicado ão referido Mascarenhas de Carvalho.

MAIO

N.º 25 — Dia 3 — Nomeando quartel mestre do exército da Beira o sargento-mor engenheiro Francisco Pimentel.

Ano de 1704 — Maço 63 — MAIO

N.º 26 — Dia 6 — Nomeando tenente de mestre de campo general da Corte Manoel Leitão de Aguiar.

N.º 27 — Dia 6 — Nomeando o sargento-mor da guarnição da ilha de S. Miguel, Manoel de Freitas, para o primeiro posto de tenente de mestre de campo general que vagasse numa das províncias, e enquanto não ocorresse a vaga exerceria o mesmo posto como supranumerário na província a indicar por S. Majestade. O Conselho de Guerra passaria os despachos necessários e proporia o provimento da sargentia-mor vaga por essa promoção.

N.º 28 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 29 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

Segundo indicação constante da capa do presente maço, o decreto n.º 30 passou ao mês de Abril, a que pertencia, com o n.º 24'.

N.º 31 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 32 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 33 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

Os estrangeiros a quem foram mandadas passar as patentes que vão indicadas eram os seguintes: ao Duque de Schomberg e Barão de Fagel, as de mestre de campo general; ao cavalheiro de Wyndhan, Marquês de Montander, Barão de Frishemy e Barão de Rook, as de sargento-mor de batalha, ao cavalheiro Neucomen, cavalheiro Kiligrin e Barão de Winsterveli, as de comissário geral de cavalaria; ao cavalheiro Ricardos, Barão de Vauderschux, as de tenente general de artilharia; ao cavalheiro Floyd, de mestre de campo general, e ao cavalheiro de Honywood, de tenente de mestre de campo general.

N.º 34 — Dia 12 — Nomeando o cirurgião-mor do Exército, Jaques Henriques, cirurgião da casa real e da cavalaria da Corte.

N.º 35 — Dia 13 — Nomeando Manoel Correa de Lacerda capitão de infantaria da companhia do terço da Armada, vaga por falecimento de Joseph Correa de Lacerda.

Ano de 1704 — Maço 63 — MAIO

N.º 36 — Dia 17 — Prorrogando o tempo de licença que ao capitão Lourenço Luis Galvão tinha sido concedido pelo governador das Armas da província do Alentejo, até cinco dias depois da data deste decreto, por justas considerações do serviço real.

N.º 37 — Dia 17 — Chaby — Obra citada *.

N.º 38 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.º 39 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 40 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 42 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 43 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.º 44 — Dia 26 — Nomeando capitão de uma companhia do terço pago de Cascais Manoel Franco Ribeiro, ajudante do número do mesmo terço, pelo impedimento e achaques de Jorge Cotrim de Mello.

Está lançado sobre um requerimento do interessado.

JUNHO

N.º 45 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

As nove pessoas promovidas a capitão foram as seguintes: João de Saa Soutomayor, Luis Munhós de Abreu, Diogo Roiz Alleman, Placido de Araujo de Mello, Francisco de Maya da Gama, Joseph Barbosa Cassaes, Luis de Araujo de Moura, Joseph dos Reis Neto e Simão Godinho Leittão.

N.º 46 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.º 47 — Dia 5 — Chaby —O bra citada.

N.º 48 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.º 49 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O tenente de cavalos agraciado era Francisco Teixeira Moniz e pertencia à tropa de Antonio

Luis de Beja, tendo passado a vencer o entretenimento daquele posto desde 10 de Maio desse ano em que teve baixa da mesma tropa.

N.º 51 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

N.º 52 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O capitão de artilharia nomeado foi Joseph Maria Gazo, devendo o seu soldo ser pago pela Repartição dos Armazéns.

N.º 53 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O tenente nomeado foi Francisco Maria Gazo, cujo soldo devia ser pago pela Repartição dos Armazéns na Reparitção do troço, como o capitão de artilharia Joseph Maria Gazo.

N.º 54 — Dia 24 — Nomeando capitães de infantaria das duas companhias que se achavam vagas no terço do mestre de campo João Correa de Lacerda os ajudantes do número do mesmo terço, Joseph de Freitas da Gama e Henrique Verdete.

N.º 55 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O discípulo da Aula de Fortificação, nomeado para a cidade de Évora, foi Joseph Gomes de Macedo.

N.º 56 — Dia 25 — Determinando que enquanto Aires de Saldanha de Menezes, do Conselho de Guerra, assistisse no governo da praça de Setúbal e seu distrito, deviam ser tomados em atenção os seus despachos na Vedoria, durante a ausência da Corte do Duque, mestre de campo general, sem ser necessário recorrer a outro governador das armas.

N.º 57 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O mestre de ferreiro isento do serviço militar chamava-se Francisco de Britto e era morador na vila de Tomar.

JULHO

N.º 58 — Dia 2 — Nomeando Placido de Sousa Cordeiro capitão de uma companhia da ordenança do terço

do coronel D. Joam Rollim de Moura, que se encontrava vaga por deixação de Manoel da Motta.

N.º 59 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

O capitão de cavalos chamava-se Luis Rodrigues da Fonseca e foi nomeado para a vaga de Jorge de Cabedo, promovido ao posto de mestre de campo.

N.º 60 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 61 — Dia 7 — Determinando que o Conselho mandasse passar patentes, desde 25 de Maio, a Joseph de Britto de Aquino e a Dionysio de Mattos, respectivamente para sargento-mor do terço de Setúbal e para a sargentia-mor deixada pelo primeiro, as quais não tinham sido então passadas, dada a rapidez com que tinham ido tomar conta de seus postos.

Tem junto dois requerimentos de Dionysio de de Mattos e Abreu.

N.º 62 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

As patentes de comissário de cavalaria foram passadas em proveito de Francisco de Mello de Castro, Antonio de Couros Carneyro e D. Henrique Henriques de Almeida, os quais deviam vencer apenas o soldo de capitão de cavalos.

N.º 63 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 64 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 65 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 66 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 67 — Dia 23 — Nomeando Pedro Gomes ajudante engenheiro para a província da Beira com seis mil reis de soldo por mês.

N.º 68 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

As pessoas a quem foram passados os despachos eram o capitão Thomas de Villa Nova Infante, o tenente Bernardo da Fonseca Coutinho, o alferes Joseph Sutil do Valle e o furriel Salvador da Cruz.

Ano de 1704 — Maço 63 — JULHO

N.º 69 — Dia 30 — Concedendo autorização para que Luiz Roiz, do terço de S. Julião da Barra de que era mestre de campo o Conde de Coculim, pudesse trocar o posto de sargento com Francisco Lopes, sargento do número da companhia do capitão Pedro Forte Correa, da guarnição da praça de Alfaiates.

Este decreto foi lançado numa petição do interessado.

AGOSTO

N.º 70 — Dia 5 — Nomeando Lourenço de Sousa da Costa para o posto de capitão de uma companhia da ordenança do terço de que era coronel o Conde de Val de Reys, que vagou por falecimento de Rodrigo da Grã Bello.

N.º 71 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

O governador nomeado por este decreto foi Artur de Sa de Menezes, que serviria o posto indicado apenas por carta particular da rainha regente na mesma forma que se tinha feito a Luis de Saldanha da Gama para o governo de Estremoz e a Antonio de Albuquerque Coelho para o de Olivença. Determinava ainda este decreto que por haver conveniência em dotar a referida praça de Abrantes de sargento-mor o Conselho de Guerra deveria propor pessoas para esse posto.

N.º 72 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 73 — Dia 30 — Nomeando Simam Rojeiro capitão de uma companhia da ordenança da Corte do terço do coronel D. Lourenço de Lancastre, vaga pela muita idade e achaques do seu capitão Luis Antunes.

SETEMBRO

N.º 74 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

N.º 75 — Dia 2 — Nomeando o discípulo da aula de fortificação Miguel Pereira da Costa engenheiro da praça de Moura com o posto de ajudante e seis mil reis de soldo por mês.

Ano de 1704 — Maço 63 — SETEMBRO

N.º 76 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

Os discípulos da aula de fortificação a quem foram passadas patentes de ajudante de engenheiro eram os seguintes: António Dantas Barbosa e João de Figueiredo para a província da Beira, Gaspar de Albuquerque para a praça de Abrantes, Luis de Souza Lobato para a província do Alentejo, e Manoel de Torrez para a capitania de Paraíba, todos com o soldo de seis mil réis por mês.

N.º 77 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

As pessoas nomeadas foram Monsieur Obrion para tenente Monsieur Deverrio para alferes e Cuine para furriel.

N.º 78 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.º 79 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 80 — Dia 25 — Nomeando Luis Alvres Sanches mestre de campo de um dos terços pagos da província do Minho que vagou por falecimento de Manoel Pereira Bacellar, e declarando ter-se ordenado ao governador das armas daquela província para lhe mandar assentar praça e exercer aquele posto enquanto lhe não chegasse a sua patente.

N.º 81 — Dia 25 — Determinando que em atenção ao exposto a S. Majestade pelo antigo governador da ilha de S. Tomé, Antonio Pereira de Lacerda, e não obstante este ter vindo preso daquela ilha para este reino, por ordem de El-Rei, pudesse o mesmo ser admitido aos postos militares a que viesse a ter direito.

N.º 82 — Dia 30 — Nomeando Joseph Pereira da Fonseca capitão da companhia dos contos que no terço do coronel Conde de Val de Reys vagou por deixação de Frutuozo de Padilha Salazar.

N.º 83 — Dia 30 — Determinando que se assentasse praça de capitão de uma das companhias dos terços que se levantavam de novo para a província do Alentejo a Joseph de Saldanha e, tendo em atenção que o mesmo estava servindo na

Beira, lhe fosse feito bom o tempo e soldo do dito posto enquanto se não apresentasse na sua companhia por se achar actualmente em campanha «e não querer largar a ocasião».

N.º 84 — Dia 30 — Nomeando Francisco Guedes de Saa capitão da companhia das justiças no terço do coronel Conde de Val de Reys, posto que se achava vago.

N.º 85 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

OUTUBRO

N.º 86 — Dia 3 — Determinando que os cabos e oficiais de guerra não procedessem contra os procuradores dos contratadores das forças do reino, Joseph Pimenta e Angelo Pimenta Antas, obrigando-os a serem soldados pagos e auxiliares e prendendo-os, contra as condições 9.ª, 21.ª e 25.ª do seu contrato o que acarretava sério prejuízo para a fazenda real, sendo três em cada comarca e cidade de Lisboa que logravam os privilégios concedidos nas condições de seu contrato

N.º 87 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

Foi o capitão-mor da vila de Vilar Maior, Manoel do Rego de Figueiredo, que no terço novo da guarnição de Almeida, de que era mestre de campo D. Bras da Silveira, foi promovido a capitão de infantaria na vaga ocorrida pela promoção de Caetano de Almeyda Rios.

N.º 88 — Dia 14 — Determinando que se não desse baixa em seus postos e praças, ou se lhes levantasse a nota no caso de já ter sido imposta, aos oficiais e soldados indicados numa relação junta, os quais haviam seguido para Lisboa com licença de El-Rei, juntamente com o Conde das Galveias, governador das armas da província do Alentejo.

Está junto a relação indicada.

Ano de 1704 — Maço 63 — - NOVEMBRO

N.º 89 — Dia 4 — Concedendo licença para irem à Corte pelo prazo de dois meses: a D. Luis de Almada, mestre de campo do terço pago da cidade do Porto, a D. Manoel de Azevedo, sargento-mor de batalha da província da Beira, e a D. João Diogo de Athayde; e, pelo prazo de um mês, ao Conde de S. Lourenço, tenente general da cavalaria da província do Alentejo.

N.º 90 — Dia 3 — Concedendo licença ao capitão de cavalos da província da Beira, João Dantas da Cunha, para se ausentar para Lisboa durante quatro meses a fim de se curar das feridas que recebeu no choque de Monsanto.

N.º 91 — Dia 6 — Nomeando Caetano Felix de Araujo capitão de uma companhia da ordenança do terço de que era coronel D. Jorge Henriques, vaga pela transferência do capitão Joseph Pereira da Fonseca para a dos privilegiados.

N.º 92 — Dia 6 — Nomeando Antonio da Costa de Faria capitão da companhia da ordenança do terço do coronel D. Jorge Henriques, vaga pela ausência do capitão Ivam de Saa de Mesquita para a província do Minho.

N.º 93 — Dia 8 — Concedendo licença ao tenente general da cavalaria da província do Alentejo, Pedro de Mello de Castro, para se ausentar durante um mês para a Corte.

N.º 94 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 95 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 96 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 97 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 98 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

A pessoa referida era Joseph Roiz Coelho, a quem D. João Rolim queria obrigar a assentar praça de soldado e que por este decreto ficava isento enquanto durasse o tempo do seu arrendamento.

N.º 99 — Dia 18 — Nomeando Manoel Borges Rebello capitão de uma companhia do terço do coronel Conde de Unhão, vaga pela deixação que dela fez o capitão Antonio de Sousa.

N.º 100 — Dia 26 — Determinando que o Conselho de Guerra, em face das cópias de quatro decretos e quatro avisos enviados aos governadores das armas das províncias do Minho e Trás-os-Montes, que seguiam inclusas, mandasse passar os necessários despachos para o provimento dos postos que S. Majestade tinha ordenado nas pessoas indicadas.

Estão junto dois documentos com a cópia dos quatro decretos e avisos mencionados. Nos quatro decretos constantes do primeiro desses documentos diz-se que S. Majestade nomeou em campanha para os postos de capitão de infantaria do terço do mestre de campo Manoel Carlos de Tavora, as seguintes pessoas: ajudantes do número do mesmo terço Antonio da Costa e Pedro Esteves, ajudantes supra Manoel Roiz Leitão e Antonio Roiz e o alferes Antonio Antunes Souza, que governava há um ano uma companhia do mesmo terço; e para capitão de infantaria do terço novo da guarnição de Almeida do mestre de campo D. Braz da Silveira, o capitão-mor da vila de Vilar Maior Manoel do Rego de Figueiredo e Azevedo. O quarto decreto dispensava também este último de certas disposições do regimento que exigiam o exercício de postos anteriores, determinando que, não obstante, se lhe assentasse praça na Vedoria. No segundo documento confirmava S. Majestade as nomeações feitas: pelo Conde de Alvor, no terço de que era mestre de campo o Marquês de Távora, dos tenentes de cavalos Luis B.ª Monteiro e Francisco Leite Velho, do ajudante do mestre de campo general Antonio Pequeno Chaves, Francisco Xavier da Veiga Cabral, e do capitão de infantaria Manoel Escudeiro; e pelo Conde de Atalaya, do sargento-mor Francisco Velho Barbosa para o posto de tenente de mestre de campo general do terço do Conde da Ilha, e do ajudante do mesmo terço Paschoal da Costa Cardozo para capitão de infantaria.

N.º 101 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 102 — Dia 5 — Concedendo licença por dois meses para ir à Corte a D. Rodrigo de Lancastre, mestre de campo de um dos terços de Setúbal, não obstante não ter feito ainda a recondução dos soldados do mesmo terço, a qual podia mandar fazer e dispor, mesmo da Corte.

N.º 103 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.º 104 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

O ministro nomeado relator na devassa da praça de Portalegre foi o desembargador João Roiz Pereira, sendo os restantes os mesmos que constam do decreto 103.

N.º 105 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais transferidos eram os seguintes: da província da Beira para a do Minho o sargento-mor de batalha D. Manoel de Azevedo e Ataide; da província de Trás-os-Montes para a do Alentejo os sargentos-mores de batalha Conde de Monsanto e D. João Diogo de Ataide. Foram ainda nomeados tenentes generais da cavalaria para a província do Minho e para a da Beira, respectivamente, o Conde de Atalaia, D. Pedro Manoel, e o Conde do Prado.

N.º 106 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 107 — Dia 23 — Determinando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para os postos de sargento-mor de batalha na província da Beira e na de Trás-os-Montes.

N.º 108 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 109 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1705 — MAÇO 64

JANEIRO

N.º 1 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 2 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais nomeados neste decreto eram os seguintes: Joseph M.ª Gazo e seu irmão João André

Gazo, para os postos de capitães de artilharia, e João Francisco Ronguaihe e D. Angelo Moreira Ferrara, para os de ajudantes.

N.º 3 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 24 — Determinando que o Conselho de Guerra deferisse um pedido de João Francisco Ronguaihe, veneziano que tinha assentado praça de ajudante de artilharia e bombas, o qual declarava que não lhe tinham estipulado o soldo que deveria perceber, devendo o mesmo Conselho arbitrar o soldo que lhe parecesse.

Está escrito sobre a petição do interessado, tendo à margem três despachos, num dos quais se lhe mandava passar alvará ou apostilha com o soldo de onze mil réis por mês.

N.º 5 — Dia 24 — Mandando que o Conselho de Guerra deferisse ao suplicante Angello Maria Ferrary, genovês nomeado ajudante de artilharia e de bombas, que pedia para lhe ser elevado o soldo de harmonia com o que se tinha feito aos estrangeiros em guerras passadas.

O Conselho deveria arbitrar o que lhe parecesse razoável.

Está lançado na petição do interessado, que tem uma informação e dois despachos do Conselho de Guerra, na margem dos quais se manda passar alvará ou apostilha com o soldo de onze mil réis por mês.

N.º 6 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

O tenente a quem foi concedido o posto de capitão foi Gaspar de Saa Queiroga, da companhia do Conde de São João, tenente-general da cavalaria de Trás-os-Montes.

N.º 7 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

O juiz nomeado por este decreto era o juiz da Coroa Affonso Botelho Sottomayor em substituição do Dr. João de Soveral e Barbuda, que não podia ser juiz nas devassas em virtude de servir de fiscal do Conselho de Guerra.

N.º 8 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1705 — Maço 64 — JANEIRO

N.º 9 — Dia 28 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse patente ao Conde de Sumane para poder exercer o posto de sargento-mor de batalha na província da Beira, para o qual tinha sido nomeado.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.º 10 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

N.º 11 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 12 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais irlandeses a quem foi concedido o entretenimento foram os capitães de cavalos Thadeo Daly e Thomas de Guilan e o tenente de cavalos Carlos Callaghan, recebendo cada um dos primeiros vinte e dois mil e quinhentos réis e o último quinze mil réis de entretenimento, por cada mês.

N.º 13 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 14 — Dia 7 — Mandando assentar praça sem embargo de qualquer disposição do regimento em contrário a João de Sousa de Lima Brito e Coutinho, que havia sido nomeado capitão de infantaria do terço da Corte aquartelado em Campo Maior, e de que era mestre de campo o Conde de Soure. Esta determinação teve lugar por constar a S. Majestade serem certas as alegações de falta de saúde apresentadas pelo interessado, que o impediam de se ir apresentar no seu terço.

Está lançado numa sua petição.

N.º 15 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 16 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

A lista junta, assinada por Diogo de M.ª Corte Real, dos «Officiaes para a Tropa de Ten.te Gen.al da Cavalaria na provincia da Beira, Milord Sellem», contém os seguintes nomes: Para tenente, Francisco Fernandes Heredia Louzada de Nova Henriques; para alferes, Carlos Quin; para furriel, Thomas Cusaque.

N.º 17 — Dia 9 — Mandando que o Conselho de Guerra propusesse pessoas para os cargos de governador das praças de Valença do Minho e de Vila Nova.

N.º 18 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

O capitão de infantaria a quem foram concedidos trinta dias de licença para o efeito indicado chamava-se Lourenço Luis Galvão e pertencia ao terço de que era mestre de campo João Correa de Lacerda.

N.º 19 — Dia 10 — Chaby — Obra citada.

N.º 20 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

N.º 21 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

O decreto não está reproduzido por cópia, estando apenas o ofício de João Pereira da Cunha e bem assim a resposta à margem do mesmo.

N.º 22 — Dia 12 — Nomeando Carlos de Oliveira, natural da vila do Cadaval, capitão da companhia vaga no terço de Peniche pela promoção de Joseph Manoel ao posto de ajudante de tenente, por constar a S. Majestade que o mesmo Carlos de Oliveira passou de Nápoles a este reino com a notícia do rompimento da guerra com Castela, cuja coroa tinha servido por espaço de vinte anos ocupando o posto de alferes de infantaria.

N.º 23 — Dia 15 — Concedendo a Miguel da Silva Pereira, capitão de infantaria servindo na praça de Alfaiates, a passagem para o terço da Armada no lugar vago pela promoção de Francisco Xavier de Castro. O Conselho de Guerra deveria propor pessoas do referido terço da Armada que desejassem passar para a guarnição da praça de Alfaiates.

Está escrito sobre uma petição do interessado.

N.º 24 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 25 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.° 26 — Dia 16 — Concedendo vinte dias de licença ao Conde de S. João para que dentro deles pudesse ir à Corte e voltar para a província de Trás-os--Montes, onde então servia.

N.° 27 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 28 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.° 29 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

N.° 30 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo nomeado por este decreto foi D. Luís da Câmara.

N.° 31 — Dia 20 — Determinando que pelo Conselho de Guerra fossem propostas pessoas para nomear mais dois tenentes para os navios de guerra que iam para o Rio de Janeiro.

N.° 32 — Dia 20 — Mandando prover na primeira companhia que vagasse, no terço da Armada, Joseph de Aguiar Pacheco.

Está lançado este decreto num requerimento do interessado.

N.° 33 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.° 34 — Dia 23 — Determinando que por persistirem as mesmas causas passasse a cobrar-se como no ano anterior a contribuição de dez por cento.

N.° 35 — Dia 25 — Nomeando Paulo de Almeyda Caro capitão da companhia da ordenança do terço de que era coronel o Conde de Unhão, a qual se achava vaga por deixação de Antonio de Souza.

N.° 36 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O ajudante nomeado foi Jacobo Cavalhero.

N.° 37 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de tenente de mestre de campo general da província da Estremadura nomeado era Daniel Doly, que devia assistir ao Conde de Galway enquanto servisse neste reino.

N.° 38 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.° 39 — Dia 27 — Concedendo licença por quinze dias para ir à Corte a Estevão Soares de Mello, alferes do mestre de campo João Correa de Lacerda.

N.° 40 — Dia 28 — Chaby — Obra citada.

MARÇO

N.° 41 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

N.° 42 — Dia 4 — Concedendo passagem a Joseph de Saldanha de Menezes Sousa, capitão de uma companhia do terço novo do mestre de campo Antonio Carneyro, actualmente de guarnição em Serpa, para o terço de Campo Maior no caso de nele haver companhia vaga.

Está lançado numa petição do interessado.

N.° 43 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.° 44 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

A patente mencionada neste decreto refere-se a Pedro Martins, provido na província da Beira por deixação de Manoel Pereira Coutinho.

N.° 45 — Dia 6 — Determinando que, por justas razões apresentadas a S. Majestade a Rainha, o Conselho de Guerra mandasse dar baixa a Antonio Vieyra, filho de Cosme Vieyra, da praça de soldado que o coronel D. Jorge Henriques lhe assentou para o terço da Armada.

N.° 46 — Dia 6 — Determinando que fossem propostos os postos que o governador das Armas da província da Beira pedia com excepção do de mestre de campo general.

N.° 47 — Dia 10 — Nomeando Ricardo Joam da Costa capitão de uma das companhias da ordenança da Corte, pertencente ao terço de que era coronel D. Jorge Henriques, vaga por deixação de Joseph Machado de Freytas.

N.º 48 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 49 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 50 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 51 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O soldado beneficiado chamava-se Joseph Godinho de Carvalho, filho de B.to Godinho Mexia, pertencente à companhia de seu tio capitão João Carvalho Pereira, do terço de Castelo de Vide, que o tinha nomeado sargento do número da referida companhia.

N.º 52 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 53 — Dia 18 — Declarando que o suplicante, Manoel Telles de Faro e Menezes, devia levantar a sua tropa do quartel da Corte e os oficiais que ele propusesse deviam ser pessoas aprovadas pelo Conselho. (1).

Está lançado este decreto numa petição do interessado.

N.º 54 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 55 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

Foi Bernardo de Vasconcellos e Souza o mestre de campo nomeado para o terço de Setúbal que se achava vago pela promoção de D. Rodrigo de Lancastre a sargento-mor de batalha da província da Beira.

N.º 56 — Dia 23 — Dando conhecimento ao Conselho de Guerra de que o Conde de Avintes, D. Luiz de Almeyda, tenente general da cavalaria do reino do Algarve, saiu da praça de Moura para efectuar uma diligência do serviço real, levando consigo os soldados Manoel de Sousa da Sylva e Domingos da Fonseca, com dois cavalos, e tendo-se dado baixa, pela sua ausência, ao referido Conde e aos ditos soldados, devia ser-lhes levantada a respectiva nota.

N.º 57 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 58 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

---

(1) O requerente, com a condição de levantar 30 cavalos selados e armados, tinha sido nomeado capitão de cavalos; não tendo entretanto sido indicado onde, pedia que o fosse no quartel da Corte.

Ano de 1705 — Maço 64 — MARÇO

N.º 59 — Dia 27 — Nomeando Leonardo da Costa Lobo capitão de uma companhia vaga por deixação de Sebastião Leite de Faria no terço da ordenança da Corte de que era coronel o Conde de Unhão.

N.º 60 — Dia 28 — Concedendo a João de Rochas de Vasconcelos, capitão de infantaria do terço do mestre de campo Francisco Cabral Correa de Albuquerque, que assistia na praça de Alfaiates, a passagem por ele pedida para o terço da praça de Elvas de que era mestre de campo D. Antonio de Noronha, na vaga ocorrida pela promoção de Francisco Pereira da Silva.

Decreto lançado em requerimento da pessoa interessada.

N.º 61 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

N.º 62 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

Os dois soldados dispensados eram João Gomes Roza e Manuel Gomes Roza.

ABRIL

N.º 63 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

Os dois sujeitos a quem foram mandadas passar patentes de ajudante de artilharia do reino eram Joseph Pinheiro e Domingos Alvres.

N.º 64 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

A patente de sargento-mor de batalha foi passada a D. Francisco de Santa Cruz, que devia exercer o referido posto na província da Beira.

N.º 65 — Dia 6 — Determinando que o aprendiz de pintor Vicente Coelho fosse escuso de soldado sem embargo de estar matriculado na Vedoria da Corte.

N.º 66 — Dia 7 — Mandando levantar as notas que tinha em seu assento Antonio Joseph de Miranda Henriques.

Lançado em requerimento do interessado.

N.° 67 — Dia 7 — Chaby — Obra citada *.

N.° 68 — Dia 11 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor de batalha nomeado para o comando referido, na vaga ocorrida por promoção a comissário de cavalaria no Alentejo de Artur de Saa Couttinho, era o Conde do Rio, o qual devia ter a referida tropa na mesma forma que a tinham os referidos sargentos-mores de batalha.

N.° 69 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.° 70 — Dia 14 — Mandando levantar a nota posta no assento do Conde de Monsanto em virtude da ausência da praça de Estremoz, por ser do conhecimento de S. Majestade a Rainha que o referido Conde saiu daquela praça com licença do governador das Armas.

N.° 71 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 72 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

N.° 73 — Dia 16 — Nomeando D. Phelippe de Alarção Mascarenhas capitão da companhia de infantaria vaga por promoção de Paschoal Pereira Graces.

Este decreto está lançado em requerimento do interessado, moço fidalgo da casa real e soldado do terço da guarnição da praça de Peniche, de que era mestre de campo Pedro da Cunha de Mendonça, terço que se achava nessa ocasião destacado na praça de Elvas.

N.° 74 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 75 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

O tenente de mestre de campo general nomeado foi Antonio Passanha.

N.° 76 — Dia 20 — Chaby — Obra citada *.

N.° 77 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

N.° 78 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

N.° 79 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

Ano de 1705 — Maço 64 — ABRIL

N.° 79′— Dia 30 — Concedendo escusa de soldado a Manoel Alberto Ramalho para poder continuar os seus estudos.

Está lançado num requerimento do interessado, estudante de Filosofia da Universidade de Coimbra.

N.° 80 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.° 81 — Dia 30 — Ordenando que fosse levantada qualquer nota, se esta tivesse sido imposta, ao capitão de cavalos Aleixo Gomes de Brito com praça de soldado na tropa do comissário Francisco Lopes Tavares, no caso de ele ter incorrido em falta por não chegar a tempo para passar mostras.

Lançado numa petição do interessado.

N.° 82 — Dia 30 — Nomeando mestre de campo de um dos terços da província da Beira Francisco Ferrão de Castello Branco, que servia como tenente general na mesma província, em virtude de Tristão da Cunha de Athayde não poder continuar naquele lugar devido a seus achaques e indisposições, e por causa deles ter solicitada a deixação do seu cargo.

Tem junto um ofício datado de 17 de Abril com um despacho à margem pelo qual se remetia a Diogo Corte Real uma carta do governador das Armas da província de Trás-os-Montes.

N.° 83 — Dia 30 — Determinando que o Conselho de Guerra mandasse dar baixa a Jacinto da Rosa, morador na vila de Tomar, mestre ferreiro das fábricas e engenhos da ferraria daquela vila, por ter sido obrigado por Miguel do Valle e Sousa, que se achava levantando gente na mesma vila e sua comarca, a assentar praça de soldado sem lhe guardar os seus privilégios concedidos por S. Majestade aos oficiais dos ditos engenhos para serem isentos de soldados.

MAIO

N.º 84 — Dia 5 — Nomeando Gastão Joseph Coutinho coronel do regimento vago pela deixação que dele fez D. João Rolim, e o Conde da Ponte coronel do regimento que vagou pela promoção de D. Christovão da Gama, em atenção às qualidades e circunstâncias que concorriam nas suas pessoas.

N.º 85 — Dia 7 — Concedendo a Antonio Ribeiro de Araujo Vellovy, soldado do terço velho da guarnição da Corte do mestre de campo Conde de Soive, destacado na praça de Campo Maior, a passagem que o mesmo pedia para o terço da luneta por não poder continuar a servir no Alentejo em virtude da falta de saúde.

Está lançado o presente decreto num requerimento do interessado.

N.º 86 — Dia 11 — Chaby — Obra citada *.

N.º 87 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 88 — Dia 19 — Nomeando João Marques de Affonseca comissário geral da cavalaria da província do Alentejo, lugar vago pela promoção de Francisco de Mello de Castro ao governo da praça de Mazagão, ficando aquele com a mesma tropa de que este último dispunha.

N.º 89 — Dia 27 — Determinando que fosse desobrigado do serviço de soldado auxiliar Manoel Dias, que em Penela fora obrigado a assentar praça, em virtude do representado a S. Majestade por Antonio de Freitas Branco, administrador da casa de Aveiro, que possuía na referida vila de Penela olivais de que aquele era guarda.

N.º 90 — Dia 28 — Nomeando Hyeronimo Pereira de S. Payo, e Felix de Azevedo da Cunha, ambos ajudantes do número do terço da Armada, para embarcarem com as companhias dos capitães de infantaria do mesmo terço, Manoel Correa de

Lacerda e Miguel Pereira da Silva, em virtude de estes últimos se acharem doentes, conforme informação do general da artilharia Diogo Luis Ribeiro Soares, devendo os sobreditos enfermos, conservando a sua antiguidade, continuar os seus soldos até entrarem noutras companhias que vagassem.

N.º 91 — Dia 28 — Nomeando o alferes de mestre de campo do terço da Armada, Bertholameu de Vasconcellos, capitão da companhia do mesmo terço vaga por morte de Manoel Antunes, tendo em atenção o seu merecimento e a estar para embarcar.

JUNHO

N.º 92 — Dia 3 — Determinando que o tesoureiro da Santa Bula da Cruzada, da freguesia de S. Martinho de Soalhães, bispado do Porto, Antonio Lopes, fosse dado por escuso por tal constar do privilégio que gozava e em virtude das certidões apresentadas.

Está escrito num requerimento do interessado e tem junto outro documento no qual estão lançados dois certificados.

N.º 93 — Dia 4 — Determinando que fosse escuso de soldado, visto estar logrando o privilégio de tesoureiro da bula da Santa Cruzada, Manoel Carneiro, do lugar da Roda, freguesia do Espírito Santo do Castelo e termo da vila de Certã, a quem o mestre de campo do terço dos auxiliares daquela vila, Braz Felix, pretendia fazer seu soldado.

Foi lançado numa petição apresentada pelo interessado.

N.º 94 — Dia 8 — Nomeando comissário geral da cavalaria da província de Trás-os-Montes Felippe de Sousa de Carvalho.

N.º 95 — Dia 12 — Nomeando João Battalha da Silva capitão de uma companhia, vaga no terço do coronel

Gastão Joseph da Camara pelo falecimento do seu capitão Francisco Ferraz de Araujo.

N.º 96 — Dia 15 — Nomeando Manoel de Oliveira de Abranches, sargento-mor do regimento da Corte pertencente ao coronel D. Gastão Joseph Coutinho, para o lugar de tenente do baluarte de Alcântara, de que era governador o Conde de Vimioso, vencendo nele o soldo de sargento-mor com a consignação que tinha, e para o posto de sargento-mor do dito regimento o sargento-mor Christovão Freire de Andrade, tendo em atenção o ter passado a este reino onde serviu S. Majestade e constar ter servido no de Castela com toda a satisfação.

N.º 97 — Dia 17 — Nomeando Estevão de Freitas Carneiro capitão de uma companhia que vagou no terço do coronel Conde da Ponte por deixação que dela fez o seu capitão Carlos da Silva.

N.º 98 — Dia 18 — Nomeando capitão da companhia do terço do coronel Conde da Ponte, Antonio Barreto da Gama, por promoção do seu capitão Estevão Alvrez Bandeira, que passou a ser dos auxiliares do termo.

N.º 99 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

JULHO

N.º 100 — Dia 2 — Mandando passar patente de capitão de infantaria a D. Ignácio de Aragão que tinha sido nomeado para aquele posto na companhia que vagou por deixação de Antonio de Sousa de Macedo, no terço do mestre de campo D. Antonio de Noronha.

Está lançado numa petição da pessoa interessada e tem junto uma nomeação da mesma para o posto indicado, firmada pelo Conde das Galveas contendo uma informação, dois despachos e dois registos da mesma nomeação.

N.º 101 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1705 — Maço 64 — JULHO

N.º 102 — Dia 6 — Nomeando Thomaz Gomes Moreira capitão de infantaria de uma companhia do terço de que era coronel Gastão Joseph da Camara, a qual se achava vaga por deixação de João Barbosa Machado.

N.º 103 — Dia 7 — Concedendo licença, na forma do decreto, ao Visconde de Fonte Arcada, Manoel Jaques de Magalhães, governador da praça de Elvas.

Está lançado sobre um requerimento do interessado, que pedia licença pelo tempo que lhe pudesse ser concedido para tratar de seus achaques, tendo junto um atestado médico. Na capa indica-se que a licença concedida foi de quinze dias úteis.

N.º 104 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 105 — Dia 11 — Mandando dar baixa de soldado, não se procedendo contra ele, a Francisco Dias, oficial de ferrador, que tinha sido mandado prender e obrigado a assentar praça.

Foi escrito sobre um requerimento da pessoa a que se refere.

N.º 106 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

O tenente promovido a capitão de cavalos foi Francisco Vaz Galvão, que havia prestado serviços como tenente da tropa do tenente-general reformado da cavalaria da província do Alentejo, Francisco Vaz Galvão, seu pai.

N.º 107 — Dia 13 — Nomeando Joseph Leyte de Faria para o posto de capitão de uma companhia da ordenança da Corte pertencente ao terço de que era coronel o Conde de Unhão, a qual se achava vaga pelo falecimento do capitão Manoel Borges Rebello.

N.º 108 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

Os quatro generais que receberam ordem de ir à Corte foram o Marquês das Minas e o Conde de Atalaya, da província da Beira, de cujo governo ficou encarregado o Marquês da Fronteira, e os Condes das Galveas e da Corsana (?), da província do Alentejo, em cujo governo ficou o Conde de Vila Verde.

N.º 109 — Dia 15 — Concedendo licença por quinze dias, para ir à Corte, ao sargento-mor de batalha D. Manoel de Azevedo.

N.º 110 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 111 — Dia 16 — Concedendo licença a D. Pedro de Almeyda para acompanhar seu pai, o Conde de Assumar, numa viagem que como embaixador extraordinário efectuava na Armada, junto à pessoa de El-Rei, irmão e sobrinho de S. Majestade, com a retenção do posto de capitão de infantaria que ocupava.

N.º 112 — Dia 16 — Nomeando capitão engenheiro o irlandês Thomaz Gordam, atendendo à sua capacidade e experiência, devendo ter o soldo que venciam, no mesmo posto, os estrangeiros.

N.º 113 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O capitão nomeado foi Antonio Gago, na vaga produzida pelo falecimento do capitão Francisco Manhos.

N.º 114 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 115 — Dia 18 — Escusando do posto de capitão, para que havia sido nomeado Francisco Silveyro Lobo, morador em Évora, em virtude de se achar dando contas na Contadoria Geral de Guerra, por seu pai André Dias Silveyro, que faleceu sendo pagador geral da província do Alentejo.

Está lançado sobre uma petição do interessado e tem junto uma outra petição do mesmo para lhe ser passada uma certidão da conta de seu pai, constante da Contadoria Geral de Guerra e Reino, petição que contém, além dum despacho, a certidão referida.

N.º 116 — Dia 22 — Determinando, em virtude de se verificar falta de gente nas províncias da Beira e Alentejo, que todos os cabos e oficiais que tivessem já gasto o tempo de licença concedido na forma do decreto que baixou ao Conselho de Guerra, fossem pelo mesmo Conselho mandados apresentar nas praças a que per-

tenciam, e castigados os que tivessem excedido aquele tempo.

N.º 117 — Dia 24 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de tenente de mestre de campo general promovido a capitão por este decreto chamava-se Manoel do Rego de Figueiredo e Azevedo.

N.º 118 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O governador nomeado com o fim de aliviar Luis de Saldanha da Gama do governo da praça indicada foi Estevão da Gama da Sylva e Azevedo.

N.º 119 — Dia 29 — Nomeando o capitão Lourenço Pereira para o posto de sargento-mor do terço que foi mandado levantar de novo no reino do Algarve.

Tem junto um pequeno ofício de D. Thomaz de Almeida relativo ao assunto e um outro do Marquês das Minas relativo a várias nomeações de oficiais.

N.º 120 — Dia 29 — Mandando escusar do serviço de soldado Domingos Gomes, atendendo às razões apresentadas por seu pai e por se ter verificado que elas eram verdadeiras.

Está lançado num requerimento do pai do interessado.

N.º 121 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 122 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

AGOSTO

N.º 123 — Dia 1 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo nomeado para a praça de Estremoz foi Martim Lopes de Saldanha.

N.º 124 — Dia 3 — Determinando que o Conselho mandasse passar a Francisco de Almeyda Pinto o nombramento para tenente da tropa de Francisco Joseph de Laurada Sarmento.

Está exarado este decreto num requerimento do interessado.

N.º 125 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

Das quatro tropas mandadas formar na província da Beira, três foram providas por estran-

geiros, sendo numa nomeado o Conde de Surmane, sargento-mor de batalha da mesma província, e nas outras duas Thomas de Quitan e Tadeo Daly, ambos irlandeses.

N.º 126 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 127 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

O tenente-general nomeado era o então sargento-mor de batalha Pedro Mascarenhas.

N.º 128 — Dia 6 — Chaby — Obra citada *.

N.º 129 — Dia 6 — Determinando ao Conselho de Guerra que, tendo em vista a proposta do Marquês das Minas, deveria consultar as pessoas que considerasse mais capazes para preencher os postos de oficial que faltavam nas quatro tropas mandadas formar na província da Beira com os cavalos vindos de Inglaterra.

N.º 130 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

O general nomeado neste decreto era D. João Diogo de Athayde.

N.º 131 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 132 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 133 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 134 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 135 — Dia 11 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse os despachos necessários para que não só os almocreves ocupados na condução dos mantimentos para a província, via Abrantes Aldegalega e Alcácer, não fossem obrigados a ser soldados auxiliares enquanto prestassem esse serviço, conforme havia sido ordenado por decreto de quatro de março desse ano, mas também que se procedesse de igual forma para com os carreiros e mais pessoas que substituíam estes e os almocreves na referida condução, ou no serviço do exército, durante o tempo em que prestassem esse serviço. Para o efeito os superintendentes ou corregedores

das comarcas comunicariam os nomes das pessoas indicadas e suas moradas aos mestres de campo dos auxiliares das comarcas ou aos capitães-mores.

N.° 136 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

O mestre de campo nomeado por este decreto foi Sebastiam de Castro de Abreu e Noronha para a vaga ocorrida por promoção de Francisco Ferrão de Castellobranco.

N.° 137 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.° 138 — Dia 18 — Determinando que o Conselho de Guerra passasse patente da primeira sargentaria-mor que vagasse nos terços pagos da província do Alentejo a Diogo da Matta de Chaves, atendendo aos seus bons serviços e a que tinha chegado a ser nomeado pelo Conde das Galveas sargento-mor do terço de Elvas, não tendo exercido esse posto por se achar prisioneiro em Castela.

Tem junto uma cópia do mesmo decreto assinado por Manoel de Sousa.

N.° 139 — Dia 25 — Chaby — Obra citada.

N.° 140 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

Foi o desembargador e provedor da Alfândega de Lisboa, Dr. Agostinho de Goes Ribeiro, o juiz nomeado para a vaga ocorrida pelo falecimento do desembargador do Paço, Dr. Gaspar de Almeyda e Andrade.

N.° 141 — Dia 26 — Dispensando na idade e anos de serviço, para poder assentar praça, Braz Telles de Menezes, que havia sido nomeado pelo Conselho de Guerra alferes da companhia de seu pai.

Está lançado num requerimento do interessado.

N.° 142 — Dia 26 — Chaby — Obra citada *.

N.° 143 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de tenente nomeado para assistir ao mestre de campo general Barão de Fagel foi o alferes Antonio Pedro de Vasconcelos.

N.º 144 — Dia 28 — Concedendo mais um mês de licença ao capitão de cavalos Francisco Pereira da Silva por se achar ainda mal convalescido de uma grave doença que teve.

N.º 145 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 146 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 147 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

A pessoa nomeada foi Domingos Francisco Trigo.

SETEMBRO

N.º 148 — Dia 1 — Mandando levantar a nota que teve nos seus assentos o capitão de uma tropa do Algarve, D. João de Almeida, por faltar à mostra passada em Moura a 25 de Julho desse ano, por motivo de doença, devendo fazer-se-lhe bom o tempo e soldo.

N.º 149 — Dia 2 — Concedendo licença ao Conde de Monsanto, sargento-mor de batalha da província do Alentejo, pelo tempo que fosse necessário para a sua cura nas Caldas, prescrita pelos médicos.

N.º 150 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 151 — Dia 2 — Chaby — Obra citada *.

N.º 152 — Dia 2 — Nomeando Luis de Sousa Pinto capitão de uma companhia do regimento da guarnição da Corte, do qual era coronel D. Jorge Henriques, e que se achava vaga por deixação do seu capitão Francisco Borges Leal.

N.º 153 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor de batalha removido da província da Beira para a do Alentejo foi D. Francisco Santa Cruz.

N.º 154 — Dia 10 — Concedendo mais um mês de licença, para terminar a sua cura nas Caldas, ao governador da praça de Olivença Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho.

N.º 155 — Dia 14 — Nomeando Fernando Rodrigues Galvão e Luís Gonçalves Botafogo, respectivamente tenente e alferes para a tropa do Conde de Vila Verde, por este ter a sua tropa tão aumentada que necessitava daqueles oficiais, os quais deviam vencer os soldos que costumavam ter os tenentes e alferes de cavalo.

N.º 156 — Dia 14 — Determinando que na Vedoria da província da Beira se desse baixa a João Patricio de Albuquerque e Castro para que pudesse servir na tropa em que assentou praça. Caso porém se ausentasse dela seria obrigado a servir no terço da praça de Almeida, do mestre de campo D. Braz B.ª da Silveira, da qual se tinha ausentado.

Está exarado em requerimento da pessoa acima indicada e tem junto um outro da mesma pessoa, no qual pedia lhe fosse passada uma certidão em como se achava com praça assente na companhia de cavalos do comissário Manoel Lobo da Sylva, da guarnição da Corte, então na praça de Estremoz. Consta do último requerimento a certidão referida.

N.º 157 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

N.º 158 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 159 — Dia 18 — Chaby — Obra citada.

N.º 160 — Dia 19 — Fazendo mercê de uma companhia vaga no terço de Antonio de Saldanha, na praça de Olivença, a D. Fernando de La Cueva e Mendonça, soldado de infantaria do terço do mestre de campo Ayres de Saldanha, da guarnição de Castelo de Vide.

Está exarado num requerimento do interessado.

N.º 161 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 162 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 163 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

O comissário geral nomeado por este decreto foi Joseph de Britto Mouzinho.

N.º 164 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 165 — Dia 26 — Determinando que fosse passada patente de sargento-mor de batalha a D. Francisco OFarrell a partir de 3 de Dezembro de 1704, data em que o mesmo chegou à Corte, e não de 17 de Fevereiro do ano corrente em que se expedira a que seguia inclusa.

Tem junto uma carta patente com o selo grande das armas reais, pela qual o major-general oFarrell era nomeado sargento-mor de batalha, e ainda um ofício de remessa duma consulta não referida ao mesmo assunto.

N.º 166 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

O alferes promovido na vaga ocorrida por deixação do capitão Gonsalo Vaz da Silveyra chamava-se Manoel Correa Froes.

OUTUBRO

N.º 167 — Dia 2 — Determinando que fossem levantadas as notas a Ignácio Xavier Vieyra Matozo, por ter excedido uma licença concedida para tratamento, fazendo-se-lhe bom o tempo.

Está lançado numa petição do interessado.

N.º 168 — Dia 8 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que sobre o assunto daria o seu parecer, um requerimento em que João Gonçalves Monteiro, da vila de Alfaiates, pedia para se lhe mandar passar patente do posto de capitão de cavalos de uma companhia de meio alqueire a levantar na referida vila, a qual lhe havia sido concedida pelo Marquês das Minas.

Está lançado sobre um requerimento do interessado, que tem ligado um outro da mesma pessoa pedindo uma certidão. Esta está lançada nesse documento e prova que pelo mesmo indivíduo havia sido formada naquela vila uma tropa de doze cavalos, segundo despacho do governador das Armas da província da Beira.

N.º 169 — Dia 8 — Mandando ver no Conselho de Guerra, que proporia o que lhe parecesse, um requeri-

mento de Baltazar da Costa Pacheco, do lugar do Souto, termo da vila de Sabugal, no qual pedia que lhe fosse passada patente do posto de capitão de cavalos de uma companhia de meio alqueire que lhe tinha sido concedida por despacho do Marquês das Minas, a levantar no mesmo lugar do Souto, e passados nombramentos ao tenente Manoel Roiz e alferes Domingos Gonçalves, que com ele serviam na dita companhia.

Está lançado em requerimento do interessado, ao qual se acha ligado um outro em que pedia para lhe ser passada uma certidão, que consta do mesmo papel, e na qual se declara que o referido Baltazar Pacheco meteu por sua conta na companhia de cavalos do lugar do Souto vinte e quatro cavalos que estavam em serviço até à data da passagem da mesma certidão.

N.º 170 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 171 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

N.º 172 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 173 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

As pessoas a quem foram passadas patentes foram João Gonsalves e Monteiro, e Balthezar da Costa.

N.º 174 — Dia 16 — Nomeando Luis Francisco de Affonseca capitão de uma companhia do terço da ordenança da Corte de que era coronel D. Pedro Alvres da Cunha, vaga pela passagem do seu capitão Eugénio Freire de Andrade para o terço dos privilegiados.

N.º 175 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 176 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 177 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

N.º 178 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

Ano de 1705 — Maço 64 — NOVEMBRO

N.º 179 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 180 — Dia 5 — Chaby — Obra citada.

N.º 181 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

N.º 182 — Dia 9 — Chaby — Obra citada.

N.º 183 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 184 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 185 — Dia 17 — Fazendo mercê a D. Luis da Gama da primeira tropa vaga ou a vagar na província do Alentejo, tendo em atenção os merecimentos e qualidades do beneficiado e ainda os poucos meios com que se achava para continuar o real serviço.

N.º 186 — Dia 19 — Chaby — Obra citada.

O juiz nomeado para substituir o dr. Sebastião da Costa, que se achava enfermo, foi o dr. Manoel da Cunha Sardinha, que já se achava nomeado só para o caso de empate. Para este último caso seria ulteriormente nomeado outro em seu lugar.

N.º 187 — Dia 21 — Chaby — Obra citada.

N.º 188 — Dia 27 — Chaby — Obra citada *.

N.º 189 — Dia 27 — Concedendo dois meses de licença ao mestre de campo Jorge de Cabedo de Vasconcelos, governador de um terço na guarnição de Valença, que se achava doente na Corte, e a dois soldados de nomes Manoel de Sousa e Ignácio de Moura, que ao mesmo mestre de campo assistiam.

Está exarado numa petição da pessoa interessada.

DEZEMBRO

N.º 190 — Dia 5 — Ordenando que fossem levantadas as notas que tivessem em seus assentos Gregório de Saa, cabo de esquadra, e Domingos Martins, soldado, ambos da tropa do capitão Luis Marçal, da guarnição de Setúbal, «por virem

à Corte pretender posto na consideração de que se levantavam algumas tropas de cavalo».

N.º 191 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 192 — Dia 7 — Chaby — Obra citada.

N.º 193 — Dia 12 — Determinando que os sargentos-mores de batalha, mestres de campo e mais oficiais de guerra que se achavam fora das suas províncias, e que pelo decreto de 7 desse mês se deviam apresentar a 15 nas respectivas Vedorias sob pena de privação dos seus postos, passassem a fazê-lo, sob pena imposta, os da província do Alentejo dentro de dez dias e os das outras províncias dentro de vinte dias, a contar da data do presente decreto.

A alteração dos prazos indicados era feita em virtude de o decreto citado ter baixado ao Conselho de Guerra apenas em 11 do mesmo mês.

N.º 194 — Dia 12 — Nomeando o capitão de infantaria João de Sa sargento-mor do terço do Minho, de que era mestre de campo Jorge de Cabedo de Vasconcellos.

N.º 195 — Dia 14 — Chaby — Obra citada.

N.º 196 — Dia 14 — Concedendo a Alvaro Rebello Pinto, capitão de cavalos da guarnição de Elvas, a passagem que pedia para uma companhia vaga na província do Minho, que tinha pertencido ao Comissário Geral Henrique de La Moniera.

Decreto lançado à margem dum requerimento do interessado.

N.º 197 — Dia 15 — Chaby — Obra citada.

O capitão nomeado por este decreto foi D. Luis da Gama.

N.º 198 — Dia 17 — Ordenando que fosse feito bom o soldo e tempo em que André de Azevedo assistiu na Corte, pretendendo a tropa de cavalos de que El-Rei lhe fez mercê e bem assim a um soldado que o acompanhou.

N.º 199 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 200 — Dia 23 — Chaby — Obra citada.

N.º 201 — Dia 24 — Concedendo ao capitão de cavalos Francisco Pereira da Sylva um mês de licença.

Está escrito num requerimento do interessado.

N.º 202 — Dia 29 — Concedendo ao capitão de infantaria do terço de S. Julião da Barra, Bernardino de La Feta, passagem para a companhia do terço novo da guarnição da Corte, que vagou pela saída de Estevão Soares de Mello.

Decreto escrito à margem dum requerimento da pessoa a que se refere.

N.º 203 — Dia 28 — Concedendo passagem a Aleyxo Botelho de Ferreyra, capitão de uma companhia paga da guarnição de Campo Maior, do mestre de campo João de Saldanha da Gama, para uma outra do terço da guarnição da Corte de que era mestre de campo o Conde da Ilha, e que estava vaga por deixação de João de Vasconcellos.

Está lançado em requerimento do interessado.

N.º 204 — Dia 29 — Chaby — Obra citada.

N.º 205 — Dia 29 — Chaby — Obra citada *.

ANO DE 1706 — MAÇO 65

JANEIRO

N.º 1 — Dia 2 — Chaby — Obra citada.

N.º 2 — Dia 4 — Chaby — Obra citada.

O ajudante nomeado chamava-se Antonio Leitão de Almeyda.

N.º 3 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 4 — Dia 11 — Determinando que o castelhano D. Pedro Martins Patão vencesse na província do Alen-

tejo, por entretenimento, o soldo de tenente de cavalos.

N.º 5 — Dia 13 — Ordenando que fosse passada a D. Inigo de Avendario patente do posto de tenente-general de cavalaria *ad honorem,* para que tinha sido nomeado pelo decreto de 22 de Agosto do ano anterior.

N.º 6 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 7 — Dia 21 — Ordenando que o Conselho de Guerra passasse os necessários despachos para que Pedro Gomes assentasse praça de ajudante engenheiro na vedoria da província da Beira com o soldo de seis mil reis por mês e enquanto não «tirasse os seus despachos» deveria exercer o dito cargo pela carta do secretário de El-Rei, Diogo de Mendonça Corte Real, dirigida ao Marquês das Minas, que então governava as armas daquela província.

Está junto a carta referida contendo dois despachos e um registo.

N.º 8 — Dia 27 — Chaby — Obra citada.

FEVEREIRO

N.º 9 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.º 10 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.º 11 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 12 — Dia 16 — Nomeando sargento-maior do terço novo da guarnição da Corte, de que era mestre de campo João Correa de Lacerda, o ajudante de tenente da Corte Francisco Xavier, e tendo o sargento-mor do mesmo terço, Dionizio de Mattos, tido sentença favorável num crime de perdimento do posto, sem embargo dos crimes em que se achava pronunciado por uma devassa, deveria ser consultado no primeiro posto de sargento-mor que vagasse «depois de se mostrar livre».

Ano de 1706 — Maço 65 — FEVEREIRO

N.º 13 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

O oficial aludido é D. Joseph Gomez Velorado.

N.º 14 — Dia 20 — Nomeando Francisco Ferreira da Cunha sargento-mor da guarnição de Peniche por não convir a passagem para este posto ao sargento-mor do terço pago da guarnição do Porto, Christovão Freire de Andrade.

N.º 15 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 16 — Dia 23 — Chaby — Obra citada *.

O oficial espanhol nomeado foi D. Jorge Andre de Leylbit.

N.º 17 — Dia 23 — Mandando passar patente de capitão da tropa que Aleixo Gomez de Britto devia levantar, dando vinte cavalos, para que, com outros vinte que lhe eram mandados dar da fazenda real, formasse uma tropa de quarenta cavalos, com cujo número se devia abrir título na vedoria da província da Beira, tendo-lhe sido concedido o tempo de ano e meio para poder preencher a sua tropa com os vinte cavalos a que era obrigado.

N.º 18 — Dia 23 — Concedendo ao capitão Joseph de Freitas da Gama, a partir da presente data, doze dias de licença para assistir na Corte.

MARÇO

N.º 19 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor nomeado foi João da Veiga Cabral.

N.º 20 — Dia 3 — Determinando que fossem levantadas as notas que tivessem em seus assentos, fazendo-se-lhes bom o tempo, ao mestre de campo do terço da guarnição de Olivença, Antonio de Saldanha de Albuquerque, bem como ao capitão Antonio de Seixas, ao ajudante Luis de Andrade e ao alferes João Vieyra Pedroso, oficiais do mesmo terço.

N.º 21 — Dia 13 — Chaby — Obra citada.

O capitão a quem diz respeito este decreto chamava-se Manoel de Aguiar Frade.

N.º 22 — Dia 16 — Chaby — Obra citada *.

N.º 23 — Dia 22 — Nomeando Manoel Correa de Britto capitão da tropa vaga pela deixação de D. Joseph Diogo de Athayde, devendo o nomeado dar dezoito cavalos selados e armados, dos quais levaria dez à campanha e os outros oito seria obrigado a meter na tropa dentro de um mês depois daquela ter acabado.

N.º 24 — Dia 22 — Nomeando o alferes da companhia da ordenança Francisco de Miranda de Bulhões capitão da mesma companhia pertencente ao regimento do coronel D. Jorge Henriques, a qual se achava vaga por ausência de Luis de Sousa Pinto, que passou à província do Alentejo.

N.º 25 — Dia 22 — Nomeando o ajudante do número do regimento do coronel D. Lourenço de Lancastre, Alexandre Manoel da Silva, capitão da companhia da ordenança do mesmo regimento, a qual vagou por deixação que dela fez Manoel Pereira da Fonseca.

N.º 26 — Dia 31 — Chaby — Obra citada.

ABRIL

N.º 27 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 28 — Dia 20 — Chaby — Obra citada.

N.º 29 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

N.º 30 — Dia 24 — Fazendo mercê a D. Pedro Afan de Ribeyra da primeira companhia que vagasse num dos terços da guarnição da Corte.

N.º 31 — Dia 26 — Determinando que se levantassem as notas que tinha em seus assentos o cabo de esquadra Antonio de Miranda Henriques, do terço

pago da guarnição de Setúbal, e se lhe fizesse bom o tempo.

Está lançado este decreto num requerimento do interessado e tem junto dois certificados devidamente reconhecidos de dois cirurgiões que atestavam não ter o referido cabo seguido com o seu terço por se lhe ter aberto uma fístula no peito causada pela ferida de uma bala.

MAIO

N.º 32 — Dia 8 — Chaby — Obra citada.

As pessoas que preencheram os postos de capitão das quatro companhias pertencentes ao terço do Conde da Ponte foram as seguintes: Joseph Duarte Cardoso para a companhia que vagou pela saída de António Soares de Siqueira, Joseph da Silva Barreto para a que era de Romualdo de Souza, Antonio de Faria Barreto para a de Francisco Figueira, e Joseph Soares de Albergaria para a de Antonio Barreto da Gama.

N.º 33 — Dia 10 — Chaby — Obra citada *.

N.º 34 — Dia 16 — Nomeando, em atenção aos seus serviços e merecimentos, o mestre de campo do terço da guarnição de Olivença, Antonio de Saldanha de Albuquerque, e o capitão-de-mar-e-guerra da capitania real Luis de Miranda Henriques, respectivamente mestre de campo do terço da armada real, que vagou por promoção do Conde de S. Vicente ao posto de sargento-mor da província da Beira, e mestre de campo do terço da guarnição da praça de Olivença, vaga pela promoção do referido Antonio de Saldanha de Albuquerque.

N.º 35 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

N.º 36 — Dia 21 — Nomeando Balthezar Pereira de Araujo capitão de uma das companhias da ordenança solteira da Corte, do terço de que era coronel D. Pedro Alveres da Cunha, e que vagou por justo impedimento de Luis Munhos de Aldana.

N.º 37 — Dia 30 — Chaby — Obra citada *.

N.º 38 — Dia 31 — Concedendo licença para se ir curar à Corte, em virtude dos seus achaques, ao mestre de campo D. Pedro Joseph de Mello.

JUNHO

N.º 39 — Dia 9 — Mandando levantar as notas que tivesse em seus assentos o ajudante engenheiro Pedro Gomes Chaves, da província da Beira, por se ter ausentado da sua província por motivo de serviço, devendo-se-lhe fazer bom o tempo e o soldo correspondente à ausência.

Está escrito à margem dum requerimento da pessoa referida.

N.º 40 — Dia 12 — Chaby — Obra citada.

N.º 41 — Dia 15 — Chaby — Obra citada *.

N.º 42 — Dia 21 — Chaby — Obra citada *.

N.º 43 — Dia 26 — Concedendo a Manoel Martins Penteado a reformação do posto de tenente da tropa de que era capitão na província do Alentejo André de Azevedo, em virtude de se achar incapaz de continuar o serviço pelos muitos anos e achaques.

N.º 44 — Dia 26 — Chaby — Obra citada.

JULHO

N.º 45 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.º 46 — Dia 3 — Chaby — Obra citada *.

N.º 47 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.º 48 — Dia 13 — Chaby — Obra citada *.

N.º 49 — Dia 19 — Determinando que, enquanto não vagasse a praça morta de um tostão por dia concedida a Joseph da Costa Longo por decreto de 3 do corrente, o mesmo a vencesse extraordinàriamente.

N.° 50 — Dia 22 — Chaby — Obra citada.

O ajudante geral de cavalaria a quem foi concedido o posto de capitão chamava-se Luis Pereira de Vasconcelos e a concessão foi feita com a condição de o beneficiado dar trinta cavalos selados e armados.

AGOSTO

N.° 51 — Dia 6 — Determinando que se levantasse a nota a Domingos Gomes, cabo de esquadra da companhia do capitão Francisco Rebello, e terço novo da guarnição do reino do Algarve, de que era mestre de campo D. Francisco de Mello Manoel, devendo o mesmo incorporar-se no seu terço.

N.° 52 — Dia 9 — Chaby — Obra citada *.

N.° 53 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor nomeado neste decreto foi o capitão Affonso Carrasco.

N.° 54 — Dia 16 — Nomeando capitão do terço de Castelo de Vide o ajudante do número do mesmo terço Antonio Soares Metella, em virtude de o capitão Antonio Martins Rosa se achar com achaques que lhe impossibilitavam o exercício do mesmo posto.

N.° 55 — Dia 16 — Chaby — Obra citada.

O sargento-mor nomeado foi o ajudante de tenente Francisco de Azevedo da Silva.

N.° 56 — Dia 16 — Concedendo a Ignácio Cação de Sousa, soldado do terço da Junta, e da companhia do capitão Manoel Nunes, a passagem que pedia para qualquer tropa do partido da Corte.

Está escrito sobre uma petição da pessoa a que se refere e tem junto uma outra em que pedia três meses de licença, e duas certidões pelas quais provava estar envolvido em determinadas causas judiciais.

N.° 57 — Dia 17 — Chaby — Obra citada.

O oficial agraciado, que tinha passado a este reino e voltava para Castela, foi D. Silvestre de Castro, sargento-mor de infantaria castelhano, que passaria a vencer o soldo deste posto enquanto não fosse acomodado por El-Rei católico, irmão e sobrinho de S. Majestade, e exerceria o mesmo posto no terço pago da praça de Estremoz enquanto durasse o impedimento do sargento-mor deste terço.

N.º 58 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.º 59 — Dia 18 — Dispensando o tempo de ano e meio para poder assentar praça de alferes de cavalos a João Felipe Pereira e Castro, que já estava servindo o exército em campanha, dadas as circunstâncias que concorriam na sua pessoa.

Está lançado à margem duma petição do interessado.

N.º 60 — Dia 20 — Determinando que fosse passada patente de ajudante do comissário geral das Egoas ao alferes de cavalos Manoel Dorta, da companhia do capitão Joseph Granate.

Está lançado sobre um requerimento da pessoa interessada, tendo apenso uma nomeação do referido Manoel Dorta assinada por João Furtado de Mendonça, do Conselho de Guerra, para o lugar referido de ajudante de comissário-geral das Egoas.

N.º 61 — Dia 30 — Chaby — Obra citada.

Os oficiais nomeados para a tropa de que era capitão João Ferreira de Souza foram João Topan, para o posto de tenente, e Leonard Topan para o de alferes, os quais se achavam na situação de entretenidos.

N.º 62 — Dia 31 — Chaby — Obra citada *.

SETEMBRO

N.º 63 — Dia 4 — Determinando que Manoel Nunes Thomaz passasse à província do Minho para nela exercer o posto de ajudante engenheiro do fogo com o soldo que lhe competisse.

Ano de 1706 — Maço 65 — SETEMBRO

N.° 64 — Dia 15 — Concedendo dois meses de licença, para se ir curar à Corte, ao mestre de campo Luis Pereira de Sá, tendo em atenção as doenças de que tinha padecido e o estado em que se achava.

N.° 65 — Dia 28 — Chaby — Obra citada *.

OUTUBRO

N.° 66 — Dia 1 — Chaby — Obra citada *.

N.° 67 — Dia 8 — Chaby — Obra citada *.

N.° 68 — Dia 14 — Determinando que o Conselho de Guerra não concedesse quaisquer licenças aos cabos e oficiais de guerra para saírem das suas províncias sem serem ouvidos os respectivos governadores das armas.

N.° 69 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 70 — Dia 18 — Chaby — Obra citada *.

N.° 71 — Dia 19 — Chaby — Obra citada *.

NOVEMBRO

N.° 72 — Dia 3 — Chaby — Obra citada.

N.° 73 — Dia 12 — Nomeando Francisco Luís Bethlem capitão da companhia pertencente ao terço de que era coronel D. Lourenço de Lencastro, vaga pela incapacidade do seu capitão Manoel Jorge.

N.° 74 — Dia 23 — Nomeando Francisco de Seixas de Vasconcelos capitão da companhia que no terço de que era coronel o Conde de Unhão vagou por deixação de Sepriano de Macedo Velho.

DEZEMBRO

N.° 75 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

N.° 76 — Dia 6 — Chaby — Obra citada.

O ajudante de cavalaria (e não de infantaria), nomeado para ajudante do troço de dragões, chamava-se Antonio de Sá.

FIM DO I VOLUME

A N E X O S

(1, 2 e 3)

ANEXO N.º 1

(Nota de pág. 11)

Regimento do Cons.º de Guerra

Em 22 de Dezbr.º de 1643.

Eu El Rey faço saber aos Regedor, e Desem-
bargadores da Caza da Supplicação, Governador, e Desem-
bargadores da Rellação do Porto, e a todos os Corregedores,
Provedores, Ouvidores, e a todas as Comarcas, Cidades, Villas,
Lugares, e Vassallos de meos Reynos, e Senhorios de Por-
tugal, que havendo eu ordenado para bom governo, e acer-
to nas materias da Guerra, houvesse Concelho particularmen-
te que se tratassem, e nomeado para elle as pessoas, de cujas ca-
lidades, e sufficiencia tivé mayor confiança; e considerando
o quanto importa haver Regimento, em que se declarem
as couzas, que tocão ao dito Concelho, p.ª se evitarem a compe-
tencia e duvidas que poderião occorrer entre os [illegible]
e outros Tribunaes, tomando sobre tudo a madura delibera-
ção com parecer dos Tribunaes e pessoas, a que tocava, e confe-
rencia de Consultas, e Replicas que sobre ellas se fizerão, hou-
ve por bem mandar:

Cap.º 1.º

Que nesta Cidade de Lisboa, ou no Lugar, onde eu esti-
ver, haja hum Concelho de guerra, que se comporá das
pessoas que eu para elle tiver nomeado, e de hum [illegible],
e hum Promotor da justiça, e hum Secretario, para as couzas de
que abaixo se fará menção.

Cap.º 2.º

O Concelho se fará em huma Caza dentro no Paço,
que

Ali estará com pessoa decentemente e haverá huma mesa guarnecida com seu panno, e o necessario para escrever com bancos de espaldas nellos lados para se assentarem nella os Conselheiros, e o Secretario e cadeiras razas, como nos mais Tribunaes, pera se assentar o Secretario e o Promotor da justiça, ficando livre a cabeceira da mesa da parte da parede para nella se por huma cadeira quando eu for ao Conselho. Na parede desta casa se penduraram os [illegible] deste Conselho e das Ordens confirmantes com elle e das conquistas com a mayor distinção e clareza que for possivel.

Cap.º 3.

Para que haja melhor e mais breve expediente dos negocios, se ajuntarão os Conselheiros todos os dias que não forem santos de preceito da Igreja, e ainda que por licenças ou costume se guardavam até agora, entrando pello verão às sete horas da manhã, e saindo às dez. E pello inverno entrarão às oito, e sairão ao meio dia, no que se não mais continuarão, e antes, nem depois destas horas haverá despachos, salvo se houver negocio tam importante que peça mayor assistencia; e descuidando-se algum Conselheiro da sua obrigação, o Secretario lhe lembrará da minha parte, e não se emendando me dará conta, para que eu ordene o que for servido.

Cap.º 4.

Os Conselheiros se precederão e assentarão na forma em que o fazem os do meu Conselho de Estado, e serão obrigados a firmar o que se vencer por mais votos, e os vencidos nas consultas declararem os seus pareceres.

Cap.º 5.

Os Conselheiros de Estado são tambem do meu Conselho de guerra, e como lhes tenho ordenado, que acudão todas as vezes que poderem, para assistencia dos negocios ordinarios

Secretario, e hão de preceder no assento, e no voto aos Con-
selheiros de guerra, e entre sy guardarão as precedencias q.
tiverem.

Capº 26.

O Secretario tomará as petições, e as proporá, e
cobrará os papeis despachados, ou por despachar, e nenhum
outro Official os levará, salvo em caso que se lhe encommen-
de algum negocio particular, de que ficará lembrança
ao Secretario. O Secretario me enviará as Consultas, que
se fizerem, e a elle lhe tornarão respondidas, e se lhe remette-
rão as ordens, que se derem, e os mais papeis tocantes a guerra.
E tocará a Campainha o Conselheiro, que preceder aos
outros na forma, que se declara no Capº 4º quarto, e em quanto
se votar no Conselho, não entrará pessoa alguma
de fora, ainda que seja official do Secretario. E porque
não passe a occasião em que as resoluções se devem exe-
cutar no Conselho de guerra, se tomarão em lembrança
para se fazerem as diligencias necessarias, e se satisfazer
a ellas em termo de tres dias; e quando não seja possivel
expedilas neste termo, me darão conta das causas que
para isso houve, para que eu tenha noticia dellas, e sem em-
bargo de as terem dado, responderão o mais breve que puder
ser.

Capº 27.

A primeira hora do despacho se gastará nas Consul-
tas que se me fizerem, e em ler as que baixarem respon-
didas. A segunda nas respostas das Cartas dos Governadores,
e Fronteyros. A terceira nas petições das partes, salvo
havendo negocio de tanta importancia, que obrigue a alte-
rar-se esta ordem.

Capº 28.

Haverá no Conselho hum Porteiro, que abra, e feche
as portas, e acuda quando se tocar a campainha,

hum

E hum Correo que ande sempre nas Portas do Despacho, para levar os recados, e papeis que se mandarem.

Cap.º 9.

Vindo ao Conselho para couzas tocantes a meu serviço algum General, o Mestre de Campo general, ou Coronel dos Terços desta Cidade, e Mestre de Campo, ou Tenente General da Cavallaria, algum Titulo, ou pessoa do meu Conselho, se lhe dará assento nos bancos no lugar dos mais modernos; e aos Fidalgos se lhe dará assento no fim da mesa em cadeira raza; e aos Desembargadores que forem chamados ao Conselho para votarem em materias que nelle se hajão de tratar se dará tambem assento nos Bancos, e estes os officiaes de Mestre de Campo abaixo, votarão em pé. E succedendo, ou offerecendo-se occasião em que vá ao Conselho algum Conde com ordem minha, se lhe dará assento acima dos Conselheiros da guerra, que he o que por razão de seu titulo e preeminencias lhe deve tocar.

Cap.º 10.

Quando eu for ao Conselho, estarão os Conselheiros de guerra assentados nos mesmos bancos, em que se assentão de ordinario, com o espaldar do Estado, e nelle se assentarão tambem os Conselheiros de Estado com suas precedencias, e se tirará a cadeyra do Secretario, e ficará em pé, e terá hum bofete pequeno em que escreverá de joelhos o que se lhe mandar. E quando os Conselheyros de guerra vierem ao Paço chamados por mim com forma de Conselho, terão assento, que lhe será assinalado.

Cap.º 11.

Dará o Conselho licença a todos os officiaes e soldados por tempo limitado para irem de humas partes a outras, não tendo Generaes, Governador das armas, ou Mestres de Campo General a que se devão pedir onde servirem. Poderão Tenentes de Artilharia, e Tenentes das

Fortaleza

Fortalezas onde as houver daver. Confirmarão as nomeações approvadas de Sargentos, Alferes, e as que fizerem os Mestres de Campo dos Officiaes das primeiras Planas dos seus Terços, Capellam, Fisico, Cyrurgião, Furriel mayor, Atambor, e os demais. Passarão Patentes aos Sargentos que nomear para Cappitaens de Companhia em falta dos Generaes, ou governadores das Armas, a quê toca fazelo, precedendo sempre em cada hum destes cazos Resolução minha por consulta do Conselho. E em nenhum cazo escuzará o Conselho soldado alguem de servir nas Fronteiras nem reformada sem me consultar as cauzas que haja pera isso Eu; e havendo-se passado alguns despachos semelhantes sem consulta, se revoguem logo.

Cap.º 12.

Terão particular cuidado de tomar cada tres mezes informaçoês do estado em que se achão as Fortalezas, e fortificaçoens do Reyno, para me consultar o que he necessario, para que tenhão bastimentos e muniçoens convenientes para se defenderem nos accidentes, e sitios que sobrevierem; e aos trinta soldados da obrigação da Fortaleza de Cascaes se acrescentarão mais dez para que tenha quarenta.

Cap.º 13.

Fará cumprir as obrigaçoens dos Cargos que cada hum tiver, e os Regimentos que lhe são entregues a guardar, e que se não alterem os pagamentos consignados à gente de guerra, nem se deixe haver com fraude, ou diminuição alguma, e que os officiaes della fação as exigencias que lhe tocarem; e que os Coroneis, Mestres de Campo, Sargentos mores, Cappitaens, Ajudantes, Alferes e Sargentos andem no corpo: que as companhias dos Terços desta Cidade sahirão aos Domingos, e dias santos a exercitar-se com poucos passos de polvora que se deve poupar p.ª as occasioens em que há de ser mais necessaria; e na Semana

em o

Os que houverem de sahir se desobriguem do serviço das
fortificaçoens hum, ou dous dias porque lhes fique menos
trabalho. Alguns Domingos virão os Terços ao terreyro
do Paço por suas antiguidades a formar os quadroens q.e
eu os ver. As companhias que estiverem faltas de ar-
mas de fogo farão apparecer Piques para cobrir o que tive-
rem; e nas Comarcas se ordenará que infalivel mente façaõ
sahir a ensinar todas as noites huma esquadra de soldados
no destrito de seu Terço, junta mente com o Corregidor
e Juiz do Crime do Bayrro para o que mando tambem
passar ordem para o Dezembargo do Paço.

Cap.º 14

Farão acudir prompta mente aos Hospitaes, e q.e
nos alojamentos haja o necessario para conservação dos
soldados, e que se observe nelles a ley Militar.

Cap.º 15.

Ordenarão que as fundiçoens tenhão o necess.o
para obrar a artilharia, e as officinas, em que se lavra-
rem todas as mais armas, e munições de guerra.

Cap.º 16

Despacharão correyos com avizos por mar, e
terra; mandarão Comissarios, ou sobrestantes; nomearão
Engenheiros, e Cappitaens de gastadores, e Ministros;
responderão as cartas ordinarias. e tudo o referido, e o que
ouverem de ordenar sobre as consultas do Concelho farão executar
pellos meyos, que parecerem mais convenientes, não tran-
do a execução a outros Tribunaes, ou a Ministros q não
sejaõ subditos do Concelho, por que a estes escreverá o Secre
tario

o Secretario a Dom Lucas que eu tomei declarando a substan-
cia, e o dia, para que elles a executem.

Cap.º 17

As diligencias que conforme a este Regimento
o Conselho pode mandar fazer e execuçoens que lhe tocão
mandará fazer pello Tenente do Mestre de Campo
general, e pellos Sargentos mores do Castello, e dos Terços
desta Cidade, e por seus Ajudantes, conforme a estas dili-
gencias, e execuçoens forem; e quando haja algumas para
que seja necessario o Ministros de justiça os poderão chamar,
e serão obrigados a obedecer-lhe.

Cap.º 18.

Consultar-me-ha o Conselho todos os postos, e
cargos de guerra de Capitaens até Capitaens generaes,
e Governadores e Capitaens mores das Praças, e fronteiras
do Rn.º e suas conquistas, e o exercito, ou exercitos de mar
e terra, e Armadas que convem. As fabricas de galeoens
e conducçoens de vitualhas, muniçoens, e gente, levas de
gente, fortificaçoens de lugares, ou desmantelados, movimentos,
as ordens, Regimentos, e instrucçoens de cargos superiores, e as
outras que de novo se offerecem para eu mandar sobre tudo o
que for servido; e antes que me consultem os postos, e outras
sobreditas, tomarão informação dos governadores das armas; e quan-
do se acharem suas pessoas providas em hum mesmo lugar
da guerra se dará a preferencia a quem tiver mais antiga
provisam.

Cap.º 19.

Quando os Generaes, e Mestres de Campo, ou outras
pessoas de muita qualidade cometerem algum delicto
militar em desserviço meu poderá o Conselho fazer-me
consulta com a Rellação do delicto para serem presos, e os
recolherão nas estancias dos Mestres do Campo ou lugares em que
havia generaes, por que nelles pertencem as pessoas dos cargos
em que for prejudicial a Rellação.

Cap.º

Cap.º 20

Consultarão tambem os cargos de Administradores, Ouvidores geraes, Quarteis mestres generaes, Contadores geraes, e Furrieis mayores dos Exercitos nas primeiras vezes; e dos cargos dos Veadores, Provedores, Contadores, e Thesoureiros geraes serão propostos pella Junta dos Tres Estados, a cuja conta está o despenderse o dinheiro applicado para a guerra.

Cap.º 21

O Secretario ha de lançar os despachos e fazer as consultas, e as Patentes, e cartas dos officios de guerra, que se proverem por consulta do Conselho, e levará de cada huma a metade de meyo soldo de hum mes dos officios que por ella se derem, e cobrarão dos officiaes da Fazenda a quem tocar por conta do vencido, ou por vencer dos ditos Soldados.

Cap.º 22

Haverá sempre no Conselho de guerra hum Ministro Letrado com titulo de Juiz Assessor delle, de satisfação em letras, e procedimentos, que juntamente possa occupar lugar de tanta importancia, jurisdição, e autoridade e sendo possivel será Dezembargador do Paço. Terá igual assento com os outros Conselheiros, e irá ao Conselho tres dias em cada Semana pellas tardes mais ou menos, conforme pedirem os negocios, e causas de justiça, e os despachos dos Crimes leves (quaes são os que pellas leys do Reino não tem mayor pena, que até cinco annos de degredo) determinarão com o Assessor os dous Conselheiros mais antigos, e os despachos das culpas graves, que são as que tem mayor pena, que cinco annos de degredo, determinarão com o Assessor mais dous Letrados que tenho mandado nomear por Decreto geral, e os ditos dous Conselheiros mais, e havendo duvida se he o caso leve, ou grave, ficará no arbitrio do Assessor.

Cap.º

Capº 23.

E por quanto he minha tenção fazer aos soldados favor, e merce naquellas cousas de que não resultam escandalo: Hey por bem, e mando que os soldados pagos e alistados para servirem nas fronteiras, ou na Armada, e provincias do Reyno nos crimes que cometerem depois de alistados, e terem assento de praça nos Armazens com certidão dos officiaes delles, gozarão do privilegio do foro para serem julgados em primeira instancia por seus Auditores, dos quaes haverá appellação para o Auditor geral, e Conselho de guerra, e assim mesmo nos casos civeis que tiverem nascimento de contratos celebrados com elles depois de estarem alistados por soldados, o que não terá lugar nas acções civeis de partilhas, heranças, e outras semelhantes, que lhes pertencerem, sem conhecimento das partes, ou contratos, por que estas correrão diante dos Juizes que de direito o erão se elles não fossem soldados.

Capº 24.

E por evitar a multiplicação, e consequencia de Ministros, mando que nos lugares onde houverem soldados pagos servirão de Auditores os Juizes de fora, e não havendo Juizes de fora, os Corregedores, ou quem seus cargos servir; e nesta Cidade e seu termo servirá de Auditor geral da gente de guerra alistada, e paga o Dor. Antonio de Brito, que conhecerá dos ditos casos em primeira instancia e dos prezidios dos Castellos do termo, e Cascaes e Setubal dando appellação, e aggravo para o Conselho de guerra; e cada hum delles terá alçada, que tem por seu Regimento.

Capº 25.

E nas desobediencias, e culpas militares, que succederem terão os Cappes. mores, e governadores das armas com cada hum dos ditos Auditores a jurisdição necessaria para a prizão, e castigo summariamente, como o caso pedir, e nos motins, rebelião, traições, e casos semelhantes, que

Cap.º 28

E para o despacho dellas se terá a forma seguinte:
o Juiz Assessor as levará para casa, e depois de as ter visto
bem, fará rellação no Conselho, onde votarão os Conselheiros
que se acharem prezentes, e ao menos serão dous Conse-
lheyros os que votarem com o dito Assessor; e quando lhe
parecer que por a materia ser grave, ou lhe conve-
rá que votem nella Letrados, mandará chamar os Letra-
dos que se falla no paragrafo que principia: Haverá
sempre, que virão votar ao Conselho, e terão assentos no
mesmo banco dos Conselheiros, guardando-se entre os do-
us suas precedencias; e quando o caso for de morte, ou ab-
solvão, ou condemnem, se me fará consulta da sentença
primeiro que se publique, ou execute, e a sentença se escre-
verá sempre do que for vencido por mais votos.

Cap.º 29

As appellaçoens, e aggravos que vierem ao Conselho
serão vistos pello Promotor que alegará por parte da justiça
o que entender ser conveniente, em quanto eu não nomear
outra pessoa que o faça; e indo ao Conselho assistir a al-
gum dos ditos despachos, terá o lugar que fica apontado.

Cap.º 30

E este Alvará se imprimirá, e aos que forem im-
pressos, e assinados por dous Ministros do dito Conselho
se dará tanta fé, e credito como ao proprio por mim as-
sinado, e se remeterá aos mais Tribunaes a que cumprir,
e valerá como carta passada em meu nome, sem em-
bargo de seu effeito haver de durar mais de hum anno, e
sem passar pella Chancellaria, não obstante a Ordenação
do L.º 2.º tt.º 39. e 40. que com todas as Leys, e Ordena-
çoens, que em contrario hajão, Hey por derrogadas de minha
certa sciencia, motu proprio, poder Real, e absoluto, por
que somente o disposto nelle terá effeito, e vigor, e quero
que se cumpra, e guarde muito inteiramente. Bal-
thazar Rodrigues Coelho o fez em Lisboa a vinte e
dous

e dous dias do mes de Dezembro de mil seis centos, e quarenta anos. Pedro Vieyra da silva o fiz escrever

Rey

Regimento que V. Mag.de ha por bem de mandar dar ao seu Conselho de guerra. P.a V. Mag.de Ver.

ANEXO N.º 2

(ao decreto n.º 25 de 4 de Maio de 1662)

Transcreve-se seguidamente o documento junto a este decreto:

Priuilegio dos Officiaes da Cruzada

Antonio de Mendoça do ConSelho de S. MageStade, & CommiSSario gèral ApoStolico da Bulla da S. Cruzada, nEStes Reynos, & Senhorios de Portugal, & c. Fazemos Saber aos Senhores Corregedores, Prouedores, Iuizes de fóra, Ouuidores, & mais juStiças deStes ditos Reynos, & Suas conquiStas, que Sua MageStade paSSou dous Aluarás por elle aSSinados, hum delles, porq̃ ha por bem, que os TheSoureiros, eScriuaẽs, & officiaes, & mais miniStros que entenderem no negocio da dita Bulla da S. Cruzada, gozẽ, & vzẽ dos priuilegios, & liberdades, de q̃ gozão os MampoSteiros dos cativos: outro, porq̃ ha por bẽ, q̃ os TheSoureiros, & MampoSteiros da Cruzada gozem de Seus priuilegios, ainda que tenhão duzentos mil reis de Seu, ou dahi pera cima. Dos quaes Aluarás, & priuilegios, o treslado he o Seguinte.

Ev ElRey faço Saber aos que eSte aluará virem, que auendo reSpeito ao trabalho, & ocupação, que os TheSoureiros, & EScriuaẽs, officiaes & mais miniStros, que por ordem do CommiSSario gèral da Bulla da S. Cruzada entẽderem no negocio della, haõ de ter em Seruirem os ditos officios, por lhes fazer merce, hei por bem, & me praz, que em quanto elles niSSo forem ocupados, não poSSaõ Ser obrigados, nem conStrangidos a Seruir outro algum cargo, nem ir á guerra cõtra Sua vontade, & gozem, & vzem dos priuilegios, & liberdades, que gozão os MampoSteiros dos catiuos, os quaes Se lhe cumprirám, & guardarám, como Se o elles forão. E mando a todas minhas juStiças, officiaes, & peSSoas, a que eSte Aluará, ou treslado delle aSSinado pelo dito CommiSSario gèral for moStrado, & o conhecimento delle pertencer, que o cumprão, & guardem, & fação inteiramente cumprir, & guardar, como Se nelle contem; ao qual treslado Se darà tanta fé, & credito, como a eSte proprio por mim aSSinado, que me praz que valha, poSto que o effeito delle haja de durar mais de hum anno; & que não Seja paSSado pella Chancellaria, Sem embargo das Ordenaçoẽs em contrario. Cypriano de Figueiredo o fez em Lisboa a 9. de Septembro de 1631. E eu Pedro Sanches Farinha o fiz eScreuer.

REY.

Ev ElRey faço Saber aos que eSte aluarà virem, que mandei paSSar prouiSaõ pera que os officios de MampoSteiros pequenos, que tiueSSem priuilegios Se naõ deSSem aos homens que de Seu tem duzentos mil reis, & dahi pera cima, & dandoSelhes, Se não guardaSSem. E porq̃ fuy informado, que os Corregedores das Comarcas executauão a dita prouiSaõ contra os TheSoureiros, & MampoSteiros da Bulla da S. Cruzada, do que Se Segue muito perjuizo à arrecação das eSmolas della, & de minha fazẽda. Pello que hei por bem, q̃ a dita prouiSaõ Se não execute contra os ditos TheSoureiros, & MãpoSteiros da dita Bulla da Cruzada, o q̃ aSSi me praz, Sem embargo de quaeSquer leys, que em contrario haja, & da dita prouiSaõ; & mando a todos os Corregedores, Iuizes, juStiças, officiaes, & peSSoas, a que o conhecimento diSto pertencer, que cumprão, & guardem eSte Aluarà, como nelle Se contem, o qual quero que valha, & tenha força, & vigor, poSto que o effeito delle haja de durar mais de hum anno, Sem embargo da Ordenação em contrario. Aluaro Correa o fez em Lisboa a 24. de Abril de 1613. E eu Pedro Sanches Farinha o fiz eScreuer.

REY.

Damiaõ de Aguiar, pagou nada por Se tirar pella Cruzada. Em Lisboa a trinta de Mayo 1613. Miguel Maldonado. Fica regiStraSto na Chancellaria o Aluarà atras eScrito no liuro della, que ora Serue na dita Chancellaria às folhas 227. Fica regiStrado no liuro Septimo das leys extrauagantes, que Seruem neSta Relação às folhas 300. o Aluará atras eScrito. Fica regiStrado o Aluará atras às folhas 97. no liuro da Chancellaria. Porto a 13 de Iulho de 1613. Fica regiStrado no terceiro liuro da eSpera da Relação da caSa do Porto, o Aluarà atras na outra meya folha fol, 439. no Porto a 20 de AgoSto de 1613. Miguel Chamorro.

Priuilegios, de que gozam os TheSoureiros, EScriuaẽs. officiaes, & mais miniStros da Bulla da S. Cruzada.

Primeiramente, que não Sejão conStrangidos pera leuar caStellos alguns nas prociSSoens géraes, & Solemnes, que Se fazem em cada hum anno nas Cidades, & villas de Seus Reynos, & Senhorios. Nem Sejão conStrangidos para outro encargo do ConSelho

de qualquer modo que Seja. Nem Seràm tutores, nem curadores, Saluo as tutorias forem limadas. Nem Sejão poStos por beSteiros de cento, nem Sejão Sacadores de pedidos, nem pouzem com elles em Suas caSas de morada, adegas, nem eStreuarias, nem lhes tomem couSa algũa contra Sua vontade, nem roupa de cama, nem alfayas de caSa, nem beStas de Sella, nem de albarda, nem lhes tomem Seus obreiros pera nenhũa peSSoa de Qualquer eStado, & condição que Seja, poSto que o dito Senhor Rey, Rainha, & Principes NoSSos Senhores Sejão na terra, por cuja cauSa Sua Alteza manda que Se não guardem alguns priuilegios, porque em eSpecial quer eSte neStes caSos, & em outros quaelquer q̃ Seja em tudo guardado muito inteiramente. E poSto que outros deuaSSe por Seus aluarás, não sò entendão neStes, Se em eSpecial os deroga. Nem ajão nenhuns officios de CõSelho contra Sua vontade, convem a Saber, Iuizes, Vereadores, Procuradores, Almotaceis, nem recebedores de Sizas, nem nenhum outro encargo, Sem embargo de quaeSquer Ordenaçoens de Sua Alteza, & regimento de Sua fazẽda em contrario, nem Sejão acontiados em beStas de garucha, nem contra algũa cõtia, ou finta, poSto que pera ella aja fazenda, Saluo em cauallo, & armas, Se ouuer bens, porque Segundo a Ordenação do dito Senhor lhe Ser lançado; porq̃ diSto ha por bem Sua Alteza de peSSoa algũa não Ser eScuSa, & Se jà poStos forẽ em algũas das Sobreditas couSas, ou outras, Sejão dellas tirados, & lhes não Sejão mais lançados em quanto o dito cargo tiuerem. Nem paguem pera leuadas dos preSos, nẽ de outra finta, nem talha, q̃ pelo dito Senhor, ou cõSelho lhes Sejão lançados, Saluo em pontes, fontes, calçadas, & teStadas de Suas heranças, Nem Sejão obrigados a ter gancho a Suas portas, porque o dito Senhor eScuSa, & ha por eScuSado os ditos MampoSteiros, Sem embargo q̃ pela Ordenação dos ganchos Sejão obrigados ao terem. O que tudo aSSi Sua Alteza ha por bem, & por fazer merce aos MampoSteiros da Cruzada, auendo reSpeito ao muito, & continuo trabalho que os ditos MampoSteiros leuão em Seruir os ditos cargos, & em deSpender as Bullas da S. Cruzada, & pera que daqui em diante com melhor vontade, & obra folguem de os aceitarem, & Seruirem.

Carta de S. MageStade, que Deos guarde, Sobre a guarda do priuilegio da Cruzada.

Gouernador das armas amigo. Eu vos enuio muito a Saudar, por Se me ter repreSentado por parte do CommiSSario gèral da Bulla da Cruzada, que de Se não guardaremos priuilegios della

pellos officiaes da milicia aos Seus TheSoureiros menores, que tem a cargo repartir as Bullas peLL° Reyno, vem a faltar peSSoas que queirão aceitalas, em grande perjuizo da cobrança da fazenda Real, vos encomendo muito, & mando façais, que neSta Prouincia Se guardẽ inuiolauelmente os priuilegios da Cruzada, paSSados em fauor dos TheSoureiros menores della, com aduertencia que o mandarei eStranhar, com demontrações aos miniStros da guerra que fizerem o contrario, & me auerei por mal Seruido delles, EScrita em Alcantara a 4. de Iunho de 1644.

REY.

E porque Sua MageStade por carta eSpecial nos encarrega muito, que os priuilegios Sobreditos concedidos aos miniStros da Cruzada, & aluarás paSSados em Seu fauor Se cumprão inteiramente, & que nós o façamos cumprir, & executar, pera que os ditos officiaes da Cruzada aSSi fauorecidos, Satisfação melhor com Sua obrigação, & vá em augmento, & rendimento della, q̃ he tão importante pera a SuStentação dos lugares de Africa, & armada da defenSão deSte Reyno, pera q̃ Sua Sãctidade o aplicou Sómente, & não pera outros vzos, & aSSi Se guarde inteiramente. Mandamos a todos os DeSembargadores, Corregedores, Provedores, Ouuidores, Iuizes de fóra, & ordinarios, & a todas as mais juStiças deStes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Suas ConquiStas, guardem, & fação guardar inuiolauelmente os ditos priuilegios, E aluarás por nós aSSinados aos miniStros da Cruzada, com certidão da juStificação de como ao tal tempo o São, & feruem no miniSterio da Bulla; o que aSSim mandamos com pena de cincoe n. ta cruzados, aplicados ao rendimento della, Sendo certo, que fazendo o contrario, alèm de os auermos por incorridos na dita pena, & o mandarmos executar nella, lhe Será por Sua MageStade muy eStranhado, & dado em culpa em Suas reSidencias.

Segunda carta de Sua MageStade pera que Se guardem inuiolauelmente os priuilegios aos TheSoureiros da Cruzada.

Conde amigo, eu el Rey vos enuio a Saudar, tendo mandado encarregar aos Gouernadores das Armas do Reyno por carta de quatro de Iulho (¹) de 644. fizeSSe cada qual em Seu deStrito guardar

(¹) Tem uma chamada à margem rectificando este mês para Junho.

inuiolauelmente pellos officiaes da milicia os priuilegios da Cruzada aos TheSoureiros menores della, que tem a cargo repartir as Bullas pelo meSmo Reyno, porque do contrario reSultaua não hauer quem quizeSSe Seruir de TheSoureiro, & mandaria eu eStranhar com demõStração, & me haueria por mal Seruido dos miniStros q̃ lhes negaSSẽ o fauor deuido por Seus priuilegios, Se me fez queixa por parte do ComiSSario gèral da Cruzada, que não obStante o que eu na materia tinha mandado prouer pela carta referida, erão grandes as vexações que padecião os Seus TheSoureiros com os obrigarem ir às fronteiras, & outros encargos, de q̃ por Seus priuilegios eStavão eScuSos, grande fraude, & diminuição do rendimento das Bullas; pello que de nouo vos torno a encarregar, trateis da obSeruancia delles com muito cuidado, & como couSa que muito me hauerei por Seruido de vòs, & mandarei caStigar aos que faltarem neSte particular. EScrita em Lisboa a 6. de Outubro de 646.

REY.

E Porque Sua MageStade pellas cartas referidas manda guardar os ditos priuilegios, auendo reSpeito ao muito que conuem a Seu Real Serviço a obSeruancia delles, de nouo requeremos de parte de S. Sanctidade, & de S. MageStade, a todas as peSSoas a quem toca os guardem inuiolauelmente como Sua MageStade manda, atendendo, que do contrario reSultará a ruina total do prouimento dos lugares de Africa, & Se ficará encorrendo na excomunhão que Sua Sanctidade tê poSto contra as peSSoas que encontrão a adminiStração dos Breues ApoStolicos, a que Se deue grande reSpeito, & veneração. Dada em Lisboa Sob noSSo sinal, & sello aos 8. de Outubro de 646. Diogo Salema Ribeiro, Secretario da Cruzada, a fez eScreuer.

(de chancela) *AntoniodeMendoça*

(autografada) *S.P.BaltezardaCunha*

ANEXO N.º 3

(ao decreto n.º 88 de 14 de Outubro de 1704)

Relação das pessoas que acompanhavam o Conde das Galveas e tinham praça na província do Alentejo

— Antonio de Mello de Castro, com praça de soldado da companhia da Guarda de que era capitão D. João de Almeida.

— João da Costa da Fonseca, soldado da mesma companhia.

— Miguel Poderoso, soldado da mesma.

— Christovão dos Santos, soldado da mesma.

— João de Almeida Cavalleiro, ajudante de cavalaria na mesma província.

— Joseph Alvrez de Vargas, alferes de infantaria da companhia do capitão Affonso Limpo, do terço de que era mestre de campo Antonio de Saldanha de Albuquerque.

— André Mendes, soldado da companhia do capitão Verissimo Vas, uma das que guarneciam o quartel de Vila Viçosa.

— Antonio Alvrez, soldado da companhia do capitão Manoel Freire de Andrade que guarnecia o mesmo castelo.

— Manoel Fernandez Pexim, soldado da companhia que tinha sido do capitão Antonio de Sousa de Macedo e do terço de Elvas prisioneiro em Portalegre.

— Fellippe Carvalho, soldado da companhia do capitão João do Couto Fortes, do terço prisioneiro em Castelo de Vide.

NOTA FINAL

Já depois de revistas as provas do presente trabalho, tomámos conhecimento da existência na Biblioteca Nacional de Lisboa de dois decretos do ano de 1644, mandando o Conselho de Guerra ver umas cartas então enviadas pelo Conde de Alegrete, governador das Armas do Alentejo, a D. João IV. Embora esses decretos se encontrem fora da colecção de que nos ocupamos, não queremos deixar de aqui mencionar o facto, informando que, dada a importância dessas cartas e dos respectivos pareceres do mesmo Conselho, nos reservamos para uma ulterior publicação dos mesmos documentos.

Apenas no intuito de prèviamente desvanecer qualquer dúvida que possa surgir no espírito do leitor, informamos ainda que as aludidas cartas não constam da colecção publicada na monumental obra da Academia Portuguesa de História, «Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. João IV», do eminente académico P. M. Laranjo Coelho, visto serem de data anterior à da referida colecção.

ÍNDICE ANTROPONÍMICO

Abrangendo a «Sinopse» do General Cláudio de Chaby e a presente obra

Os dois números da cota representam: o primeiro, o ano considerado, depois da supressão do algarismo dos milhares, e o segundo, entre parêntesis, o número do respectivo decreto.

A

(a) «Carta aludida...» e «Cópia do contrato...».

(b) «Carta aludida...».
(c) «Sedula de el-rei...».

(a) «Minuta da consulta...».
(b) Doc.os (3.º).
(c) «1.º Letra de M. de Albuquerque».
(d) Carta de N.º da Cunha, págs. 321, 322 e 324 (penúltimo documento).

(e) «Representação...» (assinat.ª).
(f) Em todos os documentos.
(g) Pág. 149.
(h) Na «Nota» que se acha junto ao decreto 644 (105 *) publicada nas Cópias da *Sinopse* está errada a indicação de que a mesma diz respeito ao Marquês de Alegrete, título não existente ainda nessa data, pelo que se deve ler Conde em vez de Marquês.

(a) «Carta aludida...».

(a) Último documento.
(b) Na Sinopse fala-se, por lapso em Marquês de Alvito em vez de Barão. O título de 1.º Marquês de Alvito foi concedido por D. José I, em Junho de 1776, a D. José António Francisco Lobo da Silveira Quaresma, f.º do 8.º Barão de Alvito.
(c) Letra de P.e Vieira (3.a).

(d) Págs. 146, 147, 148 e 149.
(e) «Copia do contracto...»

(a) «Carta escrita por D. Luís M. de A...», Idem de N.º da Cunha, págs. 322.
(b) Carta de Ant.º Soares da Costa.
(c) Carta de Nuno da Cunha (penúltimo documento).

(a) 6.º Conde desse título, D. Jeronimo de Ataide.

(b) «Cartas escritas por D. L. M. de Aro e pelo Duque de S. Germano.

(c) Foi também militar notável o f.º deste, D. Antonio de Almeida Portugal, 2.º Conde de Avintes.

(d) «Segunda cópia...», pág. 50 e «Segundas perguntas».

e) Pág. 149.

(f) «Consulta...», págs. 313, 314 e 315.

(a) Documentos (4.º).
(b) 1.ª Letra de M. de Albuquerque» (2.ª).
(c) O 1.º Visconde deste título foi Affonso Furtado do Rio de Mendonça que serviu durante a Guerra da Aclamação e foi nomeado governador e capitão general do Brasil em 1671, onde faleceu em 1675.
(d) «Segunda cópia...», pág. 59.

(a) «2.º Parecer».

(b) Documentos (3.º).
(c) Documentos (4.º).
(d) 1.ª Carta de A. Galvão.
(e) Letra de P.º Vieira (2.ª).

([a]) Documentos (3.º).

(a) Resposta ao 3.º artigo.

(b) Documentos (4.º).

C

(a) Pág. 315, última linha.

(a) «Letra de P.e Vieira...» (3.a) e de D. João da Costa (3.a).
(b) Doc.º junto.
(c) Armas (pág. 35).

(a) Carta de N.º da Cunha ao Cons. de G.ª e Cartas de N.º da C. a Sua Mag., págs. 323 e 324.
(b) Documentos (3.º).

(a) Parte dada a El-Rei.
(b) Pág. 149.
(c) «3.ª Carta de Ant.º Galvão...».
(d) Armas (pág. 35).

(a) 1.ª Carta de A. Galvão.
(b) Trata-se de D. Francisco Mascarenhas, 1.º Conde de Coculim, que pertenceu ao Conselho de D. Pedro II, n. em 1662 e f. em 1685, e de seu f.º primogénito D. Filipe de Mascarenhas, 2.º Conde de Coculim, n. em 1680 e f. em 1735, o qual foi mestre de campo durante a guerra da Sucessão de Espanha.

(c) Letra de D. João da Costa (3.ª).
(d) É a mesma pessoa que vai anteriormente indicada.
(e) Também designado por Conde Barão e Barão de Oriola, de nome D. Luis Lobo da Silveira.

(a) Letra de D. João da Costa e pág. 149.
(b) «Minuta...» e «Parecer junto...».
(c) Embora apresentado nos textos das três diferentes maneiras indicadas, trata-se da mesma pessoa: o notável engenheiro holandês que nesta época superintendeu nas fortificações do Alentejo e que foi equiparado a Coronel.
(d) Carta 2.ª.
(e) 1.ª Letra de M. de Albuquerque.
(f) «Carta aludida...».

(g) Todos os documentos, excepto o último e o antepenúltimo.
(h) «2.ª Carta de António Galvão».
(i) Pág. 149.
(j) Documentos (1.º).

(a) «Inventário...».
(b) Pág. 149.

(c) «Carta junta...».
(d) «Inventario...».
(e) Decreto e dois documentos seguintes.
(f) Pág. 211 e doc.os (1.º e 4.º).

(a) Documentos (4.º).
(b) «Inventario».
(c) «Segunda cópia...», pág. 59 e «Segundas perguntas».

(d) Ordens e Instruções (25).
(e) Carta de Ant.º Soares da Costa.
(f) Na *Sinopse* foi grafado por lapso Annes em vez de Nunes.

D

(a) Em todas as páginas.
(b) 2.º original (assinatura).
(c) 1.ª cópia — parte final.
(d) Penúltimo documento.
(e) Letra de D. João da Costa.
(f) 2.ª carta de A. Galvão.

E

(a) Carta de N.º da C. a Sua Mag., pág. 324.
(b) «Carta aludida...» e «Copia do contracto...».

F

([a]) Pág. 318.

(b) Pág. 122 (1.ª metade) — assinatura.
(c) Documentos (3.º).
(d) «Segunda cópia...» e «Segundas perguntas».

(a) Letra de P.e Vieira (3.a) e pág. 149.

(b) Genovês que, como muitos outros estrangeiros, se achava, nesta época, ao serviço de Portugal.

(c) «Inventario».

(d) Minuta.

(a) «Carta aludida...».
(b) É muito possível que a última palavra não faça parte do nome mas represente a nacionalidade do indivíduo (natural de Malta).

(c) Pág. 149.

(a) «1.ª letra de M. de Albuquerque» (2.ª), Letra de P.ᵉ Vieira (3.ª) e pág. 149.
(b) Pág. 149.
(c) Documentos (4.ª).

(d) Minuta.
(e) 2.ª carta.
(f) Pág. 28.

G

(a) Documentos (3.º).
(b) Carta do C.de de V. de Reis (1.ª, 2.ª e 3.ª).
(c) 2.ª Petição e «Carta junta...».
(d) General Henrique de Ruvigny (1648-1720) francês de nascimento e naturalizado inglês. Comandou as tropas inglesas que em Portugal e em Espanha combateram contra a França durante a Guerra da Sucessão.

(e) Documentos (4.º).
(f) «Copia da Capitulação...».

(a) Embora grafado desta forma deve tratar-se do engenheiro João Gilot.
(b) «Carta de A. Galvão...» (1.ª e 3.ª).
(c) Pág. 149.
(d) Neste decreto são citadas com o mesmo nome duas pessoas diferentes: uma, na Comp.ª do cap. M.el de Mello de Sampaio, e ontra na do cap. M.el de Abreu de Lima.

(e) «Carta do Vedor...».

H

[a] Carta de N.º da C. ao Cons.º de G.ª.
[b] «Escrito de R.º R.es de Lemos...».
[c] Pág. 149.

(a) Embora registada desta forma trata-se da mesma pessoa que vai mencionada como Conde da Ilha do Principe. (3.º Conde), de seu nome Antonio Carneiro de Faro e Sousa.
(b) 3.ª Carta do C.de de Valle de Reis e doc.º seguinte.
(c) «Letra do P.e Vieira» (3.ª).

K

L

(a) «Papel aludido no decreto» (assinatura).
(b) Trata-se da mesma pessoa, o antigo engenheiro-mor francês C. Lassart.
(c) «Carta aludida...».
(d) «Consulta...», págs. 313, 314, 315, 316 e assinatura do último documento.

(a) Pág. 36.
(b) Pág. 149.

(c) D. Diogo de Lima e Brito, 8.º Visconde de V.ª N.ª de Cerveira.
(d) «Minuta de consulta...».

(a) «Representação...».
(b) Segundas perguntas».
(c) D. Luis Lobo da Silveira, 7.º Barão de Alvito, mais tarde 1.º Conde de Oriola.
(d) «Segunda cópia», pág. 59 e «Segundas perguntas».

(e) Carta aludida...».

M

(a) Pág. 148, terço inferior.

(b) Documentos (3.º).
(c) Letra de João da Costa (2.ª) e pág. 148, terço inferior.
(d) Pág. 149.

(a) Usava também o nome, pelo qual era talvez mais conhecido, de Fernão Telles da Silva.

(b) Minuta.

(a) «Segunda cópia...», pág. 59.
(b) Carta de Ant.º Soares da Costa.

(c) 2.ª carta de A. Galvão (parte final).
(d) Com este nome existiu também nesta época o 1.º Conde da Torre.
(e) «Letra de P.º Vieira» (2.ª e 3.ª).
(f) Carta...
(g) Com este nome devem considerar-se o 2.º Conde da Torre que figura nos decretos citados até ao ano de 1648 e o C.de do Sabugal a que se referem os decretos do ano de 1663.
(h) Parte final de pág. 149.
(i) Pág. 149.

(a) Distinguiram-se com este título, durante o periodo que vai indicado: o 2.º Conde de Castelo Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, fal.do em 1658, e o filho primogenito deste, 3.º Conde Luis de Vasc.ºos e Sousa (o famoso ministro de D. Afonso VI) nascido em 1636 e falec.do em 1720.

(b) «Carta aludida...».
(c) D. Mariana de Lencastre, casada com o 2.º Conde de Cast.º Melhor. Distinguiu-se em 1643 na defesa de Monção, cercada pelos espanhoes, chefiando um grupo de mulheres que, na falta dos homens, defenderam heroicamente aquela praça.
(d) «Parte dada a El-Rei...».
(e) «Letra de P.º Vieira (3.ª) e pág. 149.
(f) Cartas de N.º da Cunha, págs. 321 e 322.
(g) Documento 2.º.

(a) «Letra de P.º Vieira» (3.ª).
(b) Pág. 34.

(c) Com este nome e na época considerada devem entender-se os futuros 1.º e 3.º viscondes de Barbacena.

([a]) «Inventário...».

(b) Além do 1.º Conde de Vilar Maior que também usava o nome de Fernão Telles da Silva, existiu ainda nesta época com o nome acima indicado, o 1.º Conde de Unhão (1586-1654) que teve uma acção militar restrita.
(c) «Letra de D. João da Costa».
(d) Documento 3.º.
(e) «Carta junta...».

(a) «Letra de P.º Vieira (3.ª).
(b) «Escrito do R.º R. de Lemos».
(c) «Consulta...» e «Requerimento...».
(d) «Carta aludida...».
(e) 3.º Conde de Miranda, de seu nome Henrique de Sousa Tavares.
(f) «Minuta da Consulta...».

(a) A utilização de abreviaturas nos nomes de Pedro e Pero autoriza a supor que se trate da mesma pessoa.
(b) Documentos 2.º e 3.º.
(c) 1.ª carta do Conde de V. de Reis.
(d) 1.ª cópia (assinaturas).

(e) «Letra de P.º Vieira» (3.ª).

N

(a) De nome D. Vasco Luiz da Gama, que foi 5.º Conde da Vidigueira.

(a) «Escrito dirigido a El-Rei...».
(b) Pág. 148.

(c) «2.ª Carta de A. Galvão...».
(d) Penúltimo documento.
(e) «Carta aludida...».
(f) O seu nome era D. Luiz Lobo da Silveira.

P

(a) Pág. 149.

(b) Escrito de R.º R.es de Lemos, pág. 65.
(c) «Letra de P.º Vieira» (2.ª).

(a) Conde Camareiro-mor, João Rodrigues de Sá e Menezes.
(b) Assinatura.
(c) «Carta de A. Galvão...» (1.ª e 3.ª).

(a) «Aviso junto...» (assinatura).
(b) «1.a letra de M. de Albuquerque».

(c) «Consulta junta», págs. 314 e 315.

(a) «Cópia do Alvará...», última linha.
(b) «Letra de P.º Vieira» (3.ª).
(c) «Letra de P.º Vieira» (2.ª).
(d) «Letra de D. João da Costa» e pág. 148.
(e) «Cópia do contrato».

Q

R

(a) «Letra de D. João da Costa».
(b «Carta aludida...».
(c) «Carta de Henrique Janson...».
(d) «Carta aludida...».

(e) Carta de N.º da C. a S. Mag., pág. 324.
(f) «Cópia do contracto...».

(a) Documentos (4.º).
(b) 2.ª carta de Antonio Galvão.
(c) 2.º e 3.º Condes de Val de Reis, respectivamente Nuno de Mendoça (1612-1692) e Lourenço de Mendoça (de Moura e Sousa) (1642-1707).

(d) «Inventário».
(e) Consulta junta, págs. 313, 314, 315 e 316.
(f) 1.ª carta de V. Reis...», Cartas de A. Galvão (1.ª, 2.ª e 3.ª).

(a) «Copia do contracto...».
(b) De nome Lopo Furtado de Mendonça, nascido em 1661.

(c) «Representação...» (assinatura).
(d) Carta de N.º da C. a S. Mag., pág. 324.

S

(a) Documentos (3.º).
(b) Documentos (3.º).
(c) «Carta aludida...».
(d) «Segunda cópia...» e «Segundas perguntas».
(e) «2.ª carta de A. Galvão».
(f) «Carta de Ant.º Soares da Costa».
(g) De seu nome completo Antonio de Saldanha de Castro Albuquerque Riba Fria Mesquita e Lobo.
(h) «Letra de P.º Vieira» e pág. 149.

(a) «Segunda cópia...», pág. 59 e «Segundas perguntas».
(b) «Letra de P.º Vieira» e pág. 149.

(c) Cartas do D. de S. Germano, de Ant. Soares da Costa e de N.º da Cunha ao Cons.º de Guerra e a S. Mag., pág. 324.
(d) 1.ª carta de A. Galvão.
(e) 2.ª carta do Conde de V. de Reis.
(f) Carta escrita pelo Duque de S. Germano; Carta de N.º da Cunha, págs. 321 e 322; Carta de N.º da Cunha ao Cons.º de Guerra, a S. Mag., pág. 324 e Carta de pág. 325.
(g) «Carta de Ant.º Soares da Costa».
(h) «Escrito de R.º R.es de Lemos».
(i) Luis Alvares de Tavora, 3.º Conde de S. João da Pesqueira, depois 1.º Marquês de Tavora e seu filho Ant.º Luis de Tavora, 4.º Conde de S. João da Pesqueira e 2.º Marquês daquele título.
(j) Cartas (2.ª).

(a) «Escrito dirigido a El-Rei...».
(b) Embora apresentados de maneira diferente trata-se da mesma pessoa.
(c) Minuta (p.te final).
(d) O decreto respeitante ao ano de 1679 diz respeito ao 2.º Conde desse titulo, D. Luis da Silveira (1640-1706), pai do 3.º Conde.

(e) «2.ª carta de A. Galvão».

(a) Documento 1.º.
(b) «Segunda cópia...», pág. 59.
(c) «2.ª carta do Conde V. de Reis...»

(d) «Parte dada a el-rei...».

(a) Letra de P.º Vieira (3.ª) e pág. 149.
(b) «Nomeação junta...» (assinatura).
(c) Letra de P.º Vieira (3.ª) e pág. 148 (primeira metade).
(d) Trata-se do 2.º Conde de Vilar Maior, agraciado em 1687 com o titulo de Marquês de Alegrete.

(e) «Escrito dirigido a ElRei...».

(a) Pág. 148.

(b) «Segunda Copia...» e «Segundas perguntas...».
(c) Além do 1.º Conde, D. João da Costa, figura nos últimos decretos mencionados o 3.º Conde do mesmo titulo D. João José da Costa e Sousa.
(d) 1.ª carta do Conde V. de Reys.

(a) «Letra do P.º Vieira...» e pág. 148.
(b) Foi o 2.º Marquês das Minas (1644-1721) e era filho do 1.º Marquês D. Francisco de Sousa.
(c) 3.º Conde do Prado e 1.º Marquês das Minas.

(d) Pág. 149.

T

(a) «1.ª letra de M. de Albuquerque. Letra de P.º Vieira (3.ª), de «João da Costa» (3.ª) e pág. 148.
(b) Letra de P.º Vieira (3.ª).
(c) «Representação...» (assinatura).

(d) João Alberto da Cunha de Tavora, 3.º Conde de S. Vicente, f.º do 2.º Conde do mesmo título, Miguel Carlos de Tavora.
(e) Alvará (assinatura).

(a) 1.º Marquês Luis Alvares de Tavora (3.º Conde de S. João da Pesqueira) e seu f.º 2.º Marquês do mesmo titulo (e 4.º Conde de S. João), de nome Antonio Luis de Tavora.
(b) Letra de P.º Vieira (3.ª) e pág. 149.
(c) «Inventário».
(d) Pág. 318.

(e) «Copia do contracto...» e «Papeis juntos...».
(f) Armas (pág. 35).
(g) Letra de P.º Vieira (2.ª e 3.ª) e pág. 148.
(h) Com este titulo deve considerar-se: o 1.º Conde, D. Fernando Mascarenhas que chegou a ser durante algum tempo conselheiro de guerra de D. João IV, e faleceu em 1651; o 2.º Conde, D. João Masc.as, mais tarde 1.º Marquês de Fronteira, e o 3.º Conde (e 2.º Marquês de Fronteira) também D. Fernando Masc.as (1655-1729).
(i) Letra de P.º Vieira (3.ª) e Letra de D. João da Costa (3.ª).

U

(a) As indicações respeitantes ao ano de 1642 referem-se ao 1.º Conde de Unhão, Fernão Telles de Menezes e as restantes ao 4.º Conde do mesmo titulo D. Rodrigo Xavier Telles de Menezes Castro e Silveira.
(b) 3.º deste titulo, Lourenço de Mendoça (de Moura e Sousa).

V

(a) 2.ª Petição.
(b) Escrito de R.º R.es de Lemos e «Escrito dirigido a El-Rei...».
(c) «Representação...» (assinatura).

(d) «Consulta junta..., págs. 313, 314 e 315.
(e) 2.º e 3.º Parceer.

(a) Documentos (4.º).
(b) Letra de P.º Vieira (3.ª).
(c) «Carta aludida...».

(d) Pág. 315 (terço inferior).
(e) Representação... (assinatura).
(f) 4.º Parecer.

W

X

Z

ÍNDICE GERAL

CORRIGENDA

PÁGINA	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
298	33	Martins	Mascarenhas
362	1	1682	1672
386	9	Sarzeda	Sarzedas
416	8	que saia	a qual saia
421	17	Manuel	Manoel
425	19	Fernando	Fernão
431	20	como tivesse	como se tivesse
434	1	**JUNHO**	**JULHO**
»	2	sitada	citada
437	12/13	compahia do mestre de campo do terço	companhia e terço do mestre de campo
438	13	Gaveas	Galveas
»	22	Gaveas	Galveas
441	5	dia 28	dia 18
»	8	Gaveas	Galveas
448	5/6	pelos dois soldados	pelos soldados
449	25	nessa ocasião	nessa ocasião,
4[illegible]4	33	ao capitão	o capitão
476	3[illegible]/34	entregarem	entregassem
487	40	interesado	interessado
507	3	Moreira	Maria
510	17	vagasse,	vagasse
»	22	dia 23	dia 25
511	13	Campo Maior	Campo Maior,
514	9	os referidos	os mais
519	7	na forma do decreto	«na forma do decreto»
520	24	dando	a prestar

— Deve ser aposto no Índice antroponímico um trema (..) sobre o Y da palavra DOSY e um til (~) sobre o E da palavra HOME, respectivamente a páginas 582 e 590.

— Deve ser cortada a partícula *de*, junto ao apelido Mascarenhas. Ex.ª: Fernão Mascarenhas e não Fernão de Mascarenhas.

— Deve ser substituído por Mendoça o apelido de Mendonça que figura nalguns nomes, como em Affonso Furtado de —, Affonso Furtado de Castro do Rio e —, Jorge Furtado de —, além de outros.